

DM

**Estudo Comparativo  
dos Planos Estratégicos  
das Candidaturas Portuguesas  
a Capital Europeia da Cultura 2027**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Dénia Maria Nóbrega Caires**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

setembro | 2023

**Estudo Comparativo  
dos Planos Estratégicos  
das Candidaturas Portuguesas  
a Capital Europeia da Cultura 2027**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Dénia Maria Nóbrega Caires**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO

Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento

Mestrado em Gestão Cultural – 2020/2022

Estudo comparativo dos Planos Estratégicos das Candidaturas Portuguesas  
a Capital Europeia da Cultura 2027

Por:

Dénia Maria Nóbrega Caires

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural

Orientador: Professora Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento

Funchal, 2023

## Agradecimentos

Ao finalizar este percurso, resta-me agradecer a todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram de diferentes formas para que este trabalho chegasse ao fim, partilhando pensamentos e experiências; a todos o meu sincero reconhecimento de gratidão.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus G. Nascimento por me ter auxiliado neste percurso árduo.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio e por nas horas mais complicadas me proporcionaram a motivação que me permitiu prosseguir.

Muito obrigado a todos

## Resumo

O presente trabalho de investigação concentra-se em um estudo comparativo dos planos estratégicos das Candidaturas Portuguesas a Capital Europeia da Cultura 2027. As cidades em análise abrangem uma diversidade de locais culturais e geográficos, incluímos neste estudo: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada, Viana do Castelo e Vila Real. O objetivo central desta dissertação é analisar o interesse demonstrado por cada município em relação à cultura.

Esta dissertação procura explorar os elementos que motivaram cada cidade a apresentar a sua candidatura a Capital Europeia da Cultura, identificando os principais impulsionadores culturais e as ambições associadas. Além disso, pretende-se examinar como essas ambições se traduzem em estratégias concretas delineadas nos planos de cada candidatura.

A análise comparativa permitirá destacar semelhanças e diferenças nas abordagens das diferentes cidades, revelando como a cultura é entendida como um fator crucial no desenvolvimento e na projeção de identidade desses municípios. Esta pesquisa também explorará as formas pelas quais as comunidades locais são envolvidas e aceitam as iniciativas culturais propostas, fornecendo uma visão abrangente da relação entre cultura, comunidade e planeamento estratégico.

Por meio desta investigação, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda das motivações e estratégias por trás das candidaturas das cidades a Capital Europeia da Cultura e, ao mesmo tempo, avaliar o grau de importância que os gestores culturais devem ter na elaboração e execução de um plano cultural.

**Palavras-chave:** Cultura; Capital Europeia; Plano Estratégico; Estudo Comparativo; Redes;

## Abstract

This research work focuses on a comparative study of the strategic plans of the Portuguese Candidacies for the European Capital of Culture 2027. The cities under analysis cover a diversity of cultural and geographical locations, we include in this study: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada, Viana do Castelo and Vila Real. The central objective of this dissertation is to analyze the interest shown by each city in relation to culture, as well as the degree of importance attributed to it in society and its influence on the community in general.

This dissertation seeks to explore the elements that motivated each city to present its candidature for European Capital of Culture, identifying the main cultural drivers and associated ambitions. Furthermore, we intend to examine how these ambitions translate into concrete strategies outlined in the plans for each candidature.

The comparative analysis will highlight similarities and differences in the approaches of different cities, revealing how culture is understood as a crucial factor in the development and identity projection of these cities. This research will also explore the ways in which local communities are involved and accept proposed cultural initiatives, providing a comprehensive view of the relationship between culture, community and strategic planning.

Through this investigation, we hope to contribute to a deeper understanding of the motivations and strategies behind cities' candidacy for European Capital of Culture and, at the same time, assess the degree of importance that cultural managers should have in the preparation and execution of a cultural plan.

**Keywords:** Culture; European Capital; Strategic plan; Comparative study; Networks;

## Índice

Agradecimentos .....	2
Resumo .....	3
Abstract.....	4
Introdução.....	10
PRIMEIRO CAPÍTULO – Dos referenciais .....	13
I.1. Enquadramento.....	13
I.2. Fundamentação Legal.....	25
I.3. Guia de candidatura e regulamento de atribuição do prémio .....	26
I.4. Cidades portuguesas que já ostentaram o título de CEC.....	30
SEGUNDO CAPÍTULO- Das candidaturas.....	43
II.1. Análise das candidaturas .....	43
II.2. Apreciação dos planos estratégicos apresentados pelos vários Municípios à candidatura de cidade Europeia da Cultura .....	43
II.2.1. 1ª Etapa - Início do processo de preparação das várias candidaturas .....	44
II.2.2. 2ª Etapa - Modo de entrega e divulgação oficial da CEC .....	54
II.2.3. 3ª Etapa - Defesa da CEC perante o júri.....	57
II.2.4 Premissas em que assentam as 12 candidaturas portuguesas .....	58
II.2.5. Discussão .....	68
II.2.6. Vetores estratégicos contidos nas propostas apresentadas por cada Município	70
II.2.7. Pontos de convergência e referenciais comuns na formulação de objetivos	76
II.2.8. A diversificação de agentes culturais vs gestores culturais abrangidos pelo planeamento .....	86
II.2.9. Categorias de património privilegiadas por cada um dos municípios nas ações abrangidas pelos planos estratégicos.....	92

II.2.10. Reflexão sobre as oportunidades de sistematização do pensamento sobre a cultura.....	99
II.2.11. Benefícios a médio e a longo prazo decorrentes da atribuição do título ..	102
Impacto.....	103
TERCEIRO CAPÍTULO – Da análise e discussão .....	105
III.1. Análise da avaliação feita pelo júri.....	105
III.1.1. Contribuição para a estratégia de longo prazo da cidade .....	105
III.1.2. Conteúdo cultural e artístico .....	110
III.1.3. Dimensão Europeia .....	114
III.1.4. Divulgação .....	116
III.1.5. Financiamento .....	121
III.1.6. Capacidade de entrega.....	122
III.2. Disponibilidade das entidades organizadoras em dispensar informações .....	125
III.3. A Gestão Cultural e seus Agentes na Estratégia Cultural de uma Cidade.....	126
III.4. Estrutura proposta de um plano vencedor para eventual candidatura da cidade do Funchal.....	130
III.5. Conclusão.....	131
VI. Bibliografia.....	134
VI. ANEXOS.....	157
VI.1 Anexo A.....	157
Questões que compõem o inquérito remetido às entidades responsáveis pelas candidaturas CEC .....	157
VI.1 Anexo B.....	159



## Índice de figuras

Figura 1 Melina Mercouri e Spyros Mercouris (organizador do evento) durante a conferência de imprensa da abertura da Capital Europeia da Cultura em Atenas, 1985 Fotografia, 1985 (European Union, 2009) .....	25
Figura 2. Fotos da campanha Lisboa 1994 da empresa Publicis/Ciesa .....	31
Figura 3 Vídeo promocional Lisboa94 (Portugal Antigamente, 2022) .....	31
Figura 4. Coliseu dos Recreios na atualidade Fonte: Foto do autor .....	32
Figura 5 Peça jornalística Lisboa94 (Palácio de Cristal, 2001) .....	33
Figura 6 Casa da música no Porto. Fonte: Foto do autor na atualidade .....	36
Figura 7 Spot publicitário Porto 2001 (Portugal Antigamente, 2019) .....	36
Figura 8 Ponte das Barcas, 1806, Carlos Amarante Gravura de H. L' Evêque, 1817 (Porto24, s. d.) .....	37
Figura 9 Ponte da Arrábida, 1963, Edgar Cardoso Fotografia, [s.d] (Douro, s. d.) .....	37
Figura 10 Imagem gráfica criada para Guimarães 2012 (Público, s. d.) .....	39
Figura 11 Plataforma da arte em Guimarães. Fonte: Foto de autor, na atualidade .....	40
Figura 12 Plataforma da arte, obra emblemática (Engenharia e Construção, 2012) .....	41
Figura 13 Imagem gráfica das CEC portuguesas (Mundo Português, 2020) .....	42
Figura 14 Moliceiro aveirense (Aveiro 2027, 2022b), faz parte da imagem de marca de Aveiro e da sua ria .....	45
Figura 15 Panorâmica da envolvente ao Santuário do Bom Jesus do Monte, vulgarmente conhecido por Santuário do Bom Jesus de Braga (Bom-Jesus de Braga, 2017) .....	46
Figura 16 Convento de São Francisco em Coimbra (Universidade de Coimbra, 2018) .....	48
Figura 17 Panorâmica do Mercado de Évora (VagaMundos, s. d.) .....	49
Figura 18 Foto de campanha para a candidatura de Faro a CEC (Gonçalves, 2022) .....	50
Figura 19 Panorâmica do Castelo de Leiria (100Rota, s. d.) .....	51
Figura 20 Entrega da candidatura a CEC de Faro (Gonçalves, 2022) .....	55
Figura 21 Cartaz de promoção da apresentação da candidatura a CEC (Ponta Delgada – Azores 2027, s. d. b.) .....	56
Figura 22 Convento São Domingos, Viana Castelo (Cidades Portuguesas, s. d.) .....	57
Figura 23 Mote de campanha da candidatura a CEC (Câmara Municipal de Aveiro, s. d. c) .....	59

Figura 24 Tempo de contemplar (Braga'27, s. d. b) .....	60
Figura 25 Apresentação do bidbook-Câmara Municipal Coimbra.....	60
Figura 26 Logotipo de candidatura de Coimbra a CEC (Bom Dia Europa, 2021).....	61
Figura 27 Mote do Vagar Alentejano (Lusa, 2022b).....	61
Figura 28 Logótipo de campanha de candidatura de Faro a CEC (Terra Ruiva, 2022) .....	62
Figura 29 Cartaz promocional de Guarda a CEC (Guarda2027, s.d.).....	63
Figura 30 Mote de candidatura de Leiria a CEC (Rede Cultura 2027 Leiria, 2022).....	63
Figura 31 Mote de candidatura de Oeiras a CEC (Oeiras Cultura, 2021).....	64
Figura 32 Mote de campanha do Município de Ponta Delgada a CEC (Câmara Municipal de Ponta Delgada, s. d. b).....	65
Figura 33 Mote da Estratégia Cultural de Ponta Delgada para a candidatura a CEC (Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2021) .....	65
Figura 34 Logotipo de candidatura de Viana do Castelo a CEC (Ponto de Vista, s. d.).....	66
Figura 35 Mote inicial da candidatura de Vila Real a CEC (Lusa, 2021b).....	67
Figura 36 Mote de candidatura de Vila Real a CEC .....	67
Figura 37 Registo da atividade armada em carapau de corrida (Gonçalves, 2022) .....	72
Figura 38 Projeto apresentado para reestruturação da antiga fábrica da cerveja de Faro (Gonçalves, 2022) .....	96

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 – Marcos históricos na constituição da UE (1/2).....	19
Tabela 2 - Marcos históricos na constituição da UE (2/2) .....	20

## **Lista de Siglas**

**ACCE**- Assembleia Comum da Comunidade Europeia

**APE** – Assembleia Parlamentar Europeia

**CCDR-LVT** - (Comissão Coordenadora do Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

**CE** - Comissão Europeia

**CEC** - Capital Europeia da Cultura

**CEE** – Comunidade Económica Europeia

**Con E** – Conselho Europeu

**CR** – Comité de Regiões

**EM** – Estado Membro

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PE** - Parlamento Europeu

**SME** – Sistema Monetário Europeu

**TUE** – Tratado da União Europeia

**UE** – União Europeia

**UNESCO** - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## **Introdução**

*A cultura está acima da diferença da condição social.* (Projeto Redação, 2019, para. 1)

Confúcio

(552-489 a.c)

A palavra cultura, nos anos 90 do século passado, era de forma primária associada ao ato de se requisitar um livro na biblioteca móvel, que uma vez no mês ia às zonas rurais. Era muito raro o acesso a teatros, cinemas ou exposições. Apenas na cidade do Funchal é que havia essa disponibilidade que, ainda assim, não era acessível à totalidade dos cidadãos.

Nas zonas rurais apenas se vivenciavam tradições, para que as mesmas não caíssem em desuso. Tradições como: executar flores de papel para cobrir os mastros nos arraiais; criar as romagens para as festas dos santos padroeiros; fazer, também, os tapetes de flores, as bonecas de massa e os “colares de doces”.

Mal sabíamos que afinal isto também era cultura. Hoje, se olharmos em nosso redor, quase tudo é arte, quase tudo é cultura.

Com a entrada de Portugal na UE, outra tipologia de projetos e outras visões passaram a ter maior importância na agenda regional, dos quais podemos identificar: a criação de centros cívicos e multiusos (ex.: John dos Passos, Estreito da Calheta, Estreito de Câmara de Lobos, Casa das Mudas), que tornaram possível a criação e a fruição de conteúdos culturais performativos; a remodelação e construção de bibliotecas que tornaram mais acolhedoras as instalações dedicadas à literatura; a criação cinematográfica e teatral passou, também, a ser mais facilitada e, no mesmo período, surgiram mais centros de exposições, dos quais o exemplo mais conhecido é a Casa das Mudas.

Não sendo a única responsável, certamente a adesão de Portugal à UE faz de nós cidadãos participantes a nível cultural.

O objeto desta dissertação, é avaliar as 12 candidaturas das cidades portuguesas a CEC, verificar como diferentes localidades, de geografias distintas de Portugal, planeiam a sua agenda cultural e se preparam para concorrer a uma iniciativa de cariz europeu e às decorrências que dela advém, recorrendo a métodos de análise comparativa.

Cria, também, a janela de oportunidade para avaliar as anteriores capitais CEC Portuguesas e o que delas resultou.

Permite, ao olhar para o passado e para o legado de que hoje usufruímos, planear o futuro e antecipar estratégias a seguir para candidaturas vencedoras.

É preciso ter presente que a implementação das CEC tem por objetivo promover a divulgação do património cultural das cidades, evidenciando as suas riquezas culturais através de eventos vários, que transmitam cultura e reforcem a união dos europeus. Consequentemente, fomenta o encontro de cidadãos de diversas culturas, encorajando a mútua compreensão e reforçando o sentimento de cidadania europeia (Eurocid, s. d. c).

A aferição do sentimento, envolvimento e o empenho dos respetivos responsáveis das candidaturas, mostra-se essencial desde que as partes inquiridas se revelem disponíveis, situação que não se verificou no decurso deste estudo para alguns casos.

Esta análise serve ainda para refletir sobre as implicações que a CEC trouxe para Portugal e se, efetivamente, se conseguiu aproveitar esta oportunidade enquanto impulso cultural e de reconhecimento europeu.

Note-se que, por si, ser-se eleita como CEC terá impacto nos vários sectores, principalmente no do turismo (Remoaldo & Ribeiro, 2017), proporcionando uma grande evolução para a qual a cidade deverá estar preparada para responder positivamente, através de políticas estruturadas para serem colocadas em prática.

Para poder desenvolver toda a investigação desta dissertação, foi tida em conta a documentação pertinente de natureza legislativa, assim como outras de carácter bibliográfico.

Foram também considerados outras fontes como: relatórios, diagnósticos e opiniões públicas, *sites* oficiais de várias entidades (CE, UNESCO, ICOMOS, Turismo de Portugal, Autarquias, programas das Candidaturas à CEC) assim como em outros *sites* fidedignos.

Com particular assiduidade foram analisados os *sites* dos Municípios, com vista à obtenção da informação que ia sendo atualizada no respeitante aos planos estratégicos de cultura a implementar até 2030 e o estado das candidaturas, em cada momento.

Existiu, também, troca de *emails* com alguns dos responsáveis pela organização da candidatura, dos vários Municípios.

No âmbito desta dissertação, três capítulos mostraram-se como essenciais à compreensão do tema abordado e das problemáticas suscitadas.

Assim, no primeiro capítulo procedemos a uma revisão dos conceitos relacionados com a cultura; a UE (acompanhando o percurso que decorreu desde a sua génese), em

particular na ótica da iniciativa à CEC e, por último, mas não menos importante pois é o foco deste trabalho, como nasceu, em que se tornou e que frutos resultaram das mais de quatro décadas da iniciativa da CEC, enumerando as vantagens que resultaram para o setor cultural português em virtude das anteriores.

Num segundo capítulo são abordadas as candidaturas e feita a sua análise. Para este efeito, optamos por dividir o processo inicial em três momentos, que se demonstram fulcrais para compreender o desenrolar deste processo. Assim, para o primeiro momento verificamos como é que cada cidade deu início ao seu processo de candidatura, seguidamente abordamos qual o método escolhido para formalizar a candidatura e, finalmente, iremos avaliar a dinâmica entre os organizadores da candidatura e o júri, para esclarecimentos de dúvidas que culminou na seleção das 4 candidaturas finalistas.

No terceiro e último capítulo, iremos proceder à discussão da avaliação final feita pelo júri com a correspondente atribuição do título de CEC à candidatura de Évora. De seguida iremos efetuar uma reflexão sobre o papel e contributo que o agente cultural detém no “tecido societário” e que projeta para o sucesso da perpetuação da cultura e na sua democratização, e que não pode, nem deve, depender de ciclos de candidaturas ou permanecer refém de estratégias criadas nesse clima.

Em formato de considerações finais, e resultante do conhecimento adquirido desta dissertação, deixaremos uma proposta de candidatura ao Funchal por ser uma cidade que já é um destino turístico de renome, a sua localização geográfica, serve como ponte cultural entre a Europa, África e as Américas, é um ativo inestimável, O Funchal também possui umas infraestruturas culturais bem estabelecidas, teatros, museus e outros espaços ao ar livre, que podem servir de base sólida para a implementação de projetos culturais diversos e acomodar uma variedade de eventos. Esta proposta resultou da compilação criteriosa de todas as pesquisas efetuadas para a elaboração desta dissertação.

## PRIMEIRO CAPÍTULO – Dos referenciais

### I.1. Enquadramento

Iremos proceder à clarificação do conceito de cultura à luz da realidade propiciada pela entidade supranacional União Europeia, como também seguir a história da EU e da sua iniciativa Capital Europeia da Cultura. Assim:

#### a) Cultura

A cultura possui vários significados e a forma como é definida depende do modo como é objetivada (Kroeber & Kluckhohn, 1952), no entanto, isso não dilui a sua importância na sociedade, assim como na vida de cada um de nós.

A cultura, como definida por *Stuart Hall*, é o elemento principal na constituição da identidade/sujeito, que é o que faz uma comunidade, seja local ou global, ser coesa e ter valor de distinção no mundo” (Pontes, 2018). Os grupos que se formam na sociedade tornam-se diferentes devido à sua cultura, são os seus elementos de distinção, os costumes, as tradições, hábitos e valores, é a cultura que nos torna únicos em relação ao mundo. A cultura traz para a sociedade um conhecimento enriquecedor sem igual, sendo imprescindível na formação moral e intelectual do indivíduo, assim como no desenvolvimento da sua capacidade para se relacionar em sociedade, e fortalecer os aspetos e a identidade pessoal e social (Romero, 2017).

Como dizia *Carlyle* (s. d., para. 1), “a grande lei da cultura é deixar que cada um se torne naquilo que é capaz de ser”.

A cultura é cada vez mais frequente na linguagem do dia a dia, assim como se usa cada vez mais nos discursos, tendo o seu significado evoluído ao longo do tempo e dependendo de quem a utiliza no discurso poderá ter vários sentidos (Pires, 2006). A cultura passou a ser um modo de vida do povo, como as suas crenças, rituais e os costumes. Podemos verificar que as novas definições sobre cultura que vão surgindo ao longo dos tempos, vão se adequando às diferentes condições de vida praticadas pelas comunidades na sociedade.

A palavra cultura torna-se difícil de explicar em poucas páginas por se tratar de algo que com o passar do tempo começa a adquirir uma maior ocupação no espaço da sociedade, por ter vindo a surgir mais momentos relacionando com o seu desenvolvimento, pois trata-se de uma área em que se nota a sua clara evolução.

É importante falar numa política cultural de forma estrategicamente planeada e com objetivos, para desenvolver as comunidades e o seu pensamento relativamente à cultura. Investir na cultura, promover informações credíveis para que a comunidade integre os planos apresentados. Estimular a diversidade cultural e criatividade com forte ênfase na participação cívica (Comissão Nacional da UNESCO, s. d. a).

Para o desenvolvimento do futuro do mundo, é importante mentalizarmo-nos de que temos de posicionar a cultura como um cerne das políticas, para podermos ser bem-sucedidos no processo de globalização, que integra o princípio da diversidade cultural (Leite, 2015).

Um individuo instruído deverá ter pela consciência de que a perceção pessoal é uma construção que se modifica consoante o contexto, o grau de importância, a fase de vida, a camada social e a influência cultural (Dietrich Schwanitz, 2019)

A inclusão cultural e social, mais do que uma necessidade, passa por ser uma obrigação de todos. Respeitar o espaço de cada um, assim como as suas crenças, estilo de vida e opiniões, é o dever de uma sociedade (Berrini, 2017).

Através da inclusão cultural social, conseguimos garantir que todos tenham os mesmos direitos e oportunidades em diferentes áreas da vida. Este recurso deveria ser implementado nas escolas, nas organizações, em todos os ambientes, já que a inclusão cultural social deve fluir de ações que proporcionem oportunidades iguais para todos (Goncalves, 2018).

Cada vez mais é importante estimular a inclusão cultural social, pois não se deve excluir ninguém pela sua cultura, mas sim acolhê-la e integrá-la em outras culturas permitindo assim o crescimento dos cidadãos (Guerra *et al*, 2007).

É importante promover e desenvolver a cultura como alavancagem de inclusão e participação social, um fim desejável, dando sentido à própria vida humana. Partimos da ideia de que a nossa sociedade é herdeira dum conjunto de recursos culturais, materiais e imateriais, que fazem parte da chamada memória coletiva. Assim, esses recursos culturais prefiguram sentimentos de identidade e de pertença comunitária (Cuèllar, 1996)<sup>1</sup>.

Para preservar a cultura e para que a mesma possa ser transmitida e se perpetue, mostra-se como um recurso fundamental, conservar o meio ambiente. Se entendermos que

---

<sup>1</sup> Javier Pérez de Cuèllar (org.), Notre Diversité Créatrice - Rapport de la Commission Mondiale de la Culture et du Développement, Paris, Éditions UNESCO, 1996.



a nossa cultura depende da proteção ambiental, pois reflete justamente o ambiente em que vivemos, é difícil perceber o meio envolvente por si só, sem a ligação com uma floresta, ou com os animais, e a infraestrutura na terra ao prestar os serviços ambientais essenciais, como a água e o ar que respiramos (Pinto, 2016).

Necessitamos de tudo isto para nos formar culturalmente e expressar os nossos valores, ideias e costumes às gerações futuras. O meio envolvente e a cultura refletem o meio ambiente (Rodrigues, 2013).

Ao cultivarmos a proteção da natureza estamos a aplicar a cultura nas suas variadas *nuanças*, resultando assim a nossa participação na proteção do meio ambiental.

Podemos assim entender a intenção em fomentar e promover todos os atributos da cultura, com a finalidade de permitir à sociedade uma integração do ambiente natural com a criação humana, defendendo e valorizando o património cultural de um país (Silva, 2013).

A conceção da paisagem está intrinsecamente ligada à existência humana ao longo do tempo, sendo moldada pela interação complexa entre a cultura e o ambiente. As primeiras referências à paisagem surgiram com representações em formas de pinturas rupestres entre 30 e 10 mil anos. Segundo Maximiano (2004) elas são o registo mais antigo que temos da observação humana sobre a paisagem.

Na Antiguidade, a visão de paisagem estava ligada à utilidade e à estética. Um exemplo que temos da utilidade da paisagem foi a margem do rio Nilo que o povo utilizou para fins agrícolas e para observação astronómica (UOL, s. d.). Outro exemplo eram os jardins orientais que significavam a miniatura do Universo e que traziam assim uma parte dos elementos naturais para um lugar seguro (Husqvarna, s. d.). Para *Sauer* (1998, p.23), a paisagem deve ser pensada “como um somatório de características gerais”, onde a estrutura e a função são determinadas por formas integrantes e dependentes. Para ele, a paisagem natural é aquela que reflete as formas e objetos da Natureza, que existe com ou sem o Homem (*Sauer*, 1998, p.29); já a paisagem cultural se define como aquela resultante da relação do ser humano com a Natureza (Risso, 2008, p. 69).

“A paisagem entendida como uma construção vertical tem uma história natural e cultural. Entretanto, o termo pode ser utilizado a partir do momento em que a atividade humana marca e age sobre ela” (*Dansereau*, 1949) (Risso, 2008, p. 72). Portanto, como diz Maximiano (2004, p.87), “a cultura, seria o elemento que, agindo sobre o meio natural, resulta na paisagem cultural”.

A cultura deve ser vista como um meio de comunicação, sendo o seu propósito não de destruí-la, mas enriquecê-la (Schwanitz, 2019), promovendo um diálogo profundo e inclusive semelhante ao papel desempenhado pela religião na busca da compreensão e conexão entre as pessoas. A religião é vista como algo transcendente, sobrenatural, algo específico ramificado da cultura geral. Reportando-nos a Edward-Burnett Tylor a cultura é "um com junto que compreende os conhecimentos, as crenças, a arte, a moral, as leis, os costumes e outras capacidades e usos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade" (Tylor, 1871, p.). Não menos rica é uma outra definição trazida nos textos do Concílio Vaticano II, que refere a cultura sendo abrangente no refinamento das capacidades humanas, da busca do conhecimento e do progresso social, expressando e preservando experiências espirituais e aspirações, visando o avanço coletivo (Gaudium & Spes, s. d.).

Nas últimas décadas, a dinâmica das relações interpessoais passou por mudanças significativas. Tendo a tecnologia desempenhado e continuam a desempenhar um papel crucial na transformação do cenário cultural (Domingues, 2017). É o caso da indústria da música que teve um forte desenvolvimento na internet, assim como a disponibilização de conteúdos, sendo gratuitos ou pagos.

Outros negócios culturais que sentiram mudanças foram os jornais e as livrarias em que se alterou a relação do produtor de conteúdo com o leitor. A internet veio permitir assim a criação direta do contacto entre o artista e o seu público, fazendo os produtos ou serviços culturais começarem a movimentar uma economia digital, que tende cada vez mais a mudar a relação entre o público e o artista (Bruel, 2018).

O património imaterial contribui para a coesão social e fomenta um sentido de responsabilidade e identidade que vai ajudar os indivíduos a integrar-se (Comissão Nacional da UNESCO, s. d. a) ou a identificar-se com um grupo ou com uma comunidade da sociedade em geral.

A UNESCO tem tido grande preocupação em valorizar este tipo de património para uniformizar os comportamentos culturais em detrimento da diversidade que caracterizava e ainda caracteriza o homem (Comissão Nacional da UNESCO, s. d. b). Sendo este património imaterial de grande fragilidade, e porque contribui para o diálogo entre culturas e promove o respeito por outros modos de vida, é prioritária a preservação e proteção dos seus vetores de identidade.

Ainda segundo a UNESCO, “a importância do património cultural imaterial não reside na manifestação cultural em si, mas no acervo de conhecimentos e técnicas que se transmitem de geração em geração. O valor social e económico desta transmissão de conhecimentos é pertinente para os grupos sociais tanto minoritários como majoritários de um Estado, e reveste a mesma importância quer para os países em desenvolvimento quer para os países desenvolvidos” (Museu da Memória Rural, s. d., para. 11).

A cultura é o conteúdo substancial da educação, tanto a sua fonte como a sua justificação (Silva, s. d.), uma não pode ser pensada sem a outra, “a cultura tem um papel de suprema importância na formação de um indivíduo, assim como a inclusão de outros na sociedade” (Guerra & Quintela, 2007).

Numa sala de aulas, algumas vezes, e hoje em dia cada vez mais, é notória a existência de multiculturalidade. “Nesse sentido, autores como *Candau* (2000; 2002), *Forquin* (1993), entre outros autores, que enfatizam a relação existente entre escola e cultura, instigam-nos a buscar uma melhor compreensão acerca do quanto é importante a cultura no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas” (Silva, s. d., para. 4).

A escola é vista como uma entidade socializadora, que incorpora diversas culturas e deve manter um ambiente acutilante, e saudável, onde todos possam exercer as suas ideias e opiniões sem medos e sem discriminação.

Ora, assim temos na escola de um lado a educação de outro lado a cultura que devem trabalhar em sintonia no processo educacional para formar os indivíduos.

A UE considera a diversidade cultural, um ativo fundamental, porque a sua promoção assim como a defesa da cultura torna-se fulcral para melhorar a política cultural a nível europeu. Nos tempos atuais torna-se fundamental integrar as novas tecnologias à cultura sendo inúmeras as ferramentas disponíveis ao alcance da grande maioria (Matias, 2009).

A digitalização permite novas possibilidades em termos de acesso a expressão, preservação, divulgação e consumo. As estatísticas vão facultar dados de apoio cultural para que possam ser verificados os resultados das ações concretizadas. Permite assim identificar tendências e elaborar políticas sólidas.

Sabendo que o património cultural é a manifestação de diversidade cultural transmitida por gerações anteriores e é um recurso que favorece o desenvolvimento cultural, a conservação, preservação e defesa, a transferência de conhecimento, o financiamento, uma governação participativa, são domínios chaves para beneficiar as estratégias futuras.

A participação na vida cultural, o acesso às atividades culturais promove a coesão social, bem-estar e autonomia individual, tudo graças ao intercâmbio com outras pessoas e à participação cívica (Jornal Oficial da União Europeia, 2018).

Atualmente existe necessidade de compreender melhor os diferentes públicos que surgem pois, devido à tecnologia e o envelhecimento da população, existe a tendência para alterar o comportamento dos utilizadores. A cultura tem de ter uma orientação mais forte para os interesses e criar grupos específicos de intervenção, como os jovens na educação, os idosos nos centros de dia, pessoas deficientes, as oriundas da migração.

Para combater a desintegração social dessas pessoas, a cultura é um elo fortíssimo a ter em consideração (Lahire, 2008). Logo, a nível local, a cultura deverá ter uma prestação especial que contribua para o desenvolvimento da toda uma região e até da UE.

Em torno de tudo isto é preciso criar condições de trabalho dignas para os artistas, remunerações, acesso a financiamentos para poderem desenvolver os seus projetos e disponibilizar intercâmbios a nível europeu para que possam dialogar, analisar, verificar e conhecer novas e diversas culturas existentes por toda a Europa que podem enriquecer os seus projetos.

A ação CEC tem evoluído desde a sua implementação inicial, quando era essencialmente uma celebração das artes em determinada cidade. A consciencialização do seu impacto na cultura destas cidades tem progredido, e com ela a prosperidade das cidades e bem-estar da população.

Explica-se assim o empenho que as cidades têm para fortalecer o seu posicionamento no mapa internacional, pois deter o título de CEC não é apenas ter sucesso durante um ano, mas projetar um legado duradouro (Lopes, 2016).

Dentro deste conjunto, destaca-se a importância da iniciativa da CEC, assim como as repercussões que tem nas cidades, porque além de elas reconstruírem a sua imagem, vão ainda tornar-se catalisadoras na reconstrução dos tecidos socioeconómicos e urbanos. Isto porque uma reconstrução urbana torna-se uma grande oportunidade para melhorar a imagem da cidade, dar-lhe mais visibilidade, tornando-a num rosto fresco.

Até ao ano de 2020, foram 60 as cidades às quais já foi atribuído o título de CEC (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.).

b) União Europeia

Após as consequências da Segunda Guerra Mundial, tornou-se notória a necessidade de criar uma estrutura política que trouxesse estabilidade aos europeus, originando assim a UE, pelo estabelecimento da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (União Europeia, s. d. b), que viriam trazer uma paz duradoura.

Posteriormente à Segunda Guerra Mundial, surgiu a ideia de criar uma união de países europeus, como forma de garantir a estabilidade no continente. Em 1946, foi *Winston Churchill*, antigo primeiro-ministro britânico, a referir a possibilidade (Balsinha, 1990). No princípio dos anos 50, a ideia foi retomada. Devido à guerra fria, os países ocidentais pretendiam que a Alemanha voltasse a ter alguma autonomia política e social. Temendo-se, no entanto, a possibilidade de o país voltar a representar uma ameaça para as restantes nações (Freire, 2011).

Ganhou força a criação de uma união de países, com direitos e deveres comuns, com o intuito de se abrir ao bem comum, assegurando a liberdade de circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais. Com o objetivo de pôr termo aos conflitos frequentes e sangrentos que culminaram na Segunda Guerra Mundial, os políticos europeus iniciaram o processo de construção do que hoje conhecemos como EU (União Europeia, s. d. b).

**Tabela 1** – Marcos históricos na constituição da UE (1/2)

UE	Descritivo
1945	8 de maio de 1945 — Fim da Segunda Guerra Mundial na Europa (União Europeia, s. d. a)
1949	5 de maio de 1949 — Criação do Conselho da Europa
1950	9 de maio de 1950 — Um plano para uma nova cooperação política na Europa <sup>2</sup> .
1951	18 de abril de 1951 — Comunidade Europeia do Carvão e do Aço <sup>3</sup> .
1957	25 de março de 1957 — Tratados de Roma, instituiu a CEE e uma nova era de cooperação cada vez mais estreita na Europa <sup>4</sup> .
1958	19 de março de 1958 — Nascimento do Parlamento Europeu.
1962	Primeira reunião da APE, antecessora do PE de hoje, realizada em Estrasburgo, França, com o Presidente eleito <i>Robert Schuman</i> , e substituiu a ACCE do Carvão e do Aço vendo o seu nome alterado para Parlamento Europeu em 30 de março de 1962 <sup>5</sup> .

<sup>2</sup> União Europeia, *Declaração Schuman, maio de 1950*, consultado dia 29/12/2022, disponível em <https://abrir.link/No3up>

<sup>3</sup> União Europeia, *História da União Europeia 1945-59*, consultado dia 15/12/2022, disponível em <https://abrir.link/UKPYS>

<sup>4</sup> União Europeia, *História da União Europeia 1945-59*, consultado dia 29/12/2022, disponível em <https://abrir.link/UKPYS>

<sup>5</sup> União Europeia, *Pioneiros da União Europeia*, consultado dia 29/12/2022, disponível em <https://abrir.link/5BAhs>

**Tabela 2** - Marcos históricos na constituição da UE (2/2)

UE	Descritivo
1970	Foi criada a Cooperação Política Europeia com vista a uma harmonização no campo da política externa surgindo, depois, o SME (1979), com o fito de zelar pela estabilidade monetária da Europa <sup>6</sup> .
1980	Nova dimensão à unificação europeia, através de uma reforma institucional da CE (Comissão Europeia, s. d.). Partindo dos interesses dos cidadãos da comunidade, uma Europa mais próxima dos cidadãos em domínios como a educação, a saúde, o combate à droga e ao terrorismo (Infopédia, s. d.).
1985	As reuniões do Conselho Europeu de junho de 1985, realizadas em Milão, criou um espaço económico sem fronteiras para reforçar o sistema da cooperação política europeia (que incluía as questões da segurança e da defesa, bem como a melhoria das estruturas de decisão da Comunidade e o reforço das competências do PE) (Comissão Europeia, s. d.). A 31 de Maio de 1985 a CE emite um parecer favorável ao Conselho sobre a adesão ao Reino de Espanha e à <b>República Portuguesa</b> (Eurocid, s. d. b).
1985	Criação da iniciativa CEC pela mão da então Ministra Melina Mercouri na Grécia (Lopes, 2016).
1986	Portugal passa a ser Estado-Membro desde 1 de janeiro de 1986 (Lopes, 2016).
1987	A entrada em vigor do Ato Único Europeu, a 1 de julho de 1987, constituiu um marco essencial no caminho para a UE, porque permitiu à Comunidade realizar um grande mercado sem fronteiras internas e reforçar a cooperação no domínio das políticas do ambiente, investigação e tecnologia (União Europeia, s. d. d):
1990-1992	Com a ideia da concretização do mercado interno, os chefes de Estado e do Governo da CE convocaram duas conferências governamentais: uma destinada à criação da União Económica e Monetária, e outra destinada a regulamentar a realização da união política (União Europeia, s. d. d). Os resultados destas duas conferências, realizadas em dezembro de 1990 em Roma, estão expressos no Tratado da UE, assinado por todos os estados-membros na cidade holandesa de <i>Maastricht</i> a 7 de fevereiro de 1992 (Parlamento Europeu, s. d. a)
1993	Ratificação e entrada em vigor do tratado só aconteceu a 1 de novembro de 1993 (Infopédia, s. d. a):
2004	Adesão de mais dez países a 1 de maio: Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa” (União Europeia, s. d. d).
2004	Passaram a fazer parte da União Europeia, Roménia e Bulgária” (União Europeia, s. d. d).
2013	Juntou-se a Croácia” (União Europeia, s. d. d).
2020	O Reino Unido abandonou a UE a 31 de janeiro de 2020” (União Europeia, s. d. d).

<sup>6</sup> Parlamento Europeu, *Fichas temáticas sobre a União Europeia, a história da União Económica e Monetária*, consultado dia 20/12/2022, disponível em <https://abrir.link/POQkq>;

As instituições da UE são as seguintes: Parlamento Europeu, Comissão Europeia, Conselho Europeu, Conselho da União Europeia, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, Banco Europeu de Investimento, Comité das Regiões e Comité Económico e Social” (União Europeia, s. d. d)

A UE é atualmente composta por 27 países com interesses e objetivos comuns, tais como: a promoção do progresso económico e social e a preservação da paz no continente (Guitarrara, s. d.). Não existe uma definição estrita do que é a cultura nos documentos fundadores da UE, ficando assim ao critério de cada estado-membro assim como dos particulares, a definição da mesma, mas tendo em atenção que a base é a sensibilidade nacional local e individual (Eurocid, s. d. a). Contudo, a introdução do TUE, que se inspira na herança cultural, religiosa e humanística da Europa, também especifica que um dos objetivos da União Europeia é “respeitar a sua rica diversidade cultural e linguística e (...) garantir que o património cultural da Europa seja salvaguardado e valorizado” (artigo 3.º do TUE). Além disso, o artigo 6.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) reconhece que as competências da UE no domínio da cultura são “realizar ações para apoiar, coordenar ou completar as ações dos Estados-Membros” (União Europeia, s. d. d):

Sendo cada um dos Estados-Membros da UE responsável pelas suas próprias políticas para o setor cultural, o papel da CE consiste em ajudar a enfrentar os desafios comuns. Isso inclui o impacto das tecnologias digitais, a mudança dos modelos de governança cultural e a necessidade de apoiar os setores culturais e criativos na inovação (European Commission, s. d. d):

A Comissão desenvolve as suas ações em conformidade com os documentos estratégicos em matéria de cooperação cultural, bem como com as suas próprias prioridades que são estabelecidas para um determinado mandato da Comissão (European Commission, s. d. d). Para que o papel social e económico da cultura seja reconhecido nas políticas e ações mais amplas da UE, a Comissão dedica o seu trabalho a vários temas-chave. Tem ainda que assegurar que em todo este trajeto seja aplicada ou se veja refletida legislação em vigor de que a UE dispõe relativamente à área cultural (European Commission, s. d. c).

A agenda europeia para a cultura estabelece igualmente métodos de trabalho reforçados para cooperar com os Estados-Membros, as organizações da sociedade civil e os parceiros internacionais (Parlamento Europeu, s. d. b).

A criação da agenda cultural europeia é composta por três áreas estratégicas com objetivos específicos correspondentes às dimensões social, económica e externa (Comissão Europeia, 2018). Na área de dimensão social (Comissão Europeia, 2018), o objetivo traçado passa por tirar partido do potencial que a cultura tem, assim como da diversidade cultural para poder promover a coesão social e o bem-estar. Ao disponibilizar uma vasta gama de atividades culturais, consegue-se promover o potencial cultural, dando oportunidades de uma participação ativa.

Outro aspeto a considerar é a aposta nos agentes dos setores culturais, eliminando quaisquer obstáculos existentes à sua mobilidade. A agenda europeia da cultura procura, ainda, não só proteger, mas também promover como um bem comum, o património mundial, a ideia é transmitir sensibilidade aos vários cidadãos, tanto para a história como para os valores comuns, com um grande reforço para a identidade europeia idêntica (Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014 – 2022, s. d.).

Já na área de dimensão económica, a aposta centra-se em apoiar o domínio da educação e da inovação para desenvolver a criatividade ligada à cultura, passando por valorizar os agentes culturais com remunerações justas, aderindo a financiamentos para reforçar estas áreas, dando ênfase ao pensamento criativo em todos os níveis de ensino e premiando a capacidade de inovação (Poças, 2015).

Na área de dimensão externa (Comissão Europeia, 2018), é importante apoiar a cultura como um fator de desenvolvimento social e económico, fazer um reforço nas relações culturais internacionais, estabelecer relações pacíficas entre as comunidades através da cultura e fortalecer a cooperação do património cultural.

#### b.1. Políticas europeias de apoio à cultura

As prioridades definidas pela CE para 2019-2024 foram extremamente relevantes para a elaboração de políticas no domínio de apoio à cultura a nível da UE, assim como para a definição dos principais temas na cooperação cultural europeia (União Europeia, s. d. f).

Para o período de 2019-2024, a CE definiu 6 prioridades de apoio à cultura (União Europeia, s. d. f):

- Aposta no clima, almejando ser o primeiro continente com impacto neutro, um pacto Ecológico Europeu;



- Formar as pessoas para uma nova geração tecnológica, ou seja, uma Europa preparada para a era digital;
- Promover a justiça social e a prosperidade apostando, assim, numa economia ao serviço das pessoas;
- Tornar a Europa mais ambiciosa, para que se consiga distinguir na sua liderança mundial de forma única, utilizando o lema de “uma Europa mais forte no mundo”
- Criar as mesmas oportunidades para os cidadãos, construindo uma união da igualdade, com intuito de promover o modo de vida europeu;
- Reforçar a democracia, dando um novo impulso, fomentando e protegendo a democracia europeia.

Como o seu papel é importante para o desenvolvimento da economia e das sociedades da UE, tanto o sector cultural como o sector criativo dão um contributo de alto teor para as prioridades que já foram referidas anteriormente (European Commission, s. d. c).

c) Programa CEC

A CEC é uma iniciativa da UE que coloca a cultura no centro das cidades europeias (Eurocid, s. d. c), para uma celebração da arte e cultura ao longo de um ano, dando assim a hipótese de a cidade escolhida poder mostrar à Europa as suas características reforçando simultaneamente o sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum, promovendo a compreensão mútua e o diálogo intercultural e pondo o património cultural comum europeu em primeiro plano (Parlamento Europeu, s. d. a).

Esta iniciativa teve origem na Grécia no ano de 1985, pela mão da então Ministra *Melina Mercouri* (Lopes, 2016). A responsabilidade da organização do evento era a cargo do Estado Membro ao qual pertencia a cidade. Nos anos seguintes os critérios de seleção das cidades, era efetuada de forma muito simples, a escolha era baseada na ordem alfabética das cidades candidatas a CEC dentro de cada país participante (Wikipedia, s. d. a).

Em 1990 o Conselho de Ministros deliberou alargar a iniciativa da CEC a outros países da Europa que não fossem pertencentes à UE. Esta norma que começou a vigorar apenas no início de 1996, ano em que terminava um ciclo completo, era limitada a países que segundo a CE respeitassem os princípios da democracia, do pluralismo e do Estado de direito (União Europeia, s. d. c).

De acordo com as novas regras ditas, foi então sugerido que entre os países membros e não membros fosse feita a alternância, assim como era ainda proposta a alternância de CEC

entre capitais e cidades de província (Wikipedia, s. d. a). A manifestação CEC era designada até 1999 por Cidade Europeia da Cultura.

Segundo as informações da UE divulgadas na brochura “*European Capitals of Culture 30Years*”, o processo de candidatura desencadeia-se da seguinte forma: seis anos antes do ano do título, dois EM da UE que são selecionados publicam um convite à apresentação de candidaturas, normalmente através do seu Ministério da Cultura. As cidades que estiverem interessadas em participar no concurso elaboram uma proposta e enviam-na para apreciação (República Portuguesa, s. d.). Ao longo dos seguintes dois anos, as candidaturas são analisadas por um painel de especialistas independentes no campo da cultura, que recomendam uma cidade em cada EM para o título (Capital Europeia da Cultura, s. d.). Estas são, então, formalmente designadas como CEC quatro anos antes do ano relevante, permitindo o planeamento extenso e detalhado. O painel, apoiado pela CE, continua a oferecer aconselhamento e orientação às cidades designadas, sobre a evolução dos preparativos até receber o evento. No final da CEC, uma avaliação/relatório é preparada e publicada pela CE (Remoaldo & Ribeiro, 2017).

No final de uma fase de pré-seleção, as candidaturas submetidas são analisadas face a um conjunto de critérios estabelecidos por um painel de peritos independentes na área cultural ou do desenvolvimento de cidades. O painel concorda com uma lista restrita de cidades, que são solicitadas a enviar inscrições mais detalhadas (Capital Europeia da Cultura 2027, 2022). Posteriormente, o painel reúne-se para avaliar as candidaturas finais de forma mais detalhada e recomenda uma cidade por país anfitrião para o título. A autoridade competente do EM em causa designa formalmente a cidade recomendada como CEC (República Portuguesa, s. d.).

Além disso, cidades em países candidatos à UE, potenciais candidatos ou membros da Associação Europeia de Livre Comércio, parte do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (os chamados países da EFTA/EEE), também podem deter o título em 2022, 2024, 2028, 2030 e 2033 (EUR-Lex, 2020). Essas cidades são selecionadas por meio de um “concurso público”, o que significa que cidades de vários países podem competir entre si.

O procedimento de seleção é semelhante ao dos EM, mas a Comissão é a autoridade que publica o convite e valida as recomendações do júri (Capital Europeia da Cultura 2027, s. d.).

As CEC são formalmente designadas quatro anos antes do ano do título real. Este longo período de tempo é necessário para o planeamento e preparação de um evento tão complexo (Capital Europeia da Cultura, s. d.).

É também necessário tempo para integrar o evento numa estratégia cultural a longo prazo, para envolver significativamente os cidadãos, para estabelecer as ligações europeias necessárias e para garantir a infraestrutura adequada (Capital Europeia da Cultura, s. d.).

O painel, sob os auspícios da CE, tem um papel contínuo durante estes quatro anos, apoiando as CEC com aconselhamento e orientação e fazendo o balanço dos seus preparativos (Centro Informação Europa Criativa, s. d. a).

No final deste período de monitorização, o painel irá considerar se recomenda ou não que a CE pague o Prémio *Melina Mercouri*, como podemos verificar na Figura 1 (atualmente 1,5 milhões de euros financiados pelo programa Europa Criativa da UE) (Centro Informação Europa Criativa, s. d. b).

Todos os anos, a CE publica um relatório de avaliação sobre os resultados das CEC do ano anterior. Para as CEC pós 2019, as próprias cidades farão a sua avaliação e enviá-las-ão à Comissão até o final do ano seguinte ao do título (European Commission, s. d. a).

## **I.2. Fundamentação Legal**

A iniciativa rege-se no ciclo em estudo pela Decisão (UE) 2020/2229 do PE e do Conselho de 23 de dezembro de 2020 que altera a Decisão nº 445/2014/UE que cria uma ação da União de apoio às CEC para os anos de 2020 a 2033 (Texto relevante para efeitos do EEE) (Jornal Oficial da União Europeia, 2020).



**Figura 1** Melina Mercouri e Spyros Mercouris (organizador do evento) durante a conferência de imprensa da abertura da Capital Europeia da Cultura em Atenas, 1985 Fotografia, 1985 (European Union, 2009)

### **I.3. Guia de candidatura e regulamento de atribuição do prémio**

Uma cidade não recebe o título com base na sua herança cultural ou nas suas atuais ofertas culturais. Estas podem servir de base para uma proposta, mas não deve ser a proposta em si.

O título de CEC não é uma variação das classificações da UNESCO ou da herança europeia. Uma cidade recebe o título com base no seu futuro programa para o ano de CEC estabelecido no seu dossiê de proposta (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.).

O título CEC é atribuído com base num programa específico para além da atividade cultural normal de uma cidade. Não existe um modelo próprio para o seu programa, cada cidade é única. O seu programa reflete as suas necessidades e objetivos, enquanto cumpre os critérios formais da CEC, não é um projeto orientado para o turismo (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.).

Um dos objetivos do programa é elevar o perfil internacional de uma cidade através da cultura e, de facto, a maioria das CEC obteve um aumento no turismo; sendo este um fator de sucesso em muitas CEC (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.).

O programa elaborado pela CEC tem como foco principal os cidadãos, em particular os da cidade candidata, e o seu vínculo com a cultura e com a Europa. Um grande número de eventos e projetos não é o fundamental. O programa precisa de corresponder aos seus objetivos e financiamento (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.).

Os programas devem destacar tanto as características comuns como a diversidade de culturas na Europa. A visão geral do evento deve ser europeia e o programa deve ter um apelo a nível europeu e internacional (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.). Muitas CEC obtiveram benefícios económicos ou sociais significativos com uma CEC: infraestruturas da cidade, regeneração física, investimento do estrangeiro, aumento do orgulho na cidade, etc. Estes são benefícios colaterais positivos que mostram como os impactos da cultura podem ir além da própria cultura. Ser CEC é uma oportunidade para explorar aberta e criticamente a história de uma cidade, incluindo o seu lado sombrio, tentando melhorá-lo utilizando a via cultural. Por exemplo, *Donostia San Sebastian 2016* focou-se no conceito de coexistência, tentando

superar conflitos anteriores entre comunidades. *Riga* 2014 abordou as questões das ocupações alemã e soviética. *Linz* 2009 abordou a sua ligação ao período nazi. *Liverpool* 2008 explorou o seu papel no comércio de escravos (Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura, s. d.).

Ser CEC é um compromisso de longo prazo. Os períodos de preparação, de desenvolvimento e de execução levam 6 a 7 anos de esforço contínuo e sustentado. Note-se que passados vários anos, muitas cidades que foram nomeadas CEC ainda acolhem benefícios. A CE divulgou numa brochura (Agência Lusa, 2020) que no ano de 2015 a cidade belga de Mons, foi CEC, por cada euro de dinheiro público investido, obtiveram um retorno de aproximadamente seis euros na economia local. No ano de 2016 a cidade polaca Breslávia, aumentou em 40% nas vendas das empresas locais ligadas ao sector criativo. Para podermos verificar todos esses efeitos, uma boa maneira de começar é visitar outras CEC atuais, ler os seus dossiês de proposta (a maioria coloca-os nos seus *sites*), vê-las em ação. A Decisão estabelece as seis categorias de critérios utilizadas no processo de seleção (Agência Lusa, 2020).

A recomendação do júri é baseada numa avaliação global, tendo em consideração as seis categorias, pois a experiência mostrou que todas as seis são necessárias para garantir uma CEC bem-sucedida (Agência Lusa, 2020).

Cada cidade, desde cedo, tem de saber exatamente que plano estratégico irá seguir, pois mesmo que não seja escolhida como CEC, deverá ter condições para desenvolver o plano apresentado. Cada competição leva apenas a designação de uma cidade (Agência Lusa, 2020).

Isto é principalmente da responsabilidade das autoridades da cidade e da sua liderança política. Cada uma destas categorias irá servir de orientação, utilizando como fator de suporte as experiências recentes de CEC e relatórios de júris (Agência Lusa, 2020).

A candidatura a apresentar deve ser composta por um programa cultural que promova a associação dos agentes culturais existentes, e que valorize a cultura e o património do meio envolvente e, também, de outros países para que se estabeleça uma cooperação duradoura” (EUROCID, s. d. d.). Estes aspetos são essenciais para a projeção da imagem das cidades a nível internacional.

As candidaturas são analisadas por um júri especializado no setor cultural, com 10 elementos, selecionados pelas instâncias europeias (PE, Con.E, CE e CR) e 2 pelo Ministério

da cultura de Portugal. Este é responsável pela elaboração dos relatórios de avaliação das candidaturas. Em última instância, será este júri o responsável pelo relatório que será apresentado às entidades que o nomearam e que, posteriormente, corrobora a candidatura eleita (Eurocid, s. d. d).

a) Critérios de avaliação

A avaliação das candidaturas à CEC é efetuada consoante as seis categorias delineadas pelos Júris (Capital Europeia da Cultura 2027, s. d.), a saber: “contributo para a estratégia a longo prazo”, “dimensão europeia”, “conteúdo cultural e artístico”, “capacidade de execução”, “projeção” e “gestão”.

b) Metas da candidatura a CEC

A CEC pretende uma mudança no conceito de cultura a que os agentes culturais e as cidades estão habituados, por via de um projeto bem alicerçado como alavancagem para algo que pode ser inovador, um bem precioso para ajudar a sociedade na sua evolução, no seu bem-estar envolvendo toda uma Europa que demonstre vontade em contribuir/retribuir.

Uma das mais-valias de ser CEC é abraçar oportunidades de promoção das suas culturas, proporcionando maior visibilidade, e de projeção, do que as cidades têm de genuíno: as suas próprias referências, as suas próprias identidades, as tradições locais, os artesanatos, a sua música, gastronomia e património histórico, criando assim um grande impacto da sua imagem a nível cultural, no país e na Europa (Portelinha, 2009).

c) Objetivos da candidatura a CEC

Disseminar a diversidade de culturas existentes, compendiando as características comuns, adicionando, assim, mais uns níveis de conhecimento para os cidadãos europeus.

É desejável que a iniciativa e as estruturas criadas neste âmbito, sejam utilizadas para a evolução cultural de maneira sustentável, nas cidades em questão, para que possam garantir resultados não só a curto prazo, mas também a médio e longo prazo na estratégia cultural.

A estratégia passa por salvaguardar, fortalecer e promover toda a diversidade cultural e linguística da Europa, fortalecer o setor audiovisual, utilizando um crescimento ponderado que seja sustentável, sem deixar de esquecer de realçar o comum que partilham, as características do património cultural, estimulando o sentimento de pertença a um espaço cultural comum.

A iniciativa CEC tem ainda como objetivos (Centro Investigação Europa Criativa, s. d.):

- Valorizar, destacando a riqueza e multiplicidade de culturas na Europa;
- Fomentar as características culturais que os europeus compartilham;
- Aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos europeus a um espaço cultural idêntico;
- Favorecer o tributo da cultura para o progresso das cidades.

Além disso, a experiência tem mostrado que o evento é uma excelente oportunidade para as cidades (Eurocid, s. d. d.):

- Promovam a sua renovação;
- Elevem o seu perfil internacional;
- Melhorem a sua imagem aos olhos dos seus habitantes;
- Renovem a sua vida cultural;
- Impulsionem o seu turismo.

Segundo as informações da UE divulgadas na brochura “*European Capitals of Culture 30Years*”, a eleição das CEC tornou-se uma das mais apreciadas atividades da UE, pois veio proporcionar aos europeus um olhar diferente sobre a cultura ao verificar as diversidades culturais existentes nos países e ao valorizar as histórias e valores comuns. Uma vez que é através da cultura que se têm conseguido promover a compreensão mútua e o diálogo intercultural entre os cidadãos, aumentando o seu sentido de pertença.

Assim, o facto de Guimarães ser uma das cidades que mereceu destaque nesta publicação europeia, vamos seguidamente analisar o histórico das participações das CEC portuguesas.

## **I.4. Cidades portuguesas que já ostentaram o título de CEC**

Portugal conta atualmente com 3 CEC às quais, futuramente, se juntará Évora em 2027. O galardão da CEC anteriormente distinguida já tem três cidades portuguesas. A mais antiga CEC portuguesa é Lisboa, em 1994, sob o mote promocional “*Lisboa não pára*” (Anonymous, 1994) a qual se seguiu Porto em 2001, com o mote “*Pontes para o futuro*” (Ferreira, 2004) e por último Guimarães em 2012, com o mote “*Tu fazes parte*” (RTP Notícias, 2012).

Em seguida serão analisadas, de forma resumida, cada uma destas anteriores CEC.

### I.4.1. Lisboa 1994

#### *Lisboa não Pára*

“A candidatura a Lisboa CEC foi um meio essencial para impulsionar projetos urbanos bem como para projetar uma nova imagem da capital.”

Pedro Santana Lopes (Lopes, 2016, p. 87)

#### a) Enquadramento

A primeira campanha publicitária contratada para divulgar o evento CEC Lisboa 94 pela empresa PC (*publicis/ciesa*) teve pouco sucesso, a população lisboeta não compreendeu a ação de marketing onde surgiram várias cadeiras vazias espalhadas por Lisboa, algumas de costas para o Tejo, havendo a necessidade de substituir a empresa contratada (Castelo-Branco & Branco, 2003).

Posteriormente surgiram painéis negros exibindo legendas vermelhas, que prometiam aos passantes que “*Lisboa não pára*”. As fotografias de cunho realista da anterior empresa de marketing contratada, com luz taciturna e em espaço tridimensional, deram origem a imagens claras e bidimensionais, de cores brilhantes, traços límpidos e símbolos largos e energéticos, que enfatizavam temas de ação e de cosmopolitismo (Holton, 2003).

Bem posicionados nas entradas da cidade, os painéis cortejavam os turistas de L94 que chegavam de barco, de comboio, de avião ou de carro. A campanha “*Lisboa não pára*”, da então atual empresa contratada de marketing, a Euro RSCG(ER), era entendida para “envolver e ‘pressionar’ aqueles cuja atitude passiva tinha de ser alterada, dando um ar festivo à cidade” (Euro RSCG s. d.).





**Figura 2.** Fotos da campanha Lisboa 1994 da empresa Publicis/Ciesia

A empresa de publicidade francesa *Publicis/Ciesia* (PC) ganhou o concurso inicial e lançou uma campanha de promoção pré-festival em 1993, conforme podemos visualizar na Figura 2, uma série de imagens fotográficas evocativas. Cadeiras isoladas de todos os tamanhos e feitios surgiam em primeiro plano em fotografias tiradas em vários locais pitorescos de Lisboa (Castelo-Branco & Branco, 2003).



**Figura 3** Vídeo promocional Lisboa94 (Portugal Antigamente, 2022)

A candidatura a Lisboa CEC foi um momento essencial de divulgação da cultura portuguesa e europeia, sendo possível verificar na Figura 3, animação artística, criação cultural e renovação urbana (Anonymous, 1994). Um dos eventos criados foi, “*Lisboa ponto de encontro de culturas*”, que procurou refletir o cosmopolitismo da cidade, que ainda mantinha laços com as ex-colónias africanas e asiáticas. Este evento suscitou a atenção dos órgãos de comunicação social e mereceu logo uma ampla cobertura mediática, presumindo-se a maior desde o 25 de Abril. Era a primeira vez que Lisboa tinha oportunidade de se tornar

palco de uma oferta cultural tão vasta que fez com que a promoção consistisse em não só fazer eco, como também em construir uma imagem consistente e adequada às circunstâncias (Castelo-Branco & Branco, 2003).

Estima-se que tenham passado por Lisboa'94, cerca de 1,5 milhões de visitantes, na maioria nacionais, 685 mil frequentaram exposições, 323 mil assistiram a cerca de 30 espetáculos de música popular e 161 mil de música clássica, 94 mil assistiram a peças de teatro, 71 mil a espetáculos de dança e 54 mil a sessões de cinema (Lopes, 2016).

As 62 exposições e concertos promovidos pelo Departamento de Intervenção Urbana contaram apenas com nove mil pessoas (número referentes apenas aos concertos). Além disso, a atribuição da distinção de CEC serviu também para reabilitar vários equipamentos da cidade, como o Museu da Arte Contemporânea (Lopes, 2016).

De facto, um dos grandes registos de todo este processo que ficou para a prosperidade foi a requalificação do Coliseu dos Recreios (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, 2011), uma transformação de uma sala com condições ultrapassadas que se tornou numa atração cultural. A obra do Coliseu dos Recreios representou um investimento de quase 10 milhões de euros (Lusa, 2020a), com o qual se assinalou o início dos acontecimentos culturais de Lisboa 94 (João gomes. arquitectura, s. d.).

Entre as renovações de casas de espetáculo, feitas no âmbito de L94, o Coliseu dos Recreios, Figura 4, um espaço entendido como um “autêntico emblema da cidade”, foi considerado o “ex-libris de Lisboa 94” (Holton, 2003).



**Figura 4.** Coliseu dos Recreios na atualidade Fonte: Foto do autor

O facto de Lisboa ter sido CEC serviu como motor de aceleração para a Exposição Mundial 1998, que embora tenha implicado reestruturações na cidade, ainda assim tirou

imenso proveito do passado recente em que foi CEC e já trazia na bagagem muita obra executada, tanto a nível de programação cultural como de infraestruturas (Cardoso, 2018).

Atualmente, Lisboa, como cidade capital, usa como marca distinta de competitividade a cultura e a sua abertura para se afirmar a nível nacional e internacional. Uma das estratégias utilizadas pelo município passa por consolidar e construir em conjunto com a comunidade uma cultura com novas centralidades que, sem se tornar secundária, vá do centro à periferia. O atual município aposta nos centros de divulgação e de proximidade. A ideia é tornar a cultura acessível ao maior número possível de pessoas.

O encerramento de “Lisboa 94” foi realizado na esplanada d’A Brasileira (A Brasileira, s. d.). Para uns, foi considerado um evento de sucesso, para outros, nem tanto, como é o caso do fotógrafo Alexandre Pomar (Pomar, 2011) que critica severamente o esquecimento do arquivo fotográfico da Câmara de Lisboa, considerado de valor cultural, pois possuía mais de 300 mil imagens armazenadas e teve pouca atenção, ou intervenção ativa, por parte dos responsáveis pela organização da CEC de Lisboa 1994. Não houve investimento adequado numas instalações dignas que pudessem expor este acervo de importância fundamental para o país. Segundo a peça jornalística apresentada na Figura 5, há quem diga que foi uma oportunidade perdida.



**Figura 5** Peça jornalística Lisboa94 (Palácio de Cristal, 2001)

Atendendo a Lisboa CEC 1994, para um registo futuro, o escultor Manuel Rosa (Museu Internacional Escultura Contemporânea, s. d.), criou uma medalha a assinalar a especificidade do acontecimento cultural (Imprensa Nacional, s. d.).

Nas pesquisas efetuadas podemos encontrar divergências na avaliação da iniciativa de Lisboa CEC. Pedro Santana Lopes, que em 1994 era Secretário de Estado da Cultura do segundo Governo de Cavaco Silva, tece elogios e afirmou que foi um sucesso numa década de Portugal, pois Lisboa manteve-se quase sempre em festa (Lusa, 2020a).

João Soares, que ocupava o cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, lamentou o pouco que ficou, pois na sua opinião ficou muito aquém daquilo que teria sido possível fazer. No dia do encerramento do evento, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, na altura, Jorge Sampaio, referiu que “A aposta foi ganha e a aventura valeu a pena” (Lusa, 2020a).

João Soares opinou que se gastou excessivamente em eventos e que a aposta em renovar património ou investir em infraestruturas foi muito pouca. Opinião contrária apresentou Pedro Santana Lopes que enalteceu a requalificação do Coliseu dos Recreios, sem dúvida a grande obra desta iniciativa cultural, e o museu da Arte Contemporânea e a abertura do museu Nacional de Etnografia, além do museu *Arpad Szenes-Vieira da Silva* (Anonymous, 1994).

#### I.4.2. Porto 2001

##### *Pontes para o Futuro*

“foi uma motivação importantíssima para unir a cidade e a região e dar-lhes uma competitividade em matéria de oferta cultural que antes não tinham”

Fernando Gomes (Lusa, 2020c)

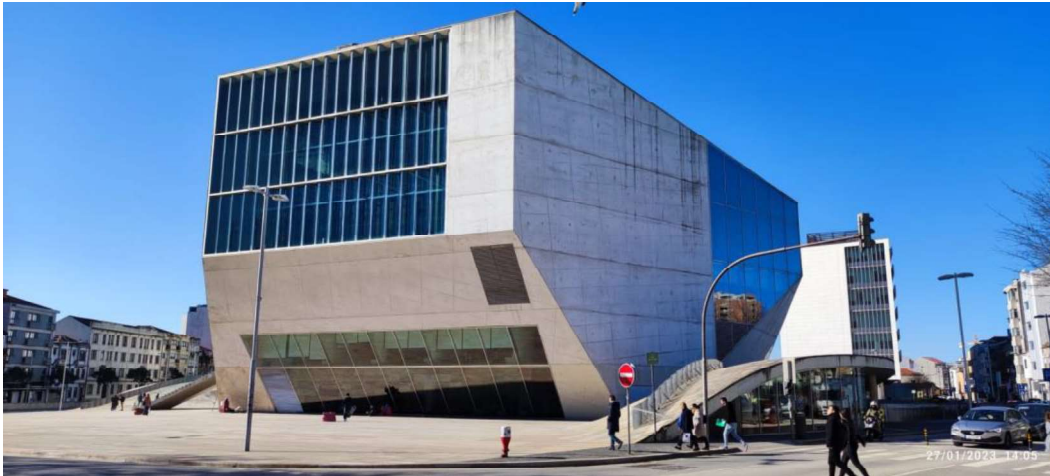
##### a) Enquadramento

O Porto 2001 CEC realizou-se num enquadramento europeu regido pela Decisão 1419/1999/CE (Camisão, 2017).

Teve distinção de CEC, com um vasto programa dividido pelo teatro música, arquitetura, dança e artes plásticas. O Porto implementou 452 programas culturais (Camisão, 2017), a cobertura mediática dos eventos foi largamente divulgada, com bastante notoriedade, ao longo do tempo em que decorreu a CEC. Findo o evento foi também possível indiciar uma mudança de “imagem” da cidade do Porto pois, antes da realização das celebrações, o Porto era conhecido como a cidade internacional do trabalho (Camisão, 2017). Através dos seus programas sobre cultura, foi possível explicitar as suas potencialidades culturais, utilizando, à mistura com personalidades, do meio cultural internacional, valores estimáveis e importantes da área artística dos respetivos países, em apreço.

O Porto aproveitou para efetuar uma intensa renovação urbana, abrangendo a baixa do Porto e o centro histórico cultural e a criação de algumas infraestruturas sediadas na periferia. Como exemplo a recuperação do Jardim da Concórdia, da Praça de D. João I e novas construções, como foi o caso da famosa Casa da Música obra emblemática deste evento, o edifício Transparente.

A Casa da Música, do arquiteto holandês *Rem Koolhaas*, só ficou pronta em 2005 e custou cerca de 100 milhões de euros, o triplo do orçamentado em 1999 (Lusa, 2020b). A Figura 6 apresenta a mesma na atualidade.



**Figura 6** Casa da música no Porto. Fonte: Foto do autor na atualidade

A candidatura apresentada pelo Porto 2001 centralizou-se na população da cidade e na sua cultura, fazendo um apanhado entre o localismo e a internacionalização, como nas manifestações culturais singulares que pudessem trazer mais apego à cidade, tornando assim a memória patrimonial do Porto mais impressiva.

Assim, o Porto aproveitou para reestabelecer relações com a comunidade e promover o estreitamento de laços com outros países. Aproveitou a oportunidade para relançar o turismo cultural através do spot publicitário da Figura 7 que convida o turismo a ver o Porto com os próprios olhos, consolidando o setor económico e incrementando a atratividade como destino turístico, fomentando a promoção social e económica do Porto e da região envolvente. Foram quatro as dimensões contempladas pela candidatura, a saber: a programação cultural; o desenvolvimento de infraestruturas para a cultura; a reabilitação urbana e ambiental e o desenvolvimento da economia e da habitação (Lago, 2004).



**Figura 7** Spot publicitário Porto 2001 (Portugal Antigamente, 2019)

O mote utilizado foi “*Pontes para o futuro*”, inspirado no rio Douro com as suas impressionantes pontes Figura 8 e a Figura 9 e simbolizando o desejo de criar novas iniciativas e estruturas que durem além do evento. O Porto é uma cidade cuja história se conta, de certa forma, de ponte a ponte, metáfora utilizada pela organização dos eventos culturais da CEC Porto 2001. Foi desejo da equipa organizadora que essas pontes fossem não só pontes entre o estado das coisas e a causa das coisas, ou seja, pontes entre o presente e o passado, mas sobretudo pontes para o futuro (Silva, 2003).

Segundo informações disponíveis, o Porto, aquando da CEC, atingiu cerca de 21 mil artigos em jornais: na rádio foram cinco mil apontamentos e, no tocante a programas de televisão estes foram cerca de três mil que derivaram do tema. A página oficial do Porto 2001 teve mais de 11 milhões de visitas (Lago, 2004).

As pontes do Porto, portanto, são revelação da unicidade do sítio e das transformações históricas da cidade que aqui se armou e, ao mesmo tempo, repassam uma mensagem universalista e inovadora que lhes atribuem “*aos seus criadores as suas características; um, Edgar Cardoso, portuense; outro, Gustave Eiffel, europeu e universal e, porque não arriscar, também universal e também europeu*” (Real Imaginado, s. d.).



**Figura 8** Ponte das Barcas, 1806, Carlos Amarante Gravura de H. L’ Evêque, 1817 (Porto24, s. d.)



**Figura 9** Ponte da Arrábida, 1963, Edgar Cardoso Fotografia, [s.d] (Douro, s. d.)

A parte infraestrutural, foi sem dúvida o legado deixado pela conquista da CEC. Depois no ano 2001, as mudanças que se fizeram sentir no governo, tiveram um impacto negativo, na continuidade do programa cultural, assim como no dinamismo cultural da cidade (Telejornal, 2001). Dez anos depois “*a dinâmica cultural criada regrediu e ficou quase restrita às estruturas financiadas pelo Estado*” (Telejornal, 2001).

Para o ex-presidente da Câmara do Porto, Fernando Gomes, a iniciativa "foi uma motivação importantíssima para unir a cidade e a região e dar-lhes uma competitividade em matéria de oferta cultural que não existia" e "tudo ficou diferente" (Lusa, 2020c, para. 2). Quase 20 anos depois de o Porto ter sido Capital Europeia da Cultura, juntamente com a cidade holandesa de Roterdão, Fernando Gomes considera que o evento foi "um marco essencial para consolidar os equipamentos culturais de que a cidade e a região necessitavam" (Lusa, 2020c, para. 5).

A vertente cultural e a recuperação urbana do Porto foram componentes importantes. Teresa Lago, que era responsável pelos destinos da candidatura Porto 2001 a CEC, convicta que a cidade do Porto ficou com marcas definitivas afirmou: “*nomeadamente nos equipamentos, alguns dos quais se tornaram icónicos, como a Casa da Música* (Lusa, 2020c, para. 10).



### I.4.3. Guimarães 2012

#### *Tu fazes parte*

“o programa CEC Guimarães, assenta na ideia de que a cultura e o conhecimento são essenciais”.

Carlos Martins, diretor artístico da FCG (Andrade, 2011)

#### a) Enquadramento

Guimarães, cidade de origem medieval com raízes que remontam ao século X, é conhecida como “berço da nação” por ter sido palco da Batalha de S. Mamede”. O desenvolvimento da cidade deu-se em torno da indústria, setor pelo qual a cidade ainda é hoje conhecida, por ser um dos concelhos com um maior índice de industrialização a nível nacional.

O anúncio da escolha de Guimarães CEC surgiu a 7 de outubro de 2006, pela voz da então ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima. Na perceção da ministra Guimarães “reunia todas as características (...) para ser escolhida para CEC em 2012” (Magalhães, 2022, para. 2):

Para esta candidatura foram várias as imagens em forma de corações, “nasce de uma janela-coração” veja-se Figura 10, inspiradas nas ameias do Castelo de Guimarães, das quais alguns exemplos constam da imagem seguinte (Durães, 2010).



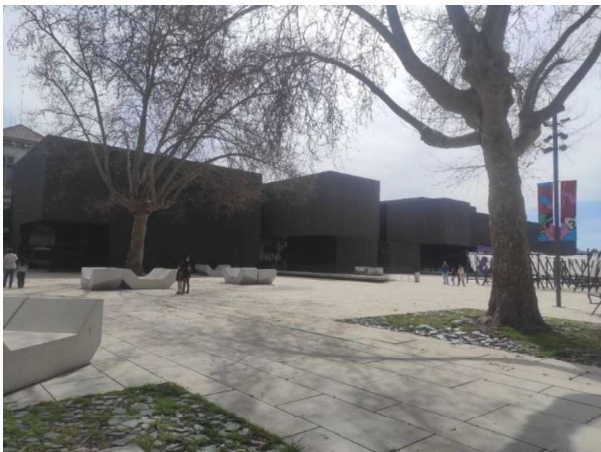
**Figura 10** Imagem gráfica criada para Guimarães 2012 (Público, s. d.)

A CEC veio oferecer a Guimarães um novo fôlego proporcionou-se oportunidades para construir na cidade novos edifícios, requalificar outros já existentes e dar outras

utilidades a espaços ou edifícios sem vida, o que fez mudar o rosto e a alma da cidade (Silva, 2010).

A infraestrutura de grande dimensão que ficou para a história de Guimarães CEC foi a plataforma das artes e da criatividade (Agência Lusa, 2012), pode ser visualizada na Figura 11 foto na atualidade e na Figura 12 foto do projeto aquando da sua execução. Obra, que além de ter mexido com o edifício principal, levou a uma reabilitação do antigo mercado, espaço esse que recebeu jovens talentosos em atividades artísticas, onde puderam desenvolver todas as suas aptidões e dar azo à sua criatividade.

Fez-se renascer uma das maiores fábricas têxteis, que se encontrava desativada há vários anos, denominando-a de Espaço Asa, que corporizou o espírito de CEC. Espaço multifuncional utilizado para novas práticas artísticas, e até mesmo de reflexão tendo acolhido exposições, espetáculos salas de ensaios.



**Figura 11** Plataforma da arte em Guimarães. Fonte: Foto de autor, na atualidade

Uma outra intervenção histórica, proveniente da CEC, foi a renovação da praça do Toural (Teixeira, 2010). Esta reduziu a presença dos automóveis, aumentou a circulação pedonal, devolveu mais permeabilidade à zona em si. Outro investimento criado foi a instalação do Instituto de Design em Couros, que proporcionou condições laboratoriais adequadas, juntando o trabalho em equipa dos designers, das empresas e dos investigadores.

Guimarães dedicou-se para conseguir construir uma cidade que fosse de criação contemporânea, perfil esse que foi apresentado na programação cultural, que teve o objetivo de projetar a cidade como um espaço de cooperação e produção artístico-cultural, reforçando os laços de cooperação tanto com as instituições como com os cidadãos (Guimarães, 2018). Paralelamente, consolidou-se a imagem da cidade como património, contribuindo para o

aumento do turismo tanto na cidade como na região envolvente, aproveitando assim para enaltecer Guimarães promovendo-a no contexto europeu.

Numa segunda fase foi importante promover a capacidade de iniciativa, desenvolvendo a cidade como destino cultural, trilhando assim um caminho para Guimarães contribuir para a construção de uma Europa de culturas, de diálogo e cidadania.

Ter a projeção de um programa com ambição de participar e contribuir para a universalização do diálogo intercultural, tanto dentro como fora do espaço europeu, vincando e utilizando o conhecimento da Europa e enfatizando a sua diversidade artística e cultural. Em consonância com tudo isto, ir apadrinhando projetos artísticos e culturais que fossem surgindo, para os mesmos serem desenvolvidos de maneira sustentável, refletindo tais ações no espaço europeu, proporcionando a qualificação das pessoas, nas suas múltiplas competências, cognitivas, afetivas e criativas. Em síntese, uma assunção com importância crucial, numa rede significativa de equipamentos vocacionados para a produção e a fruição cultural e no desenvolvimento das indústrias culturais e criativas.

A programação de Guimarães 2012 caracterizou-se pela quantidade, pela qualidade e pela diversidade (União das cidades Capitais da língua portuguesa, s. d.). Realizaram-se espetáculos de primeiro nível e combinou-se o clássico com o contemporâneo. Outro dos aspetos tido em conta foi desenvolver a comunidade de agentes culturais locais, descentralizando os eventos e a utilização recorrente do espaço público, a cidade conseguiu projetar-se para uma escala antes desconhecida e creio que o seu riquíssimo património urbano ganhou força com a iniciativa. Guimarães reforçou a sua posição.



**Figura 12** Plataforma da arte, obra emblemática (Engenharia e Construção, 2012)

Ser CEC trouxe impactos para a cidade que podem ser positivos. No caso de Guimarães, algumas das vantagens que foram verificadas (IPDT, s. d. d.), aumentou consideravelmente o número de vistas, mais de 3 milhões, durante 2012, destas pessoas mais de 50% foram internacionais e, destes, 20% tiveram a CEC como principal motivação de visita. Sendo o mercado brasileiro o que mais se destacou. Em relação ao ano anterior, o de 2011, as dormidas aumentaram mais de 40%.

Passados 10 anos em que Guimarães celebra a conquista do título de CEC, o vereador com o pelouro para a cultura, Paulo Lopes Silva, fez uma intervenção no Auditório Teatro Jordão, com plateia composta pela sociedade do Município, agentes culturais e associações ligadas à área cultural, com o desígnio de fazer uma retrospectiva de Guimarães nos pós CEC, que caminhos percorreu e atualmente que estratégias têm de delinear.

“Apostar na criação e formação nas artes e na cultura, de que é prova a reabilitação do Teatro Jordão e Garagem Avenida, foi um “passo natural” para lançar as sementes de “uma nova geração das artes” (Município de Guimarães, 2022). Deixamos aqui um registo na Figura 13, das imagens gráficas utilizadas pelas antigas CEC Portuguesas.

Tendo sido já apresentados os conceitos e analisadas as anteriores cidades portuguesas capitais europeias da cultura, vamos então proceder à análise das candidaturas portuguesas de CEC para 2027.



**Figura 13** Imagem gráfica das CEC portuguesas (Mundo Português, 2020)

## **SEGUNDO CAPÍTULO- Das candidaturas**

### **II.1. Análise das candidaturas**

#### **II.1.a) Contextualização**

Foram doze as cidades que apresentaram candidatura a CEC: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada, Viana do Castelo e Vila Real. Destas, apenas quatro (Representação em Portugal, 2022b) passaram na pré-seleção por reunir os seis critérios estabelecidos (Capital Europeia da Cultura 2027, s. d.) inicialmente.

Para poder efetuar comparações entre as diversas candidaturas, uma vez que esta dissertação teve o seu início antes de serem conhecidas as candidaturas finalistas, optamos por dividir o processo inicial em três etapas, que consideramos serem fulcrais para entender como todo este processo se desenrolou. Assim na primeira etapa, verificamos como é que cada cidade deu início ao seu processo de candidatura. Já numa segunda etapa será abordado o método escolhido para enviar a candidatura. Na terceira etapa iremos analisar as reuniões do Júri com as delegações das várias candidaturas, para esclarecimentos adicionais de dúvidas e quais as candidaturas que passaram à fase seguinte.

### **II.2. Apreciação dos planos estratégicos apresentados pelos vários Municípios à candidatura de cidade Europeia da Cultura**

Cada país é responsável por organizar o concurso entre as suas cidades, cumprindo com o calendário estipulado pela UE, com apresentação das candidaturas no prazo mínimo de dez meses após o convite ser publicado. Sendo as candidaturas à CEC avaliadas consoante as seis categorias delineadas pelos Júris.

Um critério estabelecido é as cidades elaborarem um programa cultural que tenha uma forte dimensão europeia, promovendo uma participação das partes interessadas da cidade e envolvendo ainda os vizinhos geográficos com tal impacto que consigam atrair visitantes de todo o país e da Europa (European Commission, s. d. b). O programa terá de conter uma estratégia duradoura que consiga ser desenvolvida a longo prazo na cidade candidata. É ainda fulcral apresentar os apoios governamentais públicos locais, assim como a capacidade financeira para executar todo o processo.

Sem dúvida que esta é uma das iniciativas mais aguardadas e cobiçadas, pois promove a área cultural da cidade durante o ano de eleição e, muitas cidades, apostam forte nesta candidatura por se tratar de uma mais-valia e no futuro trazer benefícios para a cidade.

### II.2.1. 1ª Etapa - Início do processo de preparação das várias candidaturas

Nesta primeira etapa pretendemos verificar como cada Município iniciou o seu processo de candidatura. Podemos assim constatar que a maioria optou por auscultar a comunidade local, residente e não residente, assim como os agentes culturais, instituições e associações que se encontram ligadas à vida da sociedade.

Atualmente, a tecnologia tornou-se fundamental e de acesso fácil, assim de modo instantâneo estamos em contacto com a grande maioria das pessoas que compõem a sociedade. Pois em qualquer parte do mundo, desde que se possua internet e um computador, *iPad*, ou telefone, podemos nos conectar e consultar inúmera informação. Tendo isto presente, os Municípios optaram por criar uma página elaborada, *on line*, especificamente para o efeito da CEC, onde surgiram inquéritos à população e outros mecanismos que a comunidade poderia aceder e opinar, ou lançar sugestões de carácter cultural, que pudessem ser utilizadas para enaltecer ou valorizar a preparação das candidaturas.

#### i.- Aveiro

Vejamos a candidatura do Município de Aveiro a CEC, que desenvolveu um trabalho árduo durante 2 anos, elaborado em conjunto com a *Comunidade Internacional da Região de Aveiro* (CIRA), a Universidade de Aveiro e a AIDA CCI – Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro. Todo este processo teve início com a criação em 2019 do plano estratégico para a cultura com final previsto para o ano de 2030, apresentando como objetivo revolucionar o tecido cultural municipal de Aveiro, criando uma visão segundo a qual os habitantes vão projetar, participar e questionar a cultura, do presente para o futuro (Aveiro 2017, 2022a).

Em junho de 2018, iniciou-se o processo de preparação de um Plano Estratégico para a Cultura, um processo aberto e participado de análise, auscultação e ponderação estratégica, que se assumiu como a base de processo de candidatura da cidade de Aveiro a CEC (Lopes, 2022).

O plano estratégico de Aveiro assentou na auscultação e participação alargada de várias entidades aveirenses, nomeadamente ligadas à educação, à cultura, à saúde, ao ambiente, turismo e inovação, bem como a comunidade da cidade e região.

Durante todo o percurso, identificaram-se as necessidades e os desafios, estabeleceram assim estratégias, parcerias e prioridades para poderem desenhar o projeto à sua escala local, regional e internacional, criando as bases sólidas de lançamento a nível da cidade, da região e da Europa que encontra na cultura o seu ativo transformador (Câmara Municipal de Aveiro, 2022).

Para o Município de Aveiro o objetivo é levar todas as pessoas que visitam e habitam em Aveiro a ter uma participação ativa em todo este projeto. Pensaram na comunidade, nas pessoas que vão a Aveiro trabalhar, nos estudantes que frequentam a Universidade e restante população que por lá passe ou se identifique. A estratégia foi reforçada nos clubes existentes, nas escolas e demais associações que podem eventualmente expandir-se na área cultural, uma vez a cultura proporciona bem-estar para todos (Câmara Municipal de Aveiro, 2021). O moliceiro aveirense, é uma das imagens de marca de Aveiro, Figura 14



**Figura 14** Moliceiro aveirense (Aveiro 2027, 2022b), faz parte da imagem de marca de Aveiro e da sua ria  
ii.- Braga

Quem também optou por estratégia semelhante para iniciar o seu processo foi o Município de Braga que consultou, escutou e considerou a vasta base de dados dos ativos culturais da cidade, os equipamentos, as associações, as coletividades, os eventos, espaços patrimoniais, escolas, centros de investigação, instituições diversas de promoção de inclusão entre outros (Braga'27, s. d. a).

Foram feitas entrevistas individuais, incluindo o executivo, os técnicos municipais, programadores artísticos de espaços culturais, agentes e estruturas artísticas, criadores responsáveis por instituições culturais e festivais e outros (Braga'27, s. d. b).

A partir dos eixos temáticos de caracterização da cidade estruturaram-se as atividades e, consoante as auscultações anteriormente feitas, deram início ao plano cultural que foi incorporado na candidatura à CEC (Braga'27, s. d. b).

Note-se que fez parte da auscultação saber o modo de vida dos bracarenses relativamente ao tempo dispensado para a vertente cultural, o que pensavam e como agiam. Disponibilizaram inquéritos, em formato *online*, para questionar as pessoas, tudo em envolvência com os diferentes agentes culturais e outras várias instituições existentes no concelho (Braga'27, s. d. b).

Optaram por descentralizar as tarefas de organização cultural dos eventos por freguesias e posteriormente compilá-las no dossier de apresentação da candidatura à CEC. Esta descentralização integrou uma estratégia de programação por freguesia para ser depois seguida e executada. No arranque de todo o processo, o Município elegeu uma equipa para reunir, auscultar, pôr em causa, aproximar, refletir, sob um conjunto de dimensões e pressupostos que o território Bracarense encerra. Após auscultação, perceberam que para muitos habitantes o modo de vida local, a gastronomia, as manifestações de fé no Santuário do Bom Jesus do Monte, Figura 15 e o espaço público eram uma parte importante das suas vivências culturais (Braga'27, s. d. b).



**Figura 15** Panorâmica da envolvente ao Santuário do Bom Jesus do Monte, vulgarmente conhecido por Santuário do Bom Jesus de Braga (Bom-Jesus de Braga, 2017)



### iii.- Coimbra

Alternativamente, o Município de Coimbra optou primeiro por visitar as cidades que no passado já foram CEC. Na base destas visitas estiveram três grandes objetivos: 1) Conhecer o processo de preparação das candidaturas: como foram recolhidas as informações; como foram constituídas as comissões e como foram definidas e escolhidas as linhas temáticas que deram a estrutura da candidatura (Lusa, 2018b); 2) As opções programáticas: procuraram saber como foram construídos consensos em torno das candidaturas e como foi criada uma unanimidade institucional e política; 3) Conhecer a programação dos eventos: os tipos de espetáculos organizados, como aproveitaram os espaços culturais, a receita para motivar o público a aderir. Foi também observada a forma como as cidades se modificaram para acolher o evento e para responder, no futuro, às exigências da consequência de ser ou ter sido CEC (Lusa, 2018b).

O primeiro encontro do Conselho Consultivo teve lugar a 11 de novembro de 2018, no Convento São Francisco Figura 16. O encontro, que juntou um número significativo de personalidades de Coimbra, bem como de concelhos vizinhos, que foi o caso de Aveiro, Porto, Lisboa e, até, de Espanha, compareceu um conjunto de relevantes personalidades que intervieram, num debate de ideias e de estratégias que vieram alimentar e enriquecer as convicções e a construção da candidatura (Câmara Municipal de Coimbra, s. d. c).

O Município de Coimbra criou um documento agregador de compromisso, apelidado de “Pacto da Cidade” (Pita et al., 2020) sobre a vontade, capacidade e determinação em torno da candidatura de Coimbra à CEC. Este documento composto por seis páginas, foi elaborado pelo grupo de trabalho depois de ter ouvido as entidades e personagens locais. Este foi submetido a reunião de Câmara no dia vinte e dois de março de 2021 e, depois, à Assembleia Municipal a vinte e seis de março de 2021, onde foi aprovado nos dois órgãos por unanimidade (Câmara Municipal de Coimbra, s. d. b).

Para elaborar a candidatura usaram a estrutura *SWOT* (Câmara Municipal de Coimbra, 2019a) para identificar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças, estabelecendo um diagnóstico que desse para definir objetivos estratégicos para a ação. A equipa de trabalho que constituiu a organização da candidatura à CEC do Município de Coimbra, reuniu com os agentes culturais, associações e outros agentes que fazem parte da comunidade de Coimbra, totalizando mais de cinquenta associações (Lusa, 2018b).



**Figura 16** Convento de São Francisco em Coimbra (Universidade de Coimbra, 2018)

#### iv.- Évora

O Município de Évora, após reuniões com sociedade civil e os agentes culturais para iniciar a sua candidatura, começou por questionar a população e mapear tudo o que se relacionava com cultura para poder entender e propor o que fazer.

O objetivo do Município de Évora passou por envolver os agentes locais e regionais no processo, dando assim oportunidade a que nas diversas áreas da vida social e económica da região, todos pudessem dar o seu contributo, associando-se em torno do objetivo definido, o de apresentar a candidatura a CEC. Candidatura que se baseou em três eixos: herança cultural, intangibilidade e biodiversidade (Fórum das Cidades, 2022).

A equipa responsável pela organização e elaboração do dossier de candidatura a CEC centrou-se acima de tudo nos desafios que a sociedade encontra nos dias de hoje, focaram-se nas questões atuais das alterações climáticas, as migrações forçadas e a transformação digital. Juntando o útil ao agradável, esta candidatura foi vista como uma porta de oportunidade para um reforço sólido de diálogo com o setor cultural e criativo local, aproveitando para criar ponte com as restantes áreas da sociedade, com o resto do país e com a Europa (Lusa, 2021c).

Esta candidatura pretende valorizar a autenticidade e a diversidade da identidade da cultura do Alentejo. É intuito da equipa organizadora do dossier de candidatura a CEC utilizar como estratégia para consumir o objetivo, um conjunto de projetos culturais, de reabilitação do património e dos equipamentos, assim como reforçar laços com as outras cidades europeias (Representação em Portugal, 2022a).

O Município de Évora fez várias apresentações da sua candidatura, a primeira decorreu no Mercado Municipal, Figura 17 posteriormente apresentaram a mesma em

reunião à Assembleia Municipal. A candidatura de Évora a CEC foi estruturada em torno de uma Comissão Executiva que contou com a Câmara Municipal de Évora, Turismo do Alentejo, Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Universidade de Évora, Fundação Eugénio de Almeida, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional do Alentejo e Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo (Évora'27, s. d.).



**Figura 17** Panorâmica do Mercado de Évora (VagaMundos, s. d.)

#### v.- Faro

A cidade algarvia de Faro empenhou-se e muito na sua candidatura à CEC, envolvendo a participação direta de mais de 3000 pessoas de toda a região do Algarve. Existiu a preocupação de auscultar toda a população sem exceção, desde as crianças aos reformados, passando pelos empresários, autarcas, especialistas internacionais, catedráticos, residentes estrangeiros e turistas, foram consultados e apresentaram ideias para a região. Foi um processo público muito participado com milhares de informações recolhidas das pessoas nas ruas, no mercado, em debates e conferências e em entrevistas.

Esta candidatura contou ainda com todo o envolvimento e cooperação regional no processo, reconhecendo o papel da Universidade do Algarve, da Região de Turismo do Algarve, da CCDR Algarve, da Direção Regional de Cultura do Algarve, do IPDJ Algarve e, em especial, de todos os Municípios do Algarve e de muitas organizações e agentes culturais Figura 18 e sociais da região que desde a primeira hora apoiaram este projeto (Gonçalves, 2022).



**Figura 18** Foto de campanha para a candidatura de Faro a CEC (Gonçalves, 2022)

O Município de Faro auscultou durante vários meses especialistas nacionais e internacionais. Estes diálogos tiveram como objetivo ficar com a noção de como Faro é visto no exterior, nas suas diferentes perspetivas e no seu território e como poderá ser visto na Europa. Serviu também para saber onde pode melhorar e como. Com estas ideias e sugestões, que saíram dos diálogos mantidos na fase inicial do processo de candidatura, Faro achou por bem documentar tudo em textos para editar um livro no ano 2027, onde toda a população poderá ter acesso ao registo de todo o procedimento que impulsionou o projeto (Rodrigues, 2022).

#### vi.- Funchal

No caso do Município do Funchal, para proceder à preparação e elaboração do plano estratégico da cultura para 2030, os responsáveis começaram por consultar primeiro a população com inquéritos *online* para inteirar-se sobre a opinião que a comunidade tinha sobre a cultura, o grau de interesse dos mesmos na cultura e a sua importância na vida quotidiana. Posteriormente, envolveram-se no projeto as associações/instituições com fortes ligações à cultura, a fim de aferir necessidades (Câmara Municipal do Funchal, 2020).

Fizeram um levantamento sobre os espaços disponíveis para fins culturais, assim como eventos que já se realizavam. Elaboraram a matriz *SWOT*, os fracos, as ameaças e as oportunidades. Foi um projeto denominado Funchal 2027 que envolveu mais de 1500 pessoas, incluindo também o Plano Estratégico de Preparação da Cultura Funchal 2030 através de chamadas abertas, postos de escuta (Câmara Municipal do Funchal, 2021).

#### vii.- Guarda

No conjunto das ações de auscultação pública, o Município de Guarda usou uma metodologia colaborativa, que visou contribuir para o efetivo e consequente envolvimento e participação de protagonistas do tecido cultural do território em todo o processo. Aplicaram

diversas ferramentas de trabalho, entre elas: entrevistas, grupos de discussão, trabalho de campo e de observação no terreno. Apesar de não ser muita a informação sobre como foi dada continuidade ao procedimento inicial da CEC, sabe-se ainda, que a sua apresentação ocorreu no grande auditório do Teatro Municipal de Guarda (Guarda2027, 2022).

O antigo secretário de Estado da Cultura, José Amaral Lopes, foi nomeado coordenador da comissão que com o seu grupo de trabalho estudou, preparou, e elaborou o plano estratégico cultural até 2030 para integrar na candidatura à CEC. A organização deste plano teve em conta várias etapas: levantamento sobre o contexto cultural existente na Guarda; o investimento a efetuar na cultura e que impacto trará para a cidade, ainda estratégias utilizar nos espaços disponíveis para eventos culturais de maneira que envolva diálogo a fidelização e captação de público; qual é o público-alvo para a área cultural e o estudo das dinâmicas culturais que satisfaz o público (Lusa, 2018a).

#### viii.- Leiria

Município de Leiria iniciou a candidatura à CEC no dia 22 de fevereiro de 2019 com a assinatura de um protocolo com outros 25 Municípios intitulado “Rede Cultura 2027”, para promover a partilha de criações e recursos artísticos e culturais. Leiria não quis abraçar este projeto sozinha e assinou uma parceria com outros Municípios vizinhos e, para isto, foi criada uma página na *Internet* (Rede Cultura 2027 Leiria, s. d.), a que qualquer pessoa teria acesso em que poderia inscrever-se caso se identificasse com a ideia proposta. Ao acedermos à página podíamos verificar que as pessoas que subscreveram candidatura, e que foram apelidadas de embaixadoras, ultrapassaram o número de 800, mais precisamente 831. Os agentes culturais que se inscreveram para dar o seu contributo no documento da Redecultura2027, foram 1498. Sabemos através de informações divulgadas que a apresentação oficial da candidatura ocorreu no Castelo de Leiria (Alvorada & Lusa, 2021)

Figura 19.



**Figura 19** Panorâmica do Castelo de Leiria (100Rota, s. d.)

#### ix.- Oeiras

Relativamente ao Município de Oeiras podemos verificar, segundo informações recolhidas no dossier de candidatura a CEC, que também teve em conta a participação da população para a elaboração da candidatura. A aposta fundamental deste Município foi assente no aumento da participação cultural, assim como em fortalecer, ainda mais, o sector cultural criando uma ligação resistente e estreita com os outros sectores de atividade que laboram no Município de Oeiras (Oeiras27, s. d. c).

#### x.- Ponta Delgada

O Município de Ponta Delgada decidiu avançar com a sua candidatura porque os próprios açorianos e agentes culturais tomaram a iniciativa de criar um movimento cívico (Paiva, 2022), que mobilizou mais de 800 subscritores através de uma carta aberta (Petição Pública, s. d.). Este desejo da comunidade impulsionou a elaboração do plano estratégico cultural para integrar a candidatura a CEC. Assim, foram criadas duas equipas de trabalho, uma para o plano estratégico e outra para a candidatura à CEC (Câmara Municipal de Ponta Delgada, s. d. a).

Para iniciar o plano começaram por analisar os referenciais estratégicos, e, efetuaram um levantamento e compilação de toda a informação estatística disponível. Posteriormente optaram por ler as estratégias culturais das outras cidades candidatas a CEC, procedendo ao mapeamento dos recursos culturais regionais disponíveis (Câmara Municipal de Ponta Delgada, s. d. a).

De forma a integrar os contributos do sector cultural e criativo, procederam a uma auscultação através de conferências, entrevistas, grupos de trabalho, *workshops* e inquéritos, envolvendo os decisores de políticas públicas culturais, municipais e regionais, refletindo a expectativa da comunidade no desenvolvimento cultural do território.

Simultaneamente, com a participação para a elaboração da estratégia cultural, Ponta Delgada, desenvolveu um processo autónomo de auscultação para a CEC, envolvendo todo o arquipélago, cujos resultados foram inseridos na estratégia. Foram ouvidas 270 pessoas para a elaboração da estratégia cultural e mais 400 pessoas para a candidatura à CEC (Câmara Municipal de Ponta Delgada, s. d. a).

#### xi.- Viana do Castelo

O Município de Viana do Castelo focou a sua candidatura no Mar, identidade, letras e artes e ofícios (Lusa, 2021d), sem esquecer os marcos históricos do percurso da cidade e da região.

A elaboração da candidatura à CEC, iniciou-se, com a criação de uma página na internet, em que as todas as pessoas que acessem à página poderiam dar ideias ou sugestões para ser integradas na candidatura. Nesta mesma página era solicitado, ainda, a quem soubesse histórias sobre Viana que as escrevesse na caixa de mensagens. A página incentivava a residentes, portugueses ou não, caso tivessem algum projeto cultural que quisessem apresentar e concretizar em Viana do Castelo, para o apresentar. Já no final da página sugeriam a quem quisesse apoiar a candidatura que o fizesse, tornando-se assim um elemento ativo da comunidade em todo o desenrolar do processo. O *site* da candidatura esteve disponível na Internet

#### xii.- Vila Real

Começaram por elaborar o Plano Estratégico Municipal da Cultura-2023, assente no modelo híbrido, analisaram documentos, auscultaram os agentes culturais da região. Num segundo momento auscultaram ao ecossistema cultural envolvente na área de Vila Real, através de um questionário *on line* acessível através de um código QR. Reuniram com os vereadores, Presidente do Município, Presidente da Assembleia, grupos parlamentares, assim como com os diversos sectores da vida cultural (Câmara Municipal de Vila Real, 2021b)

## II.2.2. 2ª Etapa - Modo de entrega e divulgação oficial da CEC

### i. Aveiro

A delegação de Aveiro foi a Lisboa entregar o seu dossier de candidatura a CEC no dia 22 novembro, pelo responsável da Comissão Executiva da Candidatura, José Pina. Segundo informações divulgadas, a apresentação da candidatura à população decorreu no Teatro Aveirense ao final da tarde do dia 15 de março de 2022 (Câmara Municipal de Aveiro, s. d. a).

### ii. Braga

A cidade de Braga entregou a sua candidatura no dia 19 de novembro de 2021 (Correio do Minho, 2021). E apresentou-a à população a 14 janeiro de 2022 num evento realizado no Café-concerto *RUM by Mavy* (Alves, 2022).

### iii. Coimbra

Foi a primeira cidade a entregar a CEC (Diário de Coimbra, 2021), e no dia 1 dezembro tornou-a pública à comunidade. A apresentação da candidatura ocorreu na sala Conventual, no Convento São Francisco, através de um livro, mas o esperado não aconteceu e o impacto mediático foi extremamente reduzido.

Na apresentação do dossier de candidatura, houve a interação com várias figuras públicas de diferentes partes do mundo, onde formaram conversas ou mesmo entrevistas. O antigo diretor do conservatório de música de Coimbra, Manuel Rocha, esteve à conversa com o ministro da cultura de Cabo Verde, que deu a conhecer aos presentes que na sua equipa de trabalho, tem pessoas formadas pela Universidade de Coimbra. Quiseram colocar em evidência a multiplicidade de pessoas que espalham a cultura de Coimbra pelo mundo. Nas palavras do ilusionista Luís de Matos, “abriram-se portas e retomaram-se pontes que já existiam, mas que, de alguma forma, têm sido pouco utilizadas (Silva, 2021)

### iv. Évora

A candidatura do Município de Évora seguiu por via postal no dia 23 de novembro, fizeram-na acompanhar de um saco contendo alecrim, que identifica o cheiro alentejano. Podemos também visualizar o vídeo promocional esta candidatura (Évora 2027, 2023). A apresentação da candidatura à comunidade, decorreu no dia 19 de fevereiro, no Mercado Municipal de Évora.

### v. Faro



Aquando da entrega da candidatura de Faro, que ocorreu no dia 21 de novembro de 2021, no Palácio da Ajuda, mais de 300 pessoas e dezenas de motards do moto Clube de Faro e da moto Malta Faro, rumaram até Lisboa, acompanhando o presidente da Câmara, na entrega do dossier de candidatura, no Ministério da Cultura. Acompanhou, ainda, o grupo Folclórico de Faro, o grupo Coral Ossónoba, a Banda Filarmónica de Faro e o grupo *Urban Xpression* que, inclusive, atuaram durante a cerimónia. Muitos outros cidadãos anónimos compreendendo a importância desta candidatura também se juntaram à comitiva e rumaram a Lisboa. Houve muita animação nos paços do concelho, figura 20 enquanto o dossier passava de mão em mão até chegar à mão do Presidente do Município, o grupo de cantares entoava o Hino Nacional (Município de Faro, 2021). A apresentação à população, decorreu no teatro das Figuras no dia 28 de fevereiro do ano 2022. Foram vários os convidados que compareceram ao evento e fizeram questão de relatar às pessoas presentes, a experiência que foi participar em todo este processo.



**Figura 20** Entrega da candidatura a CEC de Faro (Gonçalves, 2022)

#### vi. Funchal

A candidatura do Funchal foi apresentada em Lisboa no Centro Cultural de Belém, no dia 09 de março de 2022 aos júris (Câmara Municipal do Funchal, 2022).

#### vii. Guarda

Apresentou a sua candidatura oficial à população no dia 04 março de 2022, no grande Auditório do Teatro Municipal de Guarda, precisamente uma semana antes de saber se passaria à fase seguinte (A Guarda, 2022). Aproveitando que na França existem muitos emigrantes e atendendo que foi celebrado um protocolo de parceria entre Câmara Municipal de Paris e o Município de Guarda, foi dada a oportunidade de fazer uma apresentação da

Candidatura de Guarda a CEC na Câmara de Paris, durante a festa das “Vindimas de *Montemarte*” que decorreu entre 11 e 13 de outubro de 2019 (Smart Cities, 2019).

#### viii. Leiria

Este município, por sua vez, apresentou a sua candidatura à população no Castelo, a 30 de julho de 2021 (Município de Leiria, 2021). Esta apresentação não foi do dossier em si já elaborado e pronto a ser entregue, mas da equipa que estaria a trabalhar no programa CEC e o que pretendiam desenvolver.

#### ix. Oeiras

Enviou a sua candidatura formalmente pelos correios de Santo Amaro de Oeiras, dossier esse entregue pelo seu Comissário de candidatura Jorge Barreto Xavier (Oeiras2027, 2021). A apresentação da candidatura ao público ocorreu no auditório do *Taguspark*.

#### x. Ponta Delgada

O município utilizou os meios tecnológicos para dar a conhecer a sua estratégia cultural 2030, assim como o programa de candidatura à CEC. Entraram *on line* às 18h 30m do dia 8 de março de 2022, Figura 21 onde os interessados poderiam aceder através do *link*: <https://meet.google.com/ehd-ekos-jpe> (Ponta Delgada - Azores 2027, s. d. a)



**Figura 21** Cartaz de promoção da apresentação da candidatura a CEC (Ponta Delgada – Azores 2027, s. d. b)

#### xi. Viana do Castelo

No dia 10 setembro de 2021 apresentou as linhas gerais da sua candidatura, que decorreu nos Claustros do Convento de S. Domingos, Figura 22 escolheram o espaço por ser carregado de simbolismo de história e património para os vianenses.



**Figura 22** Convento São Domingos, Viana Castelo (Cidades Portuguesas, s. d.)

## xii. Vila Real

A apresentação do dossier de candidatura de Vila Real realizou-se no grande Auditório do Teatro de Vila Real, pelas 21 horas do dia 08 de março de 2022 (Universidade FM, 2022).

Assinalaram a entrega formal da candidatura com a inauguração, em Vila Real, de um pano grande, feito com 12 panos de linho como símbolo do quotidiano, que caem suspensos no átrio do edifício camarário, homenagem a todas as mulheres que trabalham o linho com as suas mãos e o coração. Colocaram também 29 conjuntos de pano de linho, numa mesa grande em madeira. Linho semeado e tecido em *Agarez*.

### II.2.3. 3ª Etapa - Defesa da CEC perante o júri

Um painel de 12 especialistas independentes foi nomeado para o processo de seleção, em concordância com o artigo 6º nº 2 das regras estabelecidas na legislação em vigor, a decisão nº 445/2014/UE do PE e do conselho, de 16 de abril de 2014 que cria uma ação da União de apoio às CEC para os anos de 2020 a 2033 e que revoga a Decisão nº 1622/2006/CE (Jornal Oficial da União Europeia, 2014). As instituições e órgãos da UE (Parlamento, Conselho, Comissão e Comité das Regiões) nomearam dez membros deste painel, enquanto o Ministério nomeou dois membros. Dois membros do painel participaram da reunião virtualmente. Beatriz Garcia foi presidente eleito e João Seixas vice-presidente do júri.

Cada estado-membro selecionado pode convocar dois elementos para fazerem parte dos 12 membros do júri de seleção, sendo os restantes dez membros nomeados por instituições europeias (Brito, 2020). Todos os membros do painel assinam uma declaração de não conflito de interesses e confidencialidade.

O júri desta edição é formado por *Suvi Innilä*, *Else Christensen-Redzepovic* e Jorge Cerveira Pinto (nomeados pelo Parlamento Europeu), *Marilyn Gaughan Reddan*, *Goda Giedraityte* e *Rossella Tarantino* (nomeadas pelo Conselho Europeu), *Jelle Burggraaff*, *Beatriz Garcia* e *Hrvoje Laurenta* (nomeados pela CE), *Anne Karjalainen* (nomeada pelo Comité das Regiões), João Seixas e Suzana Faro (nomeados pelo Ministério da Cultura português).

Representantes do Ministério e da CE participam na reunião como observadores. Os observadores não participam nas deliberações ou decisões do painel. O concurso decorre em duas fases: pré-seleção (*shortlisting*) e seleção.

A decisão de quais as cidades que iriam passar à seleção final, coube a um painel de 12 jurados e foi fundamentada na análise dos dossiers de candidatura e nas audiências com as delegações de cada cidade, que tiveram lugar entre os dias 8 e 10 de março, no Centro Cultural de Belém.

As candidaturas foram avaliadas por um júri que integrou representantes do PE, do Conselho Europeu, da CE, do Comité das Regiões e do Ministério da Cultura de Portugal (Lusa, 2022c).

Depois de uma semana de audiências com as delegações de cada candidatura a CEC, o anúncio das cidades que passaram à fase seguinte foi tornado público a 12 de março de 2022, numa conferência de imprensa sediada no Centro Cultural de Belém, na cidade de Lisboa (Expresso, 2022).

No anúncio das quatro cidades finalistas, a presidente do júri, *Beatriz Garcia*, afirmou que em todas as candidaturas apresentadas se verificou a existência de “uma dimensão poética e [de] uma verdadeira celebração da língua portuguesa” (Paulo, 2022).

Todas as equipas de trabalho que elaboraram as candidaturas a CEC foram ouvidas em Lisboa, para esclarecer eventuais dúvidas suscitadas pelos elementos dos júris, após os esclarecimentos, os júris selecionaram as 4 melhores e mais bem trabalhadas candidaturas para passar à fase seguinte.

#### II.2.4 Premissas em que assentam as 12 candidaturas portuguesas

Todas as candidaturas apresentadas começaram por fazer um breve resumo sobre a sua cidade, apresentando-as a nível geográfico e populacional<sup>7</sup>. É possível verificar que cada

---

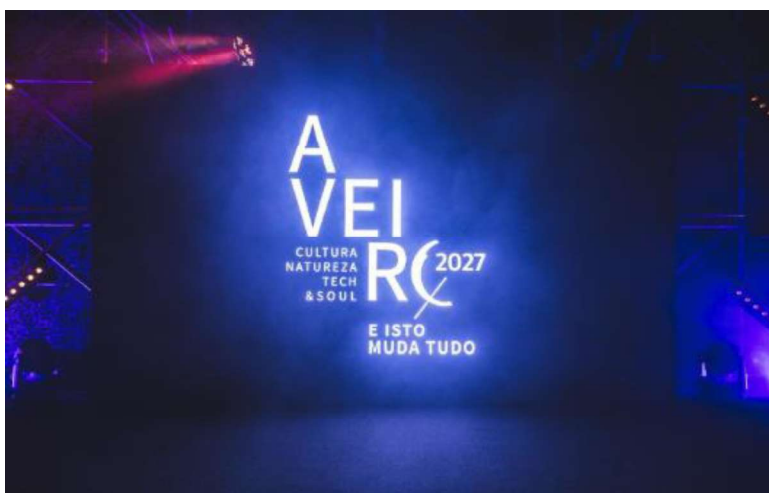
<sup>7</sup> Dossiers de Candidatura dos Municípios candidatos a CEC;

candidatura optou por um estilo estratégico próprio, no entanto todas as candidaturas foram buscar as suas próprias identidades culturais para a elaboração dos dossiers.

A maioria criou um mote atrativo baseado na sua identidade ou em uma frase ou palavra que defina por si só esse Município ou essa região candidata, através do mote, desenvolveram projetos para os integrar no programa de candidatura. Cada projeto com ramificação e interligação sempre ao tema principal.

#### i. Aveiro

A candidatura de Aveiro foi definida em quatro eixos fundamentais designados por cultura, natureza, *tech e soul* e utilizou como mote “*e isto muda tudo*” Figura 23. Tomaram como prioritário repensar a cidade no seu todo, tirando proveito das suas mais-valias e mudando a maneira de interagir com a comunidade, tornando-se cada vez mais próximo, utilizando a via cultural para o conseguir. Mudar o paradigma, mudar a maneira como Aveiro é vista, até agora, e criar uma imagem de marca que faça de Aveiro uma cidade querida, a ser desejada para visitar (Câmara Municipal de Aveiro, s. d. b)



**Figura 23** Mote de campanha da candidatura a CEC (Câmara Municipal de Aveiro, s. d. c)

Os eixos definidos foram associados aos quatro elementos: Terra, Água, Ar e Fogo e consideraram a cultura como o 5º elemento, necessário para mudança.

#### ii. Braga

Sendo uma cidade nortenha e minhota, muito ligada à religião, Braga aproveitou as suas raízes para criar um mote que fosse ao encontro das características e pudesse evidenciar a sua identidade para, em poucas palavras, a definir. Surgiu assim o mote: “*tempo de contemplar*” Figura 24, com o objetivo de chamar a atenção para a urgência de ter tempo para pensar, ter tempo para contemplar o que nos rodeia (Braga'27, s. d. b). A candidatura

sustenta que existe uma necessidade muito grande de respirar fundo para então passar à ação, agindo em sintonia com tudo o que nos rodeia: desde a arte, a natureza a comunidade e a Europa. Ramificando o mote de maneira que ficasse interligado, desenvolveram-se quatro pilares da candidatura: A empatia, o despertar, o criar e fazer peregrinação.



**Figura 24** Tempo de contemplar (Braga'27, s. d. b)

### iii. Coimbra

A cidade dos estudantes e dos doutores, atendendo à necessidade de trabalhar para uma mudança, criou o mote: “*correntes de mudança*” (Câmara Municipal de Coimbra, 2019b) Figura 25 e Figura 26, mudar Coimbra para melhor, através de cinco eixos (Câmara Municipal de Coimbra, 2021): “A Invenção de um rio” (a centralidade do rio no desenho da cidade); “O cheiro do café” (o espírito do encontro, das ideias e da dialética); “Partículas elementares” (os vários patrimónios materiais e imateriais), “Intermitências da Luz” (artes, inovação e criatividade) e “Corpos em movimento” (projeção de Coimbra na Europa e no mundo).



**Figura 25** Apresentação do *bidbook*-Câmara Municipal Coimbra<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Câmara Municipal de Coimbra, apresentação do *bidbook*, consultado dia 15/07/2022, disponível em <https://abrir.link/BHSCA>;



Figura 26 Logotipo de candidatura de Coimbra a CEC (Bom Dia Europa, 2021)

#### iv. Évora

Também baseou a sua candidatura em suas raízes e identidade. Quem não conhece anedotas de alentejanos vagarosos? Tirando partido das características únicas, Évora utilizou para seu mote a palavra “vagar” (Lusa, 2022a) Figura 27, que não sendo fácil de descrever para a Europa, talvez uma palavra comparada à saudade, com dificuldades de expressar a sua real sensação sendo desafiante fazê-lo. Évora abraçou esse desafio pois pretende tornar a cidade e a região centro de cultura e de pensamento sobre a ação da humanidade. Defende que podemos fazer cultura pensando lentamente e observando vagarosamente para incutir, em nós, a tal sensação de bem-estar que Évora pretende transmitir e fazer crer que a cultura melhora a saúde da comunidade e de todos com quem a compartilhar (Évora'27, s. d.).

O vagar alentejano vem transmitir que o ser humano, com a sua consciência plena, está sempre a questionar a sua posição de dominância em relação ao universo (Comunidade Intermunicipal Alentejo Central, 2022).

Para o alentejano, é um modo de cultura de ser e de viver. Tudo isto implica a contenção, a coevolução, coexistência, criação e construção de uma memória e coletivo associado a uma resiliência e tensão. Certamente que em Évora tudo sairá vagarosamente.



Figura 27 Mote do Vagar Alentejano (Lusa, 2022b)

#### v. Faro

Nesta candidatura, Faro viu uma grande oportunidade para se dedicar a redescobrir, e reinventar, não só a sua cidade como todo o Algarve como polos de cultura e cidadania europeia, uma candidatura desenvolvida “*para as pessoas e com as pessoas*” (Sul Informação, 2022) Figura 28, *mote* para a apresentação da Candidatura de Faro a CEC 2027. Mostra que Faro quer e precisa mudar, assim como a água molda as margens, valorizando a região e os seus cidadãos, e combater a dependência do turismo em massa. Este programa assentou em 4 eixos: norte e sul; natureza em transição; dar e receber, e espaços flutuantes (Faro 2027, s. d. b).

Sabendo que Faro é Algarve, logo praia e sol, a temática principal da candidatura foi a água e a relação que esta tem com a região. Em torno desta premissa derivam todas as outras problemáticas e temáticas abordadas, e não menos importantes, tais como a multiculturalidade, as alterações climáticas e a massificação turística. Procurou-se a mudança nos centros de cultura, na natureza, no seu património, na sociedade e na economia (Sul Informação, 2022).



**Figura 28** Logótipo de campanha de candidatura de Faro a CEC (Terra Ruiva, 2022)

#### vi. Funchal

Após inúmeras pesquisas na *Internet* e leitura da candidatura apresentada, assim como plano estratégico definido, não conseguimos identificar qualquer mote selecionado pela cidade do Funchal para a apresentação da candidatura, contudo debruçou-se sobre 3 eixos: diversidade, encontro e descentralização, pretendendo personalizar os agentes culturais e tornar a cultura num fator catalisador de desenvolvimento sustentável (Carrico, 2021).



#### vii. Guarda

A cidade da Guarda criou o mote: *Re/Generações*, Figura 29 pretendendo transmitir a necessidade de se regenerar num todo, a nível demográfico, territorial e ecológico.

Sendo uma cidade no interior do país, de onde as pessoas partem em busca de uma vida melhor, e os mais jovens para estudar no exterior, depois não retornando, Guarda quer aproveitar a CEC para mudar o conceito que existe, atualmente, e criar oportunidades para os mais jovens se fixarem naquele espaço territorial, abraçando projetos ligados à cultura (Redação, 2020a).



**Figura 29** Cartaz promocional de Guarda a CEC (Guarda2027, s.d.)

#### viii. Leiria

Este município considerou a necessidade de transmitir bom senso e sensibilidade. Tentando assim passar a imagem de promoção de co-pertença e corresponsabilidade, criou assim um mote que fosse ao encontro do pretendido: “*curar o comum*” Figura 30. Em termos artísticos, Leiria tem a necessidade de curar, re-ligar, conectar e reconhecer (NERLEI, 2022).



**Figura 30** Mote de candidatura de Leiria a CEC (Rede Cultura 2027 Leiria, 2022)

## ix. Oeiras

No caso de Oeiras foram criados cinco eixos como pilar para a corrida à candidatura da CEC: Oeiras ecossistema urbano; Oeiras capital da poesia (Redação, 2021) e das culturas de língua portuguesa; Oeiras capital das heranças criativas culturais e Oeiras capital do património marítimo (Robert, 2021). Oeiras pretende utilizar a candidatura à CEC como elemento catalisador para transformar o Concelho de Oeiras em 10 anos, em articulação com a estratégia Oeiras Ciência e tecnologia e com a marca *Oeiras Valley* (Oeiras Valley, 2023).

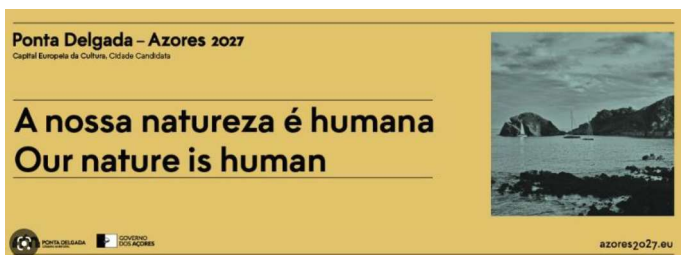
Os cinco eixos em torno dos quais foi organizada a candidatura (Oeiras27, s. d. b), obedecem ao mote: “*Damos Forma Ao Futuro*” (Oeiras Cultura, 2021a) Figura 31 e visam criar um ecossistema urbano, onde a atividade e a participação cultural sejam um parâmetro estruturador e, em simultâneo, estabeleçam Oeiras como capital da poesia e das culturas de língua portuguesa, capital das artes e criatividade, capital das heranças culturais e capital do património marítimo (Município de Oeiras, 2021).



Figura 31 Mote de candidatura de Oeiras a CEC (Oeiras Cultura, 2021)

## x. Ponta Delgada

Por sua vez, o Município de Ponta Delgada escolheu como conceito da sua candidatura, a natureza humana (Ponta Delgada – Azores 2027, s. d. c), baseada nas suas paisagens verdes e incentivando à sua descoberta. A estratégia cultural de Ponta Delgada 2023 apostou no mote “*a nossa natureza é humana*” Figura 33. Primeiro devemos conhecer para então depois amar. A ideia que pretende é a de reforçar a centralidade cultural no desenvolvimento do concelho estendendo-a a todas as ilhas. Quer aproveitar esta excelente oportunidade para promover o projeto na Europa sobre a sua diversidade e riqueza cultural, apresentando na candidatura à CEC, a sua identidade e cultura, Figura 32 (Ponta Delgada – Azores 2027, s. d. c).



**Figura 32** Mote de campanha do Município de Ponta Delgada a CEC (Câmara Municipal de Ponta Delgada, s. d. b)



**Figura 33** Mote da Estratégia Cultural de Ponta Delgada para a candidatura a CEC (Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2021)

#### xi. Viana do Castelo

Quem também não esqueceu a sua identidade cultural foi sem dúvida Viana do Castelo, onde o ouro, o bordado, o folclore, as artes e ofícios, assim como a arquitetura tanto civil como religiosa são conhecidos mundialmente (Pereira, 2021). Os museus e a vivência ligada ao mar e o património da região foram os pilares da sua candidatura, homenageando assim os imigrantes que partiram pelo mar em busca de melhores condições de vida.

Como esta cidade está situada entre o rio e o mar, foi criado o mote de candidatura: “*Viana, um mar de Cultura*” (Fernandes, 2021), Figura 34. O mar simboliza muito para esta cidade, é uma porta de entrada e saída, no passado muitos habitantes abandonaram Viana em busca de uma vida melhor, e fizeram-no através do mar e a sua candidatura teve todas estas situações em atenção, para assim enaltecer o povo Vianense, conseguindo envolver a comunidade em gesto de gratidão e homenagem aos tempos difíceis por que haveria passado. A candidatura debruça-se sobre o dia a dia dos vianenses, da cidade, projetando ideias e aspetos que possam ser sempre melhorados (Fernandes, 2021).

Os vianenses aliaram as questões atuais de relevo europeu e mundial para tentar criar um programa que se possa apelidar de único. Interconectaram o património cultural e natural, o mar, rio e serra, as expressões artísticas, culturais, a ciência e a tecnologia.



**Figura 34** Logotipo de candidatura de Viana do Castelo a CEC (Ponto de Vista, s. d.)

#### xii. Vila Real

O *mote* da sua candidatura à CEC, foi concebido a pensar nos transmontanos, e tentando unir toda a comunidade, transmitir a resiliência deste povo, assim surgindo o “*movemos montanhas*” (Porto Canal, 2021). Uma das ideias passou por retirar do hino da cidade a frase: “Real d’aspeto e de graça”, para a comunidade se sentir envolvida. Foi desenvolvido um logotipo específico para este projeto. Vila Real quer passar a mensagem de força, resiliência de toda a comunidade ao longo dos tempos (Lusa, 2021e).

Com este *mote* quis-se passar a ideia de que a candidatura ia “*envolver*” Figura 35 todo o território onde existem três patrimónios mundiais da UNESCO: O Douro, o Côa e o barro negro de *Bisalhães*” (Lusa, 2021a). Mais tarde procedeu-se à mudança do *mote* e no dia em que submeteram a candidatura a CEC deu a conhecer “*Movemos Montanhas*” (Lusa, 2021e), Figura 36, associando-a à resiliência da comunidade local, utilizando esta oportunidade para unir todo o território do Douro. Vila Real, apresentou um projeto que engloba outros 18 Municípios, ou seja, todos os concelhos da região, bem como “a sua arquitetura, o património, a gastronomia e a natureza”.



Figura 35 Mote inicial da candidatura de Vila Real a CEC (Lusa, 2021b)



Figura 36 Mote de candidatura de Vila Real a CEC <sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Mote da candidatura de Vila Real a Capital Europeia da Cultura, consultado dia 09/06/2022, disponível em <https://noticiasdevilareal.com/wp-content/uploads/2022/03/capital-2.jpg>

### II.2.5. Discussão

Dos planos estratégicos analisados podemos verificar, que as candidaturas das cidades anteriormente apresentadas, tentaram cumprir os requisitos exigidos pela UE.

Cada cidade delineou estratégias culturais que abrangem medidas a nível nacional e internacional, assim como manifestam a preocupação de envolver toda a comunidade no projeto, até os menos favorecidos.

Braga quer que as atividades criativas e culturais tenham um impacto positivo na paisagem. Embora apresente a sua candidatura sozinha, avança com o apoio do Município do Porto e ainda da Galiza.

Todos os projetos que foram analisados mostraram interesse em parcerias com a educação, de modo a destacar mais a área cultural para incentivar o seu desenvolvimento. A forma de chegar a nível nacional e internacional, com projeção, está alicerçada a vários programas existentes em que cada Município já tem parceria ou pretende fazê-las para dar a conhecer as suas atividades e assim obter fundos para os poder concretizar.

A gestão foi prevista com verbas vindas dos Municípios e outras vindas de apoios nacionais e internacionais.

Nas propostas também podemos verificar que perceberam que a profissão dos agentes culturais necessita de um investimento profissional mais profundo, com melhoria das condições salariais e valorização do trabalho cultural e criativo que surja.

Outro aspeto são as infraestruturas, as quais viram alterado o seu uso e a associação das atividades culturais. Reconstruir e recriar novos espaços que vão satisfazer o público cultural.

Torna-se evidente a preocupação ambiental e a sensibilidade patente nos vários projetos apresentados.

O Município do Funchal, por exemplo pretende mapear todas as tradições gastronómicas, de festividades e artesanais para que não caírem no esquecimento da população.

O fator inovador da candidatura do Funchal prendeu-se com a ideia de querer criar uma moeda eletrónica local para servir como método de pagamento na economia local a ser movimentada desde o início da candidatura CEC do Funchal, caso este Município venha a ser o eleito (Livramento, 2022).

O Funchal propõe que em parceria com a educação se incentivem exposições ambientais onde os jovens irão representar de forma criativa como estará o ambiente daqui a uns anos.

Faro aposta na remodelação/criação de parques e pracetas já projetadas em consonância com o ambiente.

No caso de Leiria, estabeleceu-se um acordo com 26 Municípios circundantes cada um elaborou os seus próprios projetos tendo em conta: a gastronomia local; as tradições; os costumes; património material e imaterial e cada um destes projetos posteriormente incorporados na candidatura à CEC de Leiria.

Qualquer um dos Municípios, para a elaboração dos seus planos de estratégia cultural, contou com o apoio de pessoas de referência na área cultural ligados ao Município e não só foram, também, efetuadas parcerias com associações locais e com o ensino superior. Leiria, utilizou a descentralização das atividades para chegar mais perto da comunidade, propondo às zonas menos povoadas a oportunidade de residência a agentes culturais e outras pessoas interessadas em tornar-se residente lá.

No caso de Oeiras pretende-se utilizar materiais e métodos inovadores nas suas construções para assim ir ao encontro nas boas práticas ambientais.

Todos os Municípios candidatos aproveitaram para fazer um levantamento sobre o seu real património material, e deixar um registo do património imaterial que tende a desaparecer caso não nos antecipemos a fazer o seu registo.

É de louvar esta iniciativa da UE que, ao atribuir 25 milhões à cidade eleita, acrescidos de mais 1,5 milhões caso mantenha o programa apresentado e cumpra (Ferreira, 2022), está a investir na cultura e proporcionar oportunidade de desenvolvimento cultural, económico e social tanto para a cidade eleita, como para as regiões limítrofes.

Um Município, para colocar em prática todo o projeto delineado, terá de efetuar contratações de empreitadas, quer seja para reconstruções ou para novas obras, que trará desenvolvimento económico, no setor do trabalho, aumentando assim postos de trabalho. No setor do turismo, haverá também um inúmero aumento das dormidas. A procura pela cidade dispara, tornando-se importante para o setor. Uma cidade inteligente que saiba aproveitar esta oportunidade, abre as portas para a Europa, tornando-se um cartão de visita para o turismo cultural (Remoaldo & Ribeiro, 2017).

Uma das características mais importantes da Decisão 445/2014/EU (Jornal Oficial da União Europeia, 2014), que rege a ação da CEC a partir dos títulos de 2020, é a exigência de que as cidades tenham um plano estratégico cultural. Este requisito destina-se a garantir que a CEC seja fundamentada numa transformação da cidade e da sua vida cultural, apresentando uma estratégia a médio e longo prazo que permita albergar impactos positivos nas áreas culturais, social e económicas (Garcia & Cox, 2013).

#### II.2.6. Vetores estratégicos contidos nas propostas apresentadas por cada Município

A cultura está presente em tudo o que é humano, desde a saúde à gastronomia, da literatura à indústria, das artes ao jornalismo, da arquitetura à história e do património à religião (Oeiras, s. d. a). Está presente na maneira como pensamos, como sentimos e como agimos tanto pessoal como coletivamente.

Nenhuma comunidade consegue organizar-se sem a comunicação, códigos, identidade e memória. A cultura não é um elemento neutro na nossa sociedade, bem pelo contrário, é uma força poderosa de mudança, que se a tomarmos como pilar numa democracia, fará crescer cada espaço de cidadão, cada pessoa, cada comunidade existente.

Verificamos nas CEC apresentadas que, por unanimidade, todas concordam quanto à valorização dos agentes culturais, quer a nível de formação, quer a nível de melhores remunerações ou mesmo criação de cargos de agentes culturais com qualidade e dignidade na legislação.

Na área da educação existem sérias lacunas, por exemplo no seu investimento e na falta de parceiras, isto derivado da fraca aposta nesta categoria<sup>10</sup>, pelo que também se torna fundamental efetuar alterações para começar a obter resultados logo a curto e a médio prazo.

Existe uma necessidade iminente de ser criativo na forma como se pretende desenvolver a área cultural em sintonia com os agentes, por exemplo: providenciando-lhes condições que passem por investir na atração de talentos externos para se fixar nas regiões dando, assim, oportunidade ao desenvolvimento cultural das áreas escolhidas. Várias das candidaturas abordaram a situação dos nómadas digitais, vincando a sua importância tanto no desenvolvimento cultural da região como na economia.

No futuro, é importante ser incisivo nas áreas culturais e desenvolvê-las com qualidade, proporcionando espetáculos memoráveis, aos espetadores, para que se sintam motivados a se interligarem cada vez mais com a cultura assim como com a procura desse

---

<sup>10</sup> Informações obtidas após leitura das várias candidaturas a CEC



serviço. Formar, valorizar, dignificar, dar condições de trabalho, promover e incentivar são objetivos comuns às 12 candidaturas portuguesas<sup>11</sup>.

As candidaturas que apresentaram projetos já em execução, demonstram capacidade e aptidão. A vasta experiência com parcerias nacionais e internacionais, valorizou as candidaturas. Aqueles que referiram colocar em prática num futuro próximo os projetos apresentados, deixando de mostrar, que capacidade possuem para concluir os projetos apresentados, saíram prejudicados.

#### i. Aveiro

Tem já um projeto em curso, Aveiro *Steam City* (Câmara Municipal de Aveiro, s. d. d), que entre outras utilidades já definidas para o mesmo, deverá também ligar a produção científica e artística desenvolvida com os espaços de exibição. Será um desafio assumir, assim, a importância do consumo cultural digital.

#### ii Braga

Esta cidade coopera ativamente num programa de intercâmbio cultural com várias cidades, na sua rede de cidades geminadas com: *Cluj* (Roménia), *Veliko Tarnovo* (Bulgária), *Clermont-Ferrand* e *Puteaux* (França), *Ivano-Frankivsk* (Ucrânia), Rio de Janeiro e Manaus (Brasil), Santa Fé (Argentina), Cuenca (Equador) e Santiago de Compostela (Espanha) (Braga Cultura 2030, 2020). “Pretendem utilizar como eventos âncora já existentes e que movimentam milhares de pessoas, a exemplo: a Semana Santa de Braga, o dia da Europa que no Minho em particular as festividades são celebradas com o dia de um padroeiro (Braga'27, s. d. b)”.

#### iii Coimbra

Tirando partido de ser a cidade dos estudantes, a cidade emblemática de Coimbra, vê no seu dia a dia os cafés sempre bem compostos de pessoas cultas que dialogam sobre os diversos temas da atualidade. Pretende apostar nas tertúlias, considera que os cafés constituem um lugar de sociabilidade social, cultural e política. Relembra que no ano de 1928, o café *Brasileira* serviu de palco para tertúlias políticas e culturais. Tendo na atualidade o café Santa Cruz essa finalidade de encontros. É considerado assim uma riqueza para a vida associativa (Câmara Municipal de Coimbra, s. d. a).

---

<sup>11</sup> Conclusões compiladas após consulta e análise das várias candidaturas

#### iv. Évora

Possui inúmeros projetos já em execução, alguns a iniciar e outros que foram deixados para trás e que agora pretendem retomar. Uma das características fortes de cada projeto é que estão integrados em consonância com cada vertente da sociedade, da economia, da natureza, e do ambiente, combinando ainda a cultura com as tradições e a tecnologia, baseando-se sempre no mote, “*vagar*”. Têm projetos regionais com as associações locais, têm projetos municipais, nacionais e internacionais. Desenvolveram parcerias com outras cidades já candidatas e com futuras candidatas também. Nada foi deixado ao acaso.

#### v. Faro

No ano de 2020 criou um projeto apelidado de “*Europe at Home*”<sup>12</sup>, inicialmente com origem apenas *online*, em que as pessoas faziam registos fotográficas do que estavam a fazer em casa, retida, pela pandemia, ou seja, todos os cidadãos da Europa podiam partilhar as suas visões e experiências de um momento sem precedentes pelo qual todos estavam a passar. Este projeto foi crescendo e ganhou grande dimensão, tornou-se uma reflexão sobre a imprevisibilidade da natureza, sobre a forma como cada um vive a sua vida, acabando por contribuir para a construção de uma memória para o futuro. Esta iniciativa levou a que 30 cidades europeias se juntassem a Faro2027 nesta iniciativa. Rapidamente este projeto passou da era digital para o papel e deu origem a uma obra com o mesmo nome.

No âmbito do projeto Arte pela Saúde, uma parceria assinada entre Faro2027 e o Centro Hospitalar Universitário do Algarve, foi criada uma atividade chamada de “*armada em carapau de corridas*” Figura 37 que consiste em ir ao Hospital colorir o Natal das crianças (Gonçalves, 2022).



**Figura 37** Registo da atividade armada em carapau de corrida (Gonçalves, 2022)

<sup>12</sup> Faro 2027, consultado dia 12/04/2022, disponível <https://abrir.link/ZHtYG>;

O projeto “Arte pela Saúde” foi criado em parceria com o Hospital e a Associação (Gonçalves, 2022) para integrar a candidatura a CEC. Este projeto tem, também por objetivo promover o bem-estar físico e emocional de todos os profissionais da saúde que estiveram envolvidos no combate à pandemia nos últimos dois anos (Barlavento, 2022).

Faro tem o projeto denominado de “*Banca da Cultura*” que já existe há mais de um ano e recebe contributos. O objetivo deste projeto é ouvir as aspirações e as preocupações dos farenses e dos algarvios numa banca no mercado municipal entre a venda de fruta e de peixe.

Este projeto está também desenvolvido a nível digital e ambulante, para que assim possa ir ao encontro de associações e diferentes comunidades. Tem sido um sucesso na participação ativa da comunidade. Os artistas manifestam-se, assim como crianças jovens, empresários, autarcas, desempregados, reformados, especialistas internacionais, catedráticos, residentes estrangeiros e turistas. Todos demonstram vontade em apresentar as suas ideias para a resolução das problemáticas da região (Correio de Lagos, 2021).

No ano de 2019 nasceu o “Açoteia”, o primeiro Festival de *Rooftops* de Faro (Faro 2027, s. d. a), é um projeto chamado de “Cataplanas do Mundo”, em que o objetivo é levar o diálogo intercultural para a mesa. Foram convidados imigrantes para confeccionar uma Cataplana com produtos dos seus países de origem. A ideia é levar essa cataplana a ser saboreada por outras famílias que habitam em Faro. A finalidade desta iniciativa passa por cimentar a vivência conjunta de diferentes culturas que já têm raízes seculares no Algarve (Gonçalves, 2022).

#### vi. Funchal

O Município do Funchal, tem uma divisão de cultura e turismo responsável por toda a logística ligada à cultura e por organizar e promover ações culturais (Câmara Municipal do Funchal, 2021). À responsabilidade desta divisão estão afetas as seguintes infraestruturas: Museu e Património Cultural, Biblioteca Municipal do Funchal, Teatro Baltazar Dias, Cineteatro de Santo António, Cais do Carvão e Auditório do Jardim Municipal e Turismo. Existem ainda outras infraestruturas municipais, mas não estão sob a tutela municipal (Câmara Municipal do Funchal, 2021). Tendo a cidade do Funchal registada 240 (Câmara Municipal do Funchal, 2021) associações de caráter cultural que exercem funções no Funchal e atendendo aos espaços disponíveis, pode facilmente promover eventos culturais nas várias áreas. Embora a organização dos grandes eventos culturais registados no Funchal,

são a cargo da secretaria Regional do Turismo. É o caso das Festas do Carnaval, Festa da Flor, Festival Atlântico, Festa do Vinho, Festival da Natureza da Madeira e as Festas do Fim do Ano (Câmara Municipal do Funchal, 2021).

#### vii. Guarda

No caso da cidade de Guarda, foram criadas Incubadoras *Curatoriais* (Município da Guarda, 2020) CEC de onde surgiram alguns projetos, como “Capital Semente Criativo” que apoiou já dois eventos: “o Impulso”, evento de música que através da rádio local ligou três centros urbanos, outro projeto que surgiu foi à “*Escuta Fradigas*” (Facebook, s. d. a), consistiu em intervenções sonoras em paisagens rurais. Existe ainda o projeto entre serras para pesquisa artística, *WOOL Covilhã Urban Art de 2021* (Mistaker Maker, s. d.), que usufruiu da excelente paisagem de Guarda e da região, sempre uma mais-valia aliada à cultura, para apostar e trabalhar melhor a sua promoção e desenvolvimento.

Em parceria com o projeto *Starbase18*, a Guarda (Facebook, s. d. b) pretende revitalizar as regiões rurais, promovendo uma economia circular que valorize os conhecimentos e artes tradicionais, conjugando-os com as novas tecnologias, criando novos valores, novas ideias, novas profissões e a circulação de pessoas, envolvendo o ambiente e preservando-o.

*Starbase18* tem por finalidade desenvolver projetos sustentáveis e vários são relacionados com o ambiente: criação de uma floresta alimentar; conceção de um sistema aquático eficiente; criação de um sistema de alerta de incêndios; alimentação com produtos biológicos, e outras. Trabalhando em rede com toda a comunidade, pretende ser um repositório de conhecimento para os estudantes e toda a Europa.

Outro projeto, que foi colocado em prática, passou por envolver a comunidade e quem a visitou durante duas semanas, deslocar-se sem utilizar combustíveis fósseis. Em cada quatro anos, durante 100 dias, pretende-se repetir o feito que foi um sucesso, mantendo assim o envolvimento de toda a comunidade. É intuito do Município com a CEC transformar os hábitos culturais da comunidade.

#### viii. Leiria

O Município de Leiria já tem um grande número de programas desenvolvidos e outros tantos em desenvolvimento. Passamos a mencionar alguns: “Leiria Capital Europeia da Cultura 2027”; “Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO”; Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a “Marca do Património Europeu”; “Leiria Intercultural”

– Programa de valorização da diversidade; Adesão de Leiria à Rede ICLEI – *Local Governments for Sustainability*; Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade; Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à *Regional University Network – European University* ; “Leiria Cidade Aberta”: programa de hospitalidade e acolhimento; Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura" e Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria (Câmara Municipal de Leiria, 2022).

#### ix. Oeiras

A cidade de Oeiras investiu na criação de um “Parque dos Poetas” (Oeiras Valley, s. d.) e do “Templo da Poesia” (Oeiras Valley, 2015), equipamentos únicos tanto a nível nacional como internacional. E é seu objetivo utilizar estes instrumentos em prol da candidatura à CEC, colocando-os num novo plano que tornará conhecida como Oeiras capital da poesia e das culturas de língua portuguesa.

#### x. Ponta Delgada

Tem vários protocolos e parcerias assinados para a promoção de ações culturais, tanto com a Biblioteca Pública, como com o Arquivo Regional de Ponta Delgada e com a Fundação de Serralves (2010) e protocolos de geminação, com Belmonte (2021). Como objetivo deste trabalho de cooperação, criou-se sinergias em dimensões que se relacionem com a valorização histórica, cultural e turística do legado hebraico. Podemos verificar que existem muitos projetos, em várias áreas culturais, a serem trabalhados por diferentes associações e agentes culturais, cada qual desenvolvendo as aptidões pelas quais foram constituídos: uns na música, outros na pintura, teatro e afins.

Os Açores não têm casas do povo para que possa atribuir e distribuir os trabalhos de agentes culturais. Tem um vasto portfolio de associações por todas as ilhas, a desempenhar árduos trabalhos culturais com resultados positivos e que veio, assim, ajudar a elevar a pontuação da candidatura.

#### xi. Viana do Castelo

Tem um vasto programa cultural ao longo do ano (Agenda Cultural Minho, s. d.). Passo a citar alguns exemplos: a cidade vive intensamente as festas de Natal de 01 de dezembro a 08 de janeiro, a Banda de Lanhelas tem o costume de organizar o concerto dos reis. Em junho tem a festa rural no ninho do pardal em Arão, a festa religiosa de Santa Rita, A feira medieval realiza-se em junho. A ARDAL/Porta do Mezio realiza um programa de

caminhadas com o título 12 meses, 12 caminhadas (Portugal Events, s. d.). Em julho tem o festival do folclore (Gomes, 2023).

Segundo as informações pesquisadas, Viana do Castelo conta com aproximadamente 100 associações culturais (Câmara Municipal Viana do Castelo, s. d.).

#### xii. Vila Real

O Município de Vila Real tem a Associação Académica da UTAD, como sendo a mais antiga, fundada em 1988. Além de acompanhar e representar os estudantes, promove vários eventos culturais. Dá também apoio a alunos do programa *Erasmus* (Câmara Municipal de Vila Real, 2021b).

Vila Real desde o primeiro momento que potenciou o envolvimento dos territórios circundantes, nomeadamente os Concelhos integrantes da CIMDOURO na sua candidatura. A CIMDOURO possui um enorme potencial, nomeadamente ao nível da pluralidade de culturas, de paisagens, da riqueza patrimonial, pelo que esta parceria é considerada uma mais-valia para o sucesso deste projeto, não só para Vila Real como para toda a Região (Câmara Municipal de Vila Real, 2021a).

#### II.2.7. Pontos de convergência e referenciais comuns na formulação de objetivos

Todas as cidades candidatas tiveram, desde início, a iniciativa de fazer um levantamento na região de todas as infraestruturas existentes com capacidade para receber ações culturais, assim como verificar a capacidade ocupacional de cada uma dessas infraestruturas.

Até à data de apresentação da candidatura, temos o exemplo de Ponta Delgada, que identificou mais de 1800, desde bens de património imóvel, imaterial e natural, dos eventos, assim como dos agentes culturais existentes, agentes educativos e dos equipamentos disponíveis foram mapeados (Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2021).

Para apresentar as candidaturas a CEC, os Municípios segundo consta nos seus planos culturais, fizeram um mapeamento dos agentes culturais, associações e clubes que direta ou indiretamente estejam ou possam estar relacionados com as atividades culturais, para que pudessem ser auscultados tanto a nível da opinião como da colaboração em todas as ações que se iriam iniciar.

Outro mapeamento que tiveram em consideração foi o do património cultural existente.

Só com os dados concretos em mãos é que foi possível começar a trabalhar na estratégia mais adequada a nível cultural para ser aplicada na região, consoante a identidade da região e as características da comunidade existente.

Segundo a leitura efetuada nas várias candidaturas que foram apresentadas a CEC, é ponto assente que pretendem dar mais relevo e valorização à cultura em interligação e união com a comunidade, assim como na reestruturação e remodelação, reinvestir ou reestruturar as infraestruturas existentes e até investir em novas infraestruturas. Pretendem dar uma nova imagem às cidades candidatas tornando-as mais atrativas e apelativas, despertando o interesse de todos na área cultural.

#### A) Inclusão cultural social

Todas as candidaturas tiveram em consideração a envolvência com a comunidade, em particular com os diferentes grupos minoritários existentes na sociedade e foram projetos criativos de inclusão.

A cidade de Braga conta implementar iniciativas que explorem o potencial simbólico tanto individual como coletivo do património, efetuando visitas aos lugares culturais, acompanhados por cidadãos comuns que possam transmitir a história do local, à vista dos seus olhos e experiências de vida, e acompanhados por especialistas na área que poderão intervir para enriquecer ainda mais as histórias na área científica.

Podemos também referir aqui que Évora e Guarda quiseram ter um gesto de carinho com a população que emigrou, e, fizeram referência ao mesmo nas suas candidaturas. Évora foi em busca da sua população que emigrou para a França e Bélgica. O grupo “Canto”, no seu atual país poderá reacender a chama que se apagou ao abandonar Portugal, voltando a cantar e talvez não em português, mas já na língua do país onde estão a residir.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Guarda, um dos pilares desta candidatura é a ambição da cidade, que vai debater os seus problemas e transformá-los em potencialidades, e ter uma ligação à comunidade portuguesa no estrangeiro com quem se identifica, pois Guarda perdeu milhares de habitantes que abandonaram a região rumo à Europa, à procura de melhores condições de vida.

Guarda por estar numa posição central, torna-se próxima de Aveiro, Coimbra e Porto, assim como de Castelo Branco. Detém grande diversidade cultural, natural e territorial. Tendo próximo as áreas naturais de referência como é o caso da Serra da Estrela e o Parque

Arqueológico de Vila Nova de Foz Côa, apresenta uma componente de qualidade ambiental superior às médias nacionais.

Uma das vantagens de Guarda é ser um território exportador, com forte dinâmica económica o que facilita a estrutura de emprego na região, levando à atração de investimento privado. Note-se o caso do Fundão que alberga um polo tecnológico. Sendo uma região de baixo índice de criminalidade, isso contribui para uma alta qualidade de vida e acesso à habitação e espaços naturais (Guarda2027, 2022).

Falamos anteriormente nos projetos que estão já sendo desenvolvidos pelos vários Municípios, e que são um incentivo à integração social.

#### B) Cultura e o ambiente

Todas as CEC mostraram preocupação em investir no ambiente e na sua preservação, conseguiram uma integração com a cultura no seu programa de candidatura. Vejamos o caso de Braga, dando enfoque na exploração entre a linguagem artística e a sustentabilidade ambiental para a requalificação de espaços verdes que acolham atividades culturais. Nota-se uma clara preocupação com o ambiente e de facto nos próximos anos será um tema muito importante a ser debatido e ao qual temos desde já dar imensa atenção.

O Município do Funchal, no seu dossier de candidatura a CEC, indica que pretende incentivar a criação de projetos em parques e jardins, que interliguem a cultura com as causas ambientais, botânicas e ecológicas, sensibilizando assim o público para a preservação dos espaços verdes. É uma forma de chamar a atenção para a urgência em chegar a acordos concretos para melhorar a qualidade ambiental e sustentabilidade das cidades. Prevê a necessidade de implementar nos equipamentos culturais programas de sustentabilidade ambiental. A ideia será repensar, reduzir, reparar, reutilizar, reintegrar e reciclar. O sistema de climatização, as iluminações das salas, os equipamentos a utilizar, os materiais utilizados, o próprio uso do papel, etc. Será também preparado um programa a ter em conta a avaliação das taxas de carbono anual, e, equipas da área cultural serão encarregues de colaborar na plantação de árvores necessárias para absorver o carbono libertado no ano anterior. Será providenciada a desinfestação dos insetos e outros seres que nas bibliotecas contribuem para a destruição de livros e outros documentos que usam suporte papel. Neste sentido, será criada uma câmara de anoxia, em que combate os insetos através da desidratação e asfixia sem que cause prejuízo ao espólio da biblioteca. Implementar a norma ISO 2021 (APCER, s. d.), Sistema de Gestão de Inventos sustentável, tendo atenção o ambiente, a economia e o social.



Atendendo a que o ambiente tem sido um tema cada vez mais debatido e ganho notoriedade, no dossier de candidatura a CEC, o Funchal reconhece ser importante mobilizar e sensibilizar para uma causa ambiental, como também valorizar o legado paisagístico e os recursos endógenos.

Sem dúvida que se torna fulcral continuar a implementar programas de sustentabilidade nos equipamentos municipais, insistir e persistir na promoção de eventos e atividades com temáticas ambientais.

A Guarda, também não deixou passar despercebida a área ambiental e pretende conciliar as suas paisagens, consideradas parte da sua identidade, para associar às atividades culturais. Pretende transformar a natureza numa nova linha de visão não só para o turismo como para a componente essencial do património da população local.

Oeiras também propôs criar praças onde a comunidade se reuniria e debateria áreas temáticas da cultura, ou onde seriam organizadas atividades.

### C) Cultura Paisagística

A cidade da Guarda utilizou como uma das ferramentas principais as suas paisagens, e não só, esta cidade tirou vantagens das paisagens, assim como também Évora, Faro, Ponta Delgada e Vila Real, tentaram promover a sua existência através das magnificas paisagens que abundam nos seus territórios.

Évora fez o aproveitamento do pôr-do-sol, do nascer do sol, do vento e do silêncio para se autopromover, através de inúmeros projetos apresentados no seu programa de candidatura. Quem é que nunca foi à costa alentejana para ver o pôr-do-sol magnífico com o qual o Alentejo nos oferece.

Outras tiraram proveito do mar, como foi o caso de Viana do Castelo, que é uma cidade marítima, onde está sediado um dos melhores estaleiros (Wikipedia, s. d. b) do país e Faro que domina a zona algarvia com as suas belíssimas praias.

Faro identificou, a nível paisagístico, o que se encontra menos bem e irá trabalhar no sentido de melhorar: as mobilidades internas; os espaços públicos desqualificados; as lacunas nas redes de proximidade e nos equipamentos; no património pouco reconhecido, assim como na identidade farenses. Pretende tirar partido da Ria Formosa, centralidade regional, do património local, que lhe dá singularidade, adaptando-a aos desafios europeus.

Faro possui uma paisagem marítima, que integra a Reserva Natural da Ria Formosa, que marca o território de Faro, muito associado a condições climatéricas favoráveis. O rico

património material e imaterial resultante das diversas civilizações culturais patentes na história do concelho, mas também na forte capacidade de atração de residentes estrangeiros numa proporção de mais do dobro relativamente à média nacional, resulta numa identidade caracterizada também pelo cosmopolitismo (Faro, s. d.). Falar em Faro é associar o sol, a praia e o lazer, características que pretendem associar à cultura para atrair maior número de visitantes e impulsionar o desenvolvimento da cultura na região.

Oeiras pretende criar espaços de lazer, denominadas de pracetas, onde se pratiquem atividades culturais (Oeiras Valley, 2021a).

Évora na sua candidatura a CEC alega que irá contratar artistas de renome para transformar bairros sociais de acordo com as ideologias das pessoas que lá vivem, fazendo as mesmas participarem no processo.

#### D) Cultura e a religião

Braga apoiou-se no património religioso para focar um dos pontos fortes da sua candidatura. Conhecida por ser a terra dos arcebispos (Taste Braga, s. d.), a economia desta cidade detém um lugar importante neste setor, porque tem uma presença de património religioso, assim como as manifestações com ele relacionadas, onde o domínio de crença e das práticas religiosas são relevantes, uma cidade que está vocacionada para o enraizamento e desenvolvimento desta atividade, ligadas ao fenómeno religioso e cultural. Braga é considerada uma das cidades cristãs mais antigas do mundo (Universidade do Minho, s. d.).

O Funchal no Plano Estratégico Cultural para 2030, mencionou a festa de Nossa Senhora do Monte, como sendo a maior celebração religiosa na cidade do Funchal.

A Guarda aproveitou a proximidade com Espanha, quis reforçar ou incentivar o turismo religioso, reacender a história de perseguição dos judeus do território espanhol para o território português (Decker, s. d.). Trazer a comunidade judaica espalhada pelo mundo a visitar as marcas que ainda existem na Guarda, que são herança: a presença de seus antepassados em território português (Ribeiro, 2023).

Ponta Delgada associou a religião e a fé à sua identidade, como sendo parte do seu património imaterial, os rituais e festas que atravessa todo o território de Ponta Delgada, São Miguel e Açores. Neste âmbito, destacaram, e bem, a significativa riqueza que possuem, assim como a singularidade das práticas culturais associadas à religião. O maior impacto com mais exposição religiosa, é por ocasião das grandes festas do Divino Espírito Santo (Rotas Açores, s. d.), ou as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres (Igrejas Açores,

2023), ora note-se que para os Açoreanos estas práticas culturais associadas à devoção, são uma marca de identidade. No ano de 2012 a conferência episcopal (Igrejas Açores, 2023) apresentou uma sondagem, onde referia que os Açores, são a região mais católica do país e onde mais se reza. Dispondo de vários locais religiosos e sagrados que podem ser inseridos num roteiro. Ponta Delgada sabendo da sua devoção pela religião, associou a religião (Tripadvisor, s. d.) e a fé à sua identidade, tornando-a um dos pilares do programa de candidatura.

Viana do Castelo celebra a Nossa Senhora da Agonia no mês de agosto, é a santa padroeira do Município (Estação Viana Shopping, 2021) a maior e mais importante romaria de Portugal.

Vila Real na freguesia de Mouçós, celebra a festa religiosa de Nossa Senhora da Pena, incorpora na procissão andores que chegam a atingir 22m de altura. O objetivo dos fiéis é fazê-los cada vez mais altos para ficar mais próximo de Deus. Estes andores foram finalistas às 7 “Maravilhas da Cultura Popular” no ano 2020 (Redação, 2020b).

#### E) Cultura gastronómica

As candidaturas utilizaram a gastronomia como elemento cultural, símbolo de identidade e meio de integração, o que representa um importante elemento de diferenciação social.

Podemos referenciar Faro, que criou um projeto multicultural como estratégia de integração das diferentes comunidades existentes na sua região, baseando-se numa ferramenta de aproximação de inclusão sociocultural, o programa “cataplana” por exemplo.

A utilização de práticas culturais poderá ser aproveitada como uma fórmula válida de transmissão de valores culturais, pois numa sociedade multicultural, composta pela presença de indivíduos oriundos de diferentes países, a inclusão social torna-se um grande risco, sendo a gastronomia um fator importante de união.

Qualquer região do país de norte a sul tem gastronomia típica e apelativa, nenhuma das candidaturas passou indiferente a este género cultural para enaltecer e fortalecer os seus programas. Todos os Municípios não descuraram das suas comidas tradicionais e que foram de forma clara descritas com elevado grau de importância para a transmissão de uma cultura.

Aveiro tem muitas comidas típicas confeccionadas com os produtos frescos do mar e da ria. Muitos pratos de enguia são conhecidos, confeccionada guisada ou frita. Os ovos moles para sobremesa são, também muito famosos.

#### F) Parcerias estabelecidas para CEC

Como já analisado e do conhecimento geral divulgado através dos órgãos da comunicação social, alguns dos Municípios não avançaram sozinhos à CEC, fizeram parcerias com outros Municípios, com a finalidade de se tornarem mais fortes e desenvolver sinergias com todas as regiões na proximidade. No caso de, Coimbra, Leiria e Vila Real, denotou-se que os especialistas acabaram por apresentar um programa integrando projetos não específicos, mas globais, o que a penalizou um pouco no processo.

O caso de Vila Real, foi apresentado um programa para a zona toda dos Municípios que assumiram a parceria com outros 18 Municípios, esquecendo de se focar na especificidade a sua área, embora apresentando alguns projetos de interesse e que deveriam ser colocados em prática, pois só trariam mais-valia para a zona e comunidade envolvente.

Aveiro, Braga, Évora e Faro tiveram apoios de outros Municípios, mas apresentaram um programa próprio para a sua região.

Aveiro elaborou uma aliança para a cultura 2030, assinada por 10 Municípios que apoiaram esta candidatura a CEC.

Évora teve o apoio de outros 14 Município da região central alentejana e assinaram o compromisso cultural do Alentejo central, que define a estratégia política para a cultura nesta sub-região.

Faro teve o apoio da Associação de Municípios do Algarve que é composta por 16 Municípios.

Leiria elaborou a candidatura à CEC com parceria num documento (Rede Cultura 2027 Leiria, s. d.) assinado por 26 municípios, constituindo a rede cultura2027.

#### G) Cultura tecnológica

Todos os Municípios perceberam a importância da tecnologia do presente para o futuro, elaboraram páginas para obter informações credíveis a ser utilizadas nas candidaturas. A criação e utilização de plataformas para fins culturais é cada vez mais pertinente, frequente e aceitável.

Estamos no ano de 2023. Importa referir que vivenciamos uma pandemia que deixou inúmeras mazelas tanto no ser humano como na economia. Importa ressaltar que as consequentes medidas de políticas para salvaguardar “o bem” da sociedade vieram alterar consideravelmente os hábitos, até então, estabelecidos e praticados, alterando profundamente a vida dos residentes em Portugal. Tendo grande impacto na participação de

eventos culturais. Assim devido à pandemia, podemos justificar o crescimento *via internet* que as atividades culturais registaram desde o ano de 2020.

A grande maioria destas candidaturas não deixou de perceber e analisar esta situação, apresentando assim programas a ser explorados *on line*, dando a oportunidade a que toda a comunidade local, regional, nacional e internacional aceda através de um simples clique.

Aveiro sentiu a necessidade de criar plataformas de comunicação eficientes, para agentes que integram o setor criativo e cultural, a agenda, a programação e a oferta.

Vejamos o caso da cidade de Braga que conseguiu dar a volta ao seu tecido económico e hoje afirma-se como um dos principais centros tecnológicos do país, com novas empresas de média e alta tecnologia.

Em consonância com este assunto, o Funchal previu a criação de uma plataforma digital para ter acesso à biblioteca e a outros polos de leitura.

Faro criou projetos digitais inovadores para fazer os mais jovens ver com outros olhos a sua cidade e o seu património. Foi lançado o projeto MI.MOMO.FARO com o objetivo de recriar casas modernistas da cidade em ambiente Minecraft. Um projeto que teve o envolvimento de aproximadamente 120 alunos. Existe já uma previsão de na segunda edição chegar a cerca de 600 alunos e a participação especial de alunos de Kaunas e de Moçambique.

Leiria pretende reforçar ainda mais o papel do Município na área cultural, desenvolvendo um sistema municipal de apoio, para integrar as estruturas municipais nas redes nacionais, criando uma plataforma, assim como uma agenda cultural reforçada, aproveitando para investir nas competências técnicas deste serviço.

Oeiras pretende ser uma cidade avançada tecnologicamente e inovadora, tornando-se pioneira nos campos da ciência, tecnologia, da arte e cultura, nas dinâmicas de participação cívica e empresarial e de produção de ecossistemas urbanos avançados: uma cidade plural, qualificada, competitiva e cosmopolita (Oeiras Valley, 2021b).

Ponta Delgada viu assim uma saída airosa para poder chegar a todas as outras ilhas, tratando-se de uma zona insular de difícil acesso e que com condições meteorológicas que tendem a piorar. Neste ponto cremos que existe uma onda unânime que é a de promover, investir e desenvolver a vertente tecnológica associada à cultura. O conceito cultura tecnológica passa a ter uma grande posição e influência no futuro próximo.

Estas palavras, ditas por Confúcio no passado distante mostram-se ainda muito atuais: “Os hábitos tanto podem segregar grupos, cada um com suas próprias regras, costumes e mecanismos de controle, quanto ser o elo entre indivíduos de um mesmo grupo, mantendo sua coesão e cumplicidade” (Medeiros & Ventura, 2007, p. 273).

#### H) Património Cultural Imaterial

Vários Municípios propuseram editar livros para o registo das tradições da sua comunidade, outros registaram em livro todo o processo de candidatura para mais tarde terem acesso. Sabemos que o conhecimento oral acaba por não ter continuidade, com a morte do ser humano, e, o seu registo em livro torna-se uma mais-valia para uma comunidade que queira manter as suas tradições culturais. Inicialmente as memórias auditivas e visuais eram o único recurso existente de armazenamento e transmissão do conhecimento, mas atualmente, compete a quem tem acesso, tornar essa cultura num registo efetivo.

Aveiro pretende tratar a imagem da cidade a nível paisagístico, criar a história da cidade, pesquisar o seu passado, procurar as suas origens e raízes, a sua identidade, memória e criar uma bibliografia ou radiografia da cidade, em participação com a comunidade; valorizar a história e o património de Aveiro através de uma biografia; desenvolver novos recursos artísticos e criativos, fazer levantamento sobre o património, a identidade e a memória, em sintonia com as instituições locais.

Ter em conta o sentido de pertença das pessoas que vivem em Aveiro, pois muitas vieram de outras localidades, promovendo relações de proximidade entre todos. Por último valorizar as bibliografias locais.

Évora criou uma peça de música, para dar corpo à sua identidade, a que deu o nome de “o céu do pastor”. Foram quatro músicos que executaram todo este processo, após escutarem, refletirem de olhos fechados, foi um caminho de reencontro e de descobertas com o Alentejo. Quiseram passar a mensagem que sublinha a pausa, o espaço e a humanidade, transmitindo a ideia de que o Alentejo é uma região elegante, mas simples e com uma intangibilidade difícil de expressar, sem ver ou sentir.

O Município de Oeiras é um repositório de heranças culturais tanto, materiais como imateriais, que correspondem a um foco notável no contexto nacional e internacional. É seu intuito aproveitar a oportunidade para registar e deixar documentadas as heranças imateriais da comunidade residente em Oeiras e proveniente de outros países, a exemplo património religioso, militar, gastronomia e mesmo festas.

## I) Cultura e a Habitabilidade

Nas várias candidaturas apresentadas, notou-se clara intenção de trabalhar a vertente da fixação de residências para artistas, atrair novos residentes e dar condições para o mercado dos nómadas digitais se desenvolver e crescer.

Guarda através da candidatura quis proporcionar condições para ser reabilitada. Várias candidaturas, (Vila Real, Aveiro, Guarda, Faro, Évora, Ponta Delgada) mencionaram não ser descabido criar condições para atrair novos residentes com intuito de se fixar na região, viram no passado os seus residentes irem em busca de melhores condições de vida para o exterior. Foi tido em conta os nómadas digitais, criando condições de fixação para os mesmos.

Évora criou um projeto para proporcionar condições a que os moradores opinem e ajudem na reconstrução dum bairro já existente, dotando-o de conforto e bem-estar identificando-o com a cultura dos residentes.

Aveiro devido à localização da cidade, pretende encontrar soluções de habitabilidade urbana na relação com o Mar e a Ria, considerado um fator decisivo no desenvolvimento económico, social e cultural da comunidade envolvente. Apostam também na cultura e criatividade para ter um papel relevante no processo de inovação associado à gestão urbana e ambiental. Tornando importante a integração da cultura nas políticas de desenvolvimento sustentável.

Ponta Delgada considera relevante a existência de programas de residências artísticas, têm já um exemplo do “Pico do Refúgio”, em Rabo de Peixe, que integra as componentes de alojamento e estúdios para os artistas.

Ponta Delgada deixou essa situação para ser explorada e gerida pelos agentes culturais, como sendo uma mais-valia associada ao desenvolvimento das suas culturas. É importante, assim, dar condições para que se crie as necessidades de fixação. Criação de residências para estabelecer agentes culturais e apostar nos nómadas digitais, foi uma ideia que Ponta Delgada quis dar aos agentes culturais para que sejam os próprios a gerir esta área.

## J) Cultura na educação

O próprio sistema educativo deve ser trabalhado no sentido de permitir esta interação. E sabendo desta necessidade cada vez mais pertinente na sociedade, os programas apresentados à CEC incorporaram projetos com ligações à educação, criando uma interligação entre o presente e o futuro que se apresente duradoura e eficaz. Outras candidaturas mencionaram que pretendem ter uma interação entre a educação e a cultura, mostrando assim boa vontade mas, no entanto, não apresentaram projetos específicos, ficou apenas a ideia que têm a noção de que a cultura deve seguir cada vez mais de braço dado com a educação.

Relativamente ao plano educacional de Faro, o qual se apresenta com lacunas, não existe especialização nem qualificação do setor a nível internacional e na transição digital. A oportunidade para colmatar a lacuna poderá passar pela Universidade do Algarve.

Funchal propõe realizar um acordo entre o ensino superior e o Município para serem realizadas atividades de índole académico, científico e cultural. Para este fim iriam ter origem duas bolsas anuais de investigação na área cultural, e os projetos inovadores e criativos no desenvolvimento da área cultural serão subsidiados.

Educar para a cultura é uma das técnicas que Leiria quer utilizar para a cidadania, desde logo, criando uma rede de centros culturais de proximidade, qualificando os serviços educativos, promovendo o associativismo cultural, o desenvolvimento de programas de voluntariado cultural e reforçando os instrumentos de participação na política cultural.

Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção da cultura e das artes na comunidade escolar e educativa local é um dos objetivos de Leiria, assim como fomentar o desenvolvimento do ensino superior e outras instituições da comunidade académica, nas dinâmicas artísticas.

### II.2.8. A diversificação de agentes culturais vs gestores culturais abrangidos pelo planeamento

É relevante falar sobre o papel fundamental da dinamização cultural dos agentes na sociedade vs planeamento dos gestores culturais.

Atualmente o trabalho do agente cultural não se cinge a estar sentado num gabinete, mas a conviver com a comunidade e conhecer as suas ideias, opiniões e tradições, cuja sapiência importa aproveitar para valorizar. Daí a importância de conhecer e preservar na



memória coletiva as raízes culturais. É importante manter viva a história da construção ou da criação da cultura de um povo, conservando a memória das suas próprias origens.

Assim sendo, o papel de um agente cultural tanto como do gestor cultural torna-se essencial na elaboração de um plano cultural para a candidatura a CEC e pode mesmo ser bastante significativo para o sucesso da mesma. O agente cultural, é o responsável por executar as atividades culturais, definidas no plano cultural que é elaborado pelo gestor cultural.

O gestor cultural é responsável por definir a estratégia a ser seguida, na instituição ou no plano cultural a ser elaborado (Paiva, s. d.). Fica incumbido de apresentar ideias de programas para ser organizados, conselhos e comissões para angariar patrocínios e ou financiamentos (Redação Beco Cultural, 2020).

Será aquele que além de criar vai viabilizar e administrar o projeto, ficando envolvido em várias dinâmicas de todo o contexto. Visão esta que vem somar-se à definição de José Márcio Barros, ao elaborar uma definição da gestão para a cultura: “O gestor cultural é um mediador entre a dimensão subjetiva e sensível da cultura e os seus desdobramentos e interfaces com os outros camps da experiência humana [...]” (Cunha, 2005).

A CEC é um evento cultural de grande relevância que tem o objetivo de destacar e promover a diversidade cultural, criativa e artística de uma cidade ou região específica.

Aveiro quer dotar os agentes de competências digitais; com o avançar dos tempos, percebe-se que a era digital é já uma ferramenta indispensável no dia a dia, pelo que será um instrumento de ouro para apostar na criação, desenvolvimento e atualização da produção artística e cultural.

Existe a necessidade de desenvolver e melhorar as condições para atrair, reter e fixar talentos, criando espaços próprios de trabalho e para encontros, assim como maior agilização entre os agentes criativos e as entidades públicas.

O agente cultural, seja qual for a expressão artística que promova, tem de ser alguém que se sinta valorizado pelo trabalho que faz e deveremos incentivar os mais novos a procurar estes agentes, seniores, para que possam transmitir os seus conhecimentos.

Aveiro detetou existir a necessidade de requalificar e aumentar a produção e criação artística local, o que levará a criar programas de capacitação para agentes que atuem toda esta cadeia do setor público e privado. Pretendem apostar na educação artística; reforçar as áreas principalmente da música e da dança, desde o pré-escolar até ao secundário, reforçar a

aproximação do contexto educativo à área cultural, tanto amadora como profissional. Em suma: interligar, a educação, cultura ambiente e área social.

Nesta área foi efetuado um mapeamento dos agentes culturais existentes, para com eles trabalhar e desenvolver projetos nas suas áreas específicas: Artes Visuais; Audiovisual e Artes Digitais; Dança; Design; Música; Gestão do Património e Museus; Teatro e Turismo Cultural e Criativo. 48 participantes foram chamados a analisar: a dinâmica existente, o canal de marketing, as formações e os recursos, para avaliar em que áreas e sectores teria de incidir.

O Município de Braga possui uma empresa municipal *InvestBraga* que tem como finalidade contribuir para a promoção e divulgação dos agentes económicos e culturais da região, através de ações que desenvolvem quer a nível nacional quer internacional.

A Estratégia da cidade de Braga, para o período entre 2020 e 2030 identifica a área cultural como um dos pilares de desenvolvimento sustentável do concelho reconhecendo o valor destas diferentes expressões e procura potenciar o modo como a criação artística contemporânea, e o património, se podem cruzar com as mesmas, aumentando as oportunidades dos bracarenses para uma vivência e experiência cultural mais desafiante, habilitada e realizada.

O Município de Braga pretende implementar programas de apoio tanto ao desenvolvimento artístico cultural local, assim como aos que pretendam se expandir a nível internacional. Na educação haverá um investimento claro, na criação de programas de formação específicos para estas áreas.

Braga quer investir na exploração entre a linguagem artística e a sustentabilidade ambiental, interligando o ambiente à cultura, dando prioridade na reabilitação dos espaços verdes para acolher atividades culturais. Pretendem também apostar no cinema, criando uma plataforma para essa finalidade.

A cidade de Évora, baseando-se sempre no seu mote “o vagar”, fez uma aposta nos agentes culturais que conseguissem reproduzir o som do pôr do sol ou do nascer do sol, convidando artistas internacionais. Apoiou-se nos artesãos, para com as matérias-primas alentejanas, produzir objetos típicos ou outros artefactos que se relacionem com as tradições e identidade alentejana. A nível internacional sustentaram-se na exposição de fotografias das paisagens alentejanas num país europeu com identificação de paisagens semelhantes. Apostaram no ambiente, através da paisagem, transformando bairros com a imagem e cultura da comunidade lá existente.

Faro detetou, no levantamento efetuado, que existe a necessidade de capacitar os agentes culturais, criando oportunidades no mercado de trabalho e na constituição de empresas e criar ligações entre o turismo e a cultura.

Faro pretende, assim, investir nos agentes culturais para que fiquem dotados de ferramentas capazes de responder ao plano internacional, como potenciar as oportunidades de contactos com a formação artística ao longo da vida e construir e partilhar conhecimento sobre a evolução deste setor em Faro.

O modelo passa por apostar na fixação de criativos nómadas digitais, explorar novos modelos de cultura turística, aproveitar a proximidade com África para contactos, assim como confluência de culturas meridionais, e na disponibilidade de concertação institucional. Foram delineados quatro objetivos para atingir esta proposta, a saber: Consolidar o sector cultural atraindo e fixando talentos; criar a agenda dos eventos e festivais nacionais e internacionais; integrar o sector criativo e cultural em redes e em projetos internacionais; desenvolver novos modelos de gestão da articulação territorial e da ação pública e privada.

O Funchal pretende profissionalizar os agentes culturais, incentivando o associativismo cultural, para este fim propõe-se a criar condições para que se consiga estabelecer e desenvolver o associativismo através da promoção de formação artística, técnica e de gestão cultural. A ideia é traçar técnicas de implementação de programas que consigam ir ao encontro das necessidades sentidas nessa área específica.

A candidatura a CEC da cidade do Funchal pretende proceder a um levantamento mapeado de todas as associações culturais existentes, para promover o diálogo com todas e não existir exclusões. Manter anualmente apoios ao associativismo, incentivando a projetos que sejam de interesse do Município: Criar um posto próprio de atendimento cultural, chamado Balcão da cultura, em ligação com a segurança social para que os agentes culturais possam ser apoiados e esclarecer dúvidas; Encontro anual das associações culturais; Implementar programas de desenvolvimento em oficinas, para criar projetos culturais; Incluir o Funchal no programa *Culture Next*, tendo assim acesso a nível nacional e internacional, promovendo estratégias de desenvolvimento cultural e parcerias; Integrar os museus municipais na rede portuguesa de museus; Promover intercâmbios culturais, programas de apoio á internacionalização artística, promover a cultura da cidade e dos artistas, como também dos autores e agentes culturais sediados no Funchal.

O Funchal pretende incrementar a articulação e colaboração entre o Município e vários níveis de Administração Pública, tanto pela intervenção direta que têm com a cultura, assim como com a aproximação que mantêm com os diferentes agentes e várias outras instituições todas de interesse neste projeto. Conseguindo assim ter acesso aos programas realizados anteriormente, que tiveram efeitos positivos, e que podem servir de alavancagem para o presente.

Guarda criou um ciclo de música contemporânea, numa plataforma criativa, onde envolvem intérpretes em interação com compositores. Um festival que se afirma como um foco de criação artística contemporânea, fomentando a divulgação de arte e a desmitificação da música contemporânea junto de públicos alargados. Pretendem dar continuidade ao festival de cinema dedicado à temática ambiental, que é único em Portugal e já atingiu prestígio internacional. Este consiste em várias atividades culturais desenvolvidas durante 8 dias, conferências, concertos, *workshops* e vários ciclos de cinema.

Leiria, pretende identificar as lacunas existentes nos agentes culturais, promovendo ações de formação para melhorar a atuação do mesmo, dando condições de trabalho.

Sendo Leiria um território de forte dinamismo empresarial, é muito escassa a interligação entre este sector e o cultural/criativo, tornando-se assim fulcral que se crie uma aproximação entre ambos, com a possibilidade de integrar os profissionais do sector cultural e criativo, nos vários sectores da economia de Leiria, fomentando também uma envolvimento com o ensino superior e o *I&D* e ainda promovendo relações de proximidade.

Leiria reconhece que tem fraca presença nas agendas culturais regionais e nacionais. Uma das maneiras de colmatar essa lacuna é precisamente com a candidatura à CEC, que prevê aumentar os visitantes pelas freguesias e Município, promovendo o turismo e, ao mesmo tempo, criando condições para fixação local de artistas e criativos, assim como de novas organizações e estruturas culturais. Mesmo nas freguesias mais distantes, prevê-se que a comunidade se identifique com estas iniciativas e colabore com as mesmas, conseguindo ainda atrair novos residentes.

As artes performativas, a música e o audiovisual foram considerados fundamentais para o desenvolvimento de Leiria na cultura. Assim pretendem-se criar condições favoráveis, reforçando condições de apoio neste contexto às organizações culturais que lideram estas áreas.

Leiria pretende apoiar o desenvolvimento sustentável e equilibrado do Turismo cultural, a integração do sector cultural nas atividades ambientais, o reforço dos laços entre a comunidade e as varias instituições culturais, dar melhores condições de participação entre a comunidade local e as instituições que organizam eventos culturais, criar instrumentos de apoio ao tecido artístico e cultural, impulsionar o conhecimento e desenvolvimento deste sector e garantir maior transparência nas verbas a ser atribuídas à cultura e seus agentes.

Leiria quer ver a sua consolidação externa, com a candidatura à CEC e com a sua presença já na Rede de cidades criativas da UNESCO, materializada a curto e médio prazo, afirmando-se no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma “região cultural”. Existem ainda outros desafios que serão abraçados para que se consiga uma posição reforçada em termos artísticos e culturais na região onde está inserida, contribuindo ainda para estruturar e reposicionar a região, num contexto nacional e internacional

Oeiras tem intenção de apostar forte na arte contemporânea internacional, por possuir infraestruturas disponíveis para tal, reforçando-se a aposta em novos museus, festivais, programas comunitários e programas de arte contemporânea, tendo a cultura como referência, para gerar centralidade de uso local, nacional e internacional. Pretendem apostar também na poesia e língua portuguesa, dando continuidade ao parque de Poetas e do templo de Poesias existente.

Ponta Delgada é uma cidade com grande diversidade de agentes culturais, como bem se nota ao ler o dossier de candidatura.

Esta candidatura é um contributo decisivo para consolidar a forma de fazer cultura no arquipélago dos Açores. Os agentes culturais, organizados em associações sem fins lucrativos estão vocacionados para a formação artística produção e criação de que são exemplo: “a Despe-Te-Que-Suas (2008)”, a “Número Conciso” e a “9ºCircos”, que trabalha as Artes Circenses enquanto ferramenta lúdica, pedagógica e de inserção social.

Destaque-se ainda a “Musiquim” – Associação Musicoteatral dos Açores (2017), responsável por projetos na área das artes cénicas, para além do “Música Bebé!” e dos “*Du-Dé-Du*”. Compete a estes agentes, além dos decisores de políticas públicas, incidir a sua atenção sobre a política de desenvolvimento cultural da região, incentivando a sua prática como forma de manter vivo todo este processo para o enriquecimento e valorização de uma cultura identitária que advém de um passado histórico que não pode ser renegado.

Vila Real na sua candidatura mencionou querer valorizar e investir no património industrial, na arte rupestre, nos jardins históricos, também no património subaquático, dando ênfase à ocupação romana que existiu no passado, ainda apostar na arquitetura vernacular e arquitetura contemporânea. São ainda objetivos valorizar a natureza, promover a gastronomia, língua e literatura, música, saber tradicional e ancestral, que constitui parte da paisagem cultural.

Foram criadas redes de parcerias com os outros municípios com a finalidade de patrimónios únicos serem desafiados a trabalhar entre si, constituindo-se como novas redes, interdisciplinares, em função de programas específicos, criados para a região, com estruturas sistémicas.

Por outro lado, a valorização do “saber-fazer” (seja no linho, desde a sementeira, ao fiar e tecer, no moldar e cozer o barro, na cantaria, na latoaria, na cestaria, na gastronomia) e do saber tradicional (ligado à terra, às ervas medicinais, ao clima) seja, na sua forma essencial, crua, traduzido artisticamente, o que irá estimular a autoestima e melhora a imagem da cidade aos olhos dos seus habitantes.

#### II.2.9. Categorias de património privilegiadas por cada um dos municípios nas ações abrangidas pelos planos estratégicos

O Património Cultural de um país, de uma região ou de uma comunidade, é “o composto de todas as expressões materiais e espirituais, incluindo o meio ambiente natural” (Declaração de Caracas, 1992) (Barros, 2019). Embora esta afirmação tenha em apreciação a realidade das culturas sul-americanas, a mesma encontra eco e tem um notório significado na sua existência e na afirmação das diferentes comunidades, porque regista a história de um povo através das suas tradições, dos seus costumes, vivências, religião e lendas, incluindo as europeias.

Tal como *Françoise Choay* refere na sua *Alegoria do Património*, um monumento consiste em «qualquer artefacto edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações pessoas, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças» e assim manter viva na memória das pessoas, aquilo que o referido monumento testemunha (Mateus, 2016).

O património cultural faz criar um vínculo eterno entre os elementos de um corpo social, uma ligação, uma união que se traduz no sentimento de pertença a uma mesma

comunidade, porque o património cultural é tido como a perseverança desse grupo, ao longo do tempo, sendo a identidade coletiva que permite serem reconhecidos.

É através do património que se distingue a fisionomia física e moral de um lugar, ou mesmo de uma cidade, região ou país. Um povo que perde o seu património, perde a sua personalidade e individualidade autónoma.

Sendo o património uma herança cultural de um povo ou região a sua relação com a comunidade é fundamental, sendo o orgulho de uma nação. É importante relembrar que aquilo que somos hoje o devemos ao nosso passado, às nossas gerações que nos transmitiram e aqueles de quem herdamos o mundo em que atualmente vivemos.

Perante as propostas apresentadas, torna-se eminente refletir sobre as mesmas. Assim, sabemos que para organizar eventos existe a necessidade de ter infraestruturas adequadas e disponíveis, e uma cidade para ser candidata também tem de ter um vasto património cultural imóvel para ser apreciado pelos visitantes e demais interessados.

Os Municípios, para poderem organizar os seus programas, optaram por fazer um mapeamento de todas as infraestruturas, aperceberam-se do facto de ser importante investir nelas, quer através de requalificação de edifícios antigos e/ou na conversão de outros proporcionando-lhes novas utilidades.

Uma das vantagens destas candidaturas foi fazer com que os Municípios efetuassem um levantamento exaustivo de todo o seu Património Cultural, existindo ainda alguns que não possuíam ao certo essa relação assim como das infraestruturas disponíveis e em condições de utilização para a criação de eventos.

Esse mapeamento permitiu uma realidade clara: conhecer exatamente que edifícios necessitam de reestruturação e que edifícios podem ser utilizados nestas atividades ou reutilizados.

Mesmo as candidaturas que não passaram à fase seguinte fizeram um trabalho exaustivo que não será perdido, mas sim utilizado alavanca para mudar a relação Município, cultura e sociedade.

Aveiro pretende reconstruir, ou reestruturar prédios que possam estar devolutos, para dar novo folego na área cultural, ou prédios já existentes que possam mudar a utilização para a área cultural e artística. Deve ter-se presente que Aveiro tem já um programa em mão o “PEDUCA- Plano Estratégico de Desenvolvimento da Cidade de Aveiro” que comporta a

instalação de uma nova biblioteca, assim como a criação de espaços públicos para acolher eventos culturais.

A quinta da condessa de Taboeira, atualmente abandonada e em ruínas, poderá ser um excelente projeto de reconstrução para um agente cultural desenvolver as suas artes.

Existe a casa que Eça de Queirós habitou quando esteve a residir em Aveiro, um ponto fulcral para relançar umas iniciativas culturais e reviver o passado, assim como a taberna que costumava frequentar. Tem, também, a casa onde nasceu Fernando Pessoa, que poderá ser reutilizada para fins culturais e atrair multidões.

Das destacadas ficam para trás outras tantas que perfazem 53 (Aveiro, s. d.) no património cultural identificado e mapeado pelo município de Aveiro.

Braga propõe transformar o antigo cinema São Geraldo no “*Media Arts Center*” que será a obra emblemática da candidatura à CEC e, ainda, diversificar o uso dos edifícios mapeados. Pretende construir uma infraestrutura para acolher as atividades relacionadas com a CEC: o Centro Cultural Dr. Francisco Sanches.

As mudanças que pretendem fazer no norte do país são bem evidentes, a antiga escola Francisco Sanches passará a albergar o arquivo municipal e o arquivo histórico da cidade.

No ano da atribuição do título, este centro será um dos mais importantes no desenvolvimento das atividades culturais, pois serão aí sediadas as várias associações, e grupos culturais. As residências artísticas também ficarão integradas neste espaço, que será a casa dos artistas emergentes, das artes plásticas e da música. Prevê-se num futuro nascer neste espaço uma galeria que albergue o espólio do Eixo Atlântico.

A plataforma de cinema “Contemplação”, será desenvolvida neste espaço. É um festival de cinema que envolve outras cidades da Galiza e Guimarães, e pretende abordar as temáticas relacionadas com as alterações climáticas e sustentabilidade.

Relativamente ao museu de arte contemporânea, não apresentou localização exata no dossier de candidatura, apenas informou que será central.

Braga pretende reabilitar os espaços de shoppings de 1ª geração, tornando-os em espaços de utilidade cultural, onde os artistas poderão reunir e dar formações. Pretende -se investir aqui nas áreas de arquitetura, design, artes visuais e desenho (Braga Cultura 2030, 2020).

Na candidatura a CEC de Évora são apresentados dois espaços municipais para utilização futura com eventos culturais, o teatro Garcia de Resende e a Arena de Évora, para



os quais são propostos cartazes atrativos no domínio do teatro, da dança e da música. Já para as ações em espaços ao ar livre, estes tiram partido da Praça do Giraldo para a concentração de eventos nas diferentes áreas culturais, como sejam as comemorações do dia da revolução do 25 de abril (Évora Local, 2018), entre outros.

Faro identificou 84 espaços e tentou integrá-los nos projetos apresentados no programa de candidatura (Faro 2027, s. d. c).

O plano de Faro refere sumariamente que nas diversas freguesias existem 84 imóveis ou espaços patrimoniais, sem se deter nessa observação.

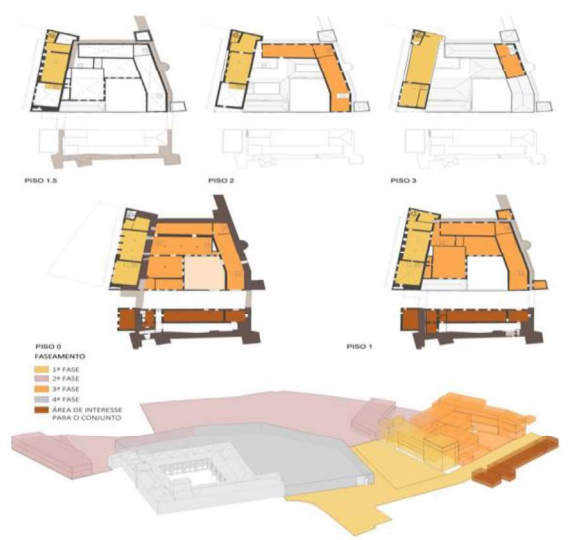
Faro menciona alguns espaços de renome que podem ser utilizados para eventos culturais: “Teatro das Figuras”, de gestão municipal, e o Teatro *Lethes*, integrado na Rede Europeia de Teatros Históricos, complementados pelo Auditório Pedro Ruivo, no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina; museus ou galerias dedicadas à preservação e/ou exposição de artefactos culturais e artísticos, destacando-se no domínio do património, as galerias Arco e Trem na produção visual contemporânea. Foram ainda destacados espaços apetecíveis para ações culturais como é o caso da pousada de Estoi e da ilha de Culatra dos quais encontram-se classificados, museu municipal, o museu regional do Algarve, as ruínas romanas de “Milreu” e respetivo centro interpretativo, o museu marítimo Ramalho Ortigão, o centro interpretativo do Arco da Vila e o centro Judaico / museu Sinagoga *Isaac Bitton*.

Cada uma das infraestruturas mencionadas tem especificações próprias, por exemplo para eventos de cariz musical o auditório Pedro Ruivo é referido como sendo ideal. Já no caso de espaço para ensaios e formação é proposta uma parcela da antiga fábrica da cerveja, gerida pela Associação Recreativa e Cultural de Músicos. Para as artes visuais, a galeria “*Trem*” e no caso do cinema e vídeo, o espaço do cineclube de Faro, auditório do IPDJ, os claustros do museu municipal de Faro, o jardim da Sé Catedral” ou o edifício da Sociedade Recreativa Artística Farenses os Artistas.

O cinema tem também lugar nas cinco salas no Fórum Algarve e, num outro registo de programação, na biblioteca municipal António Ramos Rosa e no teatro das Figuras.

O museu municipal, estrutura nuclear na preservação e produção de conhecimento sobre o património do concelho, enfrenta questões infraestruturais no que concerne à atualização do projeto museográfico, à facilitação de uma acessibilidade universal e à escassez de espaço para gestão.

A fábrica da cerveja, conforme podemos verificar figura 38 passa a ser o projeto principal que albergará a sede de tudo e conta com uma remodelação profunda e bem pensada, onde participaram inúmeras pessoas com ideias e opiniões, agentes culturais, agentes regionais e mais entidades que possam contribuir para todo este desenvolvimento. O objetivo deste programa é conservar a dinâmica que já existe no espaço abrindo-o à participação de todos.



**Figura 38** Projeto apresentado para reestruturação da antiga fábrica da cerveja de Faro (Gonçalves, 2022)

Funchal pretende promover a expansão e requalificação das infraestruturas culturais, assegurar a gestão, valorização, conservação e restauro dos bens que integram o património cultural móvel, imóvel e imaterial do Funchal, promover uma gestão colaborativa de espaços, e, investir na ampliação e qualificação dos recursos humanos.

O Município do Funchal mostra-se disponível para requalificar os espaços existentes, como seja: o auditório do Jardim Municipal, que adequando-o aos tempos atuais integrando-o na paisagem e no ambiente, pois a área ambiental deverá estar de braço dado com a cultura, que poderá receber peças de teatro ou concertos.

O Funchal, na reabilitação urbana, pretende integrar a reinvenção de zonas vulneráveis, reforçando a identidade cultural das mesmas e fortalecendo a vivência de quem lá habita. Requalificar os fontenários que são património cultural, tornando-os atrativos sublinhando a aposta de Funchal, enquanto cidade cosmopolita.

No centro do Funchal propõe criar um centro cultural multidisciplinar para encontros, exposições e criação de atividades. Abrir no Monte um centro interpretativo, na antiga estação do comboio. Criar novo espaço para a biblioteca do Funchal, com tecnológica mais

atualizada e melhores equipamentos, adaptando-se à exigência de novos tipos de públicos. Criar a Livraria Municipal que venda livros, promova e divulgue publicações editadas ou apoiadas pela autarquia com especial atenção para a Arqueologia, História e Cultura.

O Funchal levou na sua pasta à CEC diversos espaços articulados, de acordo com estratégia cultural apresentada no programa de candidatura, a saber: o teatro Baltazar Dias, a biblioteca municipal do Funchal, o museu a cidade do açúcar, o museu Henrique e Francisco Franco, o auditório do Jardim Municipal, o cais do Carvão, o centro interpretativo do Comboio do Monte (Câmara Municipal do Funchal, s. d.), a Capela da Boa Viagem e o Escadote.

Fora do centro do Funchal, nas freguesias, pretende criar praças e parques que sirvam de trampolim para atividades criativas e culturais.

Leiria, por sua vez, sabe bem da necessidade de ter presente a valorização do património existente, dando-lhe uma nova dinâmica a ser utilizada nas atividades culturais. Pretende-se expandir a secção de museus e potenciar o turismo cultural, criando programas de melhoramento físico de outras infraestruturas já existentes, tornando-se assim uma comunidade de múltiplas heranças.

Oeiras quer ser conhecida pela capital do património marítimo, criando um museu militar, pois possui o maior conjunto de fortificações marítimas a nível mundial. Para integrar a história militar com as últimas tecnológicas digitais, propõe desenvolver um programa para conhecer as fortificações a partir da frente do rio, conhecimento de arqueologia, fauna e flora subaquáticas, assim como a história da linha da costa.

Oeiras intenta ainda efetuar intervenções no palácio do Marquês de Pombal, no Convento da Cartuxa, na Quinta Real de Caxias no Castro de Laceda.

Existem auditórios já construídos, centros culturais com tecnologias avançadas e tantos outros edifícios que podem ser redirecionados na sua atividade e utilização. Por se tratar de uma cidade empresarial composta por inúmeras empresas de renome que fizeram desenvolver este espaço a nível empresarial, tecnológico e económico.

É sua pretensão transformar as áreas urbanas de Oeiras, criando várias praças em diversos pontos do concelho, organizando o espaço público e privado, com uma rede de mobilidades viárias, pedonais e cicláveis.

As praças centrais ganham nova dinâmica ao ser integradas nos espaços onde os encontros e as participações culturais da estratégia cultural irão ocorrer. Estas participações passam a ser o parâmetro estruturado para integrar na vida da comunidade.

Entre os espaços naturais e as dinâmicas construtivas, haverá uma grande atenção aos materiais utilizados, numa ótica de sustentabilidade de recursos.

Ponta Delgada considerou na sua CEC como equipamentos mais emblemáticos da cidade, o Coliseu Micaelense e o teatro Micaelense, que são utilizados para a apresentação de espetáculos ao vivo com integração de programas regulares.

Disponíveis para atuações são ainda o centro municipal de cultura do Centro Natália Correia, assim como os centros culturais dos Fenais e de Santo António, estes sob a tutela da gestão pública local e do auditório Luís de Camões /conservatório, do Portas do Mar-anfiteatro e pavilhão e do Parque do século XXI.

Outras estruturas são ainda, o museu Carlos Machado, a biblioteca pública e arquivo regional Ponta Delgada e conservatório regional de Ponta Delgada.

A autarquia realizou um investimento ao nível da reabilitação e valorização das infraestruturas culturais, com maior destaque para os trabalhos realizados no Coliseu Micaelense e no Museu Hebraico *Sahar Hassamain*.

Na sua candidatura, a CEC, Ponta Delgada deixa evidente a reabilitação e aquisição de novos equipamentos para acompanhar a evolução tecnológica, dos tempos, nos espaços para os futuros eventos culturais, sejam eles: o conservatório regional de Ponta Delgada auditório Luís de Camões (para apoio ao conservatório e outras entidades) academia das artes, centro comunitário, S. Sebastião (no centro histórico previsto no PIRUS).

No contexto da candidatura de Vila Real, destaca-se: a reabilitação de um espaço para acolher o museu Internacional da Mulher, para celebrar a mulher transmontana, divulgando a história contada pela visão feminina como também a criação do maior circuito de arte sonora da Europa no Douro (Lusa, 2022d).

Vila Real apresentou como infraestruturas disponíveis para organizar os eventos do programa: o teatro Ribeiro da Conceição em Lamego, o Palácio de Mateus, os museus do Côa e do Douro, o espaço Miguel Torga em São Martinho de Anta. Concretamente em Vila Real, não existem infraestruturas adequadas e com dimensão para proporcionar eventos internacionais.

## II.2.10. Reflexão sobre as oportunidades de sistematização do pensamento sobre a cultura

A análise destes casos foi imprescindível, pois permitiu-nos adquirir um conhecimento aprofundado sobre as estratégias utilizadas pelas diversas candidaturas.

Todas as cidades candidatas tiveram a preocupação em fazer um levantamento sobre toda a dinâmica cultural existente até à data, e o seu grau de eficiência e de satisfação perante a comunidade, assim como proceder à verificação da procura por esta área relativamente a todos os municípios.

Para podermos oferecer um serviço temos, efetivamente, de saber qual a necessidade de cada nicho, os seus gostos e a sua disponibilidade para poder usufruir da cultura.

Assim sendo, é evidente a preocupação de todos os Municípios em apresentar um cartaz cultural que vá ao encontro das necessidades identificadas, pois o sucesso da cultura passa pela procura do “consumidor” cultural.

A cultura deve ser vista como apaziguadora, acolhedora, como um fator agregador numa sociedade, praticando ações de abertura às dinâmicas incertas e ricas da complexidade humana presentes nas artes e humanidades, assim como no património cultural, na literatura, e pluralidade das visões pessoais e de grupos sobre o “eu” e o “mundo” a quem podem transmitir e informar sobre a política, a sociedade, a economia, com criatividade e reflexão subjacentes a todos os novos olhares.

A cultura tem muita influência na formação do cidadão, e através dela podemos criar uma união e compreensão na sociedade entre os cidadãos. É um fator conciliador que temos de trabalhar em prol da sociedade.

Ao aceitarmos as diferentes culturas, e tentarmos interagir com as mesmas, estamos a dar credibilidade a cada um desses grupos, fazendo-os sentirem-se parte integrante de uma sociedade. A cultura tem de deixar de ser tratada como um fator secundário e passar a prioritário, procurando oferecer, aos diferentes públicos, manifestações artísticas e culturais, que proporcionem beleza e encantamento, que vão ao encontro dos diferentes grupos existentes, estimulando a reflexão e o debate entre todos os envolvidos.

Importa fazer o melhor sob o ponto de vista do interesse do público, no sentido de proporcionar o mais adequado com qualidade, fazendo a integração entre todos os participantes.

Num apontamento crítico, podemos referir que Aveiro conhecida pela Veneza Portuguesa e que faz já parte do seu património os Moliceiros. É uma cidade com grande

potencial de desenvolvimento cultural, possui excelentes acessibilidades, e com várias atratividades. Apresentou uma candidatura que reuniu todos os requisitos exigidos e passou à fase seguinte, contudo poderia ter enriquecido ainda mais a componente património se tivesse mencionado que possui o maior farol de Portugal.

Braga prevê com esta estratégia incrementar oportunidades de crescimento da economia; fomentar o empreendedorismo criativo local, gerando oportunidades de internacionalização de negócio, assim como de ideias; promover a geração e difusão do pensamento e de conhecimento no setor cultural e apoiar o desenho de políticas e instrumentos públicos para a cultura e, por último, criar novos modelos de acolhimento para quem visitar a cidade, fazendo sempre o cidadão sentir-se o anfitrião.

O Funchal pretende promover o acesso à cultura e ao conhecimento, implementando mecanismos de participação social, utilizando as várias dimensões municipal, local e digital. Mais, considera, também, que é importante que seja definida a estratégia de comunicação cultural e que seja reforçado o trabalho de implementação ou desenvolvimento de cultura nas minorias e mesmos nos grupos mais vulneráveis, e, ter canais próprios para divulgar o trabalho cultural que seja investigado e desenvolvido.

O Funchal pretende promover a formação dos agentes culturais, criando condições, inclusive, para acolher pessoas com diversidades funcionais ou mesmo as mais vulneráveis.

Ainda, apoiar a revista “Trans” local com cultura contemporânea, fazendo esta edição *on line* chegar a nível nacional e internacional.

Também, apoiar a Revista Pensar, revista da UMa que faz publicações literárias, culturais e linguísticas. Dar continuidade ao projeto Baltazar Dias, publicando volumes anuais para dar conhecimento à população sobre o património da escrita de teatro que a RAM possui; os roteiros temáticos, que o Funchal já iniciou, aos percursos pela cidade para descobrir o património cultural existente e lançar catálogos sobre as exposições culturais, para dar a conhecer à comunidade.

Desenvolver um projeto de sinalética para melhor orientar quem tiver interesse em visitar os núcleos que se destaquem por valores culturais e paisagísticos.

Recuperar as “levadas” e os “caminhos reais”, valorizando o património regional e aumentando a oferta, potenciando a eficiência energética e a defesa dos valores ambientais. Ainda, propõe a eliminação das barreiras físicas em espaços públicos promovendo a acessibilidade arquitetónica.

A candidatura propõe-se criar novas comunidades de leitura, descentralizando o acesso a livros, fora dos locais habituais, promovendo assim impacto na melhoria de vida da comunidade.

Também reativar o projeto de Arte Pública Urbana, que pretende recolher ideias criativas, e inovadoras, para uma experiência de criação ímpar para a cidade, possibilitando a linguagem das ruas e da cultura das pessoas.

O Funchal a nível internacional equacionou propor uma candidatura à Rede de cidades criativas da UNESCO, pois a atividade artesanal com produtos conhecidos a nível mundial, podem contribuir para a valorização da cidade, tornando-a um “museu vivo de Figuras ícones.” Esta medida seria acompanhada pela renovação e apoio ao Núcleo Museológico de Arte Popular.

Organizar o festival Mental no Funchal (Festival da Saúde Mental, s. d.), a pensar no bem-estar da comunidade combatendo a iliteracia sobre a saúde mental.

Outra aposta passa por sensibilizar para a importância de salvaguardar o património cultural material e imaterial, através de recursos pedagógicos, a docentes e estudantes, reforçando o sentido de pertença e o gosto pela investigação.

Consta ainda no dossier de candidatura do Funchal a CEC, apoiar a candidatura do Charamba a património Mundial da UNESCO. Os cantares tradicionais em vias de extinção são património imaterial que deverá ser salvaguardado.

Ainda patente a disseminação do património histórico-cultural do Funchal, em proximidade com os estudantes e até com público em geral, como tática para despertar para a cidadania.

Fazer um levantamento dos bens culturais existentes e proceder à sua classificação, também criar um programa anual de aquisição de obras de arte que interessem ao legado público, com objetivo de dinamizar a coleção municipal de arte e valorizar o património artístico do Funchal.

Criar um projeto piloto para gerir as atividades culturais e os espaços afetos aos mesmos, procedendo assim à “desmunicipalização” cultural, investindo na sua democratização.

Com a criação de vários projetos, e atendendo a que algumas pessoas possam passar à reforma, existe a necessidade de investir na ampliação e qualificação de recursos afetos à cultura, realizando concursos externos de contratação, assim como manter a consolidação de

uma política de estágios. Organizar cursos de formação para os agentes culturais ou para as pessoas afetas a esta área, apostar na formação dos recursos. Dinamizar ações de voluntariado nas diferentes áreas: ambiental, educacional e cultural.

Na programação das atividades culturais, existe necessidade de assegurar a descentralização das atividades entre todas as cidades, através dos diferentes agentes culturais, das juntas freguesias e outras instituições, assim como com a envolvência da comunidade materializando uma aposta na descentralização.

#### II.2.11. Benefícios a médio e a longo prazo decorrentes da atribuição do título

A cultura deverá ser colocada no centro de políticas de desenvolvimento sustentável para que se possa fazer um investimento que seja essencial para o futuro.

Constitui um desígnio nacional o acolhimento do título de CEC em 2027 e, sem dúvida, o Governo será um parceiro fundamental para a implementação das condições de apoio estrutural ao sucesso da candidatura.

O Município distinguido enquanto CEC, verá refletido o esforço para modernizar o seu património cultural, facultando à comunidade melhor qualidade de vida, assim como bem-estar social, convidando o cidadão a se instruir ainda mais culturalmente.

É inquestionável que a CEC 2027 será um importante elemento para a dinamização cultural, económica, social e turística da cidade portuguesa que a receber, assim como também para a região e país. O título traz notoriedade a nível nacional, internacional e reconhecimento junto de um segmento de mercado altamente qualificado e apto para o consumo de experiências culturais.

Reconhecimento nacional e internacional advém do retorno do investimento, seja por via do aumento de fluxos turísticos, impactando a restauração, as estadias ou no aumento de público qualificado e especializado. Consolida o intercâmbio de boas práticas com outras cidades, incluindo trocas culturais e passa-se a usufruir de animação cidadina através da organização de diversos eventos.

No capítulo da reabilitação urbana, promove a mudança da imagem da cidade tornando-a mais moderna mais atraente e desenvolvendo-a na área económica, social e cultural. Os próprios cidadãos passam a ter mais orgulho da cidade onde vivem aumentando, assim, a sua autoestima que leva ao bem-estar geral. Resulta numa cidade com maior conhecimento, mais competitiva, mais produtiva, mais integrada na sociedade, mais coesa.



A cidade vencedora congrega grande crescimento de mobilidade e de investimento, como também transformações sociais e novas oportunidades de parcerias público-privadas. Amplia a promoção da imagem da cidade no exterior, assim como aumenta a atratividade, devido às plataformas de contratualização e a atuação dos agentes culturais com outros sectores que pode intensificar-se em conjunto com as políticas territoriais.

Segundo as informações da UE divulgadas na brochura *European Capitals of Culture 30Years*, ser CEC também pode fomentar coesão social e territorial dentro e fora dos limites da cidade, fortalecer os papéis dos cidadãos no desenvolvimento da cidade, bem como sua participação na formação e construção de expressões culturais.

As CEC tornaram-se laboratórios de investimento estratégico em cultura, beneficiando as nossas economias e nossas sociedades como um todo (Silva, 2020).

### Impacto

São esperadas melhorias nas políticas culturais, inclusive pela ação dos média: na televisão pela promoção e divulgação da cidade, como também pelos jornais, revistas e internet. O legado deixa assim portas abertas para um futuro promissor e melhorado na cultura, com mais qualidade para a cidadania, incentivando a sociedade em geral e deixando grandes impactos.

O setor económico vai movimentar muito capital, em muito resultante do aumento turístico na cidade. Ao serem organizados vários eventos, a economia vai manifestar-se em contratações diretas, de empresas, trabalhadores, aquisição de entradas nos eventos, etc. O próprio alojamento turístico passa a ter maior procura, gerando assim aumento nas receitas.

O setor social o impacto será sentido pelo contributo para melhoria da qualidade de vida da população. A segurança será sentida com a maior eficácia, derivado do policiamento, como também na construção de novas estruturas para a população aceder como: jardins, parques, praças, centros urbanos ou de desporto. Melhorias ou renovação dos meios de transporte, inclusive com a criação de novas vias, renovação de autocarros, até alguns investimentos no próprio aeroporto.

No setor cultural, os turistas que se deslocam à cidade são portadores de novas culturas que, em debates, poderá ser útil a troca das mesmas, enriquecendo assim, ainda mais a cultura local.

O setor ambiental, que é um dos temas centrais da atualidade e atendendo ao crescente movimento que se irá gerar na cidade, toneladas de lixo serão geradas, com

aumento da emissão de gases poluentes. Pensando já nestas consequências, a cidade deverá preparar-se para apresentar alternativas saudáveis, implementando transportes alternativos amigos do ambiente e utilizando energias renováveis como alternativas.

Todos estes aspetos são de extrema importância para a cidade que vencer, pois vão deixar um legado que pode ser aproveitado por toda a comunidade interessada.

Outro impacto positivo passa pela utilização de infraestruturas que, entretanto, se encontravam sem utilização. Os resultados serão visíveis pela reestruturação de Património degradado pelo passar do tempo ou por má utilização da população.

## **TERCEIRO CAPÍTULO – Da análise e discussão**

### **III.1. Análise da avaliação feita pelo júri**

Tendo sido publicadas as apreciações do júri, ainda, no decurso da preparação desta dissertação a primeira fase de seleção de candidaturas, que resultou na eliminação de 8 Municípios (Coimbra, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Oeiras, Viana do Castelo e Vila Real), passando à fase final apenas 4 (Aveiro, Braga, Évora e Ponta Delgada), afigura-se-nos oportuno proceder à sua análise e apreciação cuidada.

#### **III.1.1. Contribuição para a estratégia de longo prazo da cidade**

Na avaliação efetuada pelo júri, Aveiro conseguiu alinhar a sua estratégia cultural com o desenvolvimento estratégico delineado para a cidade. Apresentam objetivos bem articulados e bem relacionados com a visão (European Commission, 2022).

Através da Aliança Regional para a Cultura, Aveiro conseguiu fazer a expansão cultural na região, no alinhamento com a sua estratégia de desenvolvimento, incluindo os planos de sustentação da cultura (European Commission, 2022).

Para o júri, Braga também conseguiu alinhar a sua estratégia cultural e o programa CEC, em termos de impactos culturais, sociais, económicos e de desenvolvimento urbano. Assentou a sua candidatura na criação artística contemporânea e nas tradições culturais (European Commission, 2022).

Braga sublinha as preocupações globais, assim como os valores europeus. Este Município pretende criar um Observatório Cultural para servir de monitorização e avaliação às ações culturais que se pretendem implementar. Na sua candidatura perspetiva-se implementar quatro planos que terão, detalhadamente, as ações, os promotores e parceiros, assim como os *timings*, e os recursos necessários ao longo do período útil de vida da estratégia delineada, assim como os indicadores de desempenho (European Commission, 2022).

No final de cada mandato, de 4 anos, dos eleitos partidários no Município, é pretendido rever o plano de implementação, e os resultados terão influência no plano subsequente. Conforme a estratégia for sendo executada o Município pretende verificar ao longo de todo o processo se a mesma está a ter aceitação, se está a ser bem implementada ou

se é necessário proceder a alguma alteração para que a estratégia tenha maior integração e impacto perante os objetivos delineados.

Mais do que um documento que nasce no contexto da candidatura a CEC em 2027, a delimitação desta estratégia cultural é, sobretudo, um documento norteador que servirá de bússola para o futuro. Podemos verificar que estão vertidas as ambições que guiarão a visão bracarense para a cultura nos próximos dez anos. Projetar o futuro torna-se assim essencial não só para pensar nos desafios, mas também para olharem com atenção para o passado e o presente, interpretando o legado cultural do concelho de Braga.

De dois em dois anos, pretendem analisar se a estratégia delineada está a ter sucesso, se está a se integrar conforme foi traçada ou se têm de proceder a alterações, para assegurar o sucesso de toda a estratégia.

Na análise do júri, Coimbra não conseguiu definir uma estratégia a médio e longo prazo que pudesse ser incorporada na sua candidatura, assim como, também não explica o método de implementação da estratégia. Faltou ainda ser explícita se a sua estratégia cultural teria continuidade para além do ano 2027 pois, na candidatura, tal não é transparente. Falhou a apresentação de um plano de monitorização e avaliação relativamente ao acompanhamento da estratégia cultural (European Commission, 2022).

Coimbra incluiu, e bem, os fatores ambientais, climáticos e urbanos na sua estratégia, não se limitou apenas aos culturais, porque Coimbra pretendia com a sua candidatura efetuar mudanças na cidade. No entanto o júri ficou sem saber que impactos futuros materiais a estratégia delineada podia proporcionar. Também não foi vincado se existe parceria ou envolvimento da Universidade neste processo (European Commission, 2022).

Já o caso de Évora, para o júri, é bem claro a estratégia definida para cidade com centralidade regional e com alcance nacional e europeu, falhando apenas na explicação de como toda a região do Alentejo estará envolvida. Identificaram um conjunto de centros de culturais como ancoras urbanas que vem assim destacar e fortalecer as capacidades culturais da cidade (European Commission, 2022).

Esta é já uma cidade com vasta experiência em aplicar planos culturais, pois a primeira foi já no ano de 1999, e a estratégia que têm traçada atualmente abrange o ano 2030. O plano de candidatura à CEC está alinhado com as principais dimensões da estratégia, pois expressa de forma bem clara as quatro dimensões de visão com intervenções estratégicas.

A nível de monitorização e avaliação o júri considerou que apresentam um plano forte, em que envolveram um departamento da Universidade que tem já um vasto histórico comprovado em pesquisa e avaliação (European Commission, 2022).

A cidade de Faro no ano 2020 aprovou o seu plano cultural para a cidade que assenta na mudança, no desenvolvimento e crescimento, Faro pretende assim contribuir para as agendas europeias e internacionais realizando uma mudança em quatro perspetivas, a nível de cultural paisagística, nas competências criativas, economia criativa e participação criativa.

Em cada uma destas áreas existem programas interligados. Para o júri na sua candidatura fica bem assente quatro objetivos até ao ano de 2027, cuidar, explorar conectar e partilhar, mas daí para a frente não existe nada concreto que faça ver o plano cultural ter continuidade (European Commission, 2022).

Esta candidatura deu origem a um primeiro acordo entre os municípios de região do Algarve no aspeto de questões culturais a serem debatidas e desenvolvidas, que está alinhada às agendas estratégicas regionais e ao Plano Diretor Municipal, notando assim, o júri, que existe um forte compromisso regional com a cultura.

Faro apresentou como impacto a médio e longo prazo da CEC, ter uma economia que dependa do turismo em massa, mas o júri considerou que não são muito claros como se alinham com prioridades estratégicas (European Commission, 2022). Ainda no capítulo da avaliação e monitorização referem parcerias, mas não são específicos sobre quais são os planos reais de monitorização e avaliação, ou sobre a forma como a avaliação poderá estar ligada aos impactos desejados e prioridades estratégicas.

A cidade do Funchal apresentou um plano estratégico que visa promover mudanças na cidade, mas na opinião do júri não apresentou os objetivos prioritários. A cidade em si já desenvolve um plano estratégico cultural a longo prazo e tem um crescimento de cooperação internacional com outras cidades europeias (European Commission, 2022).

O intuito do Funchal com a candidatura à CEC é contribuir para a construção da estratégia cultural para o ano 2050, mas relativamente à estratégia no presente, na opinião do júri, não existe indicação de como a mesma poderá relacionar-se com a candidatura, como também não se encontrou explicação de como este projeto pudesse contribuir para um impacto a longo prazo em qualquer dimensão específica. Os responsáveis pela elaboração

da candidatura não foram explícitos em como a CEC poderia ter contribuído para aumentar a capacidade do sector cultural (European Commission, 2022).

O Funchal não apresentou o plano de como iria proceder à avaliação e monitorização da estratégia e admitiu, mesmo, que esse ponto é uma das suas maiores lacunas. Também não facultou dados específicos do impacto cultural, social e económico a longo prazo, assim como também não forneceu dados sobre o desenvolvimento urbano.

A cidade da Guarda baseou-se na sua paisagem como identidade e quis dar uma lufada de ar fresco à cidade com a candidatura à CEC e, assim, aproveitar para tornar atrativa a região, tornando-se um chamariz para a habitação e inovando com a criação de uma Metrópole Rural. Através da cultura pretende desenvolver e criar o renascimento rural alterando a desigualdade económica e a falta de qualidade de vida.

Para o júri, a proposta de candidatura à CEC está em consonância com as necessidades identificadas para o desenvolvimento do interior. Demonstram que a monitorização e avaliação estão a ser elaborados, e que existe uma visão apresentada incluindo indicadores de avaliação, mas a sua implementação não foi clara (European Commission, 2022).

O Município de Leiria para apresentar a candidatura à CEC criou um documento assinado por 26 municípios, constituindo a Rede Cultura2027, onde cada município elaborou um programa que promove a partilha e criação de recursos artísticos e culturais no seu território abrangente, passando assim a candidatura a dispor de um quadro colaborativo entre estruturas e instituições mais amplo envolvimento alargado de agentes no campo artístico e cultural.

Na análise do júri trata-se de uma candidatura com originalidade, por ter no seu plano raízes das 26 cidades e vilas. É um projeto multiforme que acredita, desde a base, que a pluralidade de visões o enriquece e que o ganho de escala, subindo para o patamar de um espaço habitado por cerca de 800 mil habitantes, aumenta a sua voz no plano Europeu (European Commission, 2022).

Este documento é baseado numa perspetiva de longo prazo, que defende a cultura como um poderoso elemento de reafirmação da Europa, no entanto, para o júri as ligações deste documento com a estratégia delineada, não foi clara, assim como não é clara a ação da CEC na inclusão da estratégia (European Commission, 2022).

Na monitorização e avaliação também não apresentaram uma conexão do Observatório Cultural Comum no que diz respeito à coerência, eficácia e eficiência entre a estratégia proposta e impactos esperados.

O projeto de Leiria está dividido em três fases, a inicial que vai até ao ano 2026, a segunda fase será o ano seguinte e a terceira fase está definida como indo até à eternidade. Têm delineado criar um Sistema de Monitorização e Acompanhamento, para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do Plano de Ação.

Relativamente à medição do grau de satisfação e implementação dos resultados, está delineado um sistema de monitorização, acompanhamento e avaliação, que consiste, em regulamentar, recolher, tratar e analisar informação, assim como a sua divulgação e partilha, contribuindo, desta forma, para aumentar o conhecimento estratégico e operacional, entre os parceiros e o Município.

Oeiras pretende fazer da cultura um motor central do próximo ciclo de desenvolvimento, baseada numa estratégia de longo prazo para a economia urbana e global, e, tem como ambição alcançar uma cultura metropolitana.

Oeiras afirma querer preservar e valorizar o património cultural, desenvolver mecanismos e programas regionais culturais comuns, e, criar a cidade verde e azul. Para o júri, soube desenvolver planos e programas dentro da sua estratégia assim como para a candidatura CEC (European Commission, 2022).

Contudo, apresentou uma vasta lista de impactos a longo prazo, mas não os relacionou com a estratégia e com a CEC. O plano de monitorização e avaliação fica a cargo da Universidade Independente de Lisboa em parceria com uma equipa independente, a integrar na futura Oeiras Associação.

Ponta Delgada elaborou a sua estratégia cultural para 2030, dando continuidade à já existente. A candidatura à CEC abraça quatro programas da natureza, num arquipélago cujos impactos contêm erupção, agitação social, ondas económicas e desenvolvimento urbano, novos ventos, que têm conexão, e convergência, com os criados no plano estratégico, primando pelo senso de lugar e cidadania cultural.

Na análise do júri, tanto a estratégia cultural como a candidatura têm planos e programas de fortalecimento e capacitação cultural. Os impactos desejados foram claramente transcritos e abrangem toda a dimensão chave (European Commission, 2022).

Na presente data existem planos de monitorização e avaliação já em vigor. O centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores e Nova Universidade implementou a “Pegada Cultural”, um plano que visa alinhar-se com a ONU e a Europa.

Para o júri, Viana do Castelo não tem uma estratégia cultural específica e não conseguiu verificar como a ação da CEC se inclui na estratégia cultural. Na candidatura menciona-se o quanto é importante valorizar a cultura, mas não foi explicado como poderia aumentar a capacidade do sector cultural, ou mesmo como poderiam melhor vinculá-la ao sector económico ou social. Existe uma ligação entre a CEC e o desenvolvimento da cidade na etnografia e nas artes tradicionais, mas a proposta de monitorização e avaliação é muito vaga (European Commission, 2022).

Na opinião do júri, Vila Real apresentou uma candidatura, mas sem especificar os objetivos a que se propõe. O plano estratégico cultural é a médio e longo prazo com meios e fins para ser alcançado, mas não existe uma estratégia cultural específica. O plano estratégico Municipal 2030 apresentado é um plano para o Douro e não em si só para a cidade de Vila Real. Não foi apresentado qualquer plano de monitorização e avaliação (European Commission, 2022).

### III.1.2. Conteúdo cultural e artístico

Neste vetor foram várias as apreciações do júri que passo a apresentar de forma sumária.

Para o júri, Aveiro apresentou um plano bem definido para ser aplicado e está bem interligado com as ferramentas de capacitação e com o impacto. Utilizou diversas metodologias para o desenvolvimento do programa e conseguiu interagir com várias pessoas (European Commission, 2022). Os dez Municípios associados irão compartilhar programas de capacitação, haverá programas participativos em comum, programas internacionais e projetos de forma rotativa.

Existe um diretor artístico nomeado, os programas apresentados são interessantes e com solida dimensão europeia. Os quatro elementos do conceito apresentado não são característicos do local e facilmente podem ser adaptados noutra região.

Braga utilizou o conceito, “tempo de contemplação” e neste conceito os objetivos são revelados por meio de quatro ações: tempo de compartilhar e abraçar, tempo de



redescobrir e reencontrar, tempo de questionar e inspirar, tempo de ousadia e “empoderamento”.

O júri realçou que foram utilizadas várias metodologias de colaboração no desenvolvimento do programa e foi envolvida uma vasta gama de pessoas, desde locais, até nacionais e europeus e parceiros transatlânticos (European Commission, 2022).

A colaboração com sete Municípios regionais está bem estruturada. Existe uma boa gama de projetos transversais e interdisciplinares. Existe um bom equilíbrio entre a herança e inovações, tradicional e artes contemporâneas.

Coimbra utilizou uma boa abordagem estratégica para o desenvolvimento do programa, incluiu a educação/formação ecológica e o social. Utilizou como objetivo principal, correntes de mudança e desenvolveu-os em cinco eixos.

A pandemia fez Coimbra ter a ideia de criar um projeto virtual em que as pessoas mesmo sem viajar, ou sem se deslocar ao local, por via *on line* têm acesso aos eventos (European Commission, 2022). Sendo um programa em fase inicial é importante trabalhar a diversidade em relação a género e formas de expressão.

Já para o júri o programa de Évora foi bem estruturado, claro e com nítida definição. O conceito “vagar” vem refletir a forma de viver no Alentejo. Considerando-o património imaterial, vagar é identidade, é crença, conhecimento, poder e impulso, resta saber se conseguirão transmitir este sinónimo para fora de Portugal (European Commission, 2022).

O programa cultural, além de combinar o património cultural e tradicional, consegue comunicá-los de forma contemporânea, tornando-se uma revisitação do passado ao presente. Contudo o júri alerta que o programa apesar de contemplar vários projetos, não conseguiu despertar as atenções europeias (European Commission, 2022).

Faro apostou no programa cultural como forma de combater a pobreza e reduzir a fraca adesão da população aos eventos culturais, apresentou setenta propostas artísticas lideradas pelos cidadãos, mas o júri afirma que fica sem saber que critérios utilizaram para escolher estas propostas, assim como demonstrou, ainda, a fraca capacidade em conseguir conciliar o património cultural com as formas de arte tradicionais (European Commission, 2022).

Já o Funchal apresentou várias propostas no programa, contudo o júri esclarece que carece de uma estrutura coesa de visão e coerência, e concluiu que não existiu uma clareza

quanto às parcerias com os agentes culturais para os vários projetos apresentados no programa (European Commission, 2022).

O Funchal avançou ainda que iria convidar nove regiões ultraperiféricas da UE para se juntar ao processo ajudando, assim, a cidade a criar uma ligação mais profunda com o continente europeu. No entanto não foi explicado o porque são só nove regiões, o que se pode considerar uma discriminação para com as restantes regiões existentes (European Commission, 2022).

O Funchal também não conseguiu conjugar o património cultural com as formas de arte tradicionais, apesar de ter apresentado demasiados eventos tradicionais, conferências e exposições. Contudo foram apresentadas iniciativas digitais vinculando a tecnologia a eventos culturais, querendo pavimentar o caminho entre a Arte, as ciências e a tecnologia.

Para o júri, a Guarda apresentou um programa com parceiros locais, regionais e internacionais, e, mencionou, ainda, que existem 500 parceiros culturais na região, sem ter referido concretamente quais são, apesar de os ter colocado no centro do programa (European Commission, 2022).

Preocupou-se em abordar as mudanças climáticas, por meio da cultura, o que se torna relevante, mas não foi apresentado um projeto de maior impacto para tornar o ano da eventual eleição da CEC memorável e excepcional.

Conseguiram combinar o património cultural com as formas de arte tradicional, mas o objetivo pretendido não foi concretizado. Apresentaram um programa para os 19 Municípios associados à candidatura. A escassez de transportes detetada revelou-se um dos pontos fracos da candidatura, tornando-a de difícil execução.

Leiria, por sua vez, na análise do júri apresentou um programa muito extenso e complexo, em seis vertentes programáticas que se desenvolvem em linhas de pesquisa ação, a carecer de simplificação (European Commission, 2022).

Apresentaram metodologias interessantes e inovadoras para o desenvolvimento do programa, pretendem, na escada de baixo para cima escutar as ideias, dando margem de manobras às organizações responsáveis, mas é um projeto com pouco desenvolvimento a nível cultural e artístico.

Oeiras apresentou o conceito “nós o povo da Europa”, mas na apreciação feita pelo júri foi muito pouco trabalhado para a fase em questão. Foi dividido em cinco eixos

interessantes, mas com sérias dificuldades em comunicar com o público-alvo (European Commission, 2022).

Notou-se ainda dificuldade em conciliar as parcerias com as propostas culturais apresentadas. Democracia cultural é o coração do projeto em termos de cocriação que pretende revitalizar um ecossistema cultural da cidade e dos arredores, e foi a maneira encontrada para envolver os agentes locais, contudo não conseguiu transmitir claramente como todo este projeto estaria assegurado. Houve dificuldade em expressar como seria o ano de 2027 culturalmente e quando é que o público em geral teria acesso.

Ponta Delgada apresentou um programa forte, construído pela comunidade, pelos artistas e pelos agentes locais. Na análise do júri assim como Leiria, também esta cidade procedeu à abordagem de baixo para cima, o programa está claramente definido com os seus parceiros e com datas estipuladas (European Commission, 2022). Foi ainda criado o projeto digital Ondas de Cultura, para que as pessoas não fiquem privadas de usufruir dos projetos culturais. Por via *on line* tanto a comunidade das outras ilhas como do mundo pode aceder, dadas as limitações físicas do arquipélago.

O programa foi estruturado por três temporadas, cada uma delas em ciclos diferentes de cultura, natureza e espiritualidade, e está em sintonia com o conceito apresentado e será uma ferramenta útil de comunicação.

Viana do Castelo utilizou o mar como sua inspiração e conceito, mas os programas ficaram aquém da expectativa e deveriam ser mais desenvolvidos. Embora algum projeto reflita a vitalidade das tradições e do património material e imaterial, não se denotou uma visão clara de estratégia para o plano cultural (European Commission, 2022).

No desenvolvimento do programa notou-se fraco envolvimento de artistas e agentes culturais. Embora com recurso chave às artes tradicionais, falhou a combinação com o restante património cultural e as artes.

Vila Real apostou imenso na paisagem e nas pessoas. Tentaram desenvolver projetos que envolvesse a comunidade e os agentes locais, para integrar na candidatura CEC.

A visão geral criada foi que todas as pessoas têm um lugar na cultura e que o programa de candidatura à CEC pretendia abraçar desafios que poderiam ser transformados em projetos além do ano de 2027.

Contudo o júri concluiu que não foram claramente documentadas a combinação do património cultural com as artes tradicionais (European Commission, 2022).

### III.1.3. Dimensão Europeia

Para esta dimensão o júri avaliou da seguinte forma as candidaturas.

Aveiro conseguiu integrar na dimensão europeia culturas, património e história. Conseguiu uma integração europeia, com os temas europeus atuais, bem como com os objetivos e projetos, pois identificou e incluiu outras candidaturas de CEC no programa. Foi proposto uma cooperação entre as cidades candidatas e outras cidades francesas candidatas em 2028 (European Commission, 2022).

Aveiro verificou que, até então algumas das áreas que trabalham a internacionalização não têm qualquer ligação à cultura, e, faz parte do objetivo do Município, criar parcerias e proporcionar essas alterações no sentido de conseguir agregar e integrar o sector cultural com a indústria da cerâmica, assim como com a Universidade e mesmo com os Centros de Investigação. Neste primeiro eixo pensou-se a fundo como criar o sistema cultural para ser implementado e onde implementá-lo, para quem, como, onde e com que infraestruturas ou equipamentos disponíveis.

Braga também conseguiu transmitir um forte conceito europeu no seu programa, através de estreita cooperação com parceiros europeus, com cidades e artistas.

Braga propôs-se a desenvolver um programa digital acessível aos jovens da Europa e população de todo o mundo (European Commission, 2022).

Já Coimbra não conseguiu transmitir a dimensão europeia esperada no seu programa. Mencionou parceiros europeus, contudo no entendimento do júri não explicou como os selecionou e que contributo poderiam dar e até mesmo qual o compromisso que tinham assumido com esta candidatura. Embora tenha referido à mudança climática, pandemia e a sociedade civil, falhou na sua ligação.

Para o júri, ficamos sem saber como Coimbra poderia contribuir para a Europa e o que a Europa poderia contribuir para a candidatura de CEC de Coimbra (European Commission, 2022).

No entendimento do júri a cidade de Évora terá de trabalhar para conseguir passar a ideia clara do vagar à Europa. Apresentou no seu programa cooperações entre outras instituições académicas, através da Universidade de Évora, mas relativamente a organizações artísticas ou culturais terá de ser mais bem trabalhado (European Commission, 2022).

Deu a entender que contactou outras cidades CEC, para encontrar áreas de cooperação, algo que deverá desenvolver futuramente se quiser continuar na corrida.

Faro apresentou, segundo o júri e bem, vários parceiros europeus incorporados nos seus projetos, assim como também contactou outras cidades já candidatas para poder entender melhor como aplicar a dimensão europeia no seu programa (European Commission, 2022).

Desenvolveu “*Europe at Home*” projeto *on line* que envolve parceiros locais e europeus com intuito de obter audiências que não sejam de presença física nos eventos.

Faro identificou o seu turismo como público-alvo para o turismo cultural, mas na opinião do júri talvez tenha sido demasiado otimista pois algum desse turismo poderá não se interessar por cultura.

Funchal não trabalhou de forma concisa a dimensão europeia. Não demonstrou que parceiros do resto da UE apresentaram interesse em chegar às regiões ultraperiféricas, pois apesar dessas regiões contribuírem para a diversidade das culturas na Europa, o que por si só é interessante, não o torna suficientemente visível no continente europeu.

Para o júri o programa apresenta falhas nos resultados, pois não vemos como a comunidade funchalense e madeirense poderiam experimentar culturas e celebrar as diversidades culturais sentindo-se mais europeus. Também não verificamos a existência de conexão de redes turísticas por toda a Europa (European Commission, 2022).

Na análise do júri quem também não conseguiu atingir o objetivo de desenvolver a dimensão europeia foi a Guarda, que apenas mencionou no seu programa algumas anteriores cidades candidatas e outras futuras, mas ficou por aí sem adiantar qualquer parceria ou colaboração entre as mesmas (European Commission, 2022).

A única estratégia apresentada por esta candidatura baseou-se no turismo sustentável oriundo de toda a Europa, vindo para aprender novas abordagens com as práticas culturais quotidianas. Não sabemos até que ponto iria ajudar a comunidade de A Guarda, e regiões envolventes, a viver e celebrar a diversidade de expressões existentes na Europa assim como a se sentirem mais Europeus.

Para o júri, Leiria para desenvolver o seu programa teve como preocupação a democracia, a educação, hospitalidade a sustentabilidade e a cidadania, assim como a importância do património material e imaterial, mas não conseguiram integrar tudo isso nas seis vertentes do programa (European Commission, 2022).

Foram poucas as parcerias referidas com agentes europeus, assim como a pequena relação de cooperação com outras cidades candidatas a CEC. O programa apresentado está muito focado no local, não conseguindo atrair as atenções do povo europeu.

A cidade de Oeiras mostrou, da sua parte, uma grande intenção em criar um programa em torno da democracia europeia, mas falhou por não o ter implementado. Para o júri ficou também manifesta a escassez nas parcerias (European Commission, 2022).

Foram referidos projetos com outras capitais europeias, mas não foi perceptível a utilidade para este programa.

A cidade de Ponta Delgada contactou antigas e futuras cidades candidatas para estabelecer relações de parceria. Não esqueceu também de criação de partilha com a cidade da Letónia, candidata em 2027 para desenvolver um programa artístico em conjunto com o programa apresentado por Ponta Delgada. Na envolvente, a cidade pretende abordar temas ligados à centralidade, ao isolamento, migração e integração do passado no presente e futuro que promova a democracia cultural (European Commission, 2022).

Já a cidade de Viana do Castelo apresentou o seu folclore como um legado vivo a partilhar a nível europeu, mas para o júri falhou na explicação de como esse conceito poderá ser importante na CEC. Foi ainda tentado o contacto com outras cidades candidatas, sem se conseguir desenvolver um projeto que pudesse ser integrado no programa, que assim ficou muito limitado na atração de toda uma audiência europeia (European Commission, 2022).

Vila Real não apresentou qualquer contacto com outras cidades candidatas, o que tornou o projeto muito pouco desenvolvido. Foi proposto um projeto “*Pan-European Long Live Inland Regions*” embora interessante, mas subdesenvolvido (European Commission, 2022). O desejo de desenvolver uma Biblioteca Europeia como legado é interessante, mas não se mostra viável.

#### III.1.4. Divulgação

Na vertente da divulgação também foram várias as apreciações efetuadas pelo júri às diversas candidaturas.

Para o júri o plano estratégico não incide apenas nos agentes culturais e artísticos, é intuito do Município de Aveiro perceber a dimensão e o impacto que a cultura poderá ter no bem-estar da comunidade, na transformação urbana e na participação de todos (European Commission, 2022). Por isso importa que este plano seja abrangente a todos sem exceção,

desde comunidade, escolas, população, agentes artísticos culturais, várias instituições e tecido empresarial sem que fique alguém excluído.

Aveiro teve o cuidado de incluir toda a população no seu programa, no entanto não envolveu a participação dos agentes locais. Os princípios do IDEA (Inclusão, Diversidade, Equidade e acessibilidade) fazem sentido, mas foram pouco desenvolvidos até à presente data.

Aveiro pretende levar a cultura a todos os setores, integrando desde os que já têm participações tradicionais como os outros que raramente se associam (Mobilidade, Inclusão, Educação e Sustentabilidade). Pretende também criar a proximidade da comunidade na resolução de problemas ligados à cultura, reforçar o sentido de pertença territorial, valorizar as culturas de outros cidadãos oriundos de outras localidades com novas culturas, aumentar a participação dos cidadãos que pouco ou nada se relacionam com o processo artístico e criativo. Contudo para o júri ficou um pouco aquém a explicação da inclusão dos idosos na cultura, assim como o envolvimento da comunidade educativa para crianças em idade escolar.

A candidatura de Braga assenta em reconhecer os bracarenses como sendo os principais autores da vida cultural de Braga, reconhecendo um papel fundamental no processo de debate e de encontrar soluções para a cidade (European Commission, 2022).

A estratégia será descentralizar os programas culturais, tornando-os mais próximos da população. Garantir que todos os bracarenses têm acesso aos programas culturais disponíveis, para que exista uma participação plena no exercício cultural, e, não menos importante, será ter um canal de informação bem definido e capaz de divulgar toda a informação necessária para que chegue a toda a comunidade, sobre a vida ativa e atual da cultura.

Vincar que todos os bracarenses têm o direito a se expressar a nível cultural, assim como a desenvolver as suas capacidades artísticas, promover o acesso às oportunidades e valorizá-las apoiando as suas práticas em contexto nacional e internacional. Uma das maneiras encontradas pelo Município de Braga para criar empatia e ligações fortes na comunidade e ideias de partilha, foi dar oportunidade aos bracarenses de participar no processo de reconstrução física da cidade, permitindo-lhes imaginar e dar soluções para o espaço público.

Coimbra, embora tenha organizado várias sessões públicas para auscultar a população e várias reuniões com agentes locais, para o júri esta candidatura não conseguiu introduzir no programa um forte compromisso comunitário (European Commission, 2022).

Mais refere, que se notaram os pedidos de ideias por parte da organização à comunidade e agentes culturais, mas não foi visível que estas pessoas tenham contribuído ou influenciado na elaboração do programa.

Coimbra não formalizou qualquer convite específico para a elaboração de projetos culturais que pudessem ser integrados no programa. Falou-se, sim, dos grupos comunitários marginalizados, mas não se explicou como os mesmos iriam contribuir na prática, em todo o processo. Para o júri notou-se assim muito fraca a interconexão regional e cultural com a estratégia e as dinâmicas da região (European Commission, 2022).

Já no caso de Évora foi apresentado um programa “Voz que importa”, com o qual conseguiu a ligação das atividades culturais com as dinâmicas cívicas, ficando apenas subdesenvolvida a parte da articulação mais ampla e permanente com a sociedade local e regional. Para o júri na área educacional será necessário tentar melhorar ou mesmo reforçar projetos e desenvolvê-los. É importante apostar também em mais apoios com os agentes locais, estabelecendo parcerias de alcance regional (European Commission, 2022).

Na análise do júri ao programa de Faro faltam evidências de relações diretas entre os vários agentes e as dimensões socio-territoriais. Foi apresentado o projeto Cápsula, desenvolvido entre jovens, mas não se conseguiu estabelecer uma ligação entre a educação e a escola (European Commission, 2022). Deu-se também ênfase à pobreza para ser envolvida na CEC, mas não se explicou concretamente como seria abordada. Mais de 3000 pessoas foram consultadas, mas não existe estratégia de participação e envolvimento das mesmas na elaboração do programa.

Mais conclui-se que, Faro admite que existe pouca oferta cultural, obstáculos à acessibilidade alargada, pouco alcance da comunicação cultural e quer utilizar o património imaterial como alavancagem e de convergência entre línguas. Pretende assim integrar novos modelos de participação cultural na comunidade, mitigando as barreiras que existem no acesso à cultura, idealizando novos fóruns e instrumentos de comunicação e internacionalização do setor.

Faro reconhece a fraco incentivo até ao presente no setor cultural e sendo este o seu primeiro plano de estratégia cultural, que deverá começar quase do zero, tem como objetivo



alterar, não só na formação dos agentes culturais, mas também no reconhecimento do seu valor e trabalho, criando uma envolvência das multiculturas existentes na região para que ninguém da comunidade se sinta excluído e tenha os mesmos direitos. Faro vê-se assim com um leque vasto de oportunidades. Com esta candidatura pretende aumentar o número de visitantes na região ao longo dos anos, aumentando a notoriedade do destino Algarve junto de novos públicos (European Commission, 2022).

O Funchal pretende, elevar o nível cultural existente, contribuindo ainda mais para o seu desenvolvimento e fortalecimento, através do diálogo entre as autarquias, os agentes culturais do concelho, assim como a envolvência de pessoas ligadas à área cultural e que detêm grande conhecimento da mesma.

O Município terá um conselho próprio que ficará atento a todas as ações, e terá um olhar crítico às estratégias delineadas, dando as suas sugestões sempre de maneira construtiva e em prol da comunidade.

O Município do Funchal mostra-se disponível para investir na disponibilização de tecnologia de informação e de comunicação, como nos meios auxiliares de mobilidade, tudo isto para que se possa tornar o Funchal numa cidade culturalmente mais acessível. Propõe-se também trabalhar a comunicação, articular meios que consigam chegar a toda a população e que mantenha a informação fiável, rápida e consistente, entre as associações, agentes culturais e o Município (European Commission, 2022).

Criar bolsas anuais para apoiar criadores que queiram desenvolver projetos ligados a esta área. Reativar o prémio literário que foi extinto no ano 2012. Tornar-se parceiro do Plano Nacional de Artes fomentando assim, residências para artistas no Funchal.

Organizar eventos para todos, com a participação de todos, que consiga chegar aos menos interessados na cultura, incentivando-os a aderir e a participar.

Pretende convidar a comunicação externa, nacional ou mesmo internacional que queira vir assistir e participar nos eventos culturais da cidade do Funchal, criando assim um maior envolvimento entre todos os participantes e interessados no projeto.

A cidade do Funchal passou a ideia que pretende criar fóruns de debate, e de conferências, onde se possa promover a participação de todos, envolvendo assim a comunidade no denominador comum que é a cultura, mas na opinião do júri não explicou qual a estratégia específica do envolvimento cívico.

Mencionou que esta candidatura pretende criar atividades para os jovens, por exemplo “Arqueologia sai à Rua”, que em conjunto com a criação de protocolos entre o Município e o ensino superior com a finalidade de consciencializar os estudantes para a importância de investigar a história das suas cidades, mas na avaliação do júri conclui-se que não existe vínculo com a educação e escola devidamente explícito, não existe uma ligação direta dos jovens à educação ou ao ensino, ou seja, as propostas de divulgação são desequilibradas (European Commission, 2022).

Guarda apresentou uma diversidade de auscultações e participação cívica, mas, para o júri, não referiu os números concretos nem os resultados obtidos. Das escutas públicas, surgiram as parcerias com os agentes locais, mas não foram claros na conclusão deste processo (European Commission, 2022). No setor menos favorecido da sociedade foi conseguido um bom enquadramento, com os mais fragilizados como foi o caso dos idosos, jovens e imigrantes.

A candidatura da Guarda pretende proporcionar oportunidades de convivência entre os mais idosos e os mais jovens, com a finalidade de transmitir as experiências e legados culturais de gerações, mais idosas, garantindo assim a sua transmissão aos mais jovens, para que as mesmas não se extingam.

Leiria almeja diversificar e descentralizar a oferta cultural por todo o concelho para que a comunidade em geral possa ter acesso à mesma, para o efeito, disponibilizar-se-ão as infraestruturas necessárias para os eventos, intensificando as relações entre os agentes culturais e o município melhorando as acessibilidades, investindo em equipamentos e outros bens necessários à inclusão de toda a comunidade nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas. Favorecer-se-á a oportunidade aos grupos minoritários de dar a conhecer as suas culturas à população do Município, valorizar e dar importância a estas expressões desconhecidas pela maioria, promovendo também ao diálogo entre todos. Proporcionar uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística (European Commission, 2022).

A cidade de Oeiras falou muito da área metropolitana, mas na avaliação do júri não apresentou uma consolidação possível de colaboração com a dinâmica cultural de outros territórios e municípios (European Commission, 2022).

A área de formação é fundamental para o desenvolvimento do projeto e Oeiras não apresentou nada de credível que envolvesse as escolas, não ficou também claro como

pretendiam integrar os grupos mais fragilizados. Todo o programa de divulgação se mostrou pouco desenvolvido nesta data avançada do projeto.

Para o júri, Ponta Delgada conseguiu apresentar um projeto de envolvimento com todas as ilhas Açorianas, trabalhando o presente, mas que já vem sendo desenvolvido do passado, o que tornou bastante credível a estratégia de divulgação, assim como organização e estrutura (European Commission, 2022).

Consideraram projetos piloto nas escolas que inclusive já estão em andamento. Também deixaram bem clara a origem de início de todo o plano de candidatura. Conseguiram iniciar o desenvolvimento do processo da base para o topo em que incluíram a população local, bem como comunidades e organizações internacionais. Apresentaram diversidade de auscultações e participação cívica, de modo pouco profundo a requerer maiores decisões futuras.

Viana do Castelo não conseguiu apresentar trabalho efetuado no âmbito da inclusão de toda a comunidade. O júri notou que, especificamente, a classe de imigrantes e ciganos foi devidamente trabalhada, contudo foram extremamente vagos no restante (European Commission, 2022).

Para o júri Vila Real apresentou ideias interessantes na maneira de interagir e divulgar o programa (European Commission, 2022).

Verificou-se a existência de alguns projetos piloto com a educação, mas notou-se pouca evidência de participação das escolas e comunidade. Não apresentou estratégia clara de interação entre os vários grupos da sociedade e ativação da governação. Verificou-se uma forte preocupação com os idosos e apresentação de projetos nesse sentido, contudo na globalidade está tudo demasiado vago.

### III.1.5. Financiamento

Sabemos que sem verbas ou financiamento nada se pode concretizar além da ideia tecida na mente ou desenhada no papel.

Ora, os Municípios, são pessoas coletivas territoriais que dotadas de órgãos representativos visam a prossecução de interesses próprios da população.

O Município vai gerir as receitas que recebe em prol dos gastos que terá. Muitas das receitas provêm dos impostos cobrados aos cidadãos, outras receitas são provenientes dos contratos programa celebrados com o governo que tem em conta o número de população

residente por área e, ainda, verbas da União Europeia através de candidaturas apresentadas pelos Municípios para áreas específicas.

Com isto podemos ainda dividir os Municípios em 3, os pequenos, os médios e os grandes. Mesmo a nível europeu a dimensão dos Municípios portugueses não é inferior. Em termos de população a média portuguesa é semelhante à Grécia, Suécia e Holanda.

“Pouca gente sabe, mas a participação da cultura no PIB é de 8%, o dobro da indústria farmacêutica” (Filho, 2019).

Da análise efetuada pelo júri podemos destacar a análise das candidaturas de Braga, Faro e Leiria.

Braga prevê gastar 8.7 milhões de euros para novas infraestruturas que vão acolher a CEC. Neste montante estão englobados dois projetos de grande envergadura para todo o processo: o centro cultural Dr Francisco Sanches e o *Media Arts Centre*. É natural que a cidade vencedora irá receber os 25 milhões para investir na área cultural e em infraestruturas quer sejam de reabilitação ou revitalização. Perspetiva-se também que as não vencedoras poderão deixar cair os seus projetos por depois não disporem de verbas. Contudo as mesmas deverão vir do orçamento municipal, do estado português e verbas comunitárias.

O Município de Faro irá investir 10,6 milhões, sendo o remanescente assumido pelos restantes Municípios a perfazer 16 milhões. Um investimento para se concretizar entre 2023 e 2028, com o mote “uma ambição, para uma década” (European Commission, 2022).

Leiria previu um investimento de 389.026,00 euros na capacitação cultural de todo o território da Rede Cultura 2027, onde vivem 800 mil pessoas (European Commission, 2022).

### III.1.6. Capacidade de entrega

Neste capítulo o júri avaliou e apontou as seguintes conclusões:

Aveiro tem experiência em organizar grandes eventos, as suas infraestruturas principais estão no centro da cidade, apresentou uma candidatura à CEC com elaboração de uma Aliança para a Cultura 2030, assinada por 10 Municípios que apoiaram esta candidatura (European Commission, 2022). Apresenta boa capacidade de absorção de turismo e bons ativos a nível de acessibilidade, assim como Braga. A única diferença é que este Município concorreu sozinho à CEC embora com o apoio do Presidente do Município do Porto e da Galiza, a proposta não foi aprovada por unanimidade camarária (European Commission, 2022).

Coimbra lançou-se a esta candidatura de 19 Municípios com o apoio unânime, no entanto, o financiamento dos mesmos era incerto. Tem boas acessibilidades, capacidade de albergar turismo, infraestruturas adequadas e experiência na organização de grandes eventos (European Commission, 2022).

Évora, que teve aprovação unânime em reunião camarária e Assembleia Municipal, conta ainda com o apoio de outros 14 Municípios da região central alentejana e assinaram o Compromisso Cultural do Alentejo Central, que define a estratégia política para a cultura nesta sub-região (European Commission, 2022). Évora tem pequenos espaços espalhados para organizar pequenos eventos e propõe-se a realizar a construção de uma infraestrutura com grandes dimensões para acolher os maiores eventos da candidatura à CEC.

Faro teve aprovação unânime da Câmara e o apoio da Associação de Municípios do Algarve que é composta por 16 Municípios. Tem boa capacidade de absorção de turismo e bons ativos de acessibilidades, deixando aqui a nota de maior interação entre o turismo e a cultura. Faro apresentou uma candidatura apoiada por todos os Municípios do Algarve, em novembro de 2019, aquando da assinatura dos Acordos de Colaboração entre o Município de Faro e a Comunidade Intermunicipal do Algarve, a Região de Turismo do Algarve e a Universidade do Algarve. Os Municípios da região concordaram que a Capital Europeia da Cultura justificava o envolvimento e o empenho de todos, pois é uma iniciativa da UE, com grande capacidade de transformação sobre o território que ganhe o concurso, o que significa multiplicar investimentos dando um impacto positivo na região eleita. Assim sendo, dezasseis Municípios, incluindo Faro, associaram-se a esta iniciativa por ser uma oportunidade única e marcante para o Algarve.

Faro tem capacidade para organizar grandes eventos, mas a nível de infraestruturas, terá mesmo de avançar com a obra apresentada para requalificação da Fábrica da cerveja.

No Funchal, a Câmara apoiou por unanimidade a candidatura à CEC e o Governo Regional manifestou intenção de apoiar financeiramente, boa capacidade para alojamento turístico, mas falta investimento na cultura, apoio aos agentes culturais e artistas profissionais. Não possui infraestruturas adequadas à organização de grandes eventos, sinalizando uma fraqueza na própria candidatura a qual não apresentou solução alternativa. Notou-se ainda falha na comunicação com público internacional. O Funchal não demonstrou estar à vontade e com capacidade para preparar grandes eventos, assume-se assim que não reúne condições para poder organizar um evento desta envergadura.

Guarda teve aprovação unânime da Câmara e o apoio de outros 16 Municípios. Na candidatura, Guarda admitiu ser um dos seus pontos fracos as acessibilidades. As próprias infraestruturas dentro da cidade não ficaram bem definidas, e A Guarda não tem assim tantas de grande estrutura e também não tem experiência em organizar eventos de grande envergadura.

Leiria teve aprovação unânime da Câmara para avançar com a sua candidatura, a fim de dar mais força à CEC, celebrou um manifesto de cooperação com outros 25 Municípios, onde cada um apresentou pequenos projetos a ser implementados dentro da estratégia cultural. Leiria tem já experiência na organização de grandes eventos, tem boas acessibilidades, uma vida cultural interessante e boa capacidade de absorver turismo (European Commission, 2022).

Oeiras teve a sua candidatura à CEC aprovada por unanimidade e o apoio de outros 17 Municípios da Área Metropolitana de Lisboa assim como o forte apoio do CCDR-LVT. Oeiras tem já em andamento novas infraestruturas e requalificação de outras, tem uma capacidade de absorção de turismo na grande área metropolitana de Lisboa, embora não o tenha mencionado, como tem também já experiência na organização de grandes eventos, sendo próxima do *Tagus Park*, as acessibilidades são boas (European Commission, 2022).

Ponta Delgada teve a sua candidatura aprovada por unanimidade e os apoios dos outros 18 Municípios encontrando-se já a desenvolver infraestruturas adequadas para o evento CEC. As limitações com as outras ilhas serão ultrapassadas via digital, com o programa desenvolvido “Ondas da Cultura”, quem não puder se deslocar, basta aceder *on line*, terá também um programa de turismo sustentável a ser desenvolvido derivado às suas limitações, mas tem boa capacidade de absorção de turismo, assim como experiência em organizar eventos de grande envergadura (European Commission, 2022).

Viana do Castelo não foi clara no apoio camarário, assim como na organização de grandes eventos. Apresentou planos para aumentar da capacidade de alojamento, a nível e infraestruturas mencionaram o Centro Cultural com capacidade para 3000 pessoas. Quem conhece Viana, sabe que tem boas acessibilidades (European Commission, 2022).

Vila Real também não foi clara a nível de experiência em organização de grandes eventos, tem capacidade para absorção de turismo e boas acessibilidades, no entanto a nível de infraestruturas são precárias, mas assumiram o compromisso de entregar duas infraestruturas a ser realizadas pela Câmara que consiga albergar grande quantidade de

população. O projeto que mencionaram da Biblioteca, exigirá maior investimento (European Commission, 2022).

### **III.2. Disponibilidade das entidades organizadoras em dispensar informações**

No dia 16 de janeiro do ano 2023, enviei um email com um inquérito para a equipa que elaborou a candidatura eleita de Évora, assim como para as candidaturas que não foram apuradas, os quais estão transcritos no anexo A

Com o mesmo pretendia reunir informações, na ótica dos candidatos, relativas a como teriam tomado conhecimento desta iniciativa ou se, independentemente do convite oficial, já teriam equacionado a sua candidatura, com indicação das diligências, entretanto, já desenvolvidas. As respostas serviriam de indicador à prontidão destas cidades, como também da política de interesse cultural das mesmas e aferir estratégias de ultrapassagem dos obstáculos iniciais.

Também pretendia obter indicador relativo as lacunas detetadas e hierarquia de dificuldades na elaboração das candidaturas. Ainda como foi evoluindo a proposta de candidatura.

O papel dos agentes culturais não foi esquecido e, por isso, o inquérito pretendia aferir a abertura, sentida pela organização, dos agentes culturais e como teriam, os mesmos, sido abordados.

Relativamente às medidas previstas na candidatura, pretendia-se conhecer como as haviam priorizado, quais poderiam ser dispensáveis sem desvirtuar a candidatura e qual os cuidados a ter que aconselhariam a outras localidades que pretendessem organizar uma candidatura futuramente.

Porque é importante a visão dos candidatos, pretendíamos saber se teriam consultado as demais candidaturas e qual a opinião que teriam a emitir sobre as mesmas, e se alterariam algo na sua candidatura proposta.

Para o caso particular de Évora, e por já ser conhecido o apuramento, pretendíamos saber se o apuramento constituiu uma surpresa ou se já a sentiam evidente e a partir de que momento. Qual o ponto que consideram ter sido fulcral para o sucesso da candidatura, e o que a terá distinguido das demais finalistas.

Pretendia-se também conhecer as verbas anualmente alocadas a área cultural e de que forma este resultado afetava esse valor. Por último saber que impactos seriam sentidos diretamente pela população no imediato e como pretendiam combater as barreiras existentes.

### **III.3. A Gestão Cultural e seus Agentes na Estratégia Cultural de uma Cidade**

Ao longo da análise efetuada, às diversas candidaturas apresentadas, foi possível verificar o perfil dos agentes culturais de cada território, o papel que lhes fora reservado e a forma como o território pretende intervir na sua evolução. O conceito transversal que vingou foi “profissionalização”, de forma abstrata, distante e desconcertada.

Mais difícil de definir foi o papel reservado à gestão da cultura. Foi possível identificar estratégias para a cultura, elegantemente chamadas de “estratégias culturais” e planos de como tais estratégias seriam postas em prática, compilados em documentos intitulados de “planos culturais”, mas não foi clara e indiscutivelmente apresentada como seria feita a sua gestão, o seu inegável e último responsável. Mais importante, conhecidas as políticas públicas para os territórios das diversas candidaturas, chega-se à preocupante conclusão de que a gestão cultural é uma questão secundária à análise, definição, implementação das políticas públicas para a cultura.

Assim, interessa, pois, efetuar neste ponto uma reflexão sobre o papel e contributo que os agentes culturais detêm no “tecido societário” e que projetam para o sucesso da perpetuação da cultura e na sua democratização, e que não pode, nem deve, depender de ciclos de candidaturas ou permanecer refém de estratégias criadas nesse clima.

Nos nossos dias, devemos entender como agentes culturais os atores que intervêm, ou podem intervir, na articulação das políticas culturais.

Por sua vez, as políticas culturais são consideradas o “conjunto de práticas sociais de diferentes setores de determinada sociedade” ou, ainda, “o conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, as instituições civis e grupos comunitários organizados” (Félix & Fernandes, 2007).

É possível encontrar já algumas reflexões muito importantes e esclarecedoras sobre os agentes culturais, na sua ótica mais clássica, como também sobre os novos que estão surgindo, e os recentes desafios com que os mesmos se vão deparando.

Contudo, ao analisarmos as candidaturas destas cidades portuguesas que pretendem ser CEC, não vemos incluídas nas suas estratégias culturais, de que forma pretendem estes



territórios trabalhar para que os agentes culturais, sem os quais “uma política cultural não pode desenvolver-se” (Martinell, 1990, p. 202) verã os obstáculos e desafios que lhes são colocados pela regulamentação e legislação nacional, e pelas finalidade para as quais foram criados, ou para as quais terão surgido, muitas vezes ultrapassadas nos nossos dias, mas que continuam a ter um papel incontornável nas funções de desenvolvimento das políticas culturais.

Sabendo que o perfil dos agentes culturais de determinado território, onde se inserem e atuam, é utilizado nos processos de análise e avaliação das políticas culturais, pois permite aferir o desenvolvimento social, cultural e económico, tanto mais positivo quanto mais variado for o leque de agentes, e, que existem alguns indicadores que permitem esta análise, que não apenas a sua identificação, enumeração e estabelecimento das suas áreas de intervenção, não foi feita senão uma análise parcial, e nada crítica, de indicadores como: o quadro de agentes, sua distribuição e nível de atividade e especialização; o seu nível de consolidação e estruturação social; a sua capacidade crítica, e intelectual, e competência para contribuir na procura de soluções às dificuldades da sua envolvente e, por último, a sua capacidade de relacionamento e estruturação que permita que sejam interlocutores junto dos órgãos de decisão, como de estabelecer redes de cooperação e sectoriais.

Verificamos que as candidaturas reduziram a sua análise de agente cultural ao perfil dos “profissionais da cultura” ou de “promotor” vs “produtor” o que, de acordo com a literatura reflete a falta de estratégia para o setor e as aproximações conceptuais teóricas que se fazem para os seus atores.

Caso os agentes culturais realmente fossem incluídos numa estratégia cultural, e não apenas um ponto a considerar para uma candidatura específica (CEC) então a sua tipologia, finalidade e objetivos teriam sido estudados, e apresentadas formas de mitigar os problemas que surgem no seu inter-relacionamento, a exemplo: a sua falta de conhecimento e reconhecimento; as conceções superficiais do papel de cada agente e complementaridade no desenvolvimento social; a falta de regulamentação legal adequada a realidade atual; a clarificação do âmbito de ação das partes, sobretudo da Administração e Associativismo; falta de hábito de relacionamento estável, de contato e negociação e de níveis relacionais pouco desenvolvidos; a heterogenia dos seus modelos organizacionais e a baixa profissionalização das suas gerências; falta de habilidade no momento da negociação e mediação; projetos e finalidades pouco elaboradas, entre outros (Martinell, 1999).

Os agentes culturais do setor privado, surgidos da sociedade civil, também conhecidos como vindos do terceiro setor (Martinell, 1999), derivado da sua origem e enquadramento, veem-se obrigados a adequar as suas ações ao mercado, à realidade socioeconómica e às possibilidades legalmente previstas. Estes não apresentam grande vitalidade à luz das novas realidades e acabam intervindo em âmbitos muito específicos da vida cultural. Foram estes os mais abordados pelas candidaturas, mas sem apontar como poderão evoluir, expandir-se e vingar nesta nova globalidade.

Já os novos agentes e movimentos da sociedade na expressão cultural, ao contrário dos anteriores, ao não terem a sua génese nas organizações clássicas governamentais, tem sérias dificuldades em compatibilizar o seu relacionamento com os responsáveis governamentais. Para estes, também não foi clarificada nas candidaturas como seriam incentivados, incluídos e promovidos no seio das ações culturais, das estratégias culturais, ou se estariam previstos no plano cultural dos territórios. Não foi possível localizar nas diversas candidaturas a CEC “uma visão que se caracterizasse pela procura de agentes dinâmicos e significativos, da comunidade, que permitisse a sua incorporação no trabalho pela cultura, e recuperação dos criadores artísticos”.

Estes novos agentes têm perfis que interessa localizar junto das comunidades, a saber: são projetos que não se identificam como agentes culturais, pelo que não reconhecem a necessidade de participar nas propostas de políticas culturais clássicas, pelo que também não são identificados pelos decisores; atuam fora do campo das ações culturais clássicas, ou que não são exclusivamente de âmbito cultural; não tem relacionamentos constantes com os agentes clássicos ou, inclusive, muitas vezes tem posições distintas nos objetivos e formas de atuação; devido ao ambientes em que se inserem, por vezes não reconhecem a legitimidade de poder local; atuam fora das infraestruturas clássicas destinadas as ações culturais; tem perspectiva temporal limitada, entre outros.

Não se verificou a assunção do risco da incorporação destes novos atores culturais. Devem ser contemplados mecanismos que promovam o diálogo entre estes novos agentes e os interlocutores clássicos que permitam a sua inclusão no plano cultural e a sua gestão.

Neste domínio entramos na gestão cultural e nos seus desafios, se os agentes culturais tivessem sido adequadamente contemplados, incluídos, promovido o seu diálogo, suprimidas as suas sobreposições injustificadas e delineada uma estratégia democrática, plural, inclusiva e ajustada às novas realidades, contrariamente ao que algumas candidaturas

sugeriram (caso mais flagrante na candidatura que apresentou a aglutinação das agendas culturais de diversos territórios num limite temporal, sem estratégia, diálogo ou objetivo), podia, então, ser abordado o que deveria constituir a gestão cultural e como poderiam ser atacados os seus desafios.

O primeiro desafio seria o de promover uma gestão cultural ao invés de uma administração da cultura, sair da estrutura hierárquica cristalizada clássica das políticas públicas e promover a inclusão, os novos fenómenos e agentes e criar o canal de diálogo que permita responder ao dinamismo, mutação e evolução das nossas sociedades.

O segundo prende-se com o histórico da gestão cultural, como percebida pelos geradores das políticas culturais e a contemporaneidade de um mundo em mudança. Estabelecendo o paralelo com o estudo de *Sempere (2017)*, deve terminar-se com a ideia de que a ação cultural é uma responsabilidade exclusiva da administração pública, permitindo o surgimento de uma oferta variada que responda a uma procura cada vez mais diversificada, que seria a realidade normal num setor com agentes públicos, privados, associativos e outros movimentos da sociedade civil. Deve promover-se uma gestão cultural que seja adequada a uma envolvente que já não espera que o “protagonismo da vida cultural” já não depende da “institucionalização clássica”.

Ainda no âmbito da envolvente regulamentar e normativa, e fruto da evolução dos direitos reconhecidos aos cidadãos, sociedades e territórios, como também das liberdades a gestão cultural deverá verter políticas culturais focadas nos direitos culturais, ponto em que, as candidaturas a CEC, não foram suficientemente assertivas.

É aconselhável, também, que os planos culturais não tivessem sido construídos como um conjunto de blocos inanimados que compõem um “objeto” cultural, mas que tivessem observado como um sistema cultural, dinâmico, onde uma dimensão afeta as demais e todas criam uma dinâmica social comum. Uma gestão cultural teria permitido que esta visão de sistema tivesse sido contemplada, pois deve ser este o seu normal campo de atuação.

As candidaturas analisadas também não conseguiram transmitir a mudança de paradigma, em particular, deram início a nova realidade de que a cultura não é as infraestruturas e os grandes empreendimentos. Nesta dimensão, podemos aceitar a partilha de responsabilidade com a Comissão, pois é requisito da CEC a apresentação de espaços com dimensão adequada à receção de grande número de cidadãos, o que promove a

perpetuação do mito das grandes infraestruturas, ainda que depois sejam inadequadas as políticas culturais normais dos territórios e das suas sociedades.

Os territórios, independentemente das ações pontuais da tipologia CEC, deverão primar pelo equilíbrio e adequação entre os direitos, os serviços, meios e as infraestruturas. Este equilíbrio deverá nortear o cenário planificado no modelo de gestão cultural adotado.

Embora tenham auscultado os indivíduos, comunidades e setor privado e sociedade civil, os territórios deveriam ter presente que quem mais investe, e mantém a vida cultural, são estes setores, pelo que devem ser mais que um conselho consultivo. Devem também estar atentas as novas relações que se estabelecem entre as Gestões Culturais oriundas dos diferentes setores dos territórios, e que refletem políticas culturais institucionais, da sociedade e do mercado, que agem entre si como um sistema dinâmico e interdependente.

Para finalizar, os territórios devem em atenção que as novas exigências da Gestão cultural irá solicitar a aquisição de novas competências e de atualização dos profissionais, como também a realidade da era digital um promove uma revolução nas práticas processos e interações culturais que requerem novas formas de gestão e que foram apenas levemente afloradas por candidaturas como a de Ponta Delgada e Funchal, mas sem a incluir numa gestão cultural.

#### **III.4. Estrutura proposta de um plano vencedor para eventual candidatura da cidade do Funchal**

Tomando todo o conhecimento obtido com a experiência que constituiu o presente ciclo de apuramento da cidade portuguesa escolhida para CEC, as avaliações efetuadas pelo júri, como também as análises decorrentes da estruturação da presente dissertação como a problemática que a mesma vem aflorar relativamente a *viabilidade da existência de um plano cultural que pretenda implementar uma estratégia cultural, sem orientação de gestor cultural*, a avaliação destas candidaturas demonstra que não é eficiente, espelha fragilidades de implementação, de criação de sinergias e interligação entre os diversos *stakeholders*, direcionamento e satisfação do público e recolha e avaliação dos indicadores.

Indubitavelmente se as cidades candidatas tivessem um gestor cultural a acompanhar o seu plano cultural e a verificar a adequação da estratégia cultural, diversas das avaliações negativas do júri teriam sido evitadas e teria sido mais competitiva a seleção da candidatura vencedora.

Nesse sentido, e numa ótica de uma cidade que tem um gestor cultural a acompanhar o plano cultural, de uma cidade do Funchal que definiu a sua estratégia cultural, apresentamos no anexo B a estrutura que poderá contribuir para a constituição de uma futura candidatura vencedora do Município do Funchal.

### **III.5. Conclusão**

A dissertação pretendeu apresentar a análise de um estudo comparativo entre as doze candidaturas portuguesas a CEC 2027.

Um dos objetivos prioritários da análise criteriosa deste trabalho consistiu em verificar quais os requisitos necessários para que uma candidatura a CEC seja apresentada. A data limite de apresentação das mesmas pelos vários Municípios que aceitaram o convite endereçado, foi a 23 de novembro de 2021, para apreciação do júri.

O estudo comparativo entre as doze candidaturas portuguesas a CEC 2027 oferece uma visão abrangente da diversidade cultural e das abordagens estratégicas de diferentes cidades em relação à promoção da cultura e das artes. Estas análises revelam uma série de conclusões importantes.

Primeiramente, este estudo destaca o compromisso de Portugal em celebrar e preservar a sua herança cultural e artística. A quantidade significativa de candidaturas demonstra o reconhecimento do valor da cultura na sociedade portuguesa.

A diversidade cultural de Portugal é evidente nas propostas apresentadas por cada cidade candidata a CEC. Cada uma delas dá a conhecer as suas próprias tradições, influências e identidades culturais únicas, contribuindo para a riqueza do património nacional.

A competição saudável entre as cidades estimula a excelência cultural e a criatividade. Cada candidatura esforça-se para destacar os seus pontos fortes e criar propostas culturais que se destaquem, o que resulta numa oferta cultural mais rica para o país como um todo.

A participação e o envolvimento da comunidade local são aspetos cruciais em todas as candidaturas, refletindo o papel fundamental que a comunidade desempenha na promoção da cultura. Isto também demonstra um desejo de partilhar e envolver um público mais amplo nas atividades culturais planeadas.

Além disso, o estudo pode destacar o potencial impacto económico da designação como CEC, incluindo o estímulo ao turismo, a criação de empregos no setor cultural e o fortalecimento do comércio local.

No âmbito internacional, a escolha da cidade vencedora representará uma oportunidade para Portugal se destacar no cenário cultural europeu, promovendo o entendimento mútuo e a troca cultural entre países europeus. Mesmo para as candidaturas não aprovadas, estamos em crer que não se tratou de um esforço vão, já que os inventários patrimoniais e culturais realizados, as estratégias previstas para a dinamização da cidade e o envolvimento dos agentes culturais constituem um potencial a implementar.

Ficaram com uma experiência mais abrangente para iniciar novos projetos culturais ainda mais credíveis, partindo do pressuposto que conseguiram saber, na comunidade, em que áreas culturais deverão investir.

Concluimos ainda que além de das áreas culturais a ser incidentes, ficaram também com um dossier sobre os agentes culturais existentes, as suas formações e todas as infraestruturas onde poderiam desenvolver os projetos. Este trabalho árduo, num futuro próximo será uma arma arrebatadora para desenvolver a cultura.

As candidaturas apresentadas, trabalharam as seis categorias exigidas pelo regulamento e que foram por nós analisadas no ponto 3.

Pareceu assim que um dos pontos mais difíceis de ser atingido foi a dimensão europeia, embora todos os outros pontos sejam importantes.

Uma candidatura quando apresentada tem de ter parcerias estabelecidas com outras cidades europeias, criando assim envolvimento para promover e desenvolver áreas interculturais.

Não menos importante trata-se da capacidade de execução. Qualquer cidade candidata, terá de ter verbas disponíveis para poder realizar os projetos que são apresentados no programa. Ora sabemos todos que, sem liquidez não se consegue executar e ainda mais os Municípios que têm de ter cabimentação para poder avançar no terreno. Assim sendo, os projetos têm de ser de carácter financeiro realista.

As candidaturas serviram de alavancagem para um processo futuro que poderá ser implementado. Com estes mapeamentos e estudos efetuados, cada município tomou conhecimento da sua realidade quer a nível de agentes culturais, quer a nível de programas culturais existentes e implementados, quer a nível de infraestruturas existentes ou mesmo

de todo o património cultural de que o município dispõe. Estes estudos nunca nos fazem perder tempo ou dinheiro, fazem-nos organizar e ficar cientes de uma realidade que sempre foi adiada, porque muitas vezes não era tida como prioridade.

Contudo, ficou evidente que são fundamentais seguir os requisitos exigidos pela Comissão, a saber: contributo para a estratégia a longo prazo; dimensão europeia; conteúdo cultural e artístico; capacidade de execução; projeção e gestão, para que as candidaturas sejam consideradas viáveis e transitem para a fase seguinte. Neste caso, apenas quatro das doze continham os seis requisitos preenchidos devidamente, como analisamos no ponto 3 deste trabalho.

Em particular, permitiu a oportunidade de verificar, analisar e comparar os diferentes planos apresentados pelas várias candidaturas à CEC, enquanto contributos para o fortalecimento das relações culturais com os outros países (Ferreira, 2019). Assim, ficamos a conhecer a conceção de cada Município relativamente às prioridades culturais que elegeu para a sua candidatura a CEC, assim como a visão e até onde é importante investir na cultura.

Terminamos concluindo que o estudo comparativo entre as candidaturas portuguesas a CEC evidencia a riqueza cultural portuguesa, o compromisso com a promoção das artes e as várias abordagens para alcançar esses objetivos. A análise a que procedemos permitiu-nos entender a diversidade cultural subjacente às diversas candidaturas e a estratégias conducentes a uma criteriosa seleção que poderá servir como base para entender a escolha da cidade que representará a cultura portuguesa em 2027.

## VI. Bibliografia

- 100Rota. (s. d.) *Castelo de Leiria – “O meu castelo”*.  
<https://www.projecto100rota.com/2017/12/20/visitar-leiria-castelo/>
- A Brasileira. (s. d.). *Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura*.  
<https://www.abrasileira.pt/lisboa-94-capital-europeia-da-cultura/>
- A Guarda. (2022, março 11). *Câmara da Guarda apresentou dossiê da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*.  
<https://www.jornalaguarda.com/index.php/atualidade/camara-da-guarda-apresentou-dossie-da-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027>
- Agenda Cultural Minho. (s. d.). *Agenda Cultural Viana do Castelo*.  
<https://agendaculturalminho.pt/agenda-cultural-viana-do-castelo/>
- Agência Lusa. (2012, dezembro 21). *Capital Europeia da Cultura mudou o rosto e a alma da cidade*. Guimarães 2012. <https://guimaraes2012.blogs.sapo.pt/>
- Agência Lusa. (2020, janeiro 28). *62 cidades europeias escolhidas para Capital Europeia da Cultura em 35 anos*. Observador. <https://observador.pt/2020/01/28/62-cidades-europeias-escolhidas-para-capital-europeia-da-cultura-em-35-anos/>
- Alves, A. M. (2022, janeiro 16). *Braga apresenta dossier de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*. ComUM. <https://www.comumonline.com/2022/01/braga-apresenta-dossier-de-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027/>
- Alvorada & Lusa. (2021, julho 30). *Apresentada oficialmente a candidatura Leiria a Capital da Cultura com apoio do Oeste*. Alvorada. <https://www.alvorada.pt/index.php/oeste/4162-apresentada-oficialmente-a-candidatura-leiria-a-capital-da-cultura-com-apoio-do-oeste>
- Andrade, P. (2011, dezembro 15). *Guimarães 2012: “vamos honrar a Europa e o país”*. JornalismoPortoNet. <https://www.jpn.up.pt/2011/12/15/guimaraes-2012-vamos-honrar-a-europa-e-o-pais/>
- Anonymous. (1994). *Lisboa 94 Capital Europeia da Cultura: Memória Fotográfica*. Sociedade Lisboa 94.
- APCER. (s. d.). *ISO 20121: Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis*.  
<https://apcergroup.com/pt/certificacao/pesquisa-de-normas/170/iso-20121>
- Aveiro (s. d.). *Património*. <https://www.aveiro.com.pt/turismo/aveiro-patrimonio.html>



Aveiro 2027. (2022 a, outubro 21). *Aveiro 2027 Já Entregou O Seu Bid Book Final*. <https://aveiro2027.pt/aveiro-2027-ja-entregou-o-seu-bid-book-final/>

Aveiro 2027. (2022b, outubro). *The Fifth Element [O Quinto Elemento]*. [https://aveiro2027.pt/wp-content/uploads/Aveiro2027\\_BidBook2.pdf](https://aveiro2027.pt/wp-content/uploads/Aveiro2027_BidBook2.pdf)

Balsinha, F. (1990). *Retrospectiva da história da CEE* [Vídeo]. RTP Ensina. <https://ensina.rtp.pt/artigo/a-historia-da-cee/>

Barlavento. (2022, janeiro 26). *CHUA acolhe projeto “Arte pela Saúde” no âmbito de Faro2027*. Diário do Algarve Barlavento. <https://www.barlavento.pt/cultura/chua-acolhe-projeto-arte-pela-saude-no-ambito-de-faro2027>

Barros, M. V. C. (2019). *O Património Cultural: Qual o seu significado e importância para os jovens do século XXI* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/66004/1/9\\_Tesecorrigida\\_MaraBarros.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/66004/1/9_Tesecorrigida_MaraBarros.pdf)

Bom Dia Europa. (2021, abril 15). *Este é o logo da candidatura Coimbra a Capital da Cultura*. <https://bomdia.eu/este-e-o-logo-da-candidatura-coimbra-a-capital-da-cultura/>

Bom-Jesus de Braga. (2017, agosto 5). *Foto de Capa*. Facebook. <https://www.facebook.com/205876419483973/photos/a.906162119455396/1612781988793402/>

Braga Cultura 2030. (2020, março 2). *Estratégia Cultural de Braga 2020-2030*. <https://www.bragacultura2030.pt/estrategia-cultural/>

Braga'27. (s. d. a). *Braga é candidata a Capital Europeia da Cultura – Dossier de Candidatura*. <https://braga27.pt/apresentacao/#fizemos>

Braga'27. (s. d. b). *Tempo de Contemplação*. [https://braga27.pt/wp-content/uploads/2022/01/Braga27\\_Bidbook\\_1\\_PT.pdf](https://braga27.pt/wp-content/uploads/2022/01/Braga27_Bidbook_1_PT.pdf)

Brito, A. (2020, novembro 25). *Viana do Castelo candidata-se a Capital Europeia da Cultura em 2027*. ComUM. <https://www.comumonline.com/2020/11/viana-do-castelo-candidata-se-a-capital-europeia-da-cultura-em-2027/>

Câmara Municipal de Aveiro. (2021, novembro 26). *Aveiro formaliza a sua candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*. <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/noticias/noticia/aveiro-formaliza-a-sua-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027>

Câmara Municipal de Aveiro. (2022, maio 11). *Um dia dedicado à cultura em Aveiro*. <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/noticias/noticia/um-dia-dedicado-a-cultura-em-aveiro>

Câmara Municipal de Aveiro. (s. d. a). *Apresentação do Bidbook da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027*. [https://www.cm-aveiro.pt/visitantes/estacao-nautica/noticia/apresentacao-do-bidbook-da-candidatura-de-aveiro-a-capital-europeia-da-cultura-2027?related\\_news\\_list\\_27\\_page=41](https://www.cm-aveiro.pt/visitantes/estacao-nautica/noticia/apresentacao-do-bidbook-da-candidatura-de-aveiro-a-capital-europeia-da-cultura-2027?related_news_list_27_page=41)

Câmara Municipal de Aveiro. (s. d. b). *Aveiro 2027 convida todos a serem ativistas digitais*. <https://www.cm-aveiro.pt/inovacao/noticia/aveiro-2027-convida-todos-a-serem-ativistas-digitais>

Câmara Municipal de Aveiro. (s. d. c). *Aveiro formaliza a sua candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*. <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/noticias/noticia/aveiro-formaliza-a-sua-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027>

Câmara Municipal de Aveiro. (s. d. d). *Aveiro Steam City*. <https://www.aveirotechcity.pt/pt/projetos/AVEIRO-STEAM-CITY>

Câmara Municipal de Coimbra. (2019a, março 15). *Capitais Europeias da Cultura discutem-se amanhã em Coimbra*. <https://www.coimbra.pt/2019/03/capitais-europeias-da-cultura-discutem-se-amanha-em-coimbra/>

Câmara Municipal de Coimbra. (2019b, outubro 28). *Coimbra candidata-se a Capital Europeia da Cultura com “Correntes de Mudança”*. <https://www.coimbra.pt/2019/10/coimbra-candidata-se-a-capital-europeia-da-cultura-com-correntes-de-mudanca/>

Câmara Municipal de Coimbra. (2021, dezembro 2). *Coimbra Capital Europeia da Cultura 2027 encarada como fator transformador*. <https://www.coimbra.pt/2021/12/coimbra-capital-europeia-da-cultura-2027-encarada-como-fator-transformador/>

Câmara Municipal de Coimbra. (s. d. a). *Correntes de Mudança*. [https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2022/04/Bid-Book-CEC2027\\_PT.pdf](https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2022/04/Bid-Book-CEC2027_PT.pdf)

Câmara Municipal de Coimbra. (s. d. b). *Pacto de Cidade*. <https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/cultura/coimbra-2027-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura/processo-de-candidatura/pacto-de-cidade>

Câmara Municipal de Coimbra. (s. d. c). *Trabalho desenvolvido*. <https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/cultura/coimbra-2027-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura/processo-de-candidatura/trabalho-desenvolvido>

Câmara Municipal de Leiria. (2022, abril). *Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Conselho de Leiria: Volume II – Estratégia Cultural e Plano de Ação 2021-30*. [https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer\\_file/document/7242/pemccl\\_vol2\\_pag\\_dupla.pdf](https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/7242/pemccl_vol2_pag_dupla.pdf)

Câmara Municipal de Ponta Delgada. (2021, setembro). *Estratégia Cultural de Ponta Delgada 2030 – Só amamos o que conhecemos*. [https://www.cm-pontadelgada.pt/cm-pontadelgada/uploads/writer\\_file/document/1283/singlepages\\_pdl\\_ec\\_pt\\_singlepages\\_23112021.pdf](https://www.cm-pontadelgada.pt/cm-pontadelgada/uploads/writer_file/document/1283/singlepages_pdl_ec_pt_singlepages_23112021.pdf)

Câmara Municipal de Ponta Delgada. (s. d. a). *Natureza Humana*. [https://www.azores2027.eu/media/filer\\_public/58/1a/581a953e-fb6c-48d3-93aa-e9590a7067ea/bit\\_total\\_pt\\_v1\\_web.pdf](https://www.azores2027.eu/media/filer_public/58/1a/581a953e-fb6c-48d3-93aa-e9590a7067ea/bit_total_pt_v1_web.pdf)

Câmara Municipal de Ponta Delgada. (s. d. b). *Ponta Delgada – Azores 2027*. <https://www.cm-pontadelgada.pt/pages/1266>

Câmara Municipal de Vila Real. (2021a, julho 12). *Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Vila Real, n.º 14/2021*. <https://www.cm-vilareal.pt/images/municipio/camara/atas/2021/ata14-2021.pdf>

Câmara Municipal de Vila Real. (2021b, novembro). *Plano Estratégico Municipal para o Concelho de Vila Real 2021-2030*. [https://www.cm-vilareal.pt/images/areas\\_servicos/cultura/VilaReal\\_PlanoCultura\\_V4.pdf](https://www.cm-vilareal.pt/images/areas_servicos/cultura/VilaReal_PlanoCultura_V4.pdf)

Câmara Municipal do Funchal. (2020, outubro 29). *Candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027 – estudos de públicos*. <https://pem.funchal.pt/candidatura-do-funchal-a-capital-europeia-da-cultura-2027-estudo-de-publicos-inquerito/>

Câmara Municipal do Funchal. (2021, junho 29). *Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2030*. <https://cultura.funchal.pt/wp-content/uploads/2021/07/Plano-Estrategico-Cultura-21-31.pdf>

Câmara Municipal do Funchal. (2022, março 10). *Candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027 é um projeto “ambicioso”*. <https://www.funchal.pt/candidatura-do-funchal-a-capital-europeia-da-cultura-2027-e-um-projeto-ambicioso/>

Câmara Municipal do Funchal. (s. d.). *Funchal Cultura*. <https://cultura.funchal.pt/>

Câmara Municipal Viana do Castelo. (s. d.). *Associações e Grupos Culturais*. <https://www.cm-viana-castelo.pt/viver/cultura/associacoes-e-grupos-culturais/>

Camisão, F. M. G. (2017). *Porto 2001 Capital Europeia da Cultura, trinta anos depois. Impactos na dinâmica do turismo cultural da cidade. A Interseção de culturas no novo milénio*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/105919>

Capital Europeia da Cultura 2027. (2022, abril 13). *ECOC PT 2027: Relatório de Pré-Seleção*. <https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/ecoc-noticias/detalhe-noticia?uri=225>

Capital Europeia da Cultura 2027. (s. d.). *Convite à Submissão de Candidaturas para a Ação da União “Capital Europeia da Cultura” para o ano 2027 em Portugal*. [https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/01.%20Convite%20a%20apresentacao%20de%20candidaturas\\_PT.docx](https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/01.%20Convite%20a%20apresentacao%20de%20candidaturas_PT.docx)

Carbinatto, A. H. G. (2017, fevereiro 24). *Como respeitar o espaço de cada um nos relacionamentos*. Psicólogos Berrini. <https://www.psicologosberrini.com.br/blog/como-respeitar-o-espaco-de-cada-um-nos-relacionamentos/>

Cardoso, N. (2018, maio 21). *20 anos de Expo'98: o que restou e o que foi convertido*. Jornal de Notícias. <https://www.evasoes.pt/ar-livre/expo98-o-que-restou-e-o-que-foi-convertido/388378/>

Carlyle, T. (s. d.). “*A grande lei da cultura é esta: deixar que cada um se torne tudo aquilo para que foi criado capaz de ser*”. Citações e frases famosas. [https://citacoes.in/citacoes/106590-thomas-carlyle-a-grande-lei-da-cultura-e-esta-deixar-que-cada-um/?utm\\_content=cmp-true](https://citacoes.in/citacoes/106590-thomas-carlyle-a-grande-lei-da-cultura-e-esta-deixar-que-cada-um/?utm_content=cmp-true)

Carrico, P. (2021, março 9). *Funchal prepara candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 com todas as autarquias da Madeira*. Observador. <https://observador.pt/2021/03/09/funchal-prepara-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027-com-todas-as-autarquias-da-madeira/>

Castelo-Branco, S. E. –S., & Branco, J. F. (2003). Folclorização em Portugal: uma perspectiva. In S. El-Shawan Castelo-Branco & J. F. Branco (Eds.), *Vozes do Povo – A Folclorização em Portugal* (pp. 1 – 21). <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8396/1/Folcloriza%C3%A7%C3%A3o%20Portugal.pdf>

Centro Informação Europa Criativa. (s. d. a). *Capitais Europeias da Cultura*. <https://www.europacriativa.eu/europa-criativa-2021-2027/premios-e-iniciativas/capitais-europeias-da-cultura>

Centro Informação Europa Criativa. (s. d. b). *O Programa Europa Criativa*. <https://ec14-20.europacriativa.eu/europa-criativa-2014-2020/o-programa>

Cidades Portuguesas. (s. d.). *Igreja de São Domingos em Viana do Castelo*. <https://cidadesportuguesas.com/igreja-de-sao-domingos-em-viana-do-castelo/#topo>

Comissão Europeia & Direção-Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura. (s. d.). *Capitais Europeias da Cultura 2020 a 2033: Guia para as cidades que preparam uma proposta*.

[https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/03\\_Guia%20para%20as%20cidades%20que%20preparam%20uma%20proposta\\_PT.pdf](https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/03_Guia%20para%20as%20cidades%20que%20preparam%20uma%20proposta_PT.pdf)

Comissão Europeia. (s. d.). *O ABC do direito da UE*. <https://op.europa.eu/webpub/com/abc-of-eu-law/pt/>

Comissão Europeia. (2018). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Uma Nova Agenda para a Cultura*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0267&from=EN>

Comissão Nacional da UNESCO. (s. d. a). *Proteger o nosso património e promover a criatividade*. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade>

Comissão Nacional da UNESCO. (s. d. b). *Sobre a UNESCO*. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco>

Comunidade Intermunicipal Alentejo Central. (2022, março 11). *Évora 2027 segue em frente na candidatura a Capital Europeia da Cultura*. <https://www.cimac.pt/evora-2027-segue-em-frente-na-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2/>

Correio de Lagos. (2021, outubro 28). *Banca da Cultura recolhe propostas criativas de todo o Algarve, no âmbito da Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura*. <https://correiodelagos.com/cultura/banca-da-cultura-recolhe-propostas-criativas-de-todo-o-algarve-no-ambito-da-candidatura-de-faro-a-capital-europeia-da-cultura/>

Correio do Minho. (2021, novembro 23). *Braga entrega dossier de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*. <https://correiodominho.pt/noticias/braga-entrega-dossier-de-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027/134499>

Cuéllar, J. P. (1996). *Notre diversité créatrice : rapport de la Commission mondiale de la culture et du développement, version condensée [Nossa Diversidade Criativa: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, versão condensada]*. UNESCO Digital Library. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000105586\\_fre](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000105586_fre)

Cunha, M. H. M. (2005). *Gestão Cultural: Profissão em Formação*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação]. Repositório Institucional da UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-856N9M/1/1000000598.pdf>

Decker, M. (s. d.). *Expulsão da Espanha e Cidadania Portuguesa*. Decker Pex Levi Rosenberg. <https://lawoffice.org.il/pt-br/expulsao-da-espanha-e-cidadania-portuguesa/>

Diário de Coimbra. (2021, novembro 20). *Coimbra é a primeira cidade a submeter candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*. <https://www.diariocoimbra.pt/noticia/76669>

Douro. (s. d.). *Ponte da Arrábida*. <https://www.douro.com.pt/pt/blog/20121/ponte-daarrabida.aspx>

Durães, P. (2010). *Guimarães Capital Europeia da Cultura já tem imagem*. Meios & Publicidade. <https://www.meiosepublicidade.pt/2010/07/guimaraes-capital-europeia-da-cultura-ja-tem-imagem/>

Engenharia e Construção. (2012, janeiro 23). *As obras em Guimarães para a Capital Europeia da Cultura (CEC)*. <https://www.engenhariaeconstrucao.com/2012/01/as-obras-em-guimaraes-para-capital.html>

Estação Viana Shopping. (2021, agosto 16). *Festas d'Agonia 2021: dê as boas-vindas à maior romaria do país*. <https://www.estacaoviana.pt/lifestyle/articles/rainha-das-romarias-de-portugal/>

Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014 – 2022. (s. d.). *Propriedades Estratégicas Inteligentes*. [https://www.fct.pt/wp-content/uploads/2022/05/ENEI\\_Anexo-B\\_-PrioridadesEstrategicas\\_05junho2014.pdf](https://www.fct.pt/wp-content/uploads/2022/05/ENEI_Anexo-B_-PrioridadesEstrategicas_05junho2014.pdf)

EUR-Lex. (2020, junho 16). *Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA)*. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=LEGISSUM:european\\_free\\_trade\\_association](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=LEGISSUM:european_free_trade_association)

EUR-Lex. (s. d. a). *Ato Único Europeu*. <https://eur-lex.europa.eu/PT/legal-content/summary/the-single-european-act.html>

EUR-Lex. (s. d. b). *Tratados*. <https://eur-lex.europa.eu/collection/eu-law/treaties/treaties-accession.html?locale=pt>

Eurocid. (s. d. a). *Cidadania e Cidadania Europeia*. <https://eurocid.mne.gov.pt/cidadania-europeia/cidadania-e-cidadania-europeia>

Eurocid. (s. d. b). *Cronologia da Adesão*. <https://eurocid.mne.gov.pt/portugal-na-europa/cronologia-da-adesao>

Eurocid. (s. d. c). *Enquadramento e objetivos*. <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/enquadramento-e-objetivos>

Eurocid. (s. d. d). *Financiamento, candidatura e seleção*. <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/financiamento-candidatura-e-selecao>

European Commission. (2022, abril). *Selection of the European Capital of Culture (ECoC) in 2027 in Portugal [Seleção da Capital Europeia da Cultura (ECoC) em 2027 em Portugal]*. [https://culture.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-04/ecoc-2027-portugal-preselection-report\\_v1.pdf](https://culture.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-04/ecoc-2027-portugal-preselection-report_v1.pdf)

European Commission. (s. d. a). *European Capitals of Culture [Capitais Europeias da Cultura]*. <https://culture.ec.europa.eu/policies/culture-in-cities-and-regions/european-capitals-of-culture>

European Commission. (s. d. b). *Quadro estratégico para a política cultural da UE*. <https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/policies/strategic-framework-for-the-eus-cultural-policy>

European Commission. (s. d. c). *Relações culturais internacionais*. <https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/policies/international-cultural-relations>

European Commission. (s. d. d). *Setores culturais e criativos*. <https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-and-creative-sectors/cultural-and-creative-sectors>

European Union. (2009). *European capitals of culture – The road to success: from 1985 to 2010 [Capitais Europeias da Cultura - O caminho para o sucesso: de 1985 a 2010]*. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/fa071382-d9c7-4581-b100-36dab62c3ba4/language-en>

Évora 2027. (2023, abril 27). *TAKE ÉVORA | ÉVORA\_27*. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=LhsySqRf-64>

Évora Local. (2018, abril 17). *Sabia que...Évora teve um mural alusivo ao 25 de Abril?*. <https://www2.cm-evora.pt/evoralocal/SabiaQue/Sabiaque17042018.htm>

Évora'27. (s. d.). *Capital Europeia da Cultura*. <https://www.evora2027.com/>

Expresso. (2022, março 9). *Cidades candidatas a finalistas a Capital Europeia da Cultura 2027 apuradas sexta-feira*. <https://expresso.pt/cultura/2022-03-09-cidades-candidatas-a-finalistas-a-capital-europeia-da-cultura-2027-apuradas-sexta-feira>

Facebook. (s. d. a). *Á escuta:*. <https://www.facebook.com/aescutacatalogopoetico/>

Facebook. (s. d. b). *Sartbase18*. <https://www.facebook.com/starbase18/>

Faro 2027. (s. d. a). *Açoteia – Faro Rooftop Festival*. <http://www.faro2027.eu/acoteia-faro-rooftop-festival.html>

Faro 2027. (s. d. b). *Bidbook*. <http://www.faro2027.eu/bidbook-pt.html>

Faro 2027. (s. d. c). *Plano Estratégico para a Cultura de Faro*. <http://www.faro2027.eu/faro.html>

Faro. (s. d.). *Faro, Património Natural*. <https://www.faro.pt/menu/719/faro-patrim%C3%B3nio-natural.aspx>

Félix, P., & Fernandes, T. (2007). *Política Cultural*. Mais definições em trânsito. <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/POLITICACULTURAL.pdf>

Fernandes, A. P. (2021, setembro 10). *Viana candidata “um mar de cultura” a Capital Europeia em 2027*. JN. <https://www.jn.pt/local/noticias/viana-do-castelo/viana-do-castelo/amp/viana-candidata-um-mar-de-cultura-a-capital-europeia-em-2027-14110275.html/>

Ferreira, C. (2004). *Grandes eventos e revitalização cultural das cidades*. *Territórios do Turismo*, 2(2004), 1-30. <https://www.ces.uc.pt/nucleos/neccurb/media/territoriosdoturismo.pdf>

Ferreira, C. (2022, dezembro 5). *Capital Europeia 2027: há quatro cidades a sonhar*. JN. <https://www.jn.pt/nacional/capital-europeia-2027-ha-quatro-cidades-a-sonhar--15427399.html/>

Ferreira, C. I. G. (2019). *Impacto a Longo Prazo de Guimarães Capital Europeia da Cultura: A Perceção dos Residentes*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31758/1/Projeto%20-%20C%C3%A1tia%20Ferreira.pdf>



Festival da Saúde Mental. (s. d.). *O V Encontro de Cultura Acessível, promovido pela Câmara Municipal do Funchal, decorre dia 11 com a presença de Ana Pinto Coelho*. <https://mental.pt/tag/funchal/>

Filho, M. A. (2019, maio 23). “*É preciso reafirmar a importância da cultura*”, defende Danilo Miranda. UNICAMP. <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/05/23/e-preciso-reafirmar-importancia-da-cultura-defende-danilo-miranda>

Fórum das Cidades. (2022, dezembro 12). *Évora Capital Europeia da Cultura em 2027*. <https://www.forumdascidades.pt/content/evora-capital-europeia-da-cultura-em-2027>

Freire, M. R. (2011). *Política Externa: As Relações Internacionais em Mudança*. Imprensa da Universidade de Coimbra. [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/41496/1/Pol%C3%ADtica%20externa\\_as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20internacionais%20em%20mudan%C3%A7a.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/41496/1/Pol%C3%ADtica%20externa_as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20internacionais%20em%20mudan%C3%A7a.pdf)

Garcia, B., & Cox, T. (2013). *Capitais Europeias da Cultura: Efeitos a Longo Prazo*. Parlamento Europeu. [https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009\\_2014/documents/cult/dv/esstudyeurcapitcult/esstudyeurcapitcultpt.pdf](https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/cult/dv/esstudyeurcapitcult/esstudyeurcapitcultpt.pdf)

Gomes, C. (2023, maio 11). *Viana do Castelo: Serreleis realiza Festival de Folclore*. Blogue do Minho. <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/viana-do-castelo-serreleis-realiza-25552488>

Gonçalves, C. S. V. (2018). *Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Pré-Escolar: Um Estudo Qualitativo com Educadores de Infância*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35708/1/CI%C3%A1udia%20Sofia%20Gon%C3%A7alves.pdf>

Gonçalves, D. (2022, junho 20). *Fazer parte da Faro2027!*. Faro2027. <http://www.faro2027.eu/noticiasfaro2027>

Guarda2027. (2022, março 4). *Sessão de Apresentação do Dossier de Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027*. Facebook. <https://www.facebook.com/watch/?v=478109373797394>

Guarda2027. (s. d.). *Cartaz promocional de Guarda a CEC*. Facebook. <https://www.facebook.com/Guarda2027/>

Guerra, P., & Quintela, P. (2007, junho 11-12). *A Cultura como alavanca de inclusão e de participação social: uma nova geração de políticas públicas de proximidade* [Conference Session]. First International Conference of Young Urban Researchers, Lisbon. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53670/2/75021.pdf>

Guimarães. (2018). *Cultura para todos: Modelo de Gestão Cultural do Território de Guimarães*. [https://www.cm-guimaraes.pt/cmguimaraes/uploads/document/file/14483/plano\\_municipal\\_de\\_cultura.PDF](https://www.cm-guimaraes.pt/cmguimaraes/uploads/document/file/14483/plano_municipal_de_cultura.PDF)

Guitarrara, P. (s. d.). *União Europeia. Brasil Escola*. <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/uniao-europeia.htm>

Holton, K. D. (2003). Capítulo 7. Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura. In S. El-Shawan Castelo-Branco & J. F. Branco (Eds.), *Vozes do Povo – A Folclorização em Portugal* (pp. 171 – 187). <https://books.openedition.org/etnograficapress/565>

Husqvarna. (s. d.). *Jardim Japonês, Uma Paisagem Arquitetónica Carregada de Simbolismo*. <https://lojahusqvarna.pt/blog/dicas-jardinagem/jardim-japones-simbolismo/>

Igrejas Açores. (2023, maio 9). *Festa do Senhor Santo Cristo começa terça-feira com o tríduo preparatório*. <https://www.igrejaacores.pt/santo-cristo/>

Imprensa Nacional. (s. d.). *Lisboa 94 Capital Europeia da Cultura*. <https://loja.incm.pt/products/medalhas-lisboa-94-capital-europeia-da-cultura-1003882>

Infopédia. (s. d.). *União Europeia*. Dicionários Porto Editora. [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$uniao-europeia](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$uniao-europeia)

joão gomes. Arquitectura. (s. d.). *Coliseu dos Recreios, Lisboa, 1992/1994*. <https://jgarq.blogs.sapo.pt/826.html>

Jornal Oficial da União Europeia. (2014, abril 16). *Decisão n.º 445/2014/UE*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014D0445&from=EN>

Jornal Oficial da União Europeia. (2018, dezembro 21). *Conclusões do Conselho sobre o Plano de Trabalho para a Cultura 2019-2022*. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018XG1221\(01\)&from=ES](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018XG1221(01)&from=ES)

Jornal Oficial da União Europeia. (2020, dezembro 28). *Legislação*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2020:437:FULL&from=EN>

Kroeber, A. L., & Kluckhohn, C. (1952). *Culture: A Critical Review of Concepts and Definitions*. Vintage Books. <https://archive.org/details/culturecriticalr00kroe/page/n4/mode/1up>

- Lago, T. (2004, fevereiro 1). *Porto 2001 – três anos depois*. Público. <https://www.publico.pt/2004/02/01/jornal/porto-2001--tres-anos-depois-183677>
- Lahire, B. (2008). Diferenças ou desigualdades: que condições socio-históricas para a produção de capital cultural?. *Forum Sociológico*, 18(2008), 79-85. <https://doi.org/10.4000/sociologico.287>
- Leite, P. P. (2015, maio 29). *A Revolução da Relação Cultura e Desenvolvimento*. Hypotheses. <https://globalherit.hypotheses.org/3209>
- Livramento, M. (2022, março 9). *Candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027 é um projecto “ambicioso”*. dnoticias.pt. <https://www.dnoticias.pt/2022/3/9/300599-candidatura-do-funchal-a-capital-europeia-da-cultura-2027-e-um-projecto-ambicioso/#>
- Lopes, A. A. (2016). *Capitais europeias da cultura: Lisboa '94, Porto 2001, Guimarães 2012*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://hdl.handle.net/10316/30907>
- Lopes, F. (2022, dezembro 7). *Turismo Centro de Portugal felicita Aveiro pela candidatura a Capital Europeia da Cultura*. Tinta Fresca. <https://tintafresca.net/index.php/2022/12/07/turismo-centro-de-portugal-felicita-aveiro-pela-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura/>
- Lusa. (2018a, março). *José Amaral Lopes coordena comissão de candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura*. Jornal de Notícias. <https://abrir.link/cpOYx>
- Lusa. (2018b, outubro 12). *Coimbra Capital Europeia da Cultura cria conselho estratégico e grupo consultivo*. RTP Notícias. [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/coimbra-capital-europeia-da-cultura-cria-conselho-estrategico-e-grupo-consultivo\\_n1104526](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/coimbra-capital-europeia-da-cultura-cria-conselho-estrategico-e-grupo-consultivo_n1104526)
- Lusa. (2020a, janeiro 29). *Lisboa Capital Europeia da Cultura 94 entre sucesso e “o pouco que ficou”*. CULTURAAOMINUTO. <https://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/1403155/lisboa-capital-europeia-da-cultura-94-entre-sucesso-e-o-pouco-que-ficou>
- Lusa. (2020b, janeiro 29). *Porto 2001 foi cultura mas também muitas obras, milhões e derrapagens*. CULTURAAOMINUTO. <https://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/1403153/porto-2001-foi-cultura-mas-tambem-muitas-obras-milhoes-e-derrapagens>
- Lusa. (2020c, janeiro 29). *Porto Capital da Cultura 2001 foi “pretexto” para “mudar tudo” na cidade*. CULTURAAOMINUTO.

<https://www.noticiasominuto.com/cultura/1403156/porto-capital-da-cultura-2001-foi-pretexo-para-mudar-tudo-na-cidade>

Lusa. (2021a, novembro 11). *Vila Real concorre a Capital Europeia da Cultura em 2027*. País ao Minuto. <https://www.noticiasominuto.com/pais/1870702/vila-real-concorre-a-capital-europeia-da-cultura-em-2027>

Lusa. (2021b, novembro 23). *Capital Europeia da Cultura 2027: Vila Real quer “mover” montanhas*. País Ao Minuto. <https://www.noticiasominuto.com/pais/1878946/capital-europeia-da-cultura-2027-vila-real-quer-mover-montanhas>

Lusa. (2021c, novembro 23). *Évora entrega candidatura a Capital Europeia da Cultura 2017*. Expresso. <https://expresso.pt/cultura/2021-11-23-Evora-entrega-candidatura-a-Capital-Europeia-da-Cultura-2027-09e337fe>

Lusa. (2021d, novembro 23). *Viana do Castelo formaliza candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027*. Expresso. <https://expresso.pt/sociedade/2021-11-23-Viana-do-Castelo-formaliza-candidatura-a-Capital-Europeia-da-Cultura-em-2027-60132570>

Lusa. (2021e, novembro 30). *Vila Real apresenta uma candidatura forte para mover montanhas*. Diário de Trás-os-Montes. <https://www.diariodetrasmontes.com/noticia/vila-real-apresenta-uma-candidatura-forte-para-mover-montanhas>

Lusa. (2022a, dezembro 12). *O “vagar” alentejano que tornou Évora Capital Europeia da Cultura em 2027*. <https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/o-vagar-alentejano-que-tornou-evora-capital-europeia-da-cultura-em-2027>

Lusa. (2022b, dezembro 7). *Évora vai ser Capital Europeia da Cultura em 2027*. Região de Leiria. <https://www.regiaodeleiria.pt/2022/12/evora-vai-ser-capital-europeia-da-cultura-em-2027/>

Lusa. (2022c, março 11). *Ponta Delgada, Braga, Aveiro e Évora finalistas a Capital Europeia da Cultura em 2027*. TSF Rádio. <https://www.tsf.pt/portugal/cultura/ponta-delgada-braga-aveiro-e-evora-finalistas-a-capital-europeia-da-cultura-em-2027-14672469.html>

Lusa. (2022d, março 9). *Vila Real quer Museu da Mulher e Biblioteca da Europa na Capital da Cultura*. MAG. <https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/vila-real-quer-museu-da-mulher-e-biblioteca-da-europa-na-capital-da-cultura>

Magalhães, P. M. (2022, janeiro 21). *Uma década depois, ser Capital Europeia da Cultura deixou lastro em Guimarães – mas ainda falta a “consolidação”*. Público.

<https://www.publico.pt/2022/01/21/local/noticia/decada-capital-europeia-cultura-deixou-lastro-guimaraes-falta-consolidacao-1992751>

Martinell, A. (1999). Los agentes culturales ante los nuevos retos de la gestión cultural [Agentes culturais frente aos novos desafios da gestão cultural]. *Revista Ibero Americana de Educación*, 20(1999), 201-215. <https://doi.org/10.35362/rie2001048>

Mateus, A. (2016, março 17). *O património cultural e a importância da sua salvaguarda para a consolidação da memória coletiva (II)*. Jornal de Monchique. <https://www.jornaldemonchique.pt/o-patrimonio-cultural-e-a-importancia-da-sua-salvaguarda-para-a-consolidacao-da-memoria-coletiva-ii/>

Matias, J. M. S. (2009). *Identidade cultural europeia: idealismo, projecto ou realidade?*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://hdl.handle.net/10316/13357>

Maximiano, L. A. (2004). Considerações sobre o Conceito de Paisagem. *RA'E GA – o Espaço Geográfico*, 8(2004), 83-91. <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3391/2719>

Medeiros, Z., & Ventura. (2007). O conceito Cultura Tecnológica e um estudo no meio educacional. *Revista Ensaio*, 9(2007), 272-289. <https://www.scielo.br/j/epec/a/m6bqLmLjNwP3SX5KCG8p6NQ/?format=pdf&lang=pt>

Mistaker Maker. (s. d.). *Wool Covilhã arte urbana 2021*. <https://mistakermaker.org/wool-202c>

Mundo Português. (2020, janeiro 29). *Portugal voltará a ter uma Capital Europeia da Cultura em 2027, simultaneamente com uma cidade da Letónia*. <https://www.mundoportugues.pt/2020/01/29/portugal-voltara-a-ter-uma-capital-europeia-da-cultura-em-2027-simultaneamente-com-uma-cidade-da-letonia/>

Município da Guarda. (2020, setembro 22). *Município da Guarda lança incubadora de projetos artísticos para apoiar criadores locais*. <https://www.mun-guarda.pt/noticias/1249-municipio-da-guarda-lanca-incu>

Município de Faro. (2021, novembro 22). *Entrega do Livro de Candidatura a Capital Europeia da Cultura | Faro 2027*. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=DT6KZc6Fp4g>

Município de Guimarães. (2022, junho 8). *10 anos depois da Capital Europeia da Cultura, Guimarães já pensa em 2032*. <https://www.cm-guimaraes.pt/viver/noticias/noticia/10-anos-depois-da-capital-europeia-da-cultura-guimaraes-ja-pensa-em-2032>

Município de Leiria. (2021, agosto 2). *Castelo de Leiria recebeu apresentação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura*. <https://www.cm-leiria.pt/municipio/gabinete-de-comunicacao/noticias/noticia/castelo-de-leiria-recebeu-apresentacao-da-candidatura-de-leiria-a-capital-europeia-da-cultura>

Município de Oeiras. (2021, janeiro 26). *Oeiras é candidata a Capital Europeia da Cultura em 2027* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=TNo5VraGOWU>

Museu da Memória Rural. (s. d.). “*O que é o Património Imaterial?*”: *Conceitos gerais para a sua definição*. <https://museudamemoriarural.pt/2017/02/27/o-que-e-o-patrimonio-imaterial-conceitos-gerais-para-a-sua-definicao/>

Museu Internacional Escultura Contemporânea. (s. d.). *Manuel Rosa*. <http://miec.cm-stirso.pt/portfolio/manuel-rosa/>

NERLEI. (2022, janeiro 25). “*CURAR O COMUM*” é o mote da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura. <https://www.nerlei.pt/pt/noticia/curar-o-comum-e-mote-da-candidatura-de-leiria-capital-europe-1148>

Oeiras Cultura. (2021a, janeiro 14). *Oeiras 27, Damos Forma ao Futuro* [Video]. Facebook. <https://www.facebook.com/watch/?v=243601630456825>

Oeiras Cultura. (2021b, novembro 23). *Oeiras entregou hoje, pelas 11h00, o bid book que constitui a proposta oficial da Candidatura do Município a Capital Europeia da Cultura em 2027*. [https://www.facebook.com/Oeiras27/photos/a.123580943043160/278889327512320/?type=3&source=48&paipv=0&eav=AfYg1L8WJEHC2gp\\_DFAbQEGN7LK6kIrBH0fc78SqHnJSLiEKvU6gMtrB8WaO3z4CkGg&rdr#\\_](https://www.facebook.com/Oeiras27/photos/a.123580943043160/278889327512320/?type=3&source=48&paipv=0&eav=AfYg1L8WJEHC2gp_DFAbQEGN7LK6kIrBH0fc78SqHnJSLiEKvU6gMtrB8WaO3z4CkGg&rdr#_)

Oeiras Valley. (2015, fevereiro 10). *Templo da Poesia já “brilha”*. [https://www.oeiras.pt/w/templo-da-poesia-j%C3%A1-brilha-?p\\_1\\_back\\_url=%2Fpesquisa%3Fq%3Dtemplo%2Bda%2Bpoesia](https://www.oeiras.pt/w/templo-da-poesia-j%C3%A1-brilha-?p_1_back_url=%2Fpesquisa%3Fq%3Dtemplo%2Bda%2Bpoesia)

Oeiras Valley. (2021a, janeiro 26). *Câmara de Oeiras lança “OEIRAS 27”*. <https://www.oeiras.pt/w/c%C3%A2mara-de-oeiras-lan%C3%A7a-oeiras-27->

Oeiras Valley. (2021b, setembro 29). *Saiba como Oeiras se pretende transformar numa cidade inteligente*. <https://www.oeirasvalley.com/saiba-como-oeiras-se-pretende-transformar-numa-cidade-inteligente/>

Oeiras Valley. (2023, junho 30). “*Oeiras Valley significa inovação, tecnologia, investigação, empreendedorismo. Significa dinâmica*”.

<https://www.oeirasvalley.com/oeiras-valley-significa-inovacao-tecnologia-investigacao-empresorismo-significa-dinamica/>

Oeiras Valley. (s. d.). *Parque dos Poetas*. <https://www.oeiras.pt/parque-dos-poetas>

Oeiras27. (2021, novembro 23). *Município de Oeiras entrega formalmente candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027*. <https://www.oeiras27.pt/-/munic%C3%ADpio-de-oeiras-entrega-formalmente-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027>

Oeiras27. (s. d. a). *Damos Forma ao Futuro*. <https://www.oeiras27.pt/documents/36551/36806/Oeiras27BrochuraPT.pdf/5b9202db-79de-bcd6-083b-b071d1c4c8b8?t=1614091230995>

Oeiras27. (s. d. b). *Oeiras 27 | Um Caminho Imparável*. <https://www.oeiras27.pt/>

Oeiras27. (s. d. c). *Oeiras face ao futuro*. <https://www.oeiras27.pt/candidatura>

Paiva, R. P. (2022, novembro 20). *A fome deu em fartura e Ponta Delgada quer dar o salto através da Cultura*. Público. <https://www.publico.pt/2022/11/20/culturaipilon/noticia/fome-deu-fartura-ponta-delgada-quer-dar-salto-atraves-cultura-2028211>

Paiva, S. (s. d.). *Gestor Cultural*. Guia das Profissões. <https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/gestor-cultural/>

Palácio de Cristal. (2001, fevereiro 11). *Lisboa, Capital Europeia da Cultura em 1994* [Video]. RTP Arquivos. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lisboa-capital-europeia-da-cultura-em-1994/>

Parlamento Europeu. (s. d. a). *Cultura*. <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/137/cultura>

Parlamento Europeu. (s. d. b). *Relatório – A9-0279/2022*. [https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2022-0279\\_PT.html](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2022-0279_PT.html)

Parlamento Europeu. (s. d. c). *Tratado da União Europeia (TUE)/Tratado de Maastricht*. <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/in-the-past/the-parliament-and-the-treaties/maastricht-treaty>

Paulo, I. (2022, março 11). *Braga, Aveiro, Évora e Ponta Delgada são as candidatas-finalistas a Capital Europeia da Cultura 2027*. Expresso. <https://expresso.pt/cultura/2022-03-11-Braga-Aveiro-Evora-e-Ponta-Delgada-sao-as-candidatas-finalistas-a-Capital-Europeia-da-Cultura-2027-dfcabe65>

Pereira, I. A. S. (2021). *Museu e etnografia: construção da identidade cultural local vianense: estudo de caso sobre o Museu do Traje de Viana do Castelo* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74738/1/Ines%20Alexandra%20da%20Silva%20Pereira.pdf>

Petição Pública. (s. d.). *Movimento Cívico Por uma Capital Europeia da Cultura nos Açores / CEC 2027*. <https://peticaopublica.com/?pi=PT105999>

Pires, M. L. B. P. (2006). *Teorias da Cultura*. Universidade Católica Editora. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34080/1/9789725401361.pdf>

Pita, A. P., Robalo-Cordeiro, C., Matos, L., Menezes, L., Rocha, M., & Freitas, N. (2020, março 15). *Pacto de Cidade: Consenso Político Relativo à Candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027*. <https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2021/05/2021-05-12-PACTO-DE-CIDADE-VFFF.pdf>

Poças, V. M. A. (2015). O contributo da inovação para a competitividade das organizações: Estudo de caso. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. Repositório Científico IPVC. [http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1499/1/Vitoria\\_Pocas.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1499/1/Vitoria_Pocas.pdf)

Pomar, A. (2011, junho 22). *Arquivo Fotográfico de Lisboa, 1994-2011...*. Blog de Alexandre Pomar. [https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre\\_pomar/2011/06/arquivo-fotograf.html](https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre_pomar/2011/06/arquivo-fotograf.html)

Ponta Delgada - Azores 2027. (s. d. a). *Apresentação ONLINE 9 Bairros, Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030, candidatura de Ponta Delgada | Açores a Capital Europeia da Cultura*. <https://www.azores2027.eu/pt/novidades/apresentacao-online-9-bairros-estrategia-cultural-ponta-delgada-2030-candidatura-de-ponta-delgada-azores-capital-europeia-da-cultura/>

Ponta Delgada – Azores 2027. (s. d. b). *Cartaz de promoção da apresentação da candidatura de Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura*. [https://www.azores2027.eu/media/filer\\_public\\_thumbnails/filer\\_public/86/80/8680fab8-ee3a-4748-b137-29f7f9b78058/post\\_facebook\\_linkedin\\_1\\_01\\_event.jpg\\_1920x0\\_q95\\_subsampling-2\\_upscale.jpg](https://www.azores2027.eu/media/filer_public_thumbnails/filer_public/86/80/8680fab8-ee3a-4748-b137-29f7f9b78058/post_facebook_linkedin_1_01_event.jpg_1920x0_q95_subsampling-2_upscale.jpg)



Ponta Delgada – Azores 2027. (s. d. c). *Dossiê de Candidatura*.  
<https://www.azores2027.eu/pt/natureza-humana/>

Pontes, M. M. (2018, agosto 5). A Importância da Cultura na Nossa Vida. Sabra.  
<https://www.sabra.org.br/site/a-importancia-da-cultura-na-nossa-vida/>

Ponto de Vista. (s. d.). *Viana do Castelo – Capital Europeia da Cultura 2027*.  
<https://www.pontodevista.com.pt/portfolio-1/vianamardecultura>

Portelinha, R. (2009). *A dimensão cultural da integração europeia: capitais europeias da cultura*. [Dissertação de mestrado, Unidade de Coimbra]. Repositório científico da UC.  
<https://hdl.handle.net/10316/13360>

Porto Canal. (2021, novembro 23). *Candidatura de Vila Real a Capital Europeia da Cultura 2027 quer “mover” montanhas*. <https://portocanal.sapo.pt/noticia/284535>

Porto24. (s. d.) *Pontes do Porto*. <http://www.porto24.pt/cultura/pontes-do-porto/>

Portugal Antigamente. (2019, setembro 21). *Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura*. YouTube. [https://www.youtube.com/watch?v=f\\_ikQXimins](https://www.youtube.com/watch?v=f_ikQXimins)

Portugal Antigamente. (2022, junho 10). *Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura*. YouTube. [https://www.youtube.com/watch?v=f\\_ikQXimins](https://www.youtube.com/watch?v=f_ikQXimins)

Portugal Events. (s. d.). *Eventos em Viana do Castelo*.  
<https://www.portugalevents.net/eventos/viana-do-castelo/viana-do-castelo>

Projeto Redação. (2019, maio 31). *A democratização do acesso à cultura no Brasil*.  
<https://www.projetedacao.com.br/temas-de-redacao/a-democratizacao-do-acesso-a-cultura-no-brasil/a-democratizacao-do-acesso-a-cultura-no-brasil/3f152eb91e/>

Público. (s. d.). *Os 26 corações-muralha que vão ser imagem de Guimarães*.  
<https://static.publico.pt/HomePage/cultura/guimaraes/>

Real Imaginado. (s. d.). *Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura – Odisseia nas Imagens*.  
<http://realimaginado.blogspot.com/p/porto-2001-capital-europeia-da-cultura.html>

Redação Beco Cultural. (2020, outubro 21). *O que faz um gestor cultural?*. Beco Cultural.  
<https://becocultural.com.br/gestor-cultural/>

Redação. (2020a, janeiro 24). *Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027 quer criar agenda cultural comum a toda a região*. A Guarda.  
<https://www.jornalaguarda.com/index.php/atualidade/candidatura-da-guarda-a-capital-europeia-da-cultura-2027-quer-criar-agenda-cultural-comum-a-toda-a-regiao>

Redação. (2020b, julho 15). *Maior andor do mundo da Senhora da Pena “tenta tocar os céus”*. A Voz de Trás os Montes. <https://www.avozdetrasosmontes.pt/maior-andor-do-mundo-da-senhora-da-pena-tenta-tocar-os-ceus/>

Redação. (2021, janeiro 20). *A Poesia, um dos eixos da candidatura de Oeiras a Capital Europeia de Cultura 2027*. TSF Rádio Notícias. <https://www.tsf.pt/programa/30-dias-em-oeiras/emissao/a-poesia-um-dos-eixos-da-candidatura-de-oeiras-a-capital-europeia-de-cultura-2027-13251958.html/>

Rede Cultura 2027 Leiria. (2022, janeiro 25). *Campanha promocional da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura arranca dia 25 de janeiro*. <https://www.redecultura2027.pt/pt/noticias/campanha-promocional-da-candidatura-de-leiria-a-capital-europeia-da-cultura-arranca-dia-25-de-janeiro>

Rede Cultura 2027 Leiria. (s. d.). *Rede Cultura 2027*. <https://www.redecultura2027.pt/pt>

Remoaldo, P., & Ribeiro, J. C. (2017). *O Legado de Guimarães Capital Europeia da Cultura de 2012: a leitura dos residentes e dos visitantes*. Edições Afrontamento. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52364/1/Livro%20Guimar%c3%a3es%20Capital%20Europeia%20da%20Cultura%202012%20-texto.pdf>

Representação em Portugal. (2022a, dezembro 7). *Évora nomeada para Capital Europeia da Cultura 2027*. Comissão Europeia. [https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/evora-nomeada-para-capital-europeia-da-cultura-2027-2022-12-07\\_pt](https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/evora-nomeada-para-capital-europeia-da-cultura-2027-2022-12-07_pt)

Representação em Portugal. (2022b, março 11). *Aveiro, Braga, Évora e Ponta Delgada pré-selecionadas para o título de Capital Europeia da Cultura 2027 em Portugal*. Comissão Europeia. [https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/aveiro-braga-evora-e-ponta-delgada-pre-selecionadas-para-o-titulo-de-capital-europeia-da-cultura-2022-03-11\\_pt](https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/aveiro-braga-evora-e-ponta-delgada-pre-selecionadas-para-o-titulo-de-capital-europeia-da-cultura-2022-03-11_pt)

República Portuguesa. (s. d.). *Regulamento Interno: Competição pelo título de Capital Europeia da Cultura 2027 em Portugal*. [https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/02\\_Regulamento%20Interno%20para%20a%20competicao%20CEC%202027\\_PT.pdf](https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/02_Regulamento%20Interno%20para%20a%20competicao%20CEC%202027_PT.pdf)

Ribeiro, S. S. (2023, agosto 29). *Rotas de Sefarad: À Descoberta da Herança Judaica em Portugal*. Sapo Viagens. <https://viagens.sapo.pt/planear/roteiros-planear/artigos/rotas-de-sefarad-a-descoberta-da-heranca-judaica-em-portugal>

- Risso, L. C. (2008). “PAISAGENS E CULTURA: uma reflexão teórica a partir do estudo de uma comunidade indígena amazônica”. *Espaço e Cultura*, 23(2008), 67-76. <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2008.3523>
- Robert, S. (2021, janeiro 13). *Câmara de Oeiras apresenta marca que integra candidatura para Capital Europeia da Cultura*. New In Oeiras. <https://newinoeiras.nit.pt/nacidade/camara-de-oeiras-lanca-marca-que-integra-candidatura-para-capital-europeia-da-cultura/>
- Rodrigues, H. (2022, fevereiro 26). *Faro2027 lança livro que é “exercício de honestidade” sobre candidatura a Capital Europeia da Cultura*. Sul Informação. <https://www.sulinformacao.pt/2022/02/faro2027-lanca-livro-que-e-exercicio-de-honestidade-sobre-a-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura/>
- Romero, P. E. B. (2017). *Multiculturalismo – A diversidade cultural na Escola*. [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6269/1/DM\\_Patricia%20Elizabeth%20Benitez%20Romero.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6269/1/DM_Patricia%20Elizabeth%20Benitez%20Romero.pdf)
- Rotas Açores. (s. d.). *Festas do Divino Espírito Santo*. <https://rotas.azores.gov.pt/events/festas-do-divino-espírito-santo/>
- RTP Notícias. (2012, janeiro 22). *Guimarães esteve a abarrotar na primeira noite da Capital Europeia da Cultura* [Video]. RTP. [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/guimaraes-esteve-a-abarrotar-na-primeira-noite-da-capital-europeia-da-cultura\\_v520391](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/guimaraes-esteve-a-abarrotar-na-primeira-noite-da-capital-europeia-da-cultura_v520391)
- Scheinert, C. (2023, outubro). *A história da União Económica e Monetária*. Parlamento Europeu. <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/79/a-historia-da-uniao-economica-e-monetaria>
- Schwanitz, D. (Dom Quixote). (2019) *Cultura tudo o que é preciso saber*, 17.<sup>a</sup> edição
- Sempere, A. M. (2017). Los nuevos retos para la gestión cultural [Os novos desafios para a gestão cultural]. *Encuentros: Documentos sobre desarrollo y cultura – Laboratorio de Investigación en Cultura e Desarrollo*, 2(8), 1-24. <https://www.utb.edu.co/wp-content/uploads/2022/06/N%C2%B08-Martinell.pdf>
- Silva, A. C. (2020, julho 21). *Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030*. <https://www.portugal.gov.pt/download->

[ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDAytAQAZiD%2FFFAUAAAA%3D](https://ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDAytAQAZiD%2FFFAUAAAA%3D)

Silva, C. (2021, dezembro 12). *Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027: Coimbra apresenta Correntes de Mudança*. Gerador. [https://gerador.eu/candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027-coimbra-apresenta-correntes-de-mudanca/?fbclid=IwAR14S95U7yPI\\_TafXTV4n0V6j6ighdlxWtPbPGg-BRz11IB\\_mXlOcLvmTw](https://gerador.eu/candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027-coimbra-apresenta-correntes-de-mudanca/?fbclid=IwAR14S95U7yPI_TafXTV4n0V6j6ighdlxWtPbPGg-BRz11IB_mXlOcLvmTw)

Silva, J. J. (s. d.). *A Importância da Cultura no Processo de Aprendizagem*. UOL. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>

Silva, P. C. (2003). Cidade e programação cultural: o caso do Porto 2001. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Unidade do Porto*, 13(2003), 131-137. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2478/2268>

Silva, S. (2010, outubro 7). *Guimarães corre contra o tempo para evitar entrar em 2012 com cidade em obras*. Público. <https://www.publico.pt/2010/10/07/jornal/guimaraes-corre-contra-o-tempo-para-evitar-entrar-em-2012-com-cidade-em-obras-20355820>

Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. (2011, julho 27). *Coliseu dos Recreios / Sociedade de Geografia de Lisboa*. [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=5255](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5255)

Smart Cities. (2019, outubro 17). *Guarda apresentou em Paris Candidatura a Capital Europeia da Cultura*. <https://smart-cities.pt/noticias/guarda936capital/>

Sul Informação. (2022, março 2). *“Um caminho sem retorno”*: Faro apresentou candidatura a Capital Europeia da Cultura. <https://www.sulinformacao.pt/2022/03/um-caminho-sem-retorno-faro-apresentou-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura/>

Taste Braga. (s. d.). *4 títulos pelos quais Braga é conhecida*. <https://tastebraga.com/4-titulos-pelos-quais-braga-conhecida/>

Teixeira, A. (2010, outubro). *Capital Europeia da Cultura em 2012 obrigada cidade a obras de requalificação*. Diário de Notícias. <https://abrir.link/zGsI3>

Telejornal. (2001, janeiro 13). *Porto 2001 – como tudo começou*. [Video]. RTP Arquivos. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/porto-2001-como-tudo-comecou/>

Terra Ruiva. (2022, março 2). *Faro e o Algarve apresentaram a sua Candidatura a Capital Europeia da Cultura*. <https://www.terraruiva.pt/2022/03/02/faro-e-o-algarve-apresentaram-a-sua-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura/>

Tripadvisor. (s. d.). *Locais sagrados e religiosos em São Miguel*. [https://www.tripadvisor.pt/Attractions-g189134-Activities-c47-t10-Sao\\_Miguel\\_Azores.html](https://www.tripadvisor.pt/Attractions-g189134-Activities-c47-t10-Sao_Miguel_Azores.html)

Tylor, E. B. (1871). *Primitive Culture*. Dover Thrif Editions

União das cidades Capitais da língua portuguesa. (s. d.). *Guimarães*. <https://www.uccla.pt/membro/guimaraes>

União Europeia. (s. d. a). *Declaração Schuman, maio de 1950*. [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59/schuman-declaration-may-1950\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59/schuman-declaration-may-1950_pt)

União Europeia. (s. d. b). *História da União Europeia 1945-59*. [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59_pt)

União Europeia. (s. d. c). *História da União Europeia 1990-99*. [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1990-99\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1990-99_pt)

União Europeia. (s. d. d). *Objetivos e valores*. [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/principles-and-values/aims-and-values\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/principles-and-values/aims-and-values_pt)

União Europeia. (s. d. e). *Pioneiros da União Europeia*. [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/eu-pioneers\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/eu-pioneers_pt)

União Europeia. (s. d. f). *Prioridades da União Europeia 2019-2024*. [https://european-union.europa.eu/priorities-and-actions/eu-priorities/european-union-priorities-2019-2024\\_pt](https://european-union.europa.eu/priorities-and-actions/eu-priorities/european-union-priorities-2019-2024_pt)

União Europeia. (s. d. g). *Tipos de instituições e organismos*. [https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/institutions-and-bodies/types-institutions-and-bodies\\_pt](https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/institutions-and-bodies/types-institutions-and-bodies_pt)

Universidade de Coimbra. (2018, outubro 16). *Convento de São Francisco recebe seminário sobre educação no Século XXI*. <https://noticias.uc.pt/artigos/convento-de-sao-francisco-recebe-seminario-sobre-educacao-no-seculo-xxi/>

Universidade do Minho. (s. d.). *Braga*. <https://www.uminho.pt/PT/viver/braga>

Universidade FM. (2022, março 8). *Vila Real: Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 é apresentada hoje*. <https://www.universidade.fm/vila-real-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura-2027-e-apresentada-hoje/>

UOL. (s. d.). *Egito Antigo – Planície fértil do rio Nilo favoreceu civilização egípcia*. <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/egito-antigo-planicie-fertil-do-rio-nilo-favoreceu-civilizacao-egipcia.htm>

VagaMundos. (s. d.). *Évora: o que visitar, ver e fazer | Roteiro de 2 e 3 dias*. <https://www.vagamundos.pt/visitar-evora-roteiro-ver-fazer/>

Wikipedia. (s. d. a). *Capital Europeia da Cultura*. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital\\_Europeia\\_da\\_Cultura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_Europeia_da_Cultura)

Wikipedia. (s. d. b). *Estaleiros Navais de Viana do Castelo*. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estaleiros\\_Navais\\_de\\_Viana\\_do\\_Castelo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estaleiros_Navais_de_Viana_do_Castelo)

#### Sites Consultados

<http://elpais.com>

<http://europa.eu>

<http://geo.cm-lisboa.pt>

<http://whc.unesco.org>

[www.casadamusica.com](http://www.casadamusica.com)

[www.cm-lisboa.pt](http://www.cm-lisboa.pt)

[www.coliseulisboa.com](http://www.coliseulisboa.com)

[www.cultura.si](http://www.cultura.si)

[www.eurocid.pt](http://www.eurocid.pt)

[www.luxortheater.nl](http://www.luxortheater.nl)

[www.mariocabritagil.com](http://www.mariocabritagil.com)

[www.pitagorasgroup.com/](http://www.pitagorasgroup.com/)

[www.publico.es](http://www.publico.es)

[www.publico.pt](http://www.publico.pt)

## **VI. ANEXOS**

### **VI.1 Anexo A**

#### **Questões que compõem o inquérito remetido às entidades responsáveis pelas candidaturas CEC**

Para Évora:

1. Como tomaram conhecimento da iniciativa relativa à Capital Europeia da Cultura?
2. Anteriormente ao convite oficial, já tinham equacionado a eventual apresentação de candidaturas? Se sim, que diligências haviam já desenvolvido?
3. Quais foram as primeiras dificuldades com que se depararam de início? Qual foi a estratégia adotada para as superar?
4. Na área cultural, que lacunas detetaram como sendo as mais difíceis de ultrapassar para dar continuidade ao projeto de candidatura?
5. Que reajustes foi sofrendo a candidatura relativamente ao projeto inicial? Em que áreas da cultura se sentiram mais à vontade para preparar o projeto?
6. Houve abertura por parte dos agentes culturais em abraçar este projeto tão ambicioso?
7. Qual foi a forma de abordagem aos agentes culturais internacionais?
8. Quais são as medidas prioritárias na vossa candidatura?
9. Não conseguindo implementar alguma delas, o que considerariam poder descartar sem que o projeto inicial se ressentisse? Considerando a vossa experiência, como deve uma localidade que deseje candidatar-se organizar a sua candidatura?
10. Caso tenham tido a oportunidade de analisar as candidaturas das demais cidades candidatas, qual a vossa opinião?
11. Mudariam alguma coisa na vossa candidatura se a submetessem hoje?
12. Em específico, e tendo já por certa a aprovação do vosso projeto, foi tida em consideração esta realidade e em que momentos?
13. Qual considera ter sido o ponto mais forte da candidatura por vós apresentada?
14. Que terá levado a melhor na apreciação da vossa candidatura, em detrimento de Braga, Ponta Delgada ou Aveiro?

15. Em média, que verbas costumavam alocar anualmente para investimento na área cultural? E a partir deste momento que verba estimam passar a contemplar para este fim?
16. Que benefícios diretos para a população de Évora resultarão da seleção da sua cidade como capital europeia?
17. A cultura cada vez mais importa para partilhar, fortalecer e unir as culturas europeias, pretendendo integrar diferentes culturas numa mesma sociedade. Como pretendem combater as barreiras existentes?

Para as candidaturas não apuradas enviei o questionário, que passo a transcrever:

1. Como tomaram conhecimento da iniciativa relativa à Capital Europeia da Cultura?
2. Anteriormente ao convite oficial, já tinham equacionado a eventual apresentação de candidaturas? Que diligências haviam já desenvolvido?
3. Quais foram as primeiras dificuldades com que se depararam início? Qual foi a estratégia adotada para as superar?
4. Na área cultural, que lacunas detetaram como sendo as mais difíceis de ultrapassar para dar continuidade ao projeto de candidatura?
5. Que reajustes foi sofrendo a candidatura relativamente ao projeto inicial? Em que áreas da cultura se sentiram mais à vontade para preparar o projeto?
6. Houve abertura por parte dos agentes culturais em abraçar este projeto tão ambicioso?
7. Qual foi a forma de abordagem aos agentes culturais internacionais?
8. Quais são as medidas prioritárias na vossa candidatura?
9. Não conseguindo implementar alguma delas, o que considerariam poder descartar sem que o projeto inicial se ressentisse? Considerando a vossa experiência, como deve uma localidade que deseje candidatar-se organizar a sua candidatura?
10. Caso tenham tido a oportunidade de analisar as candidaturas das demais cidades candidatas, qual a vossa opinião?
11. Mudariam alguma coisa na vossa candidatura se a submetessem hoje?
12. Em média, que verbas costumam alocar anualmente para investimento na área cultural?



## **VI.1 Anexo B**

O índice de um plano de candidatura do Funchal à CEC deve ser organizado de forma lógica e clara, facilitando a leitura e a compreensão do conteúdo. Abaixo, apresento uma sugestão de índice apropriado:

Cada ponto do índice deve corresponder a uma seção específica do plano, abordando os detalhes relevantes da candidatura. A numeração e a estrutura podem variar conforme as necessidades e a extensão do plano, mas é importante que a organização seja lógica e coerente para facilitar a compreensão e a avaliação por parte do júri.

### **1. Introdução**

- 1.1 Apresentação da Candidatura
- 1.2 Objetivos e Visão Estratégica

### **2. Apresentação da Cidade do Funchal**

- 2.1 História e Património Cultural
- 2.2 Identidade e Tradições Locais
- 2.3 Potencial Cultural e Artístico

### **3. Tema da Candidatura: "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Madeira"**

### **4. Análise das Intervenções de Sucesso de Anteriores Capitais Europeias da Cultura**

- 4.1 Exemplos de Sucesso
- 4.2 Lições Aprendidas e Inspiradoras

### **5. Competitividade e Diferenciação**

- 5.1 Comparativo com Cidades Concorrentes (Aveiro, Braga, Ponta Delgada e Évora)
- 5.2 Estratégia para Destacar a Candidatura

### **6. Programação Cultural**

- 6.1 Eventos e Espetáculos Culturais
- 6.2 Festivais e *Performance* Tecnológicas
- 6.3 Exposições e Mostras de Arte
- 6.4 Atividades Interativas e Participativas
- 6.5 Atividades para Crianças e Famílias

### **7. Envolvimento da Comunidade**

- 7.1 Projetos de Participação e compromisso
- 7.2 Inclusão Social e Diversidade Cultural

7.3 Educação e Formação Cultural

## **8. Legado Cultural e Social**

8.1 Impacto a Longo Prazo da Candidatura

8.2 Desenvolvimento de Infraestruturas Culturais

8.3 Programas de Continuidade após o Evento

## **9. Roteiros Temáticos e Experiências Imersivas**

9.1 Roteiros Culturais e Turísticos

9.2 Experiências Inovadoras e Interativas

## **10. Festivais e Eventos Colaborativos**

10.1 Colaborações e Parcerias Culturais

10.2 Eventos e Festivais Multidisciplinares

## **11. Cultura Sustentável e Consciência Ambiental**

11.1 Práticas Sustentáveis na Organização dos Eventos

11.2 Ações de Conscientização Ambiental

## **12. Marketing e Promoção Criativa**

12.1 Estratégias de Divulgação e Comunicação

12.2 Uso de Tecnologias e Redes Sociais

## **13. Apoio de Personalidades e Artistas Conceituados**

13.1 Artistas Convidados e Embaixadores da Candidatura

## **14. Inovação Digital**

14.1 Aplicações e Experiências Digitais

14.2 Uso de Tecnologia na Programação Cultural

## **15. Orçamento Estimado e Fontes de Financiamento**

## **16. Conclusão**

16.1 Síntese dos Principais Pontos

16.2 Convite ao Júri e Expectativas Futuras

## 1. Introdução

### 1.1 Apresentação da Candidatura

É fundamental fornecer uma introdução concisa e marcante para a candidatura do Funchal como CEC. Essa seção deve ser atraente, cativante e deve despertar o interesse do leitor (neste caso, o júri) desde o início. Aqui estão algumas orientações para apresentar a candidatura de forma eficaz:

1. Título e *Slogan*: Deverá iniciar-se com um título chamativo e um *slogan* que resuma a essência da candidatura. Por exemplo:

- Título: "Funchal: Mar de Culturas - CEC 20XX"

- *Slogan*: "Descubra a riqueza cultural das Raízes do atlântico no Funchal"

2. Contextualização: neste capítulo deverá apresentar-se o contexto da candidatura, explicando a importância cultural do arquipélago da Madeira e sua contribuição para a diversidade cultural europeia.

3. Visão e Missão: para este efeito deverá declarar-se a visão e a missão da candidatura, enfatizando os objetivos culturais e sociais que serão alcançados ao se tornar a CEC.

4. Tema e Conceito: Apresentar o tema da candidatura, neste caso em exemplo: "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Madeira", explicando o conceito por trás dessa escolha, salientando a conexão com a identidade cultural local e europeia.

5. Identidade Cultural da Madeira: Aqui devemos destacar a singularidade da cultura do Funchal e da Madeira, dando mais ênfase às tradições, festivais, gastronomia, música, artes e outras manifestações culturais que farão parte do evento.

6. Potencial Cultural e Artístico: Apresentar o potencial da cidade para sediar um evento cultural de grande magnitude, destacando a infraestrutura, a criatividade dos artistas locais e a capacidade de realização de eventos culturais de grande impacto.

7. Relevância Europeia: Demonstrar como a candidatura contribuirá para a valorização da diversidade cultural europeia e como o Funchal pode ser um polo cultural que conecta diferentes culturas do continente.

8. Compromisso e Apoio: Deveremos mencionar o apoio e o compromisso das autoridades locais, governamentais e culturais, bem como o foco da comunidade, na realização da candidatura.

9. Expectativas e Convite: Neste item deveremos sublinhar as expectativas em relação ao evento e convide o júri a participar dessa celebração cultural única.

Esta seção deve ser escrita de forma envolvente e persuasiva, salientando o valor cultural e social do evento e o compromisso do Funchal em proporcionar uma experiência cultural inesquecível para os cidadãos europeus e visitantes. Ainda, é importante apresentar dados e fatos concretos que evidenciem a relevância e o potencial da candidatura, demonstrando a viabilidade e o impacto positivo do evento na região.

Os objetivos e a visão estratégica para a candidatura do Funchal à CEC devem ser ambiciosos, porém realistas, refletindo os valores e as metas culturais da cidade e da região do Arquipélago da Madeira. Abaixo estão alguns objetivos e uma visão estratégica que podem ser considerados:

### 1.2 Objetivos e Visão Estratégica

#### Objetivos

1. Promover a diversidade cultural: Celebrar e valorizar a rica diversidade cultural do arquipélago da Madeira, reconhecendo a herança cultural única das comunidades locais e europeias que coexistem na região.
2. Estimular a criatividade e a inovação cultural: Incentivar a criação artística contemporânea e a exploração de novas formas de expressão cultural que integrem a tradição e a tecnologia.
3. Fortalecer o sentido de pertença cultural: Envolver ativamente a comunidade local no processo criativo, fomentando o orgulho e a conexão emocional com a cultura da Madeira.
4. Promover a interculturalidade e a colaboração: Estabelecer parcerias com outras cidades europeias, artistas, instituições culturais e entidades internacionais para criar uma rede de colaboração e intercâmbio cultural.
5. Impulsionar o turismo cultural sustentável: Atrair visitantes europeus e de outras partes do mundo, promovendo o turismo cultural responsável e sustentável na região.

#### Visão Estratégica:

- Tornar o Funchal a CEC 20XX num evento inovador e marcante, que seja uma referência em criatividade, tecnologia e valorização da cultura local e europeia;
- Criar um ambiente cultural vibrante, onde as artes performativas, autorais e tecnológicas se fundam para proporcionar experiências únicas e memoráveis aos visitantes e à comunidade local;

- Fomentar a integração cultural e social, envolvendo todos os segmentos da população, desde crianças e jovens até idosos, em atividades culturais inclusivas e acessíveis;
- Desenvolver uma programação cultural diversificada, que abranja música, dança, teatro, artes visuais, cinema, literatura, entre outras expressões artísticas, com foco na temática "Raízes do atlântico";
- Utilizar a inovação digital como ferramenta para enriquecer as experiências culturais, oferecendo instalações e exposições interativas, realidade aumentada e virtual, e outras tecnologias criativas;
- Deixar um legado cultural e social duradouro, com a criação de espaços culturais permanentes, o incentivo à formação artística e a continuidade de programas culturais após o evento;
- Promover a consciência ambiental e a sustentabilidade, incorporando práticas ecológicas em todas as atividades do evento e incentivando a reflexão sobre a importância da biodiversidade marinha;
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições culturais, empresas, universidades e outras entidades para viabilizar a candidatura e enriquecer a programação cultural.

Esta tipologia de visão estratégica e de objetivos podem servir como base para a elaboração de um futuro plano de candidatura, guiando as ações e as atividades propostas para o Funchal se tornar uma CEC que celebra e valoriza a herança cultural e a biodiversidade de forma criativa e inovadora.

## **2. Apresentação da Cidade do Funchal**

### **2.1 História e Património Cultural**

A Madeira é uma ilha portuguesa situada no Oceano Atlântico, conhecida por sua beleza natural exuberante, clima ameno e rica história cultural. A história da Madeira remonta a tempos muito antigos, e ao longo dos séculos, a ilha foi palco de diversos eventos históricos que moldaram sua identidade cultural e património. Aqui estão alguns pontos importantes da história e do património cultural da Madeira:

#### **1. Redescobrimto e Colonização:**

A Madeira foi redescoberta no início do século XV pelos navegadores portugueses João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo. Os colonos portugueses chegaram à ilha em 1419 e iniciaram a colonização, trazendo consigo plantas, animais e conhecimentos agrícolas que moldariam a economia da região.

## **2. Cultura Madeirense:**

A cultura da Madeira é uma fusão de influências portuguesas, africanas e europeias. A música, dança e gastronomia tradicional são exemplos da riqueza cultural da ilha. Os trajes regionais, as festas populares e os ritmos musicais típicos são importantes manifestações da cultura local.

## **3. Património Arquitetónico:**

A Madeira é conhecida pela sua arquitetura característica, que inclui casas típicas de telhados vermelhos, muitas delas com varandas ornamentadas e janelas em estilo manuelino. O Funchal, é especialmente rico em património arquitetónico, com edifícios históricos, igrejas e palacetes.

## **4. Arte e Artesanato:**

A arte e o artesanato da Madeira são reconhecidos mundialmente. O bordado da Madeira, com seus delicados desenhos, é famoso há séculos. Além disso, a cestaria de vime e os trabalhos em madeira também são tradicionais na região.

## **5. Navegação e Exploração:**

A Madeira foi um importante ponto estratégico para as rotas de navegação entre a Europa e as colónias ultramarinas durante a era dos descobrimentos portugueses. A ilha desempenhou um papel crucial no abastecimento de navios e no desenvolvimento de técnicas de navegação.

## **6. Paisagens Cultivadas:**

A Madeira é conhecida pelas suas paisagens cultivadas em socacos, que consistem em terrenos agrícolas em degraus apoiados por muros de pedra. A agricultura tem sido uma atividade importante na ilha, com destaque para o cultivo da vinha, que produz o famoso Vinho Madeira.

## **7. Património Religioso:**

A religião desempenhou um papel significativo na história da Madeira, e a ilha possui uma série de igrejas, capelas e santuários, muitos deles com arte sacra e arquitetura notáveis. A Festa da Senhora do Monte, realizada em agosto, é uma das celebrações religiosas mais importantes da ilha.

A história e o património cultural da Madeira são fundamentais para a identidade local e para atrair visitantes de todo o mundo que procuram explorar a riqueza cultural, a beleza natural e a hospitalidade dessa ilha única. A preservação e valorização desses elementos são

essenciais para manter viva a história e a tradição da Madeira, ao mesmo tempo em que se abraça a modernidade e a diversidade cultural da região.

## 2.2 Identidade e Tradições Locais

A identidade e as tradições locais da Madeira desempenham um papel fundamental na formação da cultura e da sociedade da região. Elas refletem a história, os valores, as crenças e as práticas da população madeirense ao longo dos séculos. Nesta seção, é importante destacar aspectos específicos da identidade e das tradições locais, oferecendo uma visão abrangente do que torna a Madeira única. Aqui estão alguns pontos que podem ser considerados:

1. **História e Origens:** Explicar a origem da população madeirense e como diferentes influências culturais, incluindo a colonização portuguesa e as influências de povos africanos e europeus, moldaram a identidade da ilha.
2. **Língua e Dialeto:** Descrever o uso da língua portuguesa na Madeira e como ela se diferencia de outras variantes do português, com dialetos e expressões regionais que são característicos da ilha.
3. **Festas e Celebrações:** Apresentar as principais festas e celebrações tradicionais da Madeira, como a Festa da Flor, a Festa do Vinho, o Carnaval, o Natal e outras celebrações religiosas e culturais que fazem parte da identidade local.
4. **Gastronomia Típica:** Destacar as iguarias tradicionais da culinária madeirense, como o Bolo do Caco, a Espetada, o Peixe Espada Preto, as Sobremesas e a Poncha.
5. **Música e Danças Folclóricas:** Apresentar os géneros musicais típicos da Madeira, como o Bailinho e o Folclore Madeirense, bem como as danças tradicionais que são parte integrante das festividades locais.
6. **Artesanato e Produção Local:** Dar destaque à tradição do artesanato na Madeira, como o bordado, a obra de vime, a tapeçaria e os trabalhos em madeira, bem como a produção local de vinho e outros produtos agrícolas.
7. **Religiosidade e Crenças Populares:** Descrever a importância da religião na vida da comunidade madeirense e como crenças populares e práticas religiosas são preservadas nas celebrações e nos rituais tradicionais.
8. **Literatura e Expressões Culturais:** Falar sobre a literatura e as expressões artísticas locais, incluindo escritores, poetas e artistas plásticos da Madeira, destacando suas contribuições para a cultura regional.

9. Vestimentas Tradicionais: Mencionar os trajes regionais da Madeira e sua relevância cultural em festas e ocasiões especiais, bem como como são usados para preservar a herança cultural local.

10. Hospitalidade e Valores Comunitários: Abordar a hospitalidade típica da população madeirense, bem como valores comunitários, como o espírito de entreatajuda e solidariedade. A identidade e as tradições locais da Madeira são fatores fundamentais para atrair visitantes interessados em conhecer e vivenciar a cultura autêntica da região. Ao preservar e valorizar esses aspectos, a candidatura do Funchal como CEC pode oferecer uma experiência enriquecedora aos visitantes, ao mesmo tempo em que fortalece o sentido de pertença e orgulho cultural entre a comunidade local.

### 2.3 Potencial Cultural e Artístico

O potencial cultural e artístico da Madeira é um dos principais pilares para a candidatura do Funchal como Capital Europeia da Cultura. Essa região possui uma rica herança cultural e artística, com uma diversidade de manifestações que abrangem música, dança, teatro, artes visuais, literatura, artesanato e muito mais. Nesta seção, é importante destacar o potencial criativo e inovador da Madeira, mostrando como a cidade pode tornar-se um centro cultural dinâmico e vibrante. Aqui estão alguns pontos para desenvolver:

1. Cenário Artístico e Cultural Atual: Fazer um panorama do cenário cultural e artístico da Madeira, identificando artistas, músicos, escritores, dançarinos, atores e outras figuras-chave que contribuem para a cena cultural local.

2. Festivais e Eventos Culturais: Dar a conhecer os festivais e eventos culturais já existentes na ilha, destacando sua relevância e sucesso. Exemplos podem incluir o Festival do Atlântico, o Festival Internacional de Órgão da Madeira, entre outros.

3. Espaços Culturais e Teatros: Apresentar os principais espaços culturais e teatros disponíveis na Madeira, indicando sua capacidade e infraestrutura para abrigar eventos culturais de grande porte.

4. Colaborações Artísticas: Destacar projetos e iniciativas de colaboração entre artistas, instituições culturais e outras entidades, mostrando como a Madeira é um local propício para intercâmbios artísticos.

5. Arte Contemporânea e Inovação: Explorar o potencial para a criação artística contemporânea na Madeira, ressaltando a inovação e a criatividade dos artistas locais.



6. **Formação e Educação Artística:** Abordar os programas de formação e educação artística na região, evidenciando o investimento no desenvolvimento de talentos e na promoção das artes entre os jovens.
7. **Iniciativas Culturais Comunitárias:** Descrever projetos e atividades culturais que envolvam a comunidade local, mostrando como a cultura é uma parte integral da vida cotidiana na Madeira.
8. **Preservação do Património Cultural:** Salientar os esforços para preservar o património cultural da Madeira, como a manutenção de tradições e práticas culturais que fazem parte da identidade local.
9. **Artesanato e Design:** Destacar a produção artesanal e o design típicos da Madeira, mostrando como essas expressões culturais podem ser valorizadas e promovidas.
10. **Potencial de Atratividade Turística:** Explicar como o potencial cultural e artístico da Madeira pode tornar-se um grande atrativo turístico, atraindo visitantes interessados em vivenciar a autenticidade da cultura local.

Ao demonstrar o potencial cultural e artístico da Madeira, a candidatura do Funchal como Capital Europeia da Cultura ganha destaque como uma oportunidade única para valorizar e enriquecer a vida cultural da região e promover o diálogo e a interação entre diferentes formas de expressão artística e cultural.

### **3. Tema da Candidatura: "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Madeira"**

O tema da candidatura "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Madeira" é uma escolha inspiradora que reflete a identidade única da região e a relação profunda do povo madeirense com o mar. Este tema procura resgatar e celebrar as raízes culturais da Madeira, ao mesmo tempo em que destaca a importância da biodiversidade marinha e a consciência ambiental. Neste capítulo é fundamental aprofundar o significado e a abrangência do tema, mostrando como será explorado e materializado ao longo do evento da CEC. Aqui estão alguns pontos a desenvolver:

1. **Contexto Histórico e Cultural:** Explorar a relevância histórica e cultural do tema "Raízes do atlântico" para a Madeira, destacando a importância da relação da comunidade local com o oceano ao longo dos séculos.

2. A Herança Cultural Marítima: Apresentar aspectos da cultura marítima madeirense, como a pesca tradicional, o artesanato relacionado ao mar e as festividades que têm o mar como elemento central.
3. Biodiversidade Marinha: Enfatizar a rica biodiversidade marinha da região, destacando a importância da preservação dos ecossistemas marinhos e a conscientização sobre a sustentabilidade ambiental.
4. Eventos e Exposições Temáticas: Descrever a programação cultural planeada em torno do tema, incluindo eventos, exposições e espetáculos que celebram as raízes marítimas da Madeira e abordam questões de conservação marinha.
5. Inclusão das Comunidades Costeiras: Destacar a participação ativa das comunidades costeiras na conceção e realização do evento, valorizando as suas tradições e conhecimentos relacionados ao mar.
6. Colaborações Internacionais: Apresentar as parcerias com instituições internacionais de pesquisa e conservação marinha, enriquecendo o evento com perspetivas globais sobre a biodiversidade e a sustentabilidade marinha.
7. Integração de Tecnologia e Inovação: Demonstrar como a tecnologia e a inovação serão utilizadas para enriquecer a experiência dos visitantes e conscientizar sobre a importância da conservação dos oceanos.
8. Roteiros e Experiências Imersivas: Explicar como os roteiros temáticos e as experiências imersivas proporcionarão aos visitantes uma conexão íntima com a cultura marítima da Madeira.
9. Legado para a Comunidade: Destacar como o evento deixará um legado duradouro para a comunidade local, promovendo a valorização do mar e sua importância para a identidade da Madeira.
10. Impacto na Consciência Ambiental: Descrever o impacto que a candidatura e o tema podem ter na conscientização sobre a preservação do meio ambiente, tanto para os moradores quanto para os visitantes.

O tema "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Ilha da Madeira" representa uma oportunidade única para realçar a conexão profunda da região com o oceano, promover a herança cultural e celebrar a biodiversidade marinha, deixando um legado significativo para a comunidade local e para os visitantes que participarão do evento da CEC no Funchal.

## **4. Análise das Intervenções de Sucesso de Anteriores Capitais Europeias da Cultura**

### **4.1 Lições Aprendidas e Inspiradoras**

As Capitais Europeias da Cultura ao longo dos anos têm proporcionado experiências valiosas e deixado lições inspiradoras para outras cidades que desejam seguir o mesmo caminho. Ao analisar os eventos anteriores, algumas lições aprendidas podem ser destacadas:

1. **Envolvimento da Comunidade:** O envolvimento ativo da comunidade local é crucial para o sucesso do evento. Ao integrar os moradores na concepção e realização das intervenções culturais, é possível fortalecer o sentido de pertença e criar um legado duradouro para a cidade.
2. **Conexão com a Identidade Local:** O alinhamento do evento com a identidade e o património cultural da cidade anfitriã é fundamental. A valorização das tradições locais, história e características únicas pode atrair mais visitantes e proporcionar uma experiência cultural autêntica.
3. **Sustentabilidade e Legado:** Pensar no impacto a longo prazo é essencial. O desenvolvimento de projetos sustentáveis, que deixem um legado cultural e social para a comunidade após o término do evento, é um ponto importante a ser considerado.
4. **Inclusão e Diversidade:** A promoção da diversidade cultural e a inclusão de diferentes grupos sociais são fundamentais para enriquecer a programação e criar um evento verdadeiramente representativo da cidade e do país.
5. **Intercâmbio Cultural Internacional:** Estabelecer parcerias internacionais e projetos de intercâmbio cultural pode enriquecer a programação do evento e promover a compreensão mútua entre diferentes culturas.
6. **Tecnologia e Inovação:** A utilização da tecnologia e da inovação pode proporcionar novas experiências ao público, tornando o evento mais atrativo e interativo.
7. **Investimento em Infraestrutura Cultural:** O investimento em infraestrutura cultural, como museus, teatros, galerias e espaços culturais, pode fortalecer a capacidade da cidade para sediar eventos culturais de grande porte.
8. **Parcerias Público-Privadas:** A colaboração entre o setor público e o privado pode viabilizar a captação de recursos e o desenvolvimento de projetos culturais mais abrangentes.
9. **Promoção e Marketing:** Uma estratégia de promoção e marketing bem elaborada é essencial para atrair visitantes e alcançar o sucesso do evento.

10. Avaliação e Aprendizado Contínuo: A avaliação do evento e a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria são importantes para o aprendizado contínuo e para aprimorar futuras edições do evento.

Ao se inspirar nessas lições aprendidas e em eventos culturais de sucesso, o Funchal pode desenvolver uma candidatura sólida e criativa para se tornar a CEC. Com base nessas experiências, a cidade pode planejar intervenções culturais inovadoras e marcantes, alinhadas com a sua identidade e património cultural, envolvendo ativamente a comunidade local e criando um evento que deixe um legado duradouro para a Madeira.

## **5. Competitividade e Diferenciação**

### **5.1 Comparativo com Cidades Concorrentes**

Para tornar a candidatura do Funchal mais competitiva e se diferenciar dessas cidades, é fundamental destacar os pontos fortes e diferenciais da Madeira. Aqui estão algumas áreas de comparação:

1. **Identidade Cultural Única:** O Funchal tem uma identidade cultural única, com uma rica herança marítima, tradições locais distintas e uma forte ligação com a natureza. Ao sublinhar a sua identidade singular, a candidatura do Funchal pode destacar-se como uma escolha única para sediar o evento.
2. **Biodiversidade e Conservação Ambiental:** A Madeira é conhecida pela sua biodiversidade única e compromisso com a conservação ambiental. Ao enfatizar a importância da proteção dos ecossistemas marinhos e da sustentabilidade, o Funchal pode diferenciar sua candidatura como uma opção alinhada com valores ambientais e ecológicos.
3. **Localização Geográfica:** A posição geográfica da Madeira como uma ilha no meio do Oceano Atlântico confere um apelo especial à candidatura. A beleza natural e o clima ameno da região podem atrair visitantes em procura de experiências culturais únicas em um cenário paradisíaco.
4. **Integração de Artes Performativas e Tecnologia:** Ao adicionar uma abordagem inovadora, combinando artes performativas, autorais e tecnológicas, o Funchal pode criar uma programação cultural diversificada e atraente, tornando sua candidatura mais competitiva em relação às cidades concorrentes.
5. **Envolvimento da Comunidade:** Ao destacar o envolvimento ativo da comunidade local na candidatura e na realização do evento, o Funchal pode reforçar o seu compromisso com a participação cidadã e criar uma conexão mais profunda com os moradores.

6. Infraestrutura Cultural: O Funchal pode destacar os seus investimentos em infraestrutura cultural, como espaços de arte, teatros e museus, mostrando sua capacidade de receber e acolher eventos culturais de grande porte.

7. Promoção Internacional: Uma estratégia sólida de promoção e marketing, destacando os atrativos únicos da Madeira e sua candidatura como CEC, pode aumentar a visibilidade e a competitividade do Funchal em relação às outras cidades concorrentes.

8. Colaborações Internacionais: O estabelecimento de parcerias culturais, e artísticas, internacionais pode enriquecer a programação e mostrar a capacidade do Funchal de se conectar com outras culturas e perspectivas.

Ao apresentar a sua candidatura com o foco nestas áreas de diferenciação, o Funchal torna-se uma escolha atrativa e competitiva para se tornar a CEC. É essencial destacar o que torna a Madeira especial e única, oferecendo uma experiência cultural rica, diversificada e inovadora para visitantes e moradores.

## 5.2 Estratégia para Destacar a Candidatura

Para destacar a candidatura do Funchal como CEC e aumentar as suas hipóteses de sucesso, é importante criar uma estratégia abrangente e criativa. A estratégia deve destacar os diferenciais da Madeira, sublinhando a sua identidade cultural única e a conexão com o tema proposto "Raízes do atlântico Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Ilha da Madeira". Aqui estão algumas ações estratégicas para tornar a candidatura mais atrativa e competitiva:

1. Campanha de *Marketing* marcante: Desenvolver uma campanha de marketing inovadora, com material promocional visualmente atraente, vídeos inspiradores e uma mensagem forte que destaque os aspetos singulares do Funchal e sua candidatura. A campanha deve ser amplamente divulgada tanto em âmbito nacional como internacional, usando plataformas digitais e órgãos de comunicação social.

2. Eventos Culturais Prévios: Organizar eventos culturais prévios à candidatura, que mostrem do que está por vir caso o Funchal seja escolhido. Esses eventos podem incluir festivais de música, exposições de arte, *performances* teatrais e outras atividades culturais, atraindo a atenção do público e dos órgãos de comunicação social.

3. Parcerias Culturais Internacionais: Estabelecer parcerias culturais com outras cidades e países, promovendo colaborações artísticas e intercâmbios culturais. Desta forma pode

enriquecer a programação do evento e mostrar a abertura e a capacidade do Funchal de se conectar com outras culturas.

4. Envolvimento da Comunidade: Criar programas e projetos que envolvam ativamente a comunidade local na conceção e realização da candidatura. O interesse da população é essencial para o sucesso do evento e para a construção de um legado cultural duradouro.

5. Ações de Sustentabilidade: Destacar as iniciativas sustentáveis do Funchal em relação à proteção do meio ambiente e à promoção da consciência ecológica. Mostrar como a cidade está comprometida em ser uma referência em cultura sustentável.

6. Exposições Temáticas Itinerantes: Criar exposições temáticas itinerantes que percorram outras cidades portuguesas e países europeus, levando um pouco do encanto e da riqueza cultural da Madeira aos possíveis apoiantes da candidatura.

7. Fomento à Criatividade e Inovação: Incentivar a criação artística e cultural local, promovendo concursos, residências artísticas e bolsas de estudo para artistas, escritores e músicos. Demonstrar que a candidatura é uma oportunidade para a expressão criativa e inovadora.

8. Participação Internacional em Eventos Culturais: Promover a participação do Funchal em eventos culturais internacionais como forma de divulgar a candidatura e fortalecer o reconhecimento da cidade no cenário cultural europeu.

9. Programação Cultural Diversificada: Elaborar uma programação cultural diversificada, com eventos que abrangem diferentes formas de expressão artística, desde exposições e espetáculos a workshops e festivais temáticos.

10. Apoio de Personalidades Reconhecidas: Procurar o apoio de personalidades e artistas renomados, tanto nacionalmente como internacionalmente, que possam endossar a candidatura do Funchal, aumentando sua visibilidade e atratividade.

Ao adotar esta estratégia abrangente e criativa, o Funchal pode destacar a sua candidatura como uma opção única e competitiva para sediar o título de Capital Europeia da Cultura, destacando a sua identidade cultural, a sua rica herança marítima e sua dedicação à conservação ambiental.

## **6. Programação Cultural**

### **6.1 Eventos e Espetáculos Culturais**

A programação cultural é um dos elementos mais importantes de uma candidatura para a Capital Europeia da Cultura. Para o Funchal, a programação deve estar alinhada com o tema

"Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Ilha da Madeira". É crucial oferecer uma variedade de eventos e espetáculos culturais que destaquem a identidade única da Madeira, celebrando sua relação com o mar e a natureza. Aqui estão algumas ideias para a programação:

1. Festival Marítimo da Madeira: Um festival que celebra a herança marítima da ilha, incluindo regatas de barcos tradicionais, apresentações de grupos folclóricos com danças típicas de pescadores e artesanato relacionado ao mar.
2. Espetáculos de Dança e Teatro Aquático: Apresentações artísticas que combinam dança, teatro e projeções aquáticas para contar histórias sobre a relação do povo madeirense com o mar e a importância da preservação marinha.
3. Concertos Musicais Temáticos: Realização de concertos musicais com temas relacionados ao mar, incluindo géneros musicais tradicionais e contemporâneos que reflitam a cultura e a diversidade musical da Madeira.
4. Exposições de Arte Marinha: Exibições de arte contemporânea e tradicional relacionadas ao mar, com obras de artistas locais e internacionais que abordem questões ambientais e culturais ligadas aos oceanos.
5. Seminários e Palestras sobre Conservação Marinha: Organização de eventos educacionais com especialistas em conservação marinha, cientistas e ativistas ambientais para conscientizar sobre a importância da biodiversidade marinha e promover práticas sustentáveis.
6. Projeções Audiovisuais ao Ar Livre: Projeções de filmes e documentários temáticos em fachadas de prédios e locais históricos, explorando a relação da Madeira com o mar e a natureza.
7. *Performance* de Mergulho Artístico: Apresentações subaquáticas de artistas que criam esculturas ou instalações artísticas, enfatizando a beleza e importância dos ecossistemas marinhos.
8. Noites de Contos e Poesia Marinha: Eventos literários que celebram as histórias e poesias relacionadas ao mar, envolvendo escritores locais e convidados internacionais.
9. Intervenções Artísticas Urbanas: Intervenções artísticas em espaços públicos, como murais de arte e instalações que destaquem o tema "Raízes do atlântico".
10. Festival de Gastronomia Marítima: Realização de um festival gastronômico que destaque pratos e ingredientes tradicionais da culinária marítima da Madeira.

Este exemplo de programação, diversificada, proporcionará aos visitantes e moradores uma experiência cultural rica e envolvente, destacando a identidade única da Madeira e sua relação profunda com o mar. Além disso, ao incluir eventos educacionais e artísticos que promovam a consciência ambiental, a candidatura do Funchal pode reforçar seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação dos recursos marinhos.

#### 6.2 Festivais e Performance Tecnológicas:

Para tornar a programação cultural do Funchal ainda mais inovadora e atraente, é possível incluir festivais e *performances* tecnológicas que combinem arte, cultura e tecnologia de forma criativa. Essas atrações proporcionarão experiências únicas aos visitantes e permitirão que o evento se destaque entre outras CEC. Aqui estão algumas ideias para festivais e *performances* tecnológicas:

1. Festival de Arte Digital e Luz: Um festival que explore a arte digital, projeções de luz e instalações interativas. Artistas locais e internacionais podem criar obras de arte que se conectem ao tema "Raízes do atlântico" e promovam a reflexão sobre a relação do homem com o oceano.
2. *Performance* de Mapeamento de Projeção: Utilizar o mapeamento de projeção em edifícios históricos e monumentos, criando espetáculos imersivos que contem histórias relacionadas ao mar e à cultura da Madeira.
3. Festival de Arte Virtual e Realidade Aumentada: Um evento que explore a arte virtual e a realidade aumentada, permitindo aos visitantes interagir com criações artísticas em ambientes virtuais relacionados ao mar e à biodiversidade marinha.
4. *Performance* de Dança e Tecnologia Vestível: Apresentar danças que integram trajes tecnológicos interativos, criando *performances* inovadoras que abordem temas como a relação do homem com o oceano e a natureza.
5. Festival de Música Eletrônica e Experimental: Um evento musical que reúna artistas de música eletrônica e experimental, usando a sonoridade para expressar a diversidade cultural da Madeira e sua conexão com o mar.
6. Instalações Artísticas Interativas: Criar instalações de arte interativas que permitam aos visitantes participar ativamente da experiência cultural, explorando o tema "Raízes do atlântico".
7. Espetáculos de Teatro Imersivo em 360°: Apresentar peças teatrais em ambientes de projeção 360°, transportando o público para cenários marítimos e históricos da Madeira.



8. *Performance* de Dança com Projeção Mapeada: Espetáculos de dança que utilizam projeção mapeada como parte da *performance*, criando efeitos visuais deslumbrantes e relacionando-se ao tema marítimo da candidatura.

9. Festival de Jogos e Experiências Interativas: Um evento que reúna jogos e experiências interativas que abordem a cultura, história e biodiversidade marinha da Madeira, envolvendo os visitantes em atividades lúdicas e educativas.

10. Concertos Musicais com Tecnologia de Áudio e visual: Realização de concertos que utilizem tecnologia de áudio e visual avançada, criando espetáculos musicais imersivos que conectem a música à temática marítima.

Esta tipologia de festivais e *performances* tecnológicas trarão uma dimensão inovadora e contemporânea à programação cultural do Funchal, atraindo públicos diversos e reforçando a imagem do evento como uma candidatura moderna e criativa. Ao integrar arte, cultura e tecnologia, o Funchal poderá oferecer experiências culturais memoráveis e únicas durante seu período como CEC.

### 6.3 Exposições e Mostras de Arte

As exposições e mostras de arte são uma parte essencial da programação cultural de uma CEC. No caso do Funchal, essas exposições devem refletir o tema "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Ilha da Madeira" e destacar a identidade única da Ilha. Aqui estão algumas ideias para exposições e mostras de arte que podem enriquecer a candidatura:

1. Exposição de Arte Marinha Tradicional: Uma mostra que celebre a rica tradição artística marítima da Madeira, exibindo pinturas, esculturas e artesanato relacionados ao mar, criados por artistas locais ao longo dos anos.

2. Mostra de Fotografia Subaquática: Uma exposição que revele a beleza e biodiversidade dos ecossistemas marinhos da Madeira através de fotografias subaquáticas de artistas e mergulhadores locais e internacionais.

3. Exposição de Arte Contemporânea Sustentável: Uma mostra de arte contemporânea que aborde questões ambientais e sustentabilidade, com obras que promovam a consciência ecológica e a proteção dos recursos marinhos.

4. Mostra de Documentários Marítimos: Uma exposição de documentários que abordem a relação do homem com o mar e a natureza, destacando a história da pesca, as tradições marítimas e as iniciativas de conservação ambiental da Madeira.

5. Exposição de Arte Digital Interativa: Uma mostra de arte digital interativa que permita aos visitantes explorar temas marítimos de forma interativa, criando uma experiência imersiva e educativa.
6. Mostra de Artesanato do Mar: Uma exposição que reúna o artesanato local inspirado no mar, como trabalhos com osso de baleia, conchas, redes de pesca e outros elementos marítimos, demonstrando a criatividade e habilidade dos artesãos madeirenses.
7. Exposição de História Marítima: Uma mostra que conte a história da relação do povo madeirense com o mar, destacando o papel da pesca, da navegação e da cultura marítima na formação da identidade da ilha.
8. Mostra de Arte Multimédia: Uma exposição que explore a arte multimédia e tecnológica relacionada ao tema marítimo, incluindo instalações interativas, realidade virtual e projeções artísticas.
9. Exposição de Arte Indígena Marítima: Uma mostra que destaque a arte e a cultura dos povos indígenas da Madeira, incluindo sua conexão com o mar e a natureza.
10. Mostra de Arte Internacional: Uma exposição que reúna artistas internacionais que tenham criado obras inspiradas no tema marítimo e na biodiversidade, promovendo a troca cultural e a colaboração artística.

Estas exposições e mostras de arte propostas ajudarão a enriquecer a programação cultural do Funchal, oferecendo aos visitantes uma ampla variedade de experiências culturais relacionadas ao tema "Raízes do atlântico". Ao reunir artistas locais e internacionais e promover a reflexão sobre a relação do homem com o mar, o Funchal pode criar uma candidatura ainda mais marcante e memorável.

#### 6.4 Atividades Interativas e Participativas

Para tornar a programação cultural ainda mais envolvente e atrativa, é importante incluir atividades interativas e participativas que permitam ao público vivenciar de forma ativa a cultura e a temática "Raízes do atlântico". Essas atividades proporcionarão experiências únicas aos visitantes, criando um ambiente de envolvimento e interação com a candidatura do Funchal como CEC. Aqui estão algumas ideias para atividades interativas e participativas:

1. Oficinas de Artes e Ofícios Marítimos: Realização de oficinas que ensinem técnicas de artesanato e ofícios tradicionais relacionados ao mar, como tecelagem de redes de pesca, esculturas e confecção de embarcações em miniatura.

2. Passeios Culturais Temáticos: Organização de passeios culturais pela cidade, com guias que contem histórias sobre a relação do Funchal com o mar, incluindo visitas a pontos históricos, museus marítimos e locais de interesse cultural.
3. Atividades de Observação da Vida Marinha: Passeios de barco para observação da vida marinha na costa da Madeira, onde os visitantes possam aprender sobre a biodiversidade marinha local com a ajuda de especialistas.
4. Projetos de Arte Comunitária: Envolver a comunidade em projetos de arte colaborativa, onde moradores e visitantes possam contribuir para a criação de murais, instalações ou esculturas relacionadas ao tema marítimo.
5. Teatros e *Performances* de Rua Interativos: Realizar peças de teatros na rua e *performances* interativas que convidem o público a participar da narrativa, incorporando elementos relacionados ao mar e à cultura local.
6. Workshops de Gastronomia Marítima: Oficinas de culinária que ensinem receitas tradicionais da culinária marítima da Madeira, permitindo que os participantes experimentem pratos típicos e conheçam a história por trás de cada iguaria.
7. Experiências de Realidade Virtual: Oferecer experiências de realidade virtual que transportem os visitantes para ambientes subaquáticos, permitindo que explorem a riqueza dos ecossistemas marinhos da Madeira.
8. Atividades de Limpeza Costeira: Promover atividades de limpeza das praias e áreas costeiras, incentivando o público a se envolver na preservação do meio ambiente marinho.
9. Sessões de Contar Histórias Marítimas: Realização de sessões de contar histórias que explorem lendas, mitos e narrativas relacionadas ao mar, transmitindo o folclore e a tradição oral da Madeira.
10. Atividades de Recreação Histórica: Encenar eventos históricos relacionados à história marítima da Madeira, permitindo que o público reviva momentos marcantes do passado da região.

Estas atividades interativas e participativas trarão uma dimensão lúdica e educativa à candidatura do Funchal, permitindo que os visitantes se conectem de forma mais profunda com a cultura e a história marítima da Madeira. Ao proporcionar experiências enriquecedoras e divertidas, o Funchal pode fortalecer sua candidatura e criar memórias duradouras para os participantes.

#### 6.5 Atividades para Crianças e Famílias

Incluir atividades direcionadas para crianças e famílias é uma maneira eficaz de tornar a programação cultural do Funchal mais inclusiva e atraente para todos os públicos. Essas atividades devem ser projetadas para envolver as crianças de forma lúdica e educativa, ao mesmo tempo que proporcionam experiências enriquecedoras para toda a família. Aqui estão algumas ideias para atividades voltadas para crianças e famílias:

1. Oficinas de Arte e Artesanato: Realizar oficinas de arte e artesanato que ensinem técnicas simples e divertidas relacionadas com o mar, permitindo que as crianças criem as suas próprias obras de arte inspiradas no tema "Raízes do atlântico".
2. Teatros e Contar Histórias Infantis: Apresentar espetáculos de teatro e contar histórias especialmente desenvolvidos para crianças, abordando narrativas marítimas e personagens relacionados ao mar.
3. Caças ao Tesouro Culturais: Organização de caças ao tesouro pela cidade, onde as crianças e suas famílias podem resolver enigmas e seguir pistas para descobrir pontos históricos e culturais relacionados ao tema marítimo.
4. Espetáculos Musicais para Crianças: Realizar shows musicais interativos voltados para o público infantil, com canções e ritmos que remetam à cultura e ao mar da Madeira.
5. Sessões de Cinema Infantil: Exibição de filmes e animações infantis com temática marítima, seguidos de discussões educativas sobre os temas abordados nas produções.
6. Oficinas de Culinária para Crianças: Promover oficinas de culinária para crianças, onde elas possam preparar receitas simples e saudáveis com ingredientes típicos da gastronomia marítima da Madeira.
7. Visitas Guiadas para Famílias: Oferecer visitas guiadas especialmente adaptadas para famílias, com guias que interajam de forma lúdica e informativa com as crianças, apresentando a história e a cultura do Funchal.
8. Atividades ao Ar Livre: Promover atividades ao ar livre, como piqueniques culturais, caminhadas temáticas e brincadeiras tradicionais relacionadas ao mar.
9. Espetáculos de Malabarismo e Circo: Realizar espetáculos de malabarismo, acrobacias e circo para entreter e encantar as crianças e suas famílias.
10. Experiências Científicas Aquáticas: Proporcionar experiências científicas relacionadas à vida marinha e aos ecossistemas aquáticos da Madeira, como observações microscópicas de organismos marinhos.

As atividades acima propostas para crianças e famílias vão tornar a candidatura do Funchal ainda mais acolhedora e atrativa para visitantes de todas as idades, promovendo uma vivência cultural enriquecedora e divertida para toda a família. Ao criar experiências memoráveis e educativas, o Funchal pode estabelecer uma conexão especial com seus visitantes mais jovens e suas famílias, construindo um legado cultural duradouro.

## **7. Envolvimento da Comunidade**

### **7.1 Projetos de Participação e Envolvimento**

O envolvimento ativo e significativo da comunidade é fundamental para o sucesso de uma candidatura como CEC. O Funchal deve criar projetos de participação e adesão que permitam que os moradores locais se sintam parte integrante do processo, contribuindo para a construção da programação cultural e do legado do evento. Aqui estão algumas ideias para projetos de participação e compromisso da comunidade:

1. **Fóruns e Consultas Públicas:** Realizar fóruns abertos à comunidade, onde os moradores possam partilhar as suas ideias, sugestões e preocupações em relação à candidatura. Além disso, realizar consultas públicas para recolher opiniões sobre temas culturais e artísticos que gostariam de ver abordados.
2. **Comitês Temáticos:** Criar comitês temáticos compostos por membros da comunidade, especialistas e artistas, que trabalhem em conjunto para desenvolver projetos e atividades relacionadas ao tema "Raízes do atlântico". Esses comitês podem abordar questões culturais, ambientais, históricas e artísticas.
3. **Concursos Culturais:** Promover concursos culturais para envolver a comunidade na criação de obras de arte, fotografias, contos, poesias ou projetos relacionados ao mar e à biodiversidade. Os vencedores desses concursos podem ter suas obras exibidas ou apresentadas durante o evento.
4. **Programas de Residência Artística:** Criar programas de residência artística que tragam artistas de diferentes partes do mundo para interagir com a comunidade local, desenvolvendo projetos colaborativos que reflitam a identidade cultural da Madeira.
5. **Projetos de Arte Urbana Colaborativa:** Realizar projetos de arte urbana que envolvam artistas locais e a comunidade na criação de murais e intervenções artísticas que abordem temas marítimos e culturais.

6. Programas de Capacitação Cultural: Oferecer programas de capacitação cultural para jovens, idosos e grupos marginalizados da comunidade, promovendo o acesso à cultura e incentivando a participação ativa nas atividades culturais do evento.
7. Projetos Escolares Integrados: Estabelecer parcerias com escolas locais para envolver os estudantes em projetos culturais e educativos relacionados ao tema "Raízes do atlântico". Podem ser considerados *workshops*, apresentações e projetos de pesquisa.
8. Eventos Populares Colaborativos: Promover eventos populares colaborativos que envolvam a comunidade na organização e realização, como festas, desfiles, feiras e eventos de rua.
9. Atividades de Inclusão Social: Desenvolver atividades culturais que promovam a inclusão social, como programas de arte terapia, oficinas para pessoas com deficiência e ações voltadas para a terceira idade.
10. Projetos de Impacto Social e Ambiental: Implementar projetos culturais que tenham impacto social e ambiental positivo na comunidade, como ações de limpeza costeira, reflorestamento ou iniciativas de conscientização ambiental.

Ao envolver a comunidade de forma participativa e colaborativa, o Funchal pode fortalecer sua candidatura, tornando-a mais autêntica, inclusiva e relevante para a população local. Além disso, essa abordagem colaborativa pode criar um sentimento de pertencimento e orgulho na comunidade em relação ao evento, deixando um legado cultural e social duradouro após o término da CEC.

## 7.2 Inclusão Social e Diversidade Cultural

A inclusão social e a valorização da diversidade cultural são pilares fundamentais para uma candidatura bem-sucedida como CEC. O Funchal deve garantir que a programação cultural seja acessível e inclusiva, promovendo a participação de todos os grupos da sociedade, independentemente de idade, origem étnica, habilidades ou condição socioeconômica. Aqui estão algumas estratégias para promover a inclusão social e a diversidade cultural na candidatura:

1. Programação Acessível: Garantir que a programação cultural seja acessível a todas as pessoas, incluindo a disponibilização de eventos gratuitos ou a preços reduzidos, bem como a oferta de tradução em língua de sinais e recursos para pessoas com deficiência.

2. **Eventos Multiculturais:** Incluir eventos que celebrem e valorizem a diversidade cultural da Madeira, como festivais de música, dança, gastronomia e arte de diferentes culturas presentes na comunidade.
3. **Parcerias com Comunidades Locais:** Estabelecer parcerias com grupos étnicos e comunidades locais para cocriar eventos culturais que reflitam suas tradições, línguas e expressões artísticas.
4. **Programas de Integração Cultural:** Criar programas que promovam a integração cultural entre diferentes grupos da sociedade, promovendo o diálogo e a troca de experiências.
5. **Projetos de Arte Participativa:** Desenvolver projetos de arte participativa que convidem a comunidade a contribuir com sua criatividade e experiências pessoais na criação de obras de arte coletivas.
6. **Oficinas e Cursos Culturais:** Oferecer oficinas e cursos culturais que abordem as tradições e expressões artísticas de grupos minoritários, valorizando suas contribuições para a cultura local.
7. **Ações de Inclusão Digital:** Implementar ações que promovam a inclusão digital, garantindo que a comunidade tenha acesso a recursos tecnológicos para participar das atividades culturais online.
8. **Festivais e Eventos com Temáticas Sociais:** Incluir festivais e eventos que abordem temas sociais relevantes, como igualdade de género, inclusão LGBTQ+, questões indígenas e outros tópicos importantes para a sociedade.
9. **Programas Educacionais de Sensibilização:** Realizar programas educacionais que promovam a sensibilização sobre questões de diversidade cultural e inclusão social nas escolas e instituições de ensino.
10. **Campanhas de Conscientização:** Desenvolver campanhas de conscientização sobre a importância da inclusão social e da valorização da diversidade cultural, envolvendo a comunicação social e as redes sociais.

Ao considerar uma abordagem inclusiva e diversificada na sua programação cultural, o Funchal pode construir uma candidatura verdadeiramente representativa e robusta, que fortaleça os laços entre as diferentes comunidades da Madeira e promova o respeito e a tolerância entre seus habitantes. Esta abordagem também permitirá que a CEC deixe um legado positivo e transformador na comunidade local após o término do evento.

### 7.3 Educação e Formação Cultural

A educação e formação cultural são elementos fundamentais para uma candidatura bem-sucedida como CEC, pois permitem capacitar a população local e os visitantes com conhecimentos sobre a cultura, história e património da Madeira. Além disso, a educação cultural pode inspirar o surgimento de novos talentos artísticos e promover o compromisso ativo da comunidade nas atividades culturais. Aqui estão algumas estratégias para promover a educação e formação cultural na candidatura do Funchal:

1. Programas Educativos em Escolas: Desenvolver programas educativos sobre a cultura e história da Madeira, integrando temas relacionados ao mar e à biodiversidade. Esses programas podem incluir visitas a locais culturais, palestras de especialistas e atividades interativas.
2. Cursos e *Workshops* Culturais: Oferecer cursos e *workshops* sobre diferentes expressões culturais presentes na Madeira, como música tradicional, danças folclóricas, artesanato e gastronomia.
3. Capacitação de Professores: Promover a capacitação de professores para que possam incorporar elementos culturais e artísticos nas suas práticas pedagógicas, estimulando a criatividade e a expressão cultural dos alunos.
4. Bolsas de Estudo em Arte e Cultura: Oferecer bolsas de estudo e incentivos para jovens talentos artísticos da Madeira, permitindo que desenvolvam suas habilidades e sejam reconhecidos na comunidade.
5. Programas de Residência Artística para Educadores: Criar programas de residência artística para educadores, permitindo que eles aprimorem suas habilidades criativas e adquiram novas perspectivas culturais para aplicar em suas práticas educativas.
6. Plataforma de Educação Cultural *Online*: Desenvolver uma plataforma online que ofereça conteúdos educativos sobre a cultura, história e património da Madeira, tornando o conhecimento cultural mais acessível a todos.
7. Estímulo à Produção Cultural Local: Incentivar a produção cultural local através de concursos e prêmios para artistas, escritores, cineastas e outros profissionais criativos, valorizando suas contribuições para a cultura da região.
8. Programas de Voluntariado Cultural: Criar programas de voluntariado cultural que permitam que os moradores locais se envolvam ativamente na organização e realização de eventos culturais, adquirindo experiência e conhecimento prático.



9. Parcerias com Instituições de Ensino: Estabelecer parcerias com universidades e instituições de ensino para promover projetos de pesquisa e extensão cultural relacionados ao tema da candidatura.

10. Sessões de Formação para Profissionais da Cultura: Realizar sessões de formação e capacitação para profissionais da cultura, como artistas, produtores culturais e gestores de eventos, aprimorando suas habilidades e conhecimentos no campo cultural.

Esta estratégia de educação e formação cultural irá enriquecer a experiência cultural do Funchal como CEC, fortalecendo a conexão entre a população local e as atividades culturais do evento. Além disso, a educação cultural proporcionará um legado duradouro, contribuindo para o desenvolvimento artístico e cultural da Madeira mesmo após o término do evento.

## **8. Legado Cultural e Social**

### **8.1 Impacto a Longo Prazo da Candidatura**

O legado cultural e social de uma CEC é um dos principais objetivos do evento. O Funchal deve se esforçar para que sua candidatura deixe um impacto duradouro na cidade e na comunidade local, promovendo benefícios culturais, sociais e econômicos a longo prazo. Aqui estão alguns dos possíveis impactos a longo prazo da candidatura do Funchal como CEC:

1. Desenvolvimento Cultural Sustentável: A candidatura do Funchal pode impulsionar o desenvolvimento de uma infraestrutura cultural sustentável na cidade, incluindo a criação ou revitalização de espaços culturais, teatros, museus e centros de arte. tais investimentos proporcionarão um ambiente mais propício para a produção artística e a promoção da cultura local e internacional.

2. Fortalecimento da Identidade Cultural: Ao destacar o tema "Raízes do atlântico" e celebrar a herança cultural e biodiversidade da Madeira, a candidatura contribuirá para o fortalecimento da identidade cultural local, o que ajudará os moradores a se conectarem com as suas raízes e a valorizarem ainda mais sua herança cultural única.

3. Promoção do Turismo Cultural: A CEC atrairá um grande número de visitantes interessados em vivenciar as atividades culturais e artísticas oferecidas. Esse fluxo de turismo cultural continuará a atrair visitantes mesmo após o término do evento, estimulando o setor de turismo e impulsionando a economia local.

4. Estímulo à Criatividade e Inovação: A candidatura do Funchal pode ser um catalisador para a criatividade e inovação, incentivando a produção artística, o empreendedorismo cultural e a experimentação de novas formas de expressão artística, o que criará um ambiente cultural vibrante e fomentará o surgimento de novos talentos artísticos.
5. Fomento à Participação dos cidadãos: A CEC oferecerá várias oportunidades de participação da sociedade civil na organização e realização de eventos culturais. Este compromisso estimulará a participação ativa dos moradores na vida cultural da cidade, promovendo um sentido de pertença e responsabilidade em relação ao património cultural da Madeira.
6. Intercâmbio Cultural e Colaborações Internacionais: A candidatura permitirá o estabelecimento de parcerias culturais e intercâmbios com outras cidades e instituições culturais europeias. Estas colaborações continuarão a acontecer após o evento, possibilitando a troca de experiências, conhecimentos e práticas culturais.
7. Conscientização Ambiental e Conservação: A temática "Raízes do atlântico" enfatiza a biodiversidade marinha e a conexão do ser humano com o mar. Através da candidatura, podem ser promovidas campanhas de conscientização ambiental, enfatizando a importância da conservação dos recursos marinhos e da preservação do meio ambiente.
8. Crescimento do Setor Criativo e Cultural: A candidatura do Funchal pode impulsionar o crescimento do setor criativo e cultural da região, aumentando a demanda por profissionais e serviços relacionados à cultura, como artistas, produtores culturais, designers, entre outros.
9. Mudança de Percepção da Cidade: O evento pode alterar a percepção do Funchal tanto pelos moradores quanto pelos visitantes, destacando seu potencial cultural e a riqueza de sua herança marítima. Isso criará uma nova imagem da cidade como um destino culturalmente rico e diversificado.
10. Inspiração para Futuras Gerações: A candidatura como CEC pode inspirar as futuras gerações de artistas, profissionais da cultura e cidadãos, deixando um legado de paixão e interesse pelas artes e pela cultura em geral.

Para garantir que esses impactos se concretizem, é essencial que o Funchal planeie e execute uma estratégia de sustentabilidade cultural e social, procurando envolver a comunidade local em todas as etapas do processo e trabalhando em parceria com instituições culturais, artistas, organizações não governamentais e setor privado. Um legado cultural e social bem-sucedido

é construído com base na participação ativa e compromisso de todos os atores envolvidos, garantindo que os benefícios perdurem muito além do período do evento.

## 8.2 Desenvolvimento de Infraestruturas Culturais

O desenvolvimento de infraestruturas culturais é uma parte essencial do legado que uma CEC pode deixar em uma cidade. As infraestruturas devem ser planeadas e construídas para apoiar a sustentabilidade cultural da região, proporcionando espaços adequados para a produção, exibição e participação em atividades culturais e artísticas. Aqui estão algumas diretrizes para o desenvolvimento de infraestruturas culturais na candidatura do Funchal:

1. Centros Culturais Multifuncionais: Construir centros culturais que sejam espaços multifuncionais, capazes de abrigar exposições, espetáculos, conferências, oficinas e outras atividades culturais. Esses espaços devem ser flexíveis para acomodar diferentes tipos de eventos e públicos.

2. Teatros e Espaços de *Performance*: Investir na construção ou reforma de teatros e espaços de *performance*, proporcionando instalações adequadas para apresentações teatrais, musicais, danças e *performances* artísticas.

3. Galerias de Arte: Desenvolver galerias de arte e espaços de exposição para abrigar mostras de artistas locais, nacionais e internacionais. Esses espaços devem ser projetados para a exibição adequada de diversas formas de arte visual.

4. Museus Temáticos: Criar museus temáticos que abordem a história, cultura e biodiversidade da Madeira, proporcionando aos visitantes uma experiência imersiva na temática "Raízes do atlântico".

5. Bibliotecas e Espaços de Leitura: Investir na modernização e expansão de bibliotecas e espaços de leitura, oferecendo uma ampla seleção de livros e recursos relacionados à cultura, história e património da região.

6. Espaços de Arte Pública: Incentivar a criação de espaços de arte pública, como esculturas, murais e instalações, que enriqueçam o ambiente urbano e promovam a interação do público com a arte.

7. Laboratórios Criativos: Criar laboratórios criativos e estúdios para artistas e profissionais da cultura, onde possam desenvolver e experimentar novos projetos artísticos.

8. Espaços de Aprendizagem e Oficinas: Desenvolver espaços de aprendizagem e oficinas para a realização de cursos, workshops e atividades educativas sobre arte e cultura.

9. Espaços de Convivência Cultural: Incluir espaços de convivência cultural, como praças, jardins e áreas de encontro, que possam servir como locais para atividades culturais ao ar livre e eventos colaborativos.

10. Espaços para Eventos Culturais: Projetar espaços ao ar livre ou cobertos adequados para a realização de eventos culturais, como festivais, shows e espetáculos de rua, que atraem tanto moradores quanto visitantes.

O desenvolvimento de infraestruturas culturais proporcionará uma base sólida para a realização de eventos culturais futuros e o crescimento contínuo do setor criativo da Madeira. Além disso, esses espaços podem se tornar centros de referência cultural, promovendo a identidade e o património cultural da cidade, e deixando um legado valioso para a comunidade local e os visitantes que desfrutarão desses espaços por muitos anos após o término da CEC.

### 8.3 Programas de Continuidade após o Evento

Para garantir que o legado cultural e social da CEC continue após o evento, é importante desenvolver programas de continuidade que mantenham viva a herança cultural e artística deixada pela candidatura do Funchal. Esses programas devem ser sustentáveis e envolver a comunidade local, as instituições culturais, artistas e outros atores relevantes. Aqui estão algumas estratégias para desenvolver programas de continuidade:

1. Plano de Gestão Cultural: Elaborar um plano de gestão cultural que estabeleça diretrizes para a continuidade das atividades culturais após o término da Capital Europeia da Cultura. Esse plano deve incluir metas, responsabilidades e fontes de financiamento para as atividades culturais futuras.

2. Rede Cultural: Criar uma rede cultural que conecte as instituições culturais, artistas e grupos comunitários locais. Essa rede pode facilitar a colaboração e a troca de experiências entre os diversos atores culturais da Madeira.

3. Festivais e Eventos Permanentes: Transformar alguns dos festivais e eventos criados para a CEC em eventos regulares e permanentes na cidade. Esses eventos podem ser realizados anualmente ou em intervalos regulares, mantendo viva a programação cultural diversificada.

4. Programas de Residência Artística Contínua: Continuar oferecendo programas de residência artística para artistas locais e internacionais, permitindo que eles desenvolvam novos projetos e promovam a troca de conhecimentos culturais.

5. Espaços Culturais Sustentáveis: Garantir a manutenção e sustentabilidade dos espaços culturais criados ou revitalizados para a CEC, garantindo que esses locais continuem a ser usados e valorizados pela comunidade.

6. Programas Educativos Contínuos: Continuar oferecendo programas educativos sobre cultura, arte e património para escolas e comunidades locais. Esses programas podem ser expandidos para alcançar um número maior de pessoas e promover a educação cultural em longo prazo.

7. Colaborações Internacionais Duradouras: Manter as parcerias culturais internacionais estabelecidas durante a CEC, promovendo intercâmbios artísticos e colaborações que transcendam o evento.

8. Legado Digital: Criar um arquivo digital abrangente com registos e materiais relacionados às atividades da CEC. Esse arquivo pode ser acessado *online* e preservado como um registo histórico do evento.

9. Programas de Voluntariado Cultural Contínuos: Continuar a incentivar o voluntariado cultural, envolvendo os moradores locais na organização de eventos e atividades culturais.

10. Fortalecimento da Identidade Cultural: Promover a valorização da identidade cultural da Madeira por meio de programas de conscientização e ações que enfatizem a importância de preservar a herança cultural e o património da região.

Esses programas de continuidade serão fundamentais para que o Funchal continue a colher os frutos de ser uma CEC mesmo após o término do evento. Ao promover a continuidade das atividades culturais, o legado deixado pela candidatura será preservado e perpetuado, garantindo que a cultura continue a desempenhar um papel central no desenvolvimento social e econômico da cidade.

## **9. Roteiros Temáticos e Experiências Imersivas**

### **9.1 Roteiros Culturais e Turísticos**

Os roteiros temáticos e experiências imersivas são uma maneira eficaz de envolver tanto os moradores locais quanto os visitantes em uma jornada cultural pela cidade. Ao criar roteiros culturais e turísticos, o Funchal pode explorar diferentes aspetos de sua herança cultural e biodiversidade marítima, proporcionando experiências únicas e enriquecedoras. Aqui estão algumas ideias para desenvolver roteiros culturais e turísticos para a candidatura do Funchal como CEC:

1. Roteiro da Herança Marítima: Um roteiro que destaca a conexão histórica e cultural do Funchal com o mar. Esse roteiro pode incluir visitas a museus marítimos, exposições de barcos tradicionais, passeios de barco pela costa e atividades de pesca tradicional.
2. Roteiro de Arte Pública: Um roteiro que leva os visitantes a explorar as diversas obras de arte pública espalhadas pela cidade, como esculturas, murais e instalações, que refletem a identidade cultural da Madeira.
3. Roteiro Gastronômico: Um roteiro que apresenta a rica gastronomia da Madeira, com visitas a mercados locais, degustações de pratos tradicionais e experiências culinárias que destacam os ingredientes locais e as tradições culinárias.
4. Roteiro da Natureza e Biodiversidade: Um roteiro que leva os visitantes a explorar as áreas naturais e a biodiversidade da Madeira, com trilhas, passeios de observação de pássaros e visitas a jardins botânicos.
5. Roteiro de Música e Dança Tradicional: Um roteiro que destaca a música e a dança tradicional da região, com apresentações de grupos folclóricos, concertos de música local e oportunidades para aprender danças tradicionais.
6. Roteiro Histórico e Cultural: Um roteiro que leva os visitantes a explorar os pontos históricos e culturais do Funchal, com visitas a igrejas antigas, museus de história e património, e locais emblemáticos da cidade.
7. Roteiro de Arte e Criatividade: Um roteiro que apresenta o cenário artístico e criativo da Madeira, com visitas a estúdios de artistas, galerias de arte contemporânea e oportunidades para participar de workshops artísticos.
8. Roteiro de Festivais e Eventos Culturais: Um roteiro que destaca os festivais e eventos culturais realizados ao longo do ano, com oportunidades para os visitantes se envolverem com as celebrações e tradições locais.
9. Roteiro de Património Arquitetónico: Um roteiro que leva os visitantes a explorar a rica arquitetura da cidade, com visitas a edifícios históricos, palácios e monumentos.
10. Roteiro do Mar e Biodiversidade: Um roteiro que explora a biodiversidade marinha da região, com atividades de mergulho, observação de golfinhos e visitas a centros de pesquisa marinha.

Esses roteiros culturais e turísticos podem ser adaptados para atender a diferentes públicos e interesses, proporcionando uma variedade de experiências imersivas para todos que visitam o Funchal durante a CEC. Além disso, a criação desses roteiros pode ajudar a fortalecer o

setor de turismo cultural na região, atraindo visitantes interessados em explorar a rica herança cultural e a biodiversidade da Madeira.

## 9.2 Experiências Inovadoras e Interativas

Além dos roteiros culturais e turísticos tradicionais, é importante oferecer experiências inovadoras e interativas que envolvam o público de forma única e memorável. Essas experiências podem incorporar elementos tecnológicos, narrativas imersivas e interação direta com a cultura e a biodiversidade da Madeira. Aqui estão algumas ideias para desenvolver experiências inovadoras e interativas durante a candidatura do Funchal como CEC:

1. Instalações Artísticas Interativas: Criar instalações artísticas interativas que convidem o público a participar da criação da obra de arte. Isso pode incluir obras de arte digitais que respondem ao movimento do público ou esculturas que permitem toque e interação física.
2. Realidade Virtual e Aumentada: Utilizar tecnologia de realidade virtual e aumentada para oferecer experiências imersivas que transportem os visitantes para diferentes momentos da história da Madeira ou os levem em uma jornada através da biodiversidade marinha.
3. Teatro de Rua e *Performances* Interativas: Realizar apresentações teatrais de rua que integrem o público à narrativa, permitindo que eles interajam com os atores e influenciem o desenrolar da história.
4. Experiências Sensoriais: Desenvolver experiências sensoriais que explorem os sabores, cheiros, texturas e sons característicos da cultura e da biodiversidade da região. Isso pode incluir degustações de alimentos tradicionais, sessões de aromaterapia com essências locais e apresentações musicais ao vivo.
5. Projeções. Mapeadas: Utilizar projeções mapeadas em edifícios e monumentos para contar histórias visuais imersivas relacionadas à temática "Raízes do atlântico" e à cultura da Madeira.
6. Laboratórios de Inovação Cultural: Criar laboratórios de inovação cultural onde artistas, cientistas, designers e tecnólogos possam colaborar para desenvolver novas formas de expressão artística que integrem elementos da cultura e biodiversidade marítima.
7. Experiências de Mergulho Virtual: Oferecer experiências de mergulho virtual que permitam ao público explorar a biodiversidade marinha da Madeira sem sair da terra firme, utilizando tecnologia de realidade virtual subaquática.

8. Exposições Interativas em Museus: Desenvolver exposições em museus que convidem os visitantes a participar ativamente das narrativas, permitindo que eles contribuam com suas próprias histórias e perspectivas.

9. Experiências de Contar Histórias Imersivas: Criar experiências imersivas de contar histórias que transportem o público para os mitos, lendas e tradições da região, utilizando recursos como áudio, vídeo e cenografia.

10. Jogos Culturais e Educativos: Desenvolver jogos culturais e educativos que envolvam os visitantes em desafios relacionados à cultura, história e biodiversidade da Madeira, proporcionando uma experiência divertida e informativa.

Essas experiências inovadoras e interativas ajudarão a criar uma atmosfera envolvente e cativante durante a CEC, atraindo visitantes de todas as idades e incentivando-os a explorar e se conectar com a cultura e a biodiversidade da Madeira de maneiras inéditas e memoráveis. Além disso, a incorporação de elementos tecnológicos e interativos permitirá que a candidatura do Funchal se destaque como uma proposta criativa e moderna, alinhada com os objetivos do júri da CEC

## **10. Festivais e Eventos Colaborativos**

### **10.1 Colaborações e Parcerias Culturais**

Os festivais e eventos colaborativos são uma excelente oportunidade para promover a diversidade cultural, estimular a criatividade e fortalecer os laços entre artistas, instituições culturais e a comunidade local. Através de colaborações e parcerias culturais, a candidatura do Funchal como CEC pode proporcionar uma programação rica e variada, que envolva diferentes expressões artísticas e contribua para a criação de uma atmosfera cultural vibrante na cidade. Aqui estão algumas ideias para desenvolver festivais e eventos colaborativos:

1. Festival de Culturas: Promover um festival que celebre a diversidade cultural da Madeira e da Europa, trazendo artistas de diferentes países e regiões para apresentar suas expressões culturais únicas. Essa colaboração cultural permitirá que os visitantes tenham uma experiência enriquecedora, conhecendo tradições e formas de arte de outras partes do mundo.

2. Colaborações Artísticas: Promover colaborações entre artistas locais, nacionais e internacionais, incentivando-os a trabalhar juntos em projetos artísticos inovadores. Essas parcerias podem resultar em *performances*, exposições, instalações e outras manifestações artísticas que combinem diferentes influências e perspectivas criativas.



3. Festivais Temáticos: Realizar festivais temáticos em parceria com instituições culturais locais, como museus, teatros e galerias de arte. Cada festival pode explorar um espectro específico da cultura ou biodiversidade da Madeira, oferecendo uma programação diversificada de eventos relacionados ao tema.

4. Festivais de Arte e Tecnologia: Promover festivais que explorem as conexões entre arte e tecnologia, apresentando obras de arte digitais, instalações interativas e *performances* tecnológicas. Esses festivais podem envolver a colaboração de artistas, cientistas e tecnólogos, incentivando a inovação e a experimentação artística.

5. Colaborações com Comunidades Locais: Incentivar a participação ativa de comunidades locais na organização de festivais e eventos culturais, permitindo que eles expressem suas tradições e perspectivas culturais. Essas colaborações podem resultar em celebrações autênticas e genuínas da cultura local.

6. Festivais de Rua e *Performances* Urbanas: Organizar festivais de rua que apresentem *performances* artísticas em espaços públicos, transformando a cidade em um palco vivo de expressão cultural. Esses festivais podem incluir música, dança, teatro, artes circenses e outras manifestações artísticas.

7. Programação Colaborativa em Espaços Culturais: Estabelecer parcerias com diferentes espaços culturais da cidade para criar uma programação colaborativa durante todo o período da CEC. Essa colaboração pode resultar em uma agenda cultural diversificada e atraente para os visitantes e moradores.

8. Festival de Cultura Sustentável: Promover um festival que explore a relação entre cultura e sustentabilidade, destacando práticas culturais que valorizem o meio ambiente e promovam a consciência ambiental. Essa colaboração pode envolver artistas e organizações que trabalham em projetos relacionados à sustentabilidade e consciência ambiental.

9. Festival de Artes Performativas Autorais: Criar um festival que destaque *performances* artísticas autorais, incentivando artistas a experimentar e apresentar trabalhos inovadores e desafiadores. Essa colaboração pode atrair um público interessado em descobrir novas formas de expressão artística.

10. Colaborações Internacionais: Estabelecer colaborações e intercâmbios culturais com outras cidades europeias e instituições culturais internacionais, promovendo a troca de experiências e conhecimentos e enriquecendo a programação cultural do Funchal como CEC.

Essas colaborações e parcerias culturais agregarão valor à programação da candidatura do Funchal, proporcionando uma experiência cultural rica e diversificada para os visitantes e criando oportunidades para que artistas e comunidades locais se envolvam ativamente no evento. Além disso, as colaborações e parcerias culturais fortalecerão a conexão entre a cultura e a comunidade, deixando um legado duradouro para a cidade após o término da CEC.

## 10.2 Eventos e Festivais Multidisciplinares

Os eventos e festivais multidisciplinares são uma forma de integrar diversas formas de arte e expressão cultural, proporcionando uma experiência enriquecedora e inovadora para o público. Durante a candidatura do Funchal como CEC, a realização de eventos e festivais multidisciplinares pode ser uma estratégia eficaz para atrair um amplo espectro de pessoas, envolver artistas de diferentes áreas e criar uma programação cultural diversificada. Aqui estão algumas ideias para desenvolver eventos e festivais multidisciplinares:

### 1. Festival de Arte e Meio Ambiente:

Um festival que reúne artistas, cientistas e ambientalistas para explorar a relação entre arte e meio ambiente. O evento pode incluir exposições de arte inspiradas na natureza, palestras sobre sustentabilidade e workshops criativos que promovam a conscientização ambiental.

2. Semana Cultural da Biodiversidade: Uma semana dedicada a celebrar a riqueza da biodiversidade marinha da Madeira. O evento pode incluir exposições de fotografia subaquática, projeções mapeadas com temática marítima, *performances* artísticas relacionadas ao mar e atividades educativas sobre a preservação do ecossistema marinho.

3. Festival de *Performance Urbana*: Um festival que transforma as ruas e praças do Funchal em um grande palco para *performances* de dança, teatro, música e artes circenses. Esse evento pode atrair tanto os moradores locais quanto os visitantes, criando um ambiente festivo e interativo na cidade.

4. Mostra de Arte Digital e Tecnológica: Uma exposição que apresenta obras de arte digital, realidade virtual e arte interativa que exploram temas relacionados à cultura e biodiversidade marinha. A mostra pode ser realizada em um espaço inovador, como um laboratório de tecnologia criativa, para proporcionar uma experiência imersiva ao público.

5. Festival de Arte e Gastronomia: Um festival que une arte e gastronomia, oferecendo uma experiência sensorial completa. O evento pode incluir exposições de arte inspiradas na

culinária local, *performances* artísticas durante jantares temáticos e *workshops* de gastronomia que resgatem receitas tradicionais da região.

6. Semana Cultural da Criatividade: Uma semana dedicada a explorar diferentes formas de criatividade, desde arte visual até música, literatura e design. O evento pode incluir oficinas criativas, apresentações artísticas e palestras com artistas renomados que compartilham suas experiências criativas.

7. Festival de Arte Contemporânea: Um festival que destaca a arte contemporânea, trazendo exposições de artistas nacionais e internacionais que trabalham com diferentes órgãos de comunicação social e linguagens artísticas. O evento pode incluir também palestras e debates sobre as tendências da arte contemporânea.

8. Semana Cultural da Diversidade: Uma semana dedicada a celebrar a diversidade cultural da Madeira, com apresentações artísticas de diferentes grupos étnicos e culturais da região. O evento pode incluir danças folclóricas, música tradicional e exposições de artesanato típico.

9. Festival de Cultura Urbana: Um festival que destaca a cultura urbana e suas diferentes manifestações, como *grafite*, *hip-hop*, *breakdance* e *skate*. O evento pode incluir competições esportivas, *workshops* de arte urbana e shows de música e dança.

10. Festival de Inovação e Arte Tecnológica: Um festival que explora a interseção entre arte e tecnologia, com exposições de arte digital, instalações interativas e *performances* de música eletrónica. O evento pode incluir também palestras e debates sobre o papel da tecnologia na cultura contemporânea.

Esses eventos e festivais multidisciplinares contribuirão para a diversidade e inovação da programação cultural do Funchal como Capital Europeia da Cultura. Ao combinar diferentes formas de arte e expressão cultural, a candidatura poderá atrair um público amplo e promover a interação entre artistas e público, enriquecendo a experiência cultural tanto para os moradores locais quanto para os visitantes. Além disso, esses eventos podem contribuir para o legado cultural da cidade, ao estimular a criatividade e o diálogo entre diferentes formas de expressão artística.

## **11. Cultura Sustentável e Consciência Ambiental**

### **11.1 Práticas Sustentáveis na Organização dos Eventos**

Para garantir que a candidatura do Funchal como CEC seja sustentável e ambientalmente consciente, é fundamental adotar práticas sustentáveis na organização dos eventos. Isso significa que todas as atividades e iniciativas devem ser planeadas e executadas levando em

consideração o impacto ambiental, procurando minimizar o consumo de recursos naturais, reduzir a produção de resíduos e promover a consciência ambiental entre os envolvidos. Aqui estão algumas medidas que podem ser adotadas:

1. Uso de Energias Renováveis: Priorizar o uso de fontes de energia limpa e renovável durante os eventos, como energia solar e eólica, para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

2. Gestão de Resíduos: Implementar um sistema eficiente de coleta seletiva de resíduos, incentivando a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, além de garantir o descarte adequado dos resíduos produzidos durante os eventos.

3. Redução do Consumo de Água: Adotar medidas para reduzir o consumo de água durante os eventos, como o uso de dispositivos economizadores e sistemas de reutilização de água.

4. Transporte Sustentável: Incentivar o uso de transporte público, bicicletas e caminhadas para chegar aos eventos, além de disponibilizar informações sobre opções de transporte sustentável aos visitantes.

5. Promoção do Turismo Responsável: Conscientizar os visitantes sobre a importância do turismo responsável, incentivando práticas que respeitem o meio ambiente e a cultura local.

6. Minimização de Impacto Ambiental em Espaços Naturais: Ao realizar eventos em espaços naturais, garantir que as atividades sejam planejadas de forma a minimizar o impacto ambiental e preservar a biodiversidade.

7. Uso de Materiais Sustentáveis: Priorizar o uso de materiais sustentáveis e de baixo impacto ambiental na construção de estruturas temporárias para os eventos.

8. Programas de Conscientização Ambiental: Realizar programas educativos e campanhas de conscientização ambiental durante os eventos, para sensibilizar o público sobre a importância da proteção do meio ambiente.

9. Certificações Ambientais: Procurar obter certificações ambientais reconhecidas internacionalmente para comprovar o compromisso com a sustentabilidade e a gestão ambiental adequada dos eventos.

10. Parcerias com Organizações Ambientais: Estabelecer parcerias com organizações ambientais locais e nacionais para compartilhar conhecimentos e boas práticas, bem como desenvolver iniciativas conjuntas em prol da sustentabilidade.

Ao adotar essas práticas sustentáveis na organização dos eventos, a candidatura do Funchal como CEC poderá servir de exemplo para outras cidades e eventos culturais, demonstrando

o compromisso com a preservação do meio ambiente e a promoção da consciência ambiental. Além disso, a incorporação da cultura sustentável ao evento contribuirá para fortalecer a identidade cultural da Madeira como uma comunidade preocupada com a preservação do seu património natural e cultural.

### 11.2 Ações de Conscientização Ambiental

As ações de conscientização ambiental são fundamentais para obter o compromisso do público, artistas, voluntários e todos os envolvidos na candidatura do Funchal como CEC, promovendo uma mudança de atitude em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade. Essas ações têm o objetivo de informar, sensibilizar e incentivar práticas mais conscientes e responsáveis em relação ao ambiente. Aqui estão algumas sugestões de ações de conscientização ambiental que podem ser realizadas durante a candidatura:

1. Campanhas de Comunicação e *Marketing*: Criar campanhas de comunicação e marketing que transmitam mensagens sobre a importância da proteção do meio ambiente e a responsabilidade de cada indivíduo na preservação da biodiversidade.

Exemplo: Desenvolver vídeos, cartazes e material informativo que destaquem a temática "Raízes do atlântico" e ressaltem a relação da Madeira com o oceano, enfatizando a necessidade de preservação marinha.

2. Palestras e Workshops: Organizar palestras, workshops e mesas-redondas com especialistas em meio ambiente, sustentabilidade e biodiversidade para compartilhar conhecimentos e despertar a consciência ambiental do público.

Exemplo: Realizar um ciclo de palestras sobre a importância dos oceanos na manutenção do equilíbrio ambiental e como ações locais podem contribuir para a conservação dos ecossistemas marinhos.

3. Exposições Temáticas: Criar exposições interativas que abordem temas relacionados à sustentabilidade, biodiversidade e ação climática, despertando a curiosidade e interesse do público sobre questões ambientais.

Exemplo: Montar uma exposição que destaque as belezas naturais da Madeira, sua flora e fauna marinha, bem como os desafios enfrentados pela conservação desses ecossistemas.

4. Atividades Educativas para Crianças: Realizar atividades educativas em escolas e espaços culturais voltadas para crianças, com abordagem na preservação do meio ambiente e estímulo ao cuidado com a natureza.

Exemplo: Promover oficinas de arte e ciência para crianças, onde elas possam aprender sobre a biodiversidade marinha da Madeira e criar projetos relacionados ao tema.

5. Integração em Eventos Culturais: Inserir mensagens e temáticas relacionadas à conscientização ambiental em eventos culturais, como peças de teatro, apresentações musicais e exposições de arte.

Exemplo: Incluir no repertório musical apresentado em concertos e festivais canções que abordem a relação do ser humano com o meio ambiente e a importância da preservação dos recursos naturais.

6. Ações de Limpeza e Conservação: Promover ações de limpeza de praias, rios e espaços públicos, envolvendo a comunidade local e os visitantes, para conscientizar sobre a importância de manter o ambiente limpo e livre de resíduos.

Exemplo: Organizar uma campanha de limpeza costeira em parceria com organizações ambientais e voluntários, destacando a relevância da conservação marinha.

7. Uso de Tecnologia para Conscientização: Utilizar recursos tecnológicos, como realidade virtual e aplicativos interativos, para transmitir informações e experiências educativas sobre a biodiversidade e os desafios ambientais.

Exemplo: Desenvolver um aplicativo que permita aos usuários explorar virtualmente os recifes de coral da Madeira e aprender sobre sua importância para a biodiversidade marinha. Essas ações de conscientização ambiental contribuirão para que a candidatura do Funchal como CEC seja um exemplo de evento cultural focado na promoção da sustentabilidade e na consciência ambiental. Além disso, essas atividades poderão deixar um legado duradouro na comunidade local, incentivando práticas sustentáveis mesmo após o término do evento.

## **12. Marketing e Promoção Criativa**

### **12.1 Estratégias de Divulgação e Comunicação**

As estratégias de divulgação e comunicação são essenciais para promover a candidatura do Funchal como CEC e atrair a atenção do público, dos meios de comunicação e de potenciais visitantes. Através de uma abordagem criativa e inovadora, é possível alcançar uma ampla audiência e transmitir a mensagem da candidatura de forma marcante. Aqui estão algumas estratégias de divulgação e comunicação que podem ser adotadas:

1. Identidade Visual Atrativa: Desenvolver uma identidade visual única e atrativa para a candidatura, com elementos que representem a cultura, a biodiversidade e a identidade da

Madeira. Essa identidade visual deve ser utilizada em todos os materiais de comunicação, como cartazes, folhetos, *banners* e nas redes sociais.

2. Campanhas nas Redes Sociais: Utilizar as redes sociais de forma estratégica para divulgar a candidatura, compartilhar conteúdos relevantes, interagir com o público e estimular a adesão. Criar campanhas com *hashtags* específicas para aumentar a visibilidade e incentivar a participação do público.

3. Parcerias com Influenciadores Digitais: Estabelecer parcerias com influenciadores digitais, como artistas, escritores, blogueiros de viagem e personalidades locais, que tenham relevância e alcance nas redes sociais, para promover a candidatura e alcançar novos públicos.

4. Conteúdo Audiovisual: Produzir vídeos promocionais que destaquem os atrativos culturais e naturais da Madeira, bem como as principais atividades e eventos da programação da CEC. Esses vídeos podem ser compartilhados nas redes sociais e em plataformas de vídeo, como o *YouTube*.

5. Relações Públicas e Assessoria de Imprensa: Realizar ações de relações públicas e assessoria de imprensa para atrair a atenção dos meios de comunicação locais, nacionais e internacionais, garantindo uma ampla cobertura jornalística sobre a candidatura.

6. Eventos Promocionais: Organizar eventos promocionais antes e durante a candidatura, como lançamentos, exposições temáticas, *shows* culturais e apresentações artísticas, para chamar a atenção do público e da comunicação social.

7. Website Oficial: Criar um website oficial da candidatura, que seja informativo, fácil de navegar e que ofereça detalhes sobre a programação, atrações culturais e atividades relacionadas à CEC.

8. Aplicativo Móvel: Desenvolver um aplicativo móvel que permita aos visitantes aceder às informações sobre a candidatura, comprar ingressos para eventos, traçar roteiros culturais e interagir com a programação de forma personalizada.

9. Promoções e Descontos: Oferecer promoções e descontos em ingressos para eventos e atrações culturais, incentivando o público a participar ativamente da programação da candidatura.

10. Ações de Street Marketing: Realizar ações de street marketing, como intervenções artísticas em espaços públicos, instalações criativas e intervenções urbanas, para chamar a atenção e despertar o interesse do público.

Essas estratégias de divulgação e comunicação contribuirão para que a candidatura do Funchal como CEC seja amplamente conhecida e reconhecida, aumentando o interesse e o foco do público, atraindo visitantes e fortalecendo a imagem da cidade como um destino cultural vibrante e criativo.

## 12.2 Uso de Tecnologias e Redes Sociais

O uso de tecnologias e redes sociais desempenha um papel fundamental na divulgação e promoção da candidatura do Funchal como CEC. Através dessas ferramentas, é possível alcançar um público amplo, interagir com os visitantes e criar uma experiência digital envolvente. Aqui estão algumas formas de utilizar tecnologias e redes sociais de forma criativa e estratégica:

1. **Redes Sociais:** Crie perfis oficiais da candidatura em diversas redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *LinkedIn* e *YouTube*. Publique conteúdos regulares e relevantes sobre a candidatura, a programação cultural, artistas convidados, curiosidades sobre a Madeira e a temática "Raízes do atlântico". Utilize as redes sociais para interagir com o público, responder a dúvidas e incentivar o compartilhamento de conteúdo relacionado à candidatura.

2. **Lives e Transmissões ao Vivo:** Realize transmissões ao vivo de eventos culturais, entrevistas com artistas e curadores, tours virtuais por exposições e outros momentos importantes da programação. As transmissões ao vivo criam uma conexão imediata com o público e permitem que pessoas de diferentes lugares participem virtualmente dos eventos.

3. **Realidade Virtual e Aumentada:** Explore a tecnologia de realidade virtual e aumentada para proporcionar experiências imersivas e interativas relacionadas à temática da candidatura. Por exemplo, crie uma visita virtual aos recifes ou uma exposição de arte em realidade aumentada que permita ao público interagir com as obras.

4. **Aplicativo Interativo:** Desenvolva um aplicativo interativo da candidatura que funcione como um guia cultural para os visitantes. O aplicativo pode conter informações sobre eventos, roteiros culturais, mapas interativos, horários de transporte público e possibilidade de compra de ingressos.

5. **Hashtags e Desafios Virais:** Crie *hashtags* exclusivas para a candidatura e incentive o público a utilizá-las em suas postagens relacionadas ao evento. Além disso, promova desafios virais que estimulem o interesse e a participação do público, como desafios fotográficos ou de dança com a temática da candidatura.



6. **Influenciadores Digitais:** Estabeleça parcerias com influenciadores digitais relevantes que tenham afinidade com a temática da candidatura. Eles podem criar conteúdos exclusivos sobre o evento, promover a programação cultural e compartilhar suas experiências durante a estadia no Funchal.

7. **Gamificação:** Utilize a gamificação para envolver o público e incentivar a participação em atividades culturais. Por exemplo, crie um jogo interativo com desafios relacionados a eventos da candidatura, onde os participantes possam acumular pontos e ganhar prêmios.

8. **Realidade Mista:** Explore a tecnologia de realidade mista para criar experiências únicas e envolventes, onde elementos virtuais e reais se fundem. Por exemplo, crie uma instalação interativa que permita aos visitantes interagir com projeções holográficas relacionadas à temática da candidatura.

9. **Conteúdo Exclusivo para Redes Sociais:** Compartilhe conteúdo exclusivo e bastidores dos eventos culturais nas redes sociais, proporcionando ao público uma visão mais íntima e exclusiva da programação.

10. **Monitoramento e Análise:** Monitore constantemente o desempenho das estratégias de divulgação nas redes sociais, utilizando métricas e análise de dados para ajustar as ações e identificar oportunidades de melhoria.

A utilização criativa e estratégica de tecnologias e redes sociais aumentará o alcance e o impacto da candidatura do Funchal como CEC, tornando-a mais atrativa para o público, estimulando os visitantes e criando uma experiência única e memorável.

### **13. Apoio de Personalidades e Artistas Renomados**

#### **13.1 Artistas Convidados e Embaixadores da Candidatura**

A presença de artistas renomados e personalidades influentes pode fortalecer significativamente a candidatura do Funchal como CEC, trazendo visibilidade ao evento, aumentando o interesse do público e atraindo a atenção da comunicação social. A seguir, estão algumas estratégias para obter o apoio de artistas convidados e embaixadores para a candidatura:

1. **Convites Personalizados:** Envie convites personalizados para artistas e personalidades que tenham afinidade com a temática "Raízes do atlântico" ou com a cultura da Madeira. Explique o propósito da candidatura e como a sua participação pode contribuir para promover a riqueza cultural e a biodiversidade da região.

2. Parcerias com Agentes Artísticos: Estabeleça parcerias com agentes artísticos e agências de representação de artistas para facilitar o contato e a negociação com os profissionais convidados.
3. Apoio Institucional: Busque o apoio de instituições culturais, governamentais e artísticas que já tenham relacionamento com artistas renomados, como fundações, museus e associações culturais. Essas instituições podem ajudar na abordagem e no convite aos artistas.
4. Eventos de *Networking*: Organize eventos de *networking* e encontros com artistas e personalidades, nos quais possam conhecer mais sobre a candidatura e se inspirar com a temática proposta. Esses eventos podem ser realizados virtualmente ou presencialmente, dependendo da disponibilidade dos convidados.
5. Presença em Festivais e Eventos Culturais: Participe em festivais e eventos culturais relevantes, onde é possível ter acesso a artistas e personalidades do meio artístico, divulgando a candidatura e procurando o interesse desses profissionais em participar do evento.
6. Artistas Locais Reconhecidos: Valorize também os artistas locais reconhecidos nacional e internacionalmente, convidando-os a participar da programação da Capital Europeia da Cultura. A presença de artistas da região pode fortalecer a identidade cultural local e criar conexões com a comunidade.
7. Embaixadores da Candidatura: Convide personalidades influentes e focadas com causas sociais, culturais e ambientais para serem embaixadores da candidatura. Eles podem apoiar ativamente a divulgação da candidatura em suas redes sociais, eventos e participações em entrevistas na comunicação social
8. Compromisso e Reconhecimento: Mostre aos artistas e personalidades convidados o compromisso da candidatura com a valorização da cultura local e o impacto positivo do evento na comunidade. Reconheça publicamente o apoio dos artistas e embaixadores, destacando a importância de suas contribuições para o sucesso do evento.
9. Flexibilidade e Customização: Ofereça flexibilidade e possibilidade de customização na participação dos artistas convidados, respeitando suas agendas e necessidades específicas.
10. Agradecimento e Reconhecimento: Após o término do evento, agradeça e reconheça publicamente a participação e o apoio dos artistas e embaixadores, destacando o seu papel na construção do sucesso da candidatura.

11. O apoio de artistas renomados e personalidades influentes contribuirá para aumentar o prestígio e a visibilidade da candidatura do Funchal como CEC, atraindo um público mais amplo e fortalecendo o compromisso com a valorização da cultura e da biodiversidade da Madeira.

## **14. Inovação Digital**

### 14.1 Aplicações e Experiências Digitais

A inovação digital desempenha um papel importante na candidatura do Funchal como Capital Europeia da Cultura, pois permite criar experiências únicas e imersivas para o público, além de ampliar o alcance do evento para pessoas de todo o mundo. Aqui estão algumas aplicações e experiências digitais que podem ser incluídas na candidatura:

1. **Aplicativo Interativo:** Desenvolva um aplicativo móvel interativo exclusivo da candidatura, que funcione como um guia cultural para os visitantes. O aplicativo pode conter informações sobre a programação, eventos, artistas, roteiros culturais e mapas interativos. Além disso, pode oferecer a opção de compra de ingressos e proporcionar uma experiência personalizada para cada usuário.

2. **Realidade Virtual e Aumentada:** Explore a tecnologia de realidade virtual e aumentada para criar experiências imersivas relacionadas à temática da candidatura. Por exemplo, ofereça aos visitantes a oportunidade de explorar virtualmente os recifes de coral da Madeira ou interagir com projeções artísticas em locais públicos.

3. **Plataformas de *Streaming* de Eventos:** Utilize plataformas de *streaming* ao vivo para transmitir eventos culturais e espetáculos para o público online. Isso permitirá que pessoas de todo o mundo acompanhem a programação da Capital Europeia da Cultura, mesmo à distância.

4. **Experiências Digitais em Exposições:** Integre tecnologias digitais em exposições culturais, como projeções interativas, telas sensíveis ao toque e conteúdo multimídia. Isso permitirá aos visitantes explorar as exposições de forma mais dinâmica e imersiva.

5. **Gamificação:** Crie experiências de gamificação relacionadas à temática da candidatura, envolvendo o público em desafios e atividades interativas. Por exemplo, crie um jogo virtual que incentive os visitantes a explorar a cultura e a biodiversidade da Madeira.

6. **Hologramas e Projeções Artísticas:** Utilize tecnologias de hologramas e projeções artísticas para criar instalações e *performances* inovadoras. Essas tecnologias podem ser aplicadas em eventos ao ar livre, criando uma atmosfera mágica e futurista.

7. Integração de Redes Sociais: Promova a interação dos visitantes com as redes sociais, permitindo que eles compartilhem suas experiências culturais durante o evento. Crie espaços com cenários atrativos para fotos e incentive o uso de *hashtags* exclusivas da candidatura.

8. Apresentações de Arte Digital: Realize apresentações de arte digital, como *videomapping* e *performances* audiovisuais, em locais emblemáticos da cidade. Essas apresentações podem ser realizadas em praças, fachadas de edifícios e espaços públicos, atraindo a atenção do público e criando momentos memoráveis.

9. Experiências Imersivas em Museus e Espaços Culturais: Utilize tecnologias de realidade virtual e aumentada para criar experiências imersivas em museus e espaços culturais, permitindo aos visitantes explorar virtualmente objetos e obras de arte, bem como conhecer mais sobre a história e cultura da Madeira.

10. Conteúdo Digital Interativo: Disponibilize conteúdo digital interativo sobre a candidatura e os eventos culturais em um website oficial, oferecendo ao público uma experiência digital envolvente e informativa.

A inclusão de aplicações e experiências digitais inovadoras na candidatura do Funchal como CEC enriquecerá a experiência do público, tornando o evento mais atrativo e relevante para pessoas de diferentes idades e origens culturais. Além disso, a utilização dessas tecnologias contribuirá para posicionar a candidatura como moderna, criativa e alinhada com as tendências contemporâneas.

#### 14.2 Uso de Tecnologia na Programação Cultural

O uso de tecnologia na programação cultural da candidatura do Funchal como CEC pode enriquecer as experiências dos participantes, tornando os eventos mais interativos, acessíveis e inovadores. Aqui estão algumas formas de integrar a tecnologia na programação cultural:

1. Espetáculos de Arte Digital: Incluir espetáculos de arte digital, como *videomapping* e projeções interativas, em locais emblemáticos da cidade. Essas apresentações utilizam tecnologia de ponta para criar experiências visuais surpreendentes que combinam arte e tecnologia.

2. *Performances* com Realidade Virtual e Aumentada: Apresentar *performances* que utilizam tecnologia de realidade virtual e aumentada para envolver o público de forma imersiva. Isso pode incluir *performances* de dança, teatro ou música que interagem com elementos virtuais projetados no espaço.

3. Exposições Interativas: Desenvolver exposições interativas que permitam aos visitantes explorar o conteúdo de forma digital. Isso pode incluir telas sensíveis ao toque, projeções interativas e conteúdo multimídia para proporcionar uma experiência mais dinâmica e educativa.

4. Aplicativos de Realidade Aumentada: Criar aplicativos de realidade aumentada que permitam aos visitantes explorar locais culturais de forma interativa. Por exemplo, um aplicativo pode revelar informações adicionais sobre pontos turísticos quando o usuário aponta a câmara do celular para eles.

5. *Performances* Artísticas com Tecnologia *Wearable*: Incluir *performances* artísticas que fazem uso de tecnologia *wearable*, como roupas e acessórios inteligentes, que reagem aos movimentos dos artistas ou do público, criando uma experiência única e interativa.

6. Experiências Multimídia em Museus: Utilizar tecnologias multimídia em museus para apresentar conteúdos de forma mais imersiva e interativa. Isso pode incluir projeções, vídeos, áudios e infográficos que complementem as exposições tradicionais.

7. Apresentações Virtuais de Artistas Internacionais: Realizar apresentações virtuais de artistas internacionais que, por algum motivo, não possam estar fisicamente presentes no evento. Isso ampliará a diversidade da programação e permitirá que artistas de diferentes partes do mundo participem do evento.

8. Plataformas *Online* de Participação Cultural: Criar plataformas online que permitam a participação ativa do público na programação cultural. Por exemplo, os espectadores podem enviar suas próprias criações artísticas ou participar de votações para escolher eventos e atrações.

9. Criação de Conteúdo Digital Interativo: Desenvolver conteúdo digital interativo que seja compartilhado com o público antes e após os eventos culturais. Isso pode incluir vídeos exclusivos dos bastidores, entrevistas com artistas e curadores, além de tutoriais e atividades relacionadas à temática da candidatura.

10. Transmissões ao Vivo de Eventos Culturais: Utilizar transmissões ao vivo pela internet para levar a programação cultural a um público mais amplo, especialmente para aqueles que não podem estar presentes fisicamente no evento.

A incorporação inteligente da tecnologia na programação cultural tornará a candidatura do Funchal como CEC uma experiência inovadora e envolvente, conectando o público com as

artes de forma criativa e proporcionando uma atmosfera moderna e dinâmica durante todo o evento.

## **15. Orçamento Estimado e Fontes de Financiamento**

O orçamento estimado para a candidatura do Funchal como CEC dependerá da escala e complexidade da programação cultural proposta, bem como das infraestruturas necessárias para realizar os eventos. É importante ter uma previsão realista dos custos envolvidos para garantir a viabilidade financeira do projeto. As fontes de financiamento podem incluir:

1. Financiamento Público: Procurar apoio financeiro de entidades públicas, como o governo regional da Madeira, governo central de Portugal e outras instituições governamentais. Essas entidades podem ser parceiras importantes na viabilização da candidatura e na disponibilização de recursos financeiros para a realização do evento.

2. Patrocínios Corporativos: Procurar parcerias com empresas locais, nacionais e internacionais que tenham interesse em apoiar iniciativas culturais e que possam se beneficiar da associação com a candidatura. Essas empresas podem oferecer patrocínios financeiros ou em espécie, além de recursos técnicos e de logística.

3. Fundos Europeus e Internacionais: Investigar a possibilidade de aceder a fundos europeus e internacionais destinados a projetos culturais e de desenvolvimento regional. Existem programas específicos da União Europeia que podem apoiar iniciativas culturais, turísticas e de sustentabilidade.

4. *Crowdfunding* e Doações: Utilizar plataformas de *crowdfunding* para arrecadar fundos junto ao público interessado na candidatura. Além disso, permitir doações voluntárias durante os eventos culturais pode ser uma forma de angariar recursos adicionais.

5. Venda de bilhetes e *Merchandising*: Planear a venda de bilhetes para eventos pagos da programação cultural, bem como a comercialização de produtos relacionados com a candidatura, como camisolas, lembranças e produtos de arte.

6. Parcerias com Instituições Culturais: Estabelecer parcerias com instituições culturais, museus e espaços de arte que possam coorganizar eventos e compartilhar custos, além de contribuir com recursos e *expertise*.

7. Apoio de Fundações e Organizações Sem Fins Lucrativos: Procurar apoio financeiro e logístico de fundações e organizações sem fins lucrativos que tenham interesse em promover a cultura, a arte e a preservação do património cultural.

8. *Fundraising* e Eventos Beneficentes: Realizar eventos beneficentes e ações de *fundraising* com o objetivo específico de angariar fundos para a candidatura.

9. Investimento de Turismo e Hospedagem: Procurar apoio financeiro e logístico de empresas do setor de turismo e hospedagem, que podem se beneficiar do aumento do turismo na região durante o evento.

10. Participação de Artistas e Patrocinadores em Contrapartida: Oferecer benefícios e contrapartidas para artistas e patrocinadores que apoiam a candidatura, como visibilidade, promoção e participação nos resultados do evento.

O planeamento financeiro cuidadoso, a diversificação das fontes de financiamento e a procura por parcerias estratégicas são fundamentais para assegurar que a candidatura do Funchal como CEC seja realizada com sucesso e sustentabilidade financeira.

## **16. Conclusão**

### 16.1 Síntese dos Principais Pontos

A candidatura do Funchal como CEC é uma oportunidade única para celebrar a herança cultural e a biodiversidade da Madeira, destacando a riqueza e a multiplicidade de culturas na Europa. Ao longo deste plano, foram apresentados os principais pontos estratégicos que contribuirão para o sucesso da candidatura, tornando-a criativa, inovadora e vencedora.

1. História e Património Cultural da Madeira: Valorizar a rica história e o património cultural da Madeira, promovendo a conservação e restauração de locais históricos e a preservação das tradições locais.

2. Identidade e Tradições Locais: Realçar as características culturais únicas da Madeira, destacando suas tradições, costumes, artesanato e gastronomia.

3. Potencial Cultural e Artístico: Promover o talento local e atrair artistas renomados, nacionais e internacionais, para participar da programação cultural.

4. Tema da Candidatura: "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Ilha da Madeira": A temática central enfatiza a conexão profunda da Madeira com o mar e a natureza, explorando a relação entre a cultura e a biodiversidade.

5. Análise das Intervenções de Sucesso de Anteriores CEC: Aprendizados com experiências passadas para aprimorar a programação e maximizar o impacto cultural.

6. Competitividade e Diferenciação: Destacar os elementos diferenciadores do Funchal em relação a outras cidades concorrentes, enfatizando a singularidade da sua proposta cultural.

7. **Envolvimento da Comunidade:** Incentivar a participação ativa da comunidade local em todas as etapas do evento, promovendo a inclusão social e a diversidade cultural.

8. **Legado Cultural e Social:** Assegurar que o evento deixe um legado duradouro para a cidade e seus habitantes, criando infraestruturas culturais e programas de continuidade.

9. **Roteiros Temáticos e Experiências Imersivas:** Proporcionar roteiros culturais temáticos e experiências inovadoras que conectem o público com a história, a natureza e a cultura da Madeira.

10. **Festivais e Eventos Colaborativos:** Estabelecer parcerias colaborativas com artistas, instituições e outras cidades, promovendo um intercâmbio cultural enriquecedor.

11. **Cultura Sustentável e Consciência Ambiental:** Integrar práticas sustentáveis na organização do evento e promover a conscientização ambiental por meio da programação cultural.

12. **Marketing e Promoção Criativa:** Utilizar estratégias de divulgação criativas, incluindo o uso de tecnologias e redes sociais para aumentar o alcance e o impacto da candidatura.

13. **Apoio de Personalidades e Artistas Renomados:** Contar com o apoio de artistas e embaixadores influentes para ampliar a visibilidade e o prestígio da candidatura.

14. **Inovação Digital:** Introduzir experiências digitais e aplicações inovadoras na programação cultural, proporcionando interatividade e modernidade aos eventos.

15. **Orçamento Estimado e Fontes de Financiamento:** Planejar cuidadosamente o orçamento e procurar fontes de financiamento diversificadas para viabilizar a candidatura de forma sustentável.

A combinação desses pontos estratégicos irá consolidar uma candidatura sólida e atrativa, capaz de destacar o Funchal como um destino cultural único na Europa, honrando suas raízes e conectando a herança cultural com a biodiversidade da Madeira. A riqueza da programação cultural, aliada ao compromisso com a inclusão social, a sustentabilidade e a inovação, tornará a candidatura do Funchal uma forte concorrente ao título de CEC.

#### 16.2 Convite ao Júri e Expectativas Futuras

Com esta candidatura sólida, gostaríamos de estender um convite entusiasmado ao júri para considerar o Funchal como a próxima CEC. A proposta "Raízes do atlântico: Celebrando a Herança Cultural e a Biodiversidade da Ilha da Madeira" representa uma oportunidade única para explorar a identidade cultural e artística da região, destacando sua conexão íntima com o mar e a natureza exuberante.



Esperamos que o júri reconheça o potencial transformador desta candidatura, valorizando os esforços em promover a diversidade cultural, o sentimento de pertença dos cidadãos europeus a um espaço cultural idêntico e o impacto positivo da cultura no progresso das cidades. Acreditamos que o Funchal, com a sua rica história, tradições locais, talento artístico e compromisso com a sustentabilidade, pode se tornar uma inspiração para outras cidades e um exemplo notável de como a cultura pode ser uma força impulsionadora para o desenvolvimento social e econômico.

Caso o Funchal seja selecionado como a CEC, comprometemo-nos a realizar um evento cultural memorável, inclusivo e acessível a todos os públicos. Nossa expectativa é criar experiências significativas, promover o diálogo intercultural e inspirar a colaboração criativa entre artistas, comunidade local, cidades vizinhas e toda a Europa.

Além disso, vislumbramos um legado cultural duradouro após o evento, com o desenvolvimento de infraestruturas culturais, programas contínuos de arte e cultura e uma maior conscientização sobre a importância da preservação do património cultural e da biodiversidade da Madeira.

Esperamos que a candidatura do Funchal receba a atenção e o apoio necessários para realizar essa visão ambiciosa e inspiradora. O Funchal está pronto para se tornar um destino cultural de destaque na Europa, e estamos animados para mostrar ao mundo o que a Madeira tem a oferecer em termos de arte, cultura e celebração das suas "Raízes do atlântico". Contamos com o apoio do júri para trilharmos juntos esse caminho de sucesso cultural, impacto social e reconhecimento internacional.